

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

**EFEITOS DE CONDIÇÕES DE MONITORAMENTO DE MÃES SOBRE
DESEMPENHO EM SUPERVISÃO DE ESTUDOS**

Ana Carolina Camargo Christovam

SÃO CARLOS - SP
2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

EFEITOS DE CONDIÇÕES DE MONITORAMENTO DE MÃES SOBRE
DESEMPENHO EM SUPERVISÃO DE ESTUDOS

Ana Carolina Camargo Christovam

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Especial.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Ana Lucia Cortegoso

SÃO CARLOS – SP
2011

**Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da
Biblioteca Comunitária da UFSCar**

C556ec

Christovam, Ana Carolina Camargo.
Efeitos de condições de monitoramento de mães sobre
desempenho em supervisão de estudos / Ana Carolina
Camargo Christovam. -- São Carlos : UFSCar, 2011.
154 f.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São
Carlos, 2011.

1. Educação especial. 2. Treinamento de pais. 3.
Técnicas de estudo - pais. I. Título.

CDD: 371.9 (20ª)

Apoio Financeiro:

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

“Não sei se a vida é curta ou longa para nós,mas sei que nada do que vivemos tem sentido, se não tocarmos o coração das pessoas. Muitas vezes basta ser: colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta, silencio que respeita, alegria que contagia, lágrima que corre, olhar que acaricia, desejo que sacia, amor que promove. E isso não é coisa de outro mundo, é o que dá sentido à vida. É o que faz com que ela não seja nem curta, nem longa demais, mas que seja intensa, verdadeira, pura enquanto durar. Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”

Cora Coralina

*Especialmente, dedico este trabalho aos meus pais,
Edison José Christovam e Scheila P. C. Christovam,
a minha orientadora Ana Lucia Cortegoso
e ao meu noivo, Michel A. Araujo.*

AGRADECIMENTOS

Ao ingressar no Programa de Pós Graduação pude cruzar com pessoas muito especiais com as quais pude contar para a realização deste trabalho. Pessoas estas que tenho muito o que agradecer não somente pelo apoio, pela ajuda e pela orientação, mas também pelos gestos de carinho, amizade e conforto. Por isso, Ana, sou imensamente agradecida por tudo o que você me ensinou e continua me ensinando com sua experiência profissional. Obrigada pela confiança... Obrigada, mesmo, por tudo. Não posso deixar de agradecer também a professora e amiga Leila Amaral, que ainda na graduação despertou em mim o interesse pela vida acadêmica, e lá atrás, já acreditou que eu seria capaz de chegar até aqui. Muito obrigada minha amiga!

Gostaria de agradecer aos meus pais Edison e Scheila, por estarem sempre presentes, abrindo mão muitas vezes de diversas situações para me proporcionar oportunidades de estudos como esta. Agradeço principalmente por me ensinarem o valor do estudo. Em segundo lugar agradeço a Janaina, minha querida irmã, que não tem idéia do quanto me ajudou nesse processo, me mostrando que com determinação é muito esforço se pode chegar a qualquer lugar. Agradeço ao meu noivo Michel, pelo amor incondicional, por toda a compreensão, todo o esforço feito para entender conceitos tão distantes dos quais costuma trabalhar, na tentativa de me ajudar e tornar minha caminhada neste processo menos solitária. Amo Vocês!

É com um carinho especial que agradeço as minhas amigas também pesquisadoras, Juliana Ribas Satori, Danila Coser Secolim, e Aline Pillegi, pela amizade e pelo apoio em momentos importantes. Saibam que jamais esquecerei o suporte e o estímulo que tanto me ajudaram chegar até aqui, e o conhecimento que vou levar pra vida toda. Agradeço também aos amigos que fiz no Programa e as pessoas que de uma maneira ou de outra me ajudaram neste percurso.

Jamais poderia deixar de mencionar meus sinceros agradecimentos aos funcionários da secretaria e aos professores do PPGEs Agradeço aos participantes da pesquisa e a escola que me permitiu o contato com os pais, em especial a Diretora Adriana Motta, pela compreensão e conhecimento infinitos. Agradeço também ao CNPq, pelo importante apoio financeiro.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| Lista de Tabela..... | IX |
| Lista de Figuras..... | X |
| Resumo..... | XIV |
| Abstract..... | XV |
| | |
| AGENTES EDUCATIVOS E A PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE ESTUDO: CONHECIMENTO DISPONÍVEL E LACUNAS À PREENCHER | |
| Atenção ao Fracasso Escolar e Programas Preventivos..... | 01 |
| Envolvimento Parental..... | 03 |
| Condições de Estudo..... | 15 |
| Instrumentos para Modificação de Comportamento..... | 20 |
| | |
| ASPECTOS METODOLÓGICOS NA AVALIAÇÃO DE CONDIÇÕES E MONITORAMENTO DE MÃES COMO AGENTES PROMOTORES DE COMPORTAMENTOS DE ESTUDO | |
| Participantes..... | 30 |
| Delineamento da Pesquisa..... | 32 |
| Procedimentos Correspondentes às Fases e Condições Experimentais no Estudo..... | 34 |
| Materiais Utilizados nas Condições..... | 38 |
| Coleta de Dados..... | 39 |
| Procedimentos..... | 46 |
| Materiais Utilizados Na Coleta de Dados | 68 |
| Descrição do Local..... | 69 |
| Análise De Dados..... | 70 |
| | |
| ASPECTOS RELEVANTES NA PROMOÇÃO DE REPERTÓRIOS DE SUPERVISÃO DE ESTUDOS DE MÃES: RESULTADOS ALCANÇADOS | |
| Resultados Obtidos a Partir das Sessões de Observação da Realização da Tarefa..... | 73 |
| Resultados Obtidos a Partir dos Protocolos de Registro da Tarefa de Casa..... | 107 |
| | |
| CONDIÇÕES FAVORECEDORAS DE PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE ESTUDO EM CRIANÇAS: CONTRIBUIÇÕES PARA AVANÇO DO CONHECIMENTO | |
| Síntese dos resultados obtidos..... | 116 |
| Mudanças Comportamentais Aparentemente Relacionadas às Condições..... | 120 |
| Condições Experimentais x Promoção de Mudanças de Repertório..... | 136 |
| Mudanças Comportamentais Diversas da Esperada..... | 137 |
| Comportamentos que não sofreram influência das Condições Experimentais..... | 139 |
| Condições relacionadas a peculiaridades de cada uma das Díades..... | 142 |
| Aspectos das Condições/Coleta que Podem Ter Interferido nos Resultados..... | 143 |
| Perspectivas de Continuidade e Mudanças para Outros Estudos..... | 144 |
| Considerações Finais..... | 146 |
| | |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 149 |

LISTA DE TABELAS

| | | |
|------------|---|-----|
| Tabela 1. | Efeitos potenciais do envolvimento parental na tarefa de casa..... | 12 |
| Tabela 2. | Caracterização dos Participantes..... | 32 |
| Tabela 3. | Síntese das condições e sessões no estudo..... | 37 |
| Tabela 4. | Comportamentos-alvo, aspectos relevantes destes comportamentos e tipos de categorias para classificação dos eventos observados..... | 41 |
| Tabela 5. | Unidades, temas e sessões correspondentes do programa de ensino..... | 55 |
| Tabela 6. | Descrição do Programa de treinamento para agentes favorecedores do comportamento de estudo em crianças, adaptado de Coser (2008)..... | 56 |
| Tabela 7. | Temas apresentados para cada Díade nas Sessões de Videofeedback (Condição 3)..... | 64 |
| Tabela 8. | Valores mínimos e máximos apresentados para categorias que apresentaram variação para as Diades 1, 2 e 3..... | 71 |
| Tabela 9. | Mudanças comportamentais relacionadas às Condições Experimentais..... | 118 |
| Tabela 10. | Mudanças Gradativas em relação as Condições Experimentais..... | 119 |
| Tabela 11. | Comportamentos que não apresentaram mudanças..... | 119 |
| Tabela 12. | Mudanças comportamentais diversas da esperada..... | 120 |

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|------------|---|----|
| Figura 1. | Representação esquemática do delineamento experimental do estudo..... | 33 |
| Figura 2. | Variáveis dependentes e independentes da pesquisa..... | 38 |
| Figura 3. | Distribuição do percentual de ocorrência de condições observadas para responsável por <i>definir o local de estudos</i> para as três díades participantes por fases do estudo..... | 74 |
| Figura 4. | Distribuição do percentual de ocorrência de condições para responsável por <i>intervir no local de estudos</i> para as três díades participantes por fase do estudo..... | 75 |
| Figura 5. | Distribuição do percentual de ocorrência de condições relativas ao tipo de modificação realizada ao <i>intervir no local de estudos</i> para as três díades participantes por fase do estudo..... | 75 |
| Figura 6. | Distribuição do percentual de ocorrência de condições <i>para responsável por providenciar materiais</i> de estudos para as três díades participantes por fase do estudo..... | 77 |
| Figura 7. | Distribuição do percentual de ocorrência de condições relacionadas ao <i>momento em que os materiais são providenciados</i> para as três díades participantes por fase do estudo..... | 78 |
| Figura 8. | Distribuição do percentual de ocorrência de condições relativas à <i>suficiência do material providenciado</i> para as três díades participantes por fase do estudo..... | 79 |
| Figura 9. | Distribuição do percentual de ocorrência de condições para <i>responsável por organizar os materiais</i> para as três díades participantes por fase do estudo..... | 80 |
| Figura 10. | Distribuição do percentual de ocorrência de condições relacionadas ao <i>momento em que os materiais são organizados</i> para as três díades participantes por fase do estudo..... | 81 |
| Figura 11. | Distribuição do percentual de ocorrência de condições para <i>responsável por manusear o material</i> para as três díades participantes por fase do estudo. | 82 |

| | | |
|------------|--|----|
| Figura 12. | Distribuição do percentual de ocorrência de condições relacionadas ao momento em que os materiais para estudos são manuseados para as três díades participantes por fase do estudo..... | 83 |
| Figura 13. | Distribuição do percentual de ocorrência de condições relacionadas a <i>qualidade do manuseio do material</i> para as três díades participantes por fase do estudo..... | 83 |
| Figura 14. | Distribuição do percentual de ocorrência de condições relacionadas ao <i>início da realização da tarefa</i> para as três díades participantes por fase do estudo..... | 84 |
| Figura 15. | Distribuição do percentual de ocorrência de condições relacionadas a <i>manifestações de humor da mãe em relação a tarefa</i> para as três díades participantes por fase do estudo..... | 85 |
| Figura 16. | Distribuição do percentual de ocorrência de condições relacionadas a <i>manifestações de humor da criança em relação a tarefa</i> para as três díades participantes por fase do estudo..... | 86 |
| Figura 17. | Distribuição do percentual de ocorrência de condições relacionadas a <i>interrupções a tarefa - natureza das interrupções realizadas pela mãe</i> para as três díades participantes por fase do estudo..... | 89 |
| Figura 18. | Distribuição do percentual de ocorrência de condições relacionadas a <i>interrupções a tarefa - natureza das interrupções realizadas pela criança</i> para as três díades participantes por fase do estudo..... | 91 |
| Figura 19. | Distribuição do percentual de ocorrência de condições relacionadas a <i>instruções dadas durante a tarefa - antes dos exercícios e antes de interrupções</i> para as três díades participantes por fase do estudo..... | 92 |
| Figura 20. | Distribuição do percentual de ocorrência de condições relativas à <i>suficiência da ajuda oferecida pela mãe na realização da tarefa</i> para as três díades participantes por fase do estudo..... | 94 |
| Figura 21. | Distribuição do percentual de ocorrência de condições relativas à <i>qualidade da ajuda oferecida pela mãe na realização da tarefa</i> para as três díades participantes por fase do estudo..... | 95 |
| Figura 22. | Distribuição do percentual de ocorrência de condições relativas <i>suficiência da ajuda solicitada pela criança na realização da tarefa</i> para as três díades participantes por fase do estudo..... | 96 |

| | | |
|------------|--|-----|
| Figura 23. | Distribuição do percentual de ocorrência de condições relativas à <i>qualidade da ajuda solicitada pela criança na realização da tarefa</i> para as três díades participantes por fase do estudo..... | 97 |
| Figura 24. | Distribuição do percentual de ocorrência de condições relativas à <i>suficiência da ajuda oferecida pela mãe na correção da tarefa</i> para as três díades participantes por fase do estudo..... | 98 |
| Figura 25. | Distribuição do percentual de ocorrência de condições relativas à <i>qualidade da ajuda oferecida pela mãe na correção da tarefa</i> para as três díades participantes por fase do estudo..... | *99 |
| Figura 26. | Distribuição do percentual de ocorrência de condições relativas à <i>suficiência da ajuda solicitada pela criança na correção da tarefa</i> para as três díades participantes por fase do estudo..... | 101 |
| Figura 27. | Distribuição do percentual de ocorrência de condições relativas à <i>qualidade da ajuda solicitada pela criança na correção da tarefa</i> para as três díades participantes por fase do estudo..... | 102 |
| Figura 28. | Distribuição do percentual de ocorrência de condições relativas à <i>natureza das interações verbais mãe-filho</i> para as três díades participantes por fase do estudo..... | 103 |
| Figura 29. | Distribuição do percentual de ocorrência de condições relativas à <i>natureza das interações físicas mãe-filho</i> para as três díades participantes por fase do estudo. | 104 |
| Figura 30. | Distribuição do percentual de ocorrência de condições para responsável por <i>lidar com o produto da tarefa</i> para as três díades participantes por fase do estudo..... | 105 |
| Figura 31. | Distribuição do percentual de ocorrência de condições relativas à natureza das <i>conseqüências verbais ao lidar com o produto da tarefa</i> para as três díades participantes por fase do estudo..... | 106 |
| Figura 32. | Resultados relacionados à <i>Disciplina das Tarefas Enviadas Para Casa</i> obtidos a partir do Protocolo de Registro da Tarefa de Casa, para Díade 1... | 107 |
| Figura 33. | Resultados obtidos em relação á <i>Iniciativa para Início da Tarefa de Casa</i> a partir do Protocolo de Registro da Tarefa de Casa, para Díade 1..... | 108 |
| Figura 34. | Resultados obtidos em relação a <i>Humor da Criança em Relação a Tarefa</i> a partir do Protocolo de Registro da Tarefa de Casa, para Díade 1..... | 108 |

| | | |
|------------|---|-----|
| Figura 35. | Resultados obtidos em relação <i>ao Local de Execução da Tarefa</i> a partir do Protocolo de Registro da Tarefa de Casa, para Díade 1..... | 109 |
| Figura 36. | Resultados relacionados à <i>Disciplina das Tarefas Enviadas Para Casa</i> obtidos a partir do Protocolo de Registro da Tarefa de Casa, para Díade 2... | 110 |
| Figura 37. | Resultados obtidos em relação á <i>Iniciativa para Início da Tarefa de Casa</i> a partir do Protocolo de Registro da Tarefa de Casa, para Díade 2..... | 111 |
| Figura 38. | Resultados obtidos em relação a <i>Humor da Criança em Relação a Tarefa</i> a partir do Protocolo de Registro da Tarefa de Casa, para Díade 2..... | 111 |
| Figura 39. | Resultados obtidos em relação <i>ao Local de Execução da Tarefa</i> a partir do Protocolo de Registro da Tarefa de Casa, para Díade 2..... | 112 |
| Figura 40. | Resultados relacionados à <i>Disciplina das Tarefas Enviadas Para Casa</i> obtidos a partir do Protocolo de Registro da Tarefa de Casa, para Díade 3... | 113 |
| Figura 41. | Resultados obtidos em relação á <i>Iniciativa para Início da Tarefa de Casa</i> a partir do Protocolo de Registro da Tarefa de Casa, para Díade 3..... | 114 |
| Figura 42. | Resultados obtidos em relação a <i>Humor da Criança em Relação a Tarefa</i> a partir do Protocolo de Registro da Tarefa de Casa, para Díade 3..... | 114 |
| Figura 43. | Resultados obtidos em relação <i>ao Local de Execução da Tarefa</i> a partir do Protocolo de Registro da Tarefa de Casa, para Díade 3..... | 115 |

Christovam, A. C. C. (2011). *Efeitos de Condições de Monitoramento de Mães Sobre Desempenho em Supervisão de Estudo*. Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP.

RESUMO

Estudos sobre queixas escolares e fracasso escolar sugerem que parte destes problemas são resultados de interações ineficazes entre aluno, família e escola. Esta é uma questão preocupante para as práticas educativas, uma vez que o envolvimento parental também é apontado como comportamento desejável dos pais e que tem impactos importantes para o desempenho escolar da criança. Neste sentido, a Tarefa de Casa tem sido objeto de vários estudos, pelo seu papel tanto no desempenho acadêmico, quanto como ferramenta de comunicação entre a escola e as famílias, e como estratégia de promoção do envolvimento parental. Assim, para efetivar uma atuação que auxilie a prática dos pais na escolaridade do filho, sobretudo nos hábitos de estudo, foi proposto, neste estudo, avaliar as contingências dispostas por mães na instalação e manutenção de comportamentos de estudo em casa; interferir nestas contingências a partir de um conjunto de intervenções e avaliar o impacto diferencial destas intervenções para o desempenho de mães, além disso buscou verificar possíveis alterações no comportamento da criança em decorrência da alteração no comportamento das mães. Participaram do estudo a professora, três alunos do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola municipal de uma cidade do interior do estado que havia iniciado um projeto de implantação da Tarefa de Casa e suas respectivas mães. Para a realização da pesquisa, foi utilizado um delineamento de linha de base múltipla, com introdução gradual de três diferentes condições experimentais (formas de preparo de pais para lidar com comportamentos de estudo), e realizadas sessões subsequentes de observação da introdução das condições. Para análise dos dados, os comportamentos de interesse foram selecionados de acordo com a literatura da área e permitiram organizar os dados em cinco categorias: comportamentos relacionados ao local de estudos, comportamentos relacionados ao material de estudos, comportamentos relacionados a execução da tarefa, comportamentos relacionados à necessidade de ajuda; e comportamentos relacionados à relação mãe-filho durante a execução da tarefa. Os dados foram analisados para cada Díade, comparando os dados obtidos nas diferentes fases, e por meio da comparação dos impactos eventualmente gerados em cada uma das fases sobre o comportamento da mãe de monitorar o estudo dos filhos. Também foram verificadas possíveis alterações no desempenho dos alunos participantes a partir da alteração de comportamento das mães como agentes educativos. Os resultados obtidos apontam a relevância do procedimento testado para promoção de comportamentos adequados de estudo e foi efetivo para a modificação dos seguintes aspectos do comportamento de todas as Díades: Observar a realização da tarefa, Manifestação de humor da criança, Momento de providenciar materiais, Sujeito responsável por providenciar materiais e Sujeito responsável por organizar materiais. Ocorreram mudanças comportamentais em pelo menos duas das Díades em relação à: Qualidade da ajuda oferecida pela mãe na realização da tarefa, Qualidade da ajuda oferecida na correção da tarefa e Suficiência e Qualidade da Ajuda Solicitada pela criança na realização da tarefa. Estes resultados mostram a importância do conjunto das Condições para o treinamento dos pais enquanto agentes educativos, apresentando melhores resultados que as Condições consideradas de forma isolada.

Palavras Chave: Comportamento Estudar, Tarefa de Casa e Monitoramento de Estudos.

Christovam, A. C. C. (2011). *Effects of different condition of mothers monitoring on child behavior studies*. Post Graduation Program in Special Education, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP.

ABSTRACT

Studies on school problems and school failure suggest that some of these problems are result of ineffective interactions between student, family and school. This is a serious concern for the educational practices, as parental involvement is also indicated as desirable behavior of parents and that has important impacts for the children's school performance. In this way, the Homework has been the subject of several studies since that role both in academic performance, and as a communication tool between school and families, and as a strategy for promoting parental involvement. Thus, to effect an action that helps the practice of parents in the education of the child, especially in the habits of study, was proposed in this study to evaluate the contingencies arranged by parents in the installation and maintenance of home study behaviors, to interfere with these contingencies from a set of interventions and assess the differential impact of these interventions for the performance of parents also tried to verify possible changes in the child's behavior due to the change in the behavior of mothers. Study participants were the teacher, three students in the first year of elementary school at a municipal school in a town in the state that had begun a project in Homework and their mothers. To perform the study, it were used a multiple-baseline design, with gradual introduction of three different experimental conditions (preparation methods for parents to deal with behaviors of study), and held subsequent sessions of the introduction of observation conditions. For data analysis, the behaviors of interest were selected according to the literature and organized in order to organize the data into five categories: behaviors related to place of study, behaviors related to study material, behaviors related to execution of task, behaviors in need of help, and behaviors related to mother-child relationship during the task. Data were analyzed for each Dyad, comparing the data obtained at different stages, and by comparing the impacts possibly generated by each of the stages in the mother's behavior to monitor for their children. It was also found possible changes in the performance of participating students from the change in behavior of mothers as educators. The results indicate the relevance of the procedure tested for promoting appropriate behavior study and was effective in modifying some aspects of the behavior of all Dyads: To observe the completion of the task, the child's manifestation of humor, Moment of providing materials, subject responsible for providing materials and subject responsible for organizing materials. Behavioral changes occurred in at least two of Dyads in relation to: quality of help offered by the mother in carrying out the task, quality of help offered in the correction of the task and the adequacy and quality of the child. It may also receive help in accomplishing the task. These results show the importance of all the conditions for the training of parents as educational agents, showing better results than the conditions seen isolated.

Key Words: Study Behavior, Homework e Studies Monitoring.

**AGENTES EDUCATIVOS E A PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE ESTUDO:
CONHECIMENTO DISPONÍVEL E LACUNAS À PREENCHER**

1. 1 ATENÇÃO AO FRACASSO ESCOLAR E PROGRAMAS PREVENTIVOS

A literatura tem demonstrado frequente preocupação em compreender o fracasso escolar, um fenômeno que continua a apresentar índices preocupantes, sugerindo que os esforços para enfrentar este problema, não têm alcançado o efeito esperado (Patto, 1993; Machado, 1997; Marchesi & Gil, 2004). Há várias formas de investigar e compreender o assunto. Realizar uma análise de contingências das práticas educativas e do repertório de comportamentos dos alunos pode elucidar elementos que se relacionem ao fracasso escolar.

De acordo com Hübner (1999), problemas e dificuldades de aprendizagem frequentemente têm sido relacionados ao fracasso escolar; no entanto, ao analisar vertentes do fracasso escolar é possível verificar que este se relaciona não só com problemas e dificuldades de aprendizagem, mas também a problemas de estudo. Os problemas de estudo, segundo a autora, são aqueles relacionados às condições de estímulo diante das quais o problema ocorre e às condições que o seguem. Problemas de estudo referem-se então a insucessos de alunos em suas vidas escolares, mesmo quando a criança tem todos os pré-requisitos e habilidades para não fracassar, e ainda assim apresentam desempenho abaixo do esperado em grande parte das matérias. Estariam então relacionados diretamente ao comportamento extra classe, no momento de fixação das informações apresentadas em sala de aula e treino dos comportamentos esperados a que estas se referem, ou seja, o comportamento de estudar.

Produzir dados sobre este fenômeno, no início do ensino fundamental, permite a possibilidade de atuação profilática, preventiva, junto às famílias e às escolas no momento

em que as dificuldades da criança começam a emergir, ou antes mesmo que ocorram, de forma a combinar os achados científicos com a atuação prática. (Valle, 2002).

Para Durlak (1997), agir precocemente junto à população permite a identificação de problemas e a intervenção antes que se tornem severos. No início da escolaridade as intervenções podem encurtar a duração e a intensidade dos problemas, e quanto mais jovens as crianças, maior flexibilidade psicológica, permitindo prognósticos mais favoráveis. Já ações que se caracterizam como prevenção primária, embora mais difíceis, podem reduzir a incidência de novos casos, intervindo antes que ocorram.

Segundo Hall, Lund e Jackson (1968) existem numerosos estudos que focam atenção em alunos em idade pré escolar, e estes estudos demonstram a eficácia da atenção do professor para modificar problemas de comportamento nesta fase escolar; portanto, estudos que se propõem realizar modificações comportamentais nessa época podem ter resultados mais eficazes e devem ganhar relevância no sentido profilático. Assim, o desenvolvimento de adequados comportamentos de estudo desde o início da vida escolar seria muito importante e teria um caráter de intervenção primária. À medida que condições eficientes de estudo forem instaladas nesta época da vida da criança, poderão influenciar a relação que esta criança mantém com experiências de aprendizagem daí em diante.

Infelizmente a escola continua a dar mais atenção a situações em que já existe um problema instalado do que às possibilidades de evitar que os problemas ocorram (Machado, 1997; Almeida & Guzzo, 1992) e tanto o aluno como sua família acabam por compartilhar dessa concepção. Há necessidade de uma mudança nesta forma de pensar. Tudo que influencia o desenvolvimento da criança é resultado de uma combinação de variáveis externas e internas. Em se tratando da aprendizagem acadêmica, os primeiros anos de vida escolar são um período importante para uma série de tarefas centrais

relevantes para formação do autoconceito da criança, influenciado, entre outras coisas, pelo sucesso ou insucesso na realização da tarefa (Bee, 1996).

Uma alternativa que vem sendo apontada frequentemente na literatura como válida para melhoria dos resultados acadêmicos do aluno, para prevenção de problemas relacionados ao ensino e também ao fracasso e evasão escolar é o envolvimento parental, atitude dos pais que deve ser incentivada desde os anos pré-escolares e que apresenta impactos importantes na vida dos alunos.

1.2 ENVOLVIMENTO PARENTAL

1.2.1 Envolvimento Parental e Desempenho Escolar

Com o aumento do número de alunos com problemas acadêmicos e comportamentais é possível observar que políticos e educadores tem dado mais atenção, ao longo dos anos, a aspectos relacionados à colaboração entre pais e escola, sendo esta relação entendida como uma estratégia eficaz para aumentar o sucesso educacional dessas crianças. Sobre o assunto é possível identificar evidências teóricas e empíricas acumuladas por várias décadas, indicativas de que o aumento do envolvimento parental e familiar produz ganhos mensuráveis nos resultados da criança (Fehrmann, Keith & Reimers 1987).

Neste sentido, favorecer a interação da escola com a família e da família com a escola, pode ser um caminho para estabelecer novas relações entre os dois contextos mais importantes para o desenvolvimento saudável da criança. Vários estudiosos têm apontado conseqüências positivas de uma relação mais próxima entre a escola e a família (Marques, 1997; Marturano, 1999; Rosário et al. 2005); nestes estudos são apontados vários comportamentos de pais como favoráveis ao estabelecimento de bons hábitos de estudo em seus filhos e a manutenção de condições adequadas de aprendizagem. Em um desses

estudos, Villas Boas (2000) aponta que quando os professores incluem os pais na vida escolar dos filhos (mantendo-os informados sobre os aspectos da vida escolar e incluindo-os em algumas atividades), estes tendem a se tornar mais confiantes. Esta confiança faz com que os pais estejam mais seguros ao ajudar e orientar seus filhos em casa. Com isso, aumenta também o contato entre pais e filhos e esta interação passa a ser feita de forma mais eficiente e produtiva no que diz respeito ao desempenho acadêmico do filho.

Para Jesse (1998), professores têm destacado a importância de aumentar o envolvimento parental, sendo o papel dos pais no processo de aprendizagem dos filhos identificado como fundamental, pois é visto como um preditor do resultado do aluno. Quando as famílias são envolvidas na educação das crianças, estas tendem a apresentar notas mais altas, melhora na atenção, maior índice de conclusões de curso e redução da evasão escolar (Handerson 1987).

Embora o envolvimento parental seja mencionado frequentemente como importante, é possível identificar na literatura a falta de consenso sobre o que constituiria o envolvimento parental e quais as formas mais efetivas para a aprendizagem da criança. No entanto, grande parte destes estudos indica que os resultados são melhores quando pais envolvem-se na escolaridade dos filhos das seguintes maneiras: lendo para as crianças, monitorando a realização da tarefa de casa, controlando o tempo gasto com a televisão, participando de atividades escolares e mantendo planos futuros para seus filhos (Smith 1998).

Brown e Beckett (2007) propõem um modelo de suporte relacionado ao envolvimento parental. Neste modelo o papel dos pais é apoiar o trabalho dos professores, em casa e na escola. Em casa os pais devem atuar de modo a ajudar os filhos, por exemplo, a melhorar os comportamentos de estudo e, por consequência, o comportamento acadêmico na escola. O envolvimento parental para esses autores promoveria também o

controle de comportamentos por meio das regras. Para estes autores, o envolvimento parental estaria diretamente relacionado à promoção de habilidades e auxiliaria a criança na busca do conhecimento, proporcionando a assistência no trabalho acadêmico.

Para Jheynes (2003), o envolvimento parental é composto por quatro componentes: expectativas parentais, interesse parental, envolvimento parental na escola e comunidade familiar. Uma das formas em relação às quais a escola mais investe é incentivar o envolvimento por meio do acompanhamento e supervisão da tarefa de casa. Já para Vandergrift e Greene (1992), o envolvimento parental implica em dois componentes independentes: pais como suporte de seus filhos e pais como parceiros ativos da escola. Assim o ideal é que os pais, além de promoverem o suporte, sejam ativos, o que dificilmente é encontrado nas famílias, sobretudo nas de condição econômica mais prejudicada.

Flaxman e Inger (1992) identificam três meios de realização do envolvimento parental a ser desenvolvido em relação à escolaridade do filho: envolvimento direto em programas escolares, nas escolhas e decisões a serem tomadas e sendo presentes na escola; participando de treinamentos e programas específicos da escola; e oferecendo recursos familiares e programas de suporte.

Segundo Gronlnick e Slowiaczek (1994), o interesse no envolvimento parental tem origem em teorias sociológicas nas quais foi destacada a importância das experiências familiares, tal como a educação dos pais como preditor de bons resultados escolares. Os autores sugerem uma contextualização de envolvimento parental na escolarização da criança como algo que integra constructos educacionais e desenvolvimentais, sendo definido como a dedicação de recursos dos pais para a criança em cada um dos contextos em que esta se insere. Os pais podem manifestar o comportamento de envolvimento parental indo à escola, participando de atividades e abrindo suas casas para a escola. Para

os autores, se a criança experimenta este comportamento de abertura dos pais, sente-se segura para dizer a eles o que é preciso para obter melhora na escola. Além disso, o professor que vê o pai envolvido acaba muitas vezes por dar uma atenção diferente à criança, o que tem impactos positivos no seu resultado. Os autores enfatizam ainda que os pais podem realizar o envolvimento parental por meio da exposição dos filhos a atividades estimulantes e a materiais como livros e etc.

Uma das definições mais aceitas sobre envolvimento parental é a de Epstein (1995), que define o envolvimento parental como o comportamento dos pais em relação à escolaridade dos filhos realizado em seis dimensões: criação dos filhos; comunicação eficaz com a escola sobre o desenvolvimento do aluno; participação voluntária em atividades escolares; suporte na aprendizagem em casa, sobretudo auxiliando na tarefa; tomada de decisões e envolvimento em colegiados e finalmente coordenação e integração de serviços na comunidade que irão promover a experiência de aprendizagem. Segundo a autora, encorajar o envolvimento parental por meio da tarefa de casa é a estratégia mais utilizada pela escola, e uma das mais efetivas para o resultado alcançado pela criança, isto porque além da atenção a ela que isto envolve, crianças sentem-se mais seguras e confiantes quando os pais a ajudam, e estes são fatores relevantes para seu bom desempenho.

Em outro estudo realizado por Epstein, Coates, Salinas, Sanders e Simon (1997), o envolvimento parental é definido como esferas sobrepostas de influência, tendo de um lado a casa, e de outro a escola; portanto, de acordo com esta concepção, pais e professores são vistos como parceiros compartilhando responsabilidades e interesses na comunidade de modo geral.

Hoover-Dempsey e Sandler (1995) propõem um modelo de envolvimento parental dividido em cinco níveis. O primeiro nível é aquele marcado pela decisão dos pais de se

envolverem na escolaridade dos filhos, que é influenciado pelo conhecimento do pai sobre qual é o seu papel, pela crença do pai de que ajudar seu filho fará com que seja bem sucedido na escola, e por convites gerais e demanda de envolvimento por parte da criança e da escola. O segundo nível é aquele marcado pela escolha dos pais do tipo de envolvimento que será exercido: domínios específicos das habilidades e do conhecimento dos pais; relação entre as várias demandas e disponibilidade para atendê-las e convites específicos e demandas de envolvimento pela criança e escola.

Já o terceiro nível é aquele marcado pela escolha dos mecanismos por meio dos quais o envolvimento parental irá influenciar os resultados da criança – modelação, reforçamento e instrução. O quarto nível é aquele marcado pela mediação das variáveis que é feito por meio do uso apropriado do desenvolvimento de estratégias e de ações de envolvimento parental que levem em consideração as expectativas da escola. O quinto nível seria aquele marcado pelos resultados da criança e pela satisfação de ir bem na escola.

Os autores Pomerantz, Moorman e Litwack (2007), distinguem dois tipos de envolvimento parental – aquele que se dá na escola e aquele que acontece em casa. Envolvimento parental na escola é aquele representado por práticas dos pais de realizar contato com a escola, falar com os professores, ser voluntário na escola, etc. No entanto, este tipo de envolvimento muitas vezes é o mais comum em famílias de classes sociais mais favorecidas. Já o envolvimento parental em casa seria aquele representado por práticas que levam a escola para fora dela, ou seja, para casa. Este tipo de envolvimento é marcado pela assistência dos pais a filhos durante as tarefas acadêmicas, lição de casa, ajudar a criança a se engajar em atividades intelectuais, passeios, lazer, etc.

Fehrmann et al. (1987) definem como variáveis relacionadas ao envolvimento parental: expectativas dos pais sobre desempenho escolar dos filhos; encorajamento verbal

ou interações que demonstrem preocupação com o trabalho escolar; interações acadêmicas gerais que suportem a aprendizagem da criança; preparação dos alunos para realizar planos após a escola, e monitoramento e progresso de atividades diárias na escola. Para os autores, além de não haver uma definição única para o termo, como exposto anteriormente, há ainda a questão de que alguns pesquisadores utilizam o mesmo termo para se referir substancialmente a diferentes tipos de envolvimento dos pais, o que pode confundir ainda mais o comportamento dos pais em relação à escolaridade das crianças, funcionando como barreiras à atuação destes pais.

Jesse (1998) aponta como principais barreiras existentes ao envolvimento parental: distância real entre pais e professores; barreiras de classe social/racial; visão de envolvimento parental limitada e percepção do que é a escola pública. Segundo o autor, essas barreiras se colocam originalmente por meio de crenças e percepções dos professores sobre o que seja o envolvimento parental, confusão do seu próprio papel, baixa expectativa em relação aos alunos e também pelas concepções errôneas dos próprios pais por meio de atitudes como: sentimento de ineficácia, medo de falhar, suspeita ou raiva da escola; etc.

Soares, Souza e Marinho (2004) também apontam como barreiras ao envolvimento parental: mudanças nas práticas de ensino; desconhecimento dos assuntos discutidos na escola; falta de tempo; nível de dificuldade de aprendizagem apresentado pela criança; tipo de avaliação feita na escola; comportamentos gerais dos profissionais na escola em relação aos pais e às crianças e desconhecimento de como proceder para enfrentar problemas relacionados à vida escolar dos filhos.

Para romper as barreiras e realizar o promoção do comportamento, tão importante aos resultados acadêmicos, alguns estudos sugerem comportamentos da escola e dos pais para romper tais barreiras e promover tais mudanças. Jackson e Cooper (1992) identificam dez fatores que parecem ser centrais nos programas para aumentar o envolvimento

parental: liderança, acessibilidade, tempo, consciência corporal, papel ativo do professor, continuidade, reconhecimento público, amplo suporte, foco nos adolescentes e reconhecimento dos pais como agentes importante no processo.

Williams e Chavkin (1989) reconhecem como importantes ao aumento do desenvolvimento parental: delimitação de regras, administração do suporte, treinamento, aproximação da parceria, ampliação das vias de comunicação, e avaliação. Schurr (1992) cita 16 estratégias para promover o envolvimento parental: envolver pais em ambiente mútuo de contato e avaliação; envolver pais em práticas escolares, políticas e rituais escolares; abrir um centro para pais com sala de estudos; desenvolver cartazes de informação pública, serviço público e mensagem; desenvolver um manual para pais com dicas; reservar uma semana para uma feira de informações públicas; ter um dia de troca entre pais e filhos; mandar trabalhos acadêmicos extras para envolver pais; ter uma noite na escola de tradições antigas; desenvolver planos de comunicação com a escola; manter diálogo entre professores/pais por meio de jornais; iniciar proclamações oficiais de esforços para comunicação entre pais e filhos; apresentar os desempenhos dos alunos para mandar para casa; conduzir visitas da escola à casa dos alunos para aumentar o vínculo; iniciar uma política de tarefa de casa; e, conhecer e acolher o programa de envolvimento parental.

Já de acordo com Marinho (2000), para proporcionar o envolvimento parental efetivo, orientações deveriam ser fornecidas tanto a pais quanto a professores, com o propósito de prevenir problemas comportamentais, dar diretrizes para a atuação de cada uma das partes e proporcionar o progresso escolar.

1.2.2 Envolvimento Parental e Tarefa de Casa

Embora não exista um consenso ou uma definição padrão sobre o que seria o envolvimento parental, um ponto fundamental e comum entre grande parte das definições seria aquele em que os pais são responsabilizados por dar suporte a aprendizagem dos filhos tanto na escola quanto em casa. O suporte parental à aprendizagem em casa ocorre de várias maneiras, mas a principal delas seria o apoio à realização da tarefa de casa e ao comportamento de estudo destas crianças (Smith 1998; Brown & Becket 2007; Jheynes 2003 e Epstein 1995).

A utilização da tarefa de casa como prática educativa é temática controversa tanto na literatura quanto na prática escolar, e foi compreendida de maneira muito diferente ao longo dos anos. Em revisão histórica sobre a tarefa de casa Jakulski e Mastropieri (2004) traçaram um breve perfil sobre o tema no desenrolar dos anos no contexto estadunidense. No início do século 20, como a mente era vista como músculo que era beneficiado pelo exercício mental, como memorização, exercícios eram propostos para que a mente fosse treinada promovendo um bom desempenho mental. Segundo as autoras, já na segunda metade do século, médicos iniciaram uma campanha para abolir este tipo de exercício (tarefa de casa), alegando que o excesso de tarefas de memorização enviadas para casa poderia causar problemas de saúde. Nas décadas de 30 e 40 a tarefa continuou a ser vista de forma desfavorável, uma vez que saúde e atividades práticas ganharam importância, diminuindo novamente a tendência de enviar tarefas para casa.

Já na década de 50, de acordo com as autoras, as idéias estadunidenses mudaram novamente e a tarefa de casa voltou a ser avaliada como algo favorável, tornando-se uma ferramenta importante para proporcionar o comportamento de estudos dos alunos, acelerando o processo de aprendizagem. Em 1960, novamente foi considerada desfavorável uma vez que produzia pressão nos estudantes e seus excessos apresentavam inclusive efeitos físicos como úlceras e neuroses. Já nas décadas de 80 e 90, com as

reformas educacionais, a tarefa de casa novamente passou a ser solicitada para os alunos para melhoria de resultados, e como instrumento de comunicação entre casa e escola e forma de reivindicação do envolvimento dos pais.

A partir de então, sobretudo com as reformas educacionais propostas nos Estados Unidos, no mundo todo a tarefa de casa tem sido objeto de estudo de várias pesquisas. Keith (1986) define lição de casa como o trabalho que professores enviam para realização no horário contrário ao período escolar. Cooper (1989) por sua vez, define lição de casa como tarefas que são enviadas pelos professores para os alunos e que deve ser realizada fora do período escolar, podendo ser classificada de acordo com a quantidade, propósito, área de habilidade, prazo para complementação e contexto social. O autor ainda destaca como vantagens de enviar tarefa para casa: o efeito positivo nos resultados acadêmicos; a promoção de habilidades cognitivas específicas, tais como solução de problemas; aumento do conhecimento sobre determinado assunto, e extensão do tempo gasto no currículo.

Já Olympia, Sheridan e Jenson (1994), definem tarefa de casa como trabalho acadêmico designado pela escola que é desenvolvido para estender a prática de habilidades acadêmicas para outros ambientes nas horas em que os alunos não estão na escola. Esta definição ressalta a importância da tarefa de casa para ajudar a desenvolver as habilidades acadêmicas e a generalização.

Existem inúmeros estudos que tentam descobrir os efeitos da tarefa de casa sobre o comportamento de estudar do aluno, além de investigar as vantagens de enviar tarefa para casa diariamente. Epstein (1988), a partir de estudo realizado, ressalta como vantagem de utilizar a tarefa de casa como ferramenta de ensino: o aumento da velocidade da criança, o controle e a manutenção da habilidade de estudo; aumento da participação da criança nas atividades em sala de aula, o envolvimento dos alunos com tarefas de aprendizagem; promover o desenvolvimento pessoal, aumentando o senso de responsabilidade e tempo

para realizar a tarefa de casa; melhorar o relacionamento entre pais e filhos, ao promover comunicações sobre assuntos relacionados à escola; e finalmente, tem a função de lembrar os estudantes dos comportamentos requeridos para habilidades acadêmicas. Eilam (2001) sugere que a tarefa de casa promove aumento na motivação; melhora das atitudes da criança em relação à escola; comportamentos de auto-regulação, melhorando hábitos de estudo e aumento da responsabilidade pessoal, o que também aumenta a nota dos alunos.

Pattal, Cooper e Robinson (2008), em estudo sobre impactos da tarefa de casa no comportamento e nos resultados acadêmicos do estudantes, os autores propõem a partir dos resultados: os seguintes efeitos da realização da Tarefa de Casa:

Quadro 1

Efeitos potenciais do envolvimento parental na tarefa de casa

| Efeitos Positivos | Efeitos Negativos |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Acelera a aprendizagem; • Aumenta o tempo gasto no estudo; • Faz o tempo de estudo mais eficiente, efetivo e focado; • Promove melhoria na realização da tarefa de casa; • Promove afeto positivo; • Melhora humor e atenção durante a realização da tarefa; • Facilita a comunicação entre pais-filhos; • Melhora a expressão das crenças e expectativas sobre a escola; • Melhora feedback, reforçamento – desejados para o comportamento de estudo, • Facilita comunicação entre pais e professores; • Melhora o comportamento na escola e durante a tarefa de casa; • Melhora o desenvolvimento da auto-regulação e habilidades de estudo. | <ul style="list-style-type: none"> • Interferência na aprendizagem; • Confusão de técnicas instrucionais; • Ajuda além da tutoria; • Alto custo emocional e tensional; • Aumento da fadiga, frustração e desapontamento; • Aumento da tensão mãe e filho; • Aumento da tensão sobre a necessidade do aluno ir bem na escola; • Aumento das diferenças entre resultados elevados e baixos. |

Fonte: Patall, E. A., Cooper, H., & Robinson, J. C. (2008). Parent involvement in homework: A research synthesis. *Review of Educational Research*, 78(4) p. 1041

Embora existam inúmeros estudos que apontem efeitos positivos da prática da tarefa de casa, existem inúmeros problemas provenientes dessa prática que dificultam sua realização e, portanto o seu impacto no comportamento e no resultado alcançado pelo

aluno. Epstein (1985) aponta como aspectos que afetam o resultado da tarefa de casa: nível educacional dos pais que auxiliam os alunos na realização da tarefa, status socioeconômico; condições na casa para suportar ou não a aprendizagem, incluindo lugar, tempo e suplementos para realizar a tarefa de casa.

Eilam (2001), em estudo que tinha como objetivo identificar e qualificar quais são as dificuldades dos alunos em relação a tarefa de casa, identificou que as principais dificuldades eram: lembrar que tinham tarefa para casa; iniciar a tarefa e planejar sua realização; e entender o sentido da tarefa de casa. Em estudo semelhante, mas que tinha como objetivo desenvolver um currículo de habilidades de ensino e estratégias para superar as dificuldades relacionadas à tarefa, o autor identificou a necessidade de intervenções específicas relacionadas à tarefa de casa, tais como o monitoramento de um adulto durante sua realização.

Outro problema encontrado em relação à tarefa de casa, diz respeito à natureza da tarefa enviada para casa. Muitas vezes a lição de casa é utilizada como oportunidade para alunos que não conseguiram concluir a tarefa em sala de aula. Como lição, os professores enviam para casa a tarefa a ser terminada. O que acontece é que muitas vezes os alunos que não conseguiram realizar a tarefa são justamente aqueles que apresentam dificuldade de aprendizagem, e apresentariam também em casa as mesmas dificuldades, sobretudo para as tarefas que exigissem demanda voluntária, retenção e seleção de estratégias para sua realização. Estudo realizado por Polloway, Epstein, Bursuck, Jayanthi e Cumblad (1994) sugere que, em se tratando de crianças com dificuldade de aprendizagem, a tarefa de casa necessita ser cuidadosamente planejada, considerando as dificuldades do alunado; caberia ao professor realizar modificações na tarefa para que esta, feita em casa, tenha impacto positivo no comportamento e no resultado do aluno.

Bryan e Sullivan-Burstein (1998) também realizaram estudos para investigar quais tipos de estratégias poderiam ser feitas pelo professor para aumentar a taxa de realização da tarefa de casa em alunos que apresentavam essa dificuldade. O resultado conseguido pelos autores corrobora os estudos supracitados uma vez que as modificações realizadas pelos professores foram favorecedoras de bom desempenho dos alunos, e citam como estratégias importantes para a tarefa de crianças com dificuldade: necessidade de enviar tarefas de casa relacionadas à vida real e doméstica dessas crianças, utilizar um organizador e planejador de tarefa de casa, fazer gráficos de representação das tarefas de casa realizadas e, finalmente, preparar um guia de orientação para auxiliar o aluno a realizar a tarefa. Na mesma linha de pesquisa, Rosenberg (1989) também identificou que a tarefa apresenta bons resultados quando adaptada para alunos com dificuldade de aprendizagem; em seu estudo estas adaptações promoveram a aquisição e a fluência de habilidades básicas em crianças com tais dificuldades quando estas realizavam a tarefa sob a supervisão cuidadosa de um adulto.

Sendo assim, quanto se trata de alunos com dificuldade na aprendizagem, a tarefa de casa deve englobar os seguintes aspectos: ser fácil para evitar a frustração e aumentar a probabilidade de realização da tarefa em outra ocasião; contar com monitoramento cuidadoso de alguém em condições de ajudar; envolver os pais no processo de escolarização para que possa conduzir o desenvolvimento da vida escolar, dando suporte e consequência para a aprendizagem (Callahan, Rademacher, & Hildreth 1998).

Problemas relacionados à tarefa de casa existem não só quando a criança apresenta dificuldade de aprendizagem, mas também em outras situações como: ausência de adulto preparado para auxílio (Epstein 1985), ambiente de desenvolvimento prejudicado pelo menor acesso a recursos (Ferreira & Marturano 2000), arranjo do ambiente impróprio para a realização da tarefa (Miller & Kelley 1994), entre outros.

1.3 CONDIÇÕES DE ESTUDO

1.3.1 Tarefa de Casa e Comportamento de Estudo

Vários estudos apresentados anteriormente relatam a importância da Tarefa de Casa tanto para o desempenho acadêmico, quanto como ferramenta de comunicação entre a escola e as famílias, e como estratégia de promoção do envolvimento parental. A tarefa de casa ainda apresenta uma função muito importante para o comportamento acadêmico do aluno, uma vez que pode ser entendida como condição privilegiada para instalação do “Comportamento de Estudo” nos alunos em início de escolaridade.

Regra (2004) define comportamento de estudo como uma classe mais ampla do que simplesmente “fazer tarefa de casa”. Ao falar em hábitos de estudo adequados a autora não faz referência apenas à realização da tarefa de casa, mas sim “resolver exercícios”, “ler um texto e responder perguntas sobre ele”, “fazer pesquisas”, “fazer resumos”, etc. Segundo a autora é comum crianças e adolescentes com dificuldades em relação ao rendimento escolar, o que repercute em hábitos de estudos inadequados como pode ser observado pela relação mantida com a tarefa de casa.

Cortegoso e Botomé (2002) afirmam que comportamentos de estudo adequados aumentam a probabilidade dos alunos terem um melhor aproveitamento durante as situações de estudo e do contato com novas situações. Hábitos de estudos adequados permitem que o aluno some ao seu repertório novas condutas. De acordo com o que dizem os autores, é possível depreender que quanto antes forem tomadas medidas no sentido de proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento de um adequado repertório de estudo, antes os alunos passarão a usufruir de condições favorecedoras e enriquecedoras da própria aprendizagem, relacionando-se a atitudes preventivas ou de superação de dificuldades no contexto escolar.

Neste cenário, estudos que produzam dados sobre o comportamento de estudar dos escolares, em início de escolarização, ganham relevância uma vez que comportamentos de estudo adequados podem constituir pré-requisitos importantes ao aprender. Além disso, promover bons comportamentos de estudo pode ser uma boa estratégia para a prevenção dos problemas de aprendizagem.

Esta compreensão acerca do comportamento de estudo pode auxiliar a família no desenvolvimento do comportamento estudar em casa, e a escola ao propor tarefas para casa, propiciando o desenvolvimento de hábitos de estudo extra classe. Sendo assim, a qualidade do repertório de estudos parece ter um papel relevante na vida de estudantes, já que influi na probabilidade de sucesso ou de fracasso escolar. Se o comportamento estudar pode ser entendido como uma importante condição para favorecer a aprendizagem, tanto do ponto de vista do que ocorre na escola quanto do que ocorre no âmbito familiar, parece relevante que se realizem pesquisas sobre este tema.

No âmbito da Análise do Comportamento, comportamento é entendido como a relação entre o que o indivíduo faz e o ambiente em que o faz (Botomé 1981), com foco na relação entre a resposta de um organismo e a situação em que ela ocorre. Estudar, por sua vez, pode ser definido como uma classe de comportamentos, expressa como relação entre o que o organismo faz, as condições diante das quais atua e as condições que decorrem desta atuação. De acordo com Skinner (1972, 1985), o comportamento é multideterminado. Estudar seria, assim, uma classe de comportamentos ampla, e da qual fazem parte comportamentos específicos que precisam ser, em grande parte, identificados. Cortegoso e Botomé (2002) apontam os seguintes comportamentos como algumas das classes mais específicas que compõe o comportamento estudar: resumir textos, fazer pesquisas bibliográficas, organizar dados, confeccionar tabelas, fazer leituras e redigir textos, além de organizar um local adequado para realizar o estudo.

Skinner (1972, 1985) discute a aplicação dos princípios operantes ao contexto escolar indicando possibilidades para um ensino eficiente. Para o estabelecimento de condições apropriadas para aprendizagem no contexto escolar, merecem destaque o comportamento do professor e o do aluno, dentre outras condições que podem ser críticas para alcançar a aprendizagem; e no contexto familiar, merecem destaque os comportamentos dos pais e a sua compreensão sobre a escolaridade do filho (Jorge, 1996). O comportamento do professor, na escola, porque é (ele próprio) uma condição privilegiada para construir condições de ensino de comportamentos acadêmicos e sociais, pela possibilidade de modificar aspectos do ambiente em função do lugar de autoridade formal que ocupa na relação com os alunos; e o comportamento do aluno porque é o resultante de inúmeras condições presentes na sala de aula e escola, da rede de relações que ultrapassa a instituição escola e inclui a família (Machado, 1997).

1.3.2 Estabelecendo Condições Favorecedoras do Estudo em Casa

Os estudos apresentados anteriormente salientam a importância da família, e de seu envolvimento na escolaridade dos filhos, sobretudo no que diz respeito a proporcionar o desenvolvimento do aluno e dar continuidade a sua aprendizagem em casa. Neste sentido, estabelecer condições favorecedoras do estudo em casa parece ser fundamental para este processo. Nesta diretriz o trabalho de Almeida e Christovam (2008), sobre a percepção de pais e professores sobre a importância da tarefa de casa, encontrou no contexto familiar condições desfavorecedoras ao comportamento estudar, chamando atenção para a importância dos pais na promoção de condições adequadas. As autoras encontraram as seguintes condições ineficazes: características relacionadas aos aspectos físicos do local de estudo; ausência de regras e horários para a realização das tarefas; quantidade excessiva de

tarefas; ausência de monitoramento da criança no momento de realização da tarefa, além de diversos 'estímulos concorrentes' incompatíveis presentes no momento de estudo.

Para Soares et al. (2004), os comportamentos favoráveis dos pais ao estabelecimento de bons hábitos de estudo dos filhos relacionam-se ao encorajamento verbal e de reforço direto de comportamentos. O envolvimento dos pais, neste sentido, deve estar relacionado ao reforçamento de respostas que tragam bons resultados a aprendizagem dos filhos. Assim, para os autores, o progresso escolar das crianças estaria diretamente relacionado ao envolvimento coerente dos pais nas tarefas acadêmicas dos filhos.

Soares et al. (2004) também apresentam em seus estudos 14 condições favorecedoras a serem arranjadas pelos pais para o desenvolvimento da aprendizagem em crianças: tornar explícitos os deveres e direitos dos filhos; estabelecer uma rotina organizada; estabelecer limites; supervisionar as atividades; dosar adequadamente proteção e incentivo à independência; promover um ambiente com recursos e instrumentos para estudar; estabelecer interações positivas; demonstrar afeto; ser modelo adequado de envolvimento com atividades; promover diálogo; apresentar nível de exigência compatível com o desempenho da criança; relacionar os conceitos com a prática para que as crianças possam compreender as informações e então se comportem conforme o esperado; incentivar o comportamento brincar; e, finalmente, interessar-se pela vida do filho (Soares et al. 2004).

Zenhas, Silva, Januário, Malafya e Portugal (2000) ressaltam a importância dos pais, sobretudo no que diz respeito ao arranjo de condições favoráveis ao desenvolvimento de comportamentos de estudo. Os comportamentos facilitadores a serem desempenhados pelos pais seriam: esclarecer os filhos sobre quais são as expectativas dos professores com

relação à tarefa que está sendo realizada, modelar e encorajar hábitos de estudo e trabalho efetivo, e responder prontamente ao pedido de ajuda.

Para Regra (2004), quando se quer intervir para auxiliar na aquisição de hábitos adequados é preciso que os pais: forneçam informações sobre o desempenho dos filhos para cada resultado; iniciem o treino do novo comportamento a partir do repertório inicial de cada um; se a criança sempre faz as tarefas com a mãe deve começar o trabalho com a mãe presente e planejar com o terapeuta uma retirada gradual de sua presença para que o comportamento da criança fique sob controle de outros estímulos; checar o produto dos comportamentos que fazem parte da classe Estudar, fornecendo reforço positivo e verbalizações que proponham desafios; e ignorar comportamentos de esquiva, propondo tratamentos que consequenciam o aumento do tempo que permanecem fazendo as tarefas e a redução na frequência de comportamentos de esquiva.

Estudo de Kay, Fitzgerald, Paradee, e Mellencamp (1994) identificam que pais sentem-se pouco preparados para ajudar os filhos com a tarefa de casa e, portanto, precisariam de mais informações sobre como atuar. Os pais afirmam ser necessário conhecer as expectativas do professor da sala em relação aos filhos e também sobre qual é seu papel no auxílio à tarefa de casa. Em estudo dos mesmos autores, quando pais foram interrogados dos motivos para pouca atuação em relação à escola dos filhos, aparece como o ponto principal destacado o sentimento de despreparo em relação ao auxílio, mudanças nos programas escolares em relação à época que estudavam, lacuna de informação sobre o currículo escolar, e crença dos pais de que é necessário haver um treinamento específico para ajudar as crianças.

Cortegoso e Botomé (2002) puderam observar sessões de estudo de crianças atendidas em agência educacional, e analisar os comportamentos de quatro agentes educativos frente a comportamentos relacionados ao estudar, e as contingências

relacionadas à aquisição e manutenção de comportamentos ao estudar. A partir deste estudo, atentam para a importância da interação de um ‘agente educativo’ com o aluno, e também nos processos acadêmicos do aluno. Os autores afirmam que comportamentos de estudo podem ser instalados e mantidos por pessoas que estejam em contato com a criança na escola, instituição de ensino, em casa ou em qualquer outro ambiente onde possa haver situação de aprendizagem para criança. Os responsáveis pela instalação destes comportamentos seriam os chamados ‘agentes educativos’: pais, irmãos, ou qualquer pessoa que tenha condições de organizar o ambiente para a realização da tarefa. O papel de agentes educativos seria, sobretudo, de arranjar contingências reforçadoras de modo a facilitar a aquisição de comportamentos de estudo e possibilitando também sua manutenção, de modo a fazer com que a criança entenda o comportamento de estudar como algo eficaz e autônomo.

1.4 INSTRUMENTOS PARA MODIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTO: TREINAMENTO, AUTOMONITORAMENTO E VÍDEOFEEDBACK.

1.4.1 Treinamento

Se é por meio do estabelecimento de condições favoráveis de estudos que melhores repertórios de estudo podem ser promovidos, é de extrema importância proporcionar aos responsáveis pelo estabelecimento das condições o treinamento e orientação adequados para que possam atuar de modo a promover tais aprendizagens.

McMahon (2002) define treinamento de pais como “enfoque para tratamentos que utilizam procedimentos por meio dos quais pais são treinados a modificar o comportamento de seus filhos em casa” (p. 400). No treinamento os pais reúnem-se com

um terapeuta ou treinador que lhes ensina uma série de procedimentos específicos para modificar sua interação com os filhos para auxiliar em algum comportamento.

Vários estudos examinaram a eficácia do treinamento de pais e seus efeitos no comportamento de pais como orientadores da realização da tarefa de casa. Anesko e O'Leary (1982) avaliaram a eficácia de um programa de treinamento de pais que incluía o desenvolvimento de uma boa rotina para a tarefa de casa, estratégias para superação dos problemas e contrato comportamental, apresentando como resultado mudanças desejáveis nos comportamentos da mãe e da criança, que pode ser observado ainda por pelo menos seis meses, tempo em que ocorreram sessões de seguimento.

Pattal et al. (2008) sugerem que o envolvimento parental na tarefa de casa pode afetar positivamente o sucesso das criança na escola, evidenciando o impacto positivo da realização da tarefa no resultado do aluno e na diminuição dos problemas escolares; no entanto, os autores ressaltam que a habilidade dos pais em auxiliar a realização da tarefa pode ser um importante mediador no resultado do aluno, daí a importância de desenvolvimento de programas adequados de treinamento para monitoramento. Os autores analisaram ainda 14 estudos que realizaram treinamento de pais para envolvimento na tarefa de casa e revelaram que treinar este tipo de envolvimento parental resulta em melhores resultado em relação ao cumprimento da tarefa de casa; menores problemas relacionados a tarefa de casa; e melhora acadêmica entre alunos do ensino fundamental.

Para a realização do treinamento dos pais é fundamental compreender as condições em que ocorre a realização das tarefas em casa, e as contingências a que estão sujeitos pais, como agentes educativos, de modo que estes possam ser preparados e apoiados para promover arranjos ambientais favorecedores da ocorrência e manutenção de comportamentos de estudo (Cortegoso, Assunção & Souza, 2001; Cortegoso & Tavares, 2003).

Segundo Soares et al. (2004), ainda que os pais compreendam a importância de se envolver nas questões da vida escolar dos filhos, estes muitas vezes encontram dificuldades. Estas estão relacionadas a fatores como mudanças na prática de ensino em comparação ao mesmo em sua época, desconhecimento em relação aos assuntos abordados atualmente na escola, falta de tempo livre, nível de dificuldade apresentado pelos filhos e principalmente desconhecimento de como proceder em relação à vida acadêmica dos filhos.

A dificuldade em acompanhar a vida acadêmica dos filhos aparece principalmente no momento de orientação de estudo. Por não saber como proceder durante a orientação, muitas vezes os pais acabam utilizando-se, por exemplo, de procedimentos coercitivos para acompanhar a execução da tarefa, o que não leva a resultados positivos no processo de aprendizagem dos alunos, ao menos em médio e longo prazos.

Sidman (1995) define coerção como “o uso da punição e da ameaça de punição para conseguir que outros ajam como nós gostaríamos, ou a prática de recompensar pessoas deixando-as escapar de nossas punições/ameaças” (p. 17). A coerção tem como um dos seus principais subprodutos a predisposição emocional negativa, além da contestação aos estudos por parte dos alunos, resultado das práticas coercitivas utilizadas pelos pais, constituindo situações de fuga-esquiva, contra-ataque ou inatividade (Skinner 1972). Utilizar métodos coercitivos para acompanhamento do estudo estabelece condições para aparecimento e manutenção de respostas de fuga ou de esquiva por parte do aluno em relação à situação de estudo, dificultando o estabelecimento de um repertório de estudos apropriado mantido por relações positivas, gratificantes e eficazes do estudante com este tipo de atividade.

Segundo Cortegoso (1995), é possível que os pais consigam conciliar o trabalho fora de casa com a supervisão de comportamentos de estudo de seus filhos. Também é

possível que estes, durante esta supervisão, emitam comportamentos mais adequados ao estabelecimento do comportamento de estudo do filho, à medida que tomem conhecimento dos efeitos colaterais da coerção e passem a optar, entre outras coisas, pelo reforço positivo, aumentando a frequência de comportamentos de estudo.

É nesta medida que trabalhos voltados para treinamentos de pais ganham sua particular importância. Souza (2001), em estudo sobre administração de conseqüências atrasadas para comportamento de estudos, por pais que trabalham fora de casa, verificou que grande parte das dificuldades apresentadas pelas famílias nas interações escolares e na supervisão de tarefas de casa pode ocorrer principalmente pelas próprias contingências de vida do agente supervisor do estudo. As dificuldades apresentadas pelos familiares estavam relacionadas a problemas pessoais de cada um, o que limitava a interação dentro da própria família.

Scarpelli, Costa e Souza (2006), também em estudo sobre treinamento de mães que envolvia o fornecimento de recompensas para o comportamento adequado, verificou a eficácia do treinamento para alterações no comportamento das mães, atingindo melhora na qualidade das instruções, e no reforçamento das crianças; no entanto, as autoras sugerem a necessidade de implementar outros tipos de ações para atingir mudanças mais efetivas. Como parte dessas ações as autoras sugerem, entre outras coisas, fazer uso da modelação e programa de reforço intermitente, sugerindo a relevância do programa de treinamento associado a outro tipo de intervenção.

Souza, Sudo e Batistela (2008), em estudo que buscou investigar os efeitos de procedimentos de treino de mães que utilizam instruções ou fichas sobre as categorias comportamentais “elogiar o comportamento da criança”, “instruir a criança” e “fazer o exercício pela criança”, encontraram resultados sugestivos de que a forma de treinamento empregada não produz diferenças significativas nos resultados obtidos, e

também que treinamentos individuais são mais eficientes, pois possibilitam o atendimento de necessidades mais específicas das mães do que em um trabalho em grupo.

Gurgueira (2005) avaliou um programa de ensino para capacitar pais como agentes favorecedores do estudar. Em seu estudo realizou inicialmente um levantamento do repertório de três mães no que diz respeito à promoção de condições favoráveis ao estudar de seus filhos. Para avaliar o programa de ensino, o autor treinou estas mães em encontros individuais, nos quais expôs e discutiu aspectos relevantes à promoção de comportamentos de estudo em seus filhos. Após realizar discussões pertinentes com as mães sobre o assunto, o autor concluiu por um resultado positivo do treinamento dos participantes do programa, já que estes apresentaram algumas mudanças no desempenho, ao menos em termos de relatos verbais, em uma direção mais adequada para o acompanhamento de estudo dos filhos.

Coser (2009), realizando um estudo de avaliação de programa de ensino para capacitação de pais como promotores de comportamentos de estudo adequados, aplicado em população de baixa renda, pôde confirmar a importância do treinamento ao obter alterações na resposta verbal dos pais. A autora destaca, contudo, a necessidade de criar condições de apoio eficazes para cada tipo de população, uma vez que algumas famílias estão mais sujeitas a condições de risco que podem gerar problemas de aprendizagem, necessitando que sejam encontradas formas de alterar algumas situações de interação familiar.

1.4.2 Auto-monitoramento

Outra ferramenta que se mostra útil na instalação de hábitos adequados e favoráveis de estudos é a utilização do auto-monitoramento como ferramenta para modificação do comportamento.

Bandura (1977) define auto-monitoramento como comportamento de observar e registrar sistematicamente a ocorrência de algum comportamento emitido pela própria pessoa e eventos ambientais associados. Vários autores desenvolveram estudos sobre a eficácia do auto-monitoramento durante a realização da tarefa de casa e identificaram que após o uso da técnica, houve melhora significativa nos comportamentos disfuncionais apresentados inicialmente (Trammel et al 1994; Carrington, Lehrer & Wittenstrom 1997 e Miller & Kelley 1994).

Cortez (2003), ao realizar um estudo sobre os efeitos de instruções de auto-monitoramento na caracterização do próprio repertório de estudos, em alunos de graduação, concluiu que a auto-observação pode ser importante, pois pode melhorar a observação dos indivíduos sobre seus próprios comportamentos de estudo. A autora ainda aponta que a auto-observação faz com que aumente a probabilidade dos indivíduos serem capazes de mudar os meios em que vivem no sentido de criarem novas condições a partir da identificação daquilo que controla seu comportamento, possibilitando o arranjo de melhores condições de realização do seu próprio comportamento.

Callahan et al. (1998), ao realizar investigação sobre um programa de auto-monitoramento em casa para melhorar o desempenho da tarefa de casa e resultados na escola, identificaram que o auto-monitoramento trouxe melhorias aos que participaram da investigação. O estudo também mostrou que a tarefa de casa pode constituir um importante elemento do programa acadêmico para estudantes principalmente com dificuldades.

Outro estudo realizado por Olympia et al. (1994), para examinar a efetividade do auto-monitoramento individual e contingências de grupo para melhorar a realização e os

resultados em tarefas de matemática enviadas diariamente para casa mostra que os alunos que participaram do treinamento de auto-monitoramento tiveram ganhos significativos nos resultados acadêmicos e na performance em sala de aula, e os pais também relataram diminuição considerável dos problemas associados à tarefa de casa.

1.4.3 Vídeo Feedback

Outro instrumento que tem recebido atenção em trabalhos para modificação de comportamentos inadequados de pais em suas interações com os filhos é o uso de vídeo feedback. Kemenoff, Worchel, Pulsatt e Wilson (1995) definem vídeo feedback como a técnica em que é feita a gravação de determinada sessão, inteira ou em partes, em um laboratório ou em ambiente natural, a qual é posteriormente mostrada ao participante com o propósito de ser discutida. Nesta técnica cabe ao terapeuta escolher os trechos e enfatizar os comportamentos para discussão; ao cliente por sua vez, cabe assistir a si mesmo em trechos de acertos e erros para facilitar o treino discriminativo.

Segundo Moura (2007), os primeiros trabalhos sobre a aplicação de vídeo na área da saúde mental datam da década de 50, sendo utilizados com inúmeros propósitos: terapêuticos, pesquisa e treinamento. Reivich e Geertsma, em 1968 (citado por Moura 2007) foram os primeiros autores a utilizar a técnica em um experimento muito sofisticado para a época. Os autores aplicaram a técnica a 64 pacientes e os impactos da aplicação foram positivos para grande parte dos pacientes. A partir deste estudo a técnica ganhou reconhecimento, o que fez com que fosse ainda mais utilizada nas décadas de 60 e 70.

Em 1970, Berger organizou um livro sistematizando as técnicas de uso e contribuições para utilização do instrumento. Nas décadas de 80 e 90, estudos compararam diferentes técnicas empregando o vídeo, que teve maior difusão em virtude do avanço

tecnológico, elevando o número de estudos utilizando esta técnica. Nesta época os estudos utilizando a técnica como recurso de intervenção e modificação de pais começaram a ser realizados (Moura 2007).

Desde então a técnica vem se aprimorando e, mesmo que muitos dos estudos que utilizam a técnica apresentem imperfeições em seu método, muitos estudos apontam melhora no comportamento em questão, e os objetivos das intervenções são alcançados. Zalenko e Benham (2000) ressaltam a validade da técnica uma vez que a gravação permite acessar dados não apenas do comportamento dos participantes, permitindo que o terapeuta veja outros elementos do comportamento que não só o oral. Além disso, para os autores, a técnica permite que pais vejam o efeito direto do seu comportamento sobre o comportamento dos seus filhos, o que facilita aos pais em relação à explicação verbal do terapeuta sobre as consequências do comportamento dos pais em dada situação.

Phaneuf e McIntyre (2007) realizaram estudo para testar a ação do vídeo feedback associado ao treinamento de pais, e como resultado identificaram que a utilização combinada dos dois elementos é mais eficaz na redução de comportamentos inadequados das mães do que apenas o treinamento.

Ray e Saxon (1992) definem o vídeo feedback como um ferramenta prática e econômica, que pode levar pais a compreenderem como manejar o comportamento dos filhos por meio de sua visualização e dos efeitos no comportamento da criança, reforçado pelos feedbacks do terapeuta que dá consequências e inclui informações, para os treinandos.

Corbett e Abudullah (2005) afirmam que, em geral, o uso desta técnica resulta numa aquisição mais rápida do comportamento, generalização e manutenção dos ganhos, otimizando o tempo e a relação custo benefício, além de reduzir comportamentos de esquiva provenientes de abordagens verbais diretas.

1.5 PERGUNTAS DE PESQUISA

Os estudos considerados, dentre outros, colocam em evidência a importância do envolvimento parental na vida escolar do filho; no entanto, é também clara a dificuldade dos pais neste processo, chamando atenção a necessidade de propor e avaliar condições capazes de capacitá-los adequadamente para esta função. É neste cenário que a intervenção o mais cedo possível junto a alunos da educação infantil ganha sua particular importância. Atuar na educação infantil, neste caso, significa promover condições para evitar que surjam dificuldades escolares e para o adequado desenvolvimento de repertórios de estudo com qualidades desejadas não apenas do âmbito acadêmico, mas da vida de cidadãos que necessitam lidar, cada vez mais, com um conhecimento que cresce em velocidade espantosa.

Vários estudos ressaltam a importância da tarefa de casa quando utilizada como condição potencialmente favorecedora do envolvimento parental; no entanto, a importância da tarefa de casa reside não só no fato de constituir essa condição, mas também por ser uma oportunidade para instalação dos comportamentos de estudos. Além disso a tarefa de casa, como pode ser identificada no Relatório do Saeb em 2001, divulgado pelo MEC em 2002 que, com base no questionário respondido pelos alunos durante a avaliação, traça um perfil dos alunos que obtiveram as melhores notas na avaliação. Segundo o relatório, estes alunos são aqueles que se declaram: do sexo feminino, da raça branca, que apresentam melhor nível socioeconômico, que gostam de estudar e que fazem a lição de casa com frequência (Brasil 2002).

Estes dados mostram que diversas variáveis influem no desempenho da criança, sendo que algumas não podem ser controladas por parte da escola (sexo, cor, nível socioeconômico). Mas indicam também que existem pelos menos duas variáveis

significativas que podem e devem ser exploradas pela escola, de acordo com o relatório: o gosto pelo estudo, que deve ser incentivado e favorecido, e a inserção da tarefa de casa como prática diária e parte da rotina do aluno, de modo a não só instalar hábitos de estudo em crianças, mas também melhorar o desempenho acadêmico dos alunos.

Em decorrência do conhecimento existente sobre a atuação de pais como agentes educativos promotores de repertórios de estudo adequados em seus filhos, este estudo foi proposto para buscar respostas para perguntas como:

- Diferentes condições de monitoramento e orientação de pais para realização de acompanhamento de estudos de seus filhos podem levar a diferentes desempenhos destes agentes educativos?
- Diferentes estratégias de monitoramento dos pais, introduzidas cumulativamente, afetam diferencialmente a qualidade de seu desempenho?
- A mudança de comportamento dos pais, como agentes educativos, em relação à lição de casa, promove mudanças no comportamento de estudo dos filhos?

1.6 OBJETIVOS DO ESTUDO

Este estudo teve como objetivo examinar contingências dispostas por pais na instalação e manutenção de comportamentos de estudo em casa; interferir nestas contingências a partir de um conjunto de intervenções; avaliar o impacto diferencial destas intervenções para o desempenho de pais como agentes promotores de comportamentos de estudo em crianças. Além disso, este estudo objetivou identificar alterações em aspectos do comportamento estudar da criança, como possíveis respostas aos diferentes desempenhos dos pais.

ASPECTOS METODOLÓGICOS NA AVALIAÇÃO DE CONDIÇÕES DE MONITORAMENTO DE PAIS COMO AGENTES PROMOTORES DE COMPORTAMENTOS DE ESTUDO

2.1 PARTICIPANTES

2.1.1 Escolha da Instituição

A escolha da instituição foi feita em função do conhecimento da pesquisadora de que uma escola municipal do interior do estado de São Paulo havia submetido seus alunos a um projeto para implantação da tarefa de casa, considerando os resultados do SAEB (Brasil 2002), estabelecendo com isso uma das condições apontadas como importantes para melhoria dos resultados¹.

Após definidos os termos da consulta, foi agendado horário com a direção da escola para apresentar a proposta de pesquisa. Após concordância de realização na escola, a pesquisadora foi apresentada as professoras do primeiro ano, que teriam alunos que pudessem participar da pesquisa.

2.1.2 Recrutamento dos Participantes

Os critérios utilizados para a inclusão dos participantes na pesquisa foram: serem alunos do primeiro ano do ensino fundamental, que não apresentassem histórico de recusa à realização da tarefa de casa, manifestação de interesse/disponibilidade da mãe para participar do estudo e que a responsável fosse alfabetizada, para que pudesse preencher os protocolos e ter maior facilidade de auxiliar a criança na realização da tarefa.

¹ Segundo o relatório do SAEB, o perfil dos alunos que obtiveram as melhores notas são aqueles que se declararam: do sexo feminino, da raça branca, que apresentam melhor nível socioeconômico, que gostam de estudar e que fazem a lição de casa com freqüência.

Para averiguar o atendimento aos critérios, a pesquisadora inicialmente participou de uma reunião bimestral que acontece na escola com os pais dos alunos, agrupados por ano de escolaridade. Na reunião estavam presentes 40 pais que atendiam aos critérios de série da criança e ausência de histórico de recusa na realização de tarefas de casa (conforme indicação das professoras), durante a qual foi apresentada brevemente a pesquisa. Nesta ocasião, foram identificados nove pais que manifestaram ter disponibilidade e interesse em participar do estudo. Posteriormente, a pesquisadora entrou em contato telefônico com os possíveis participantes, descrevendo melhor as condições da pesquisa (em termos do número de sessões e breve apresentação dos procedimentos) e possível cronograma. Após este contato, com a confirmação de interesse, foram definidas as três díades de participantes do estudo. No Apêndice 1 é possível verificar o roteiro utilizado pela pesquisadora na reunião e durante os contatos telefônicos.

Em relação aos cuidados éticos, o projeto de Pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos², conforme parecer em Anexo 1.

Após definidos os participantes, em ocasião do início das atividades, ou seja, antes da primeira sessão de observação da tarefa de casa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 2), foi lido e explicado pela pesquisadora para as mães, momento este em que estas puderam tirar suas dúvidas para posteriormente assinar os termos, optando entre autorizar ou não a gravação das filmagens. Todas as mães assinaram os termos e permitiram a filmagem das sessões.

2.1.3 Caracterização dos Participantes

² Parecer nº 237/2009

O estudo contou com a participação de três díades de participantes, mães e alunos de crianças que freqüentavam o primeiro ano do ensino fundamental (antiga primeira série, considerando o ensino fundamental atualmente de nove anos), portanto com cinco anos de idade no início do ano da coleta de dados.

Para cada dupla de participantes (responsável + filho) foi atribuída, para efeito do estudo, uma sigla de identificação (Díades - D1, D2 e D3). Além disso, como os responsáveis participantes da pesquisa foram predominantemente mães, todas às vezes que for feita referência ao responsável participante, será utilizado o termo 'mãe'. Na Tabela 2 podem ser vistos dados gerais dos participantes da pesquisa.

Tabela 2
Caracterização dos Participantes

| Díade | Mães | | | | | Filhos | |
|-------|-------|----------|-------------------------------|------------|--------------|--------|-------|
| | Idade | Sexo | Escolaridade | Profissão | Estado civil | Sexo | Idade |
| 1 | 26 | Feminino | Ensino Médio Completo | Costureira | Casada | M | 05* |
| | | | | | | M | 04 |
| 2 | 35 | Feminino | Ensino Fundamental Completo | Do Lar | Casada | M | 15 |
| | | | | | | M | 12 |
| | | | | | | F | 05* |
| 3 | 40 | Feminino | Ensino Fundamental Incompleto | Do Lar | Casada | F | 10 |
| | | | | | | M | 05* |

Legenda M : Masculino e F: Feminino. Os números com * marcam as crianças que foram participantes do estudo.

2.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Por meio de um delineamento de linha de base múltipla entre sujeitos, as variáveis dependentes identificadas como características das condições específicas em que se dá o

Comportamento Estudar, e em termos de classes de comportamentos da mãe monitorar a tarefa e da criança ao estudar, foram submetidas à introdução gradual de três diferentes condições experimentais (formas de preparo de pais para lidar com comportamentos de estudo). Em relação a cada uma delas, foram realizadas sessões de observação dos comportamentos de interesse (supervisão de estudo de seus filhos), para avaliação de possível efeito destas condições sobre comportamentos destas mães, bem como de possíveis alterações no comportamento de estudo do filho em função das diferentes formas de preparo dos pais, conforme representado pela Figura 1.

Cada conjunto de sessões, apenas de observação (no caso de Linha de Base), ou incluindo intervenção e observação subsequente à intervenção, foi denominado de “fase do estudo”. Sendo assim, este estudo contou com quatro fases distintas: 1ª Fase: Linha de Base; 2ª Fase: intervenção correspondente à Condição Experimental 1 e sessões de observação para avaliação do efeito da intervenção; 3ª Fase: intervenção correspondente à Condição Experimental 2 e sessões de observação para avaliação do efeito da intervenção; 4ª Fase: intervenção correspondente à Condição Experimental 3 e sessões de observação para avaliação do efeito da intervenção.

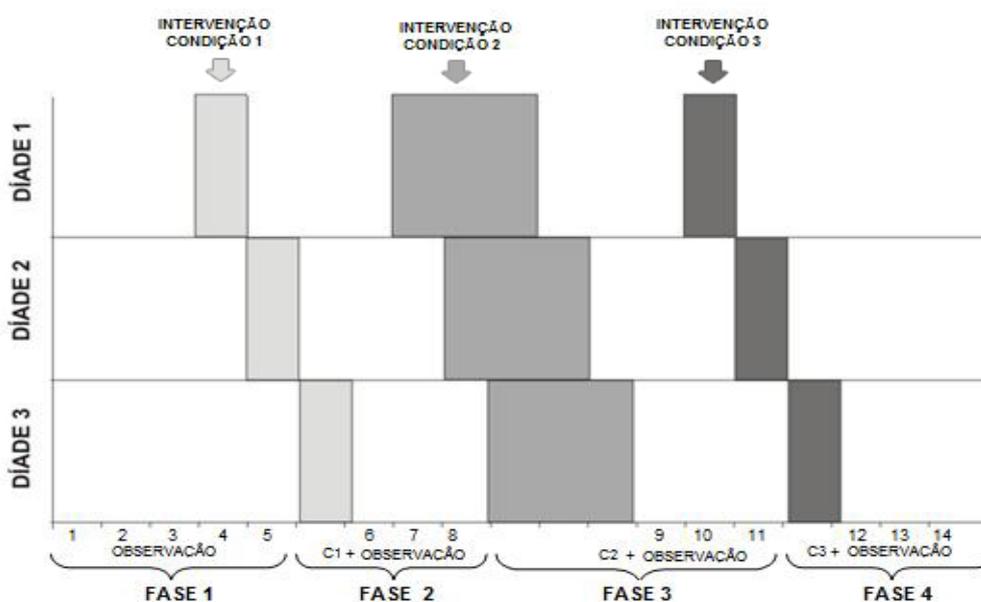


Figura 1. Representação esquemática do delineamento experimental do estudo.

Os alunos participantes foram submetidos inicialmente à condição de *Linha de Base*, em que foram realizadas três sessões para D1, quatro para D2 e cinco para D3, com observação direta da situação de realização da tarefa de casa em local e da forma como os participantes relataram fazer isto habitualmente. Esta observação permitiu caracterizar o repertório de estudos da criança e identificar possíveis contingências presentes para o comportamento de estudo, incluindo as decorrentes dos comportamentos de adulto.

Após as sessões de linha de base para D1, foi introduzido um procedimento específico (Condição Experimental 1) para a D1 e mantido o registro de linha de base para D2 e 3, em termos de desempenho no estudo e contingências disponíveis; após três sessões, a mesma Condição Experimental a que havia sido submetida a D1 foi introduzida para D2, mantendo-se a observação de desempenho e registro das condições de realização de lição de casa da Díade 3 em linha de base.

Após cumpridas três sessões de introdução da Condição 1 para a D2, a introdução da Condição Experimental 1 foi feita para D3. O mesmo procedimento foi utilizado para introdução das Condições Experimentais 2 e 3.

2.3 PROCEDIMENTOS CORRESPONDENTES ÀS FASES E CONDIÇÕES EXPERIMENTAIS NO ESTUDO

Estão descritos a seguir os procedimentos específicos relacionados a cada uma das fases do estudo e condições introduzidas naquelas em que foram feitas intervenções:

2.3.1 Fase 1 - Linha de Base

Esta condição proporcionou à pesquisadora a possibilidade de observar a realização da tarefa de casa, e o comportamento de estudo da forma em que esta habitualmente ocorria, sem qualquer tipo de intervenção. Também foi possível identificar

que tipo de auxílio era dado pela mãe durante o monitoramento, se ocorresse. Foram realizadas três sessões de observação da linha de base para a D1, quatro para D2 e cinco para D3.

2.3.2 Fase 2 - Condição Experimental 1

Esta condição esteve relacionada à promoção de comportamento considerado como pré-requisito para qualquer outro tipo de atuação da mãe como agente de promoção de comportamentos de estudo, que era observar a atividade de realização de tarefa de casa pelo filho, de modo que a mãe notasse se isto ocorria e como.

Como condição potencialmente favorecedora deste comportamento, era solicitado à mãe, pela pesquisadora, preenchimento de um Protocolo de Registro da Tarefa de Casa (Apêndice 3). A mãe foi instruída a preencher o protocolo toda vez que a criança recebesse tarefas para casa, em que os itens matéria da lição, data e horário de início do estudo, deveriam ser preenchidos antes do início da tarefa; e Iniciativa da criança em relação ao início da tarefa, Local em que a criança realizou a tarefa, 'Humor' da criança em relação tarefa, Presença de adulto durante a realização da tarefa, e Solicitação de ajuda pela criança, após a realização da tarefa.

Esta condição, além de apresentar um potencial para aumentar a probabilidade de o adulto observar a tarefa de casa da criança, permitiria ao pesquisador conseguir algumas informações relativas à rotina de estudos, impossíveis de serem observadas regularmente pela pesquisadora (tal como a ocorrência ou não de espontaneidade/iniciativa da criança ao realizar a tarefa de casa), uma vez que a observação direta não ocorria diariamente. Foi realizada uma sessão de instrução da mãe para preenchimento do protocolo, e três sessões de observação subsequente à intervenção para todos os participantes, no entanto, após as

sessões de observação o protocolo continuou sendo enviado pela professora, devendo ser preenchido todos os dias pela mãe, conforme orientado.

2.3.3 Fase 3 - Condição Experimental 2

As mães participantes foram submetidas, nesta condição, a um programa de ensino, no qual foram oferecidas condições de ensino similares às utilizadas por Coser (2008), incluindo informações e orientações sobre aspectos relevantes ao lidar com o estudo de crianças, oportunidades para que apresentassem e discutissem suas dúvidas e para que demonstrassem o grau de compreensão e capacidade de uso das informações, pelo menos no âmbito de relatos verbais diante de solicitações da pesquisadora ao aplicar o programa. Diante da solicitação de ajuda das mães à pesquisadora, ocorreram também algumas ocasiões de modelação do comportamento da mãe pela pesquisadora. Foram realizados três módulos do treinamento, em três sessões com 1h30m de duração, com três sessões de observação subsequente à intervenção para todos os participantes.

2.3.4 Fase 4 - Condição Experimental 3

Nesta condição, as mães foram expostas a um procedimento que incluiu:

- 1) Exame de trechos de filmagens de situações de monitoramento de realização de tarefas de casa selecionados pela pesquisadora, pelo adulto e pela pesquisadora,

- 2) Apresentação de situações observadas pela pesquisadora a partir de observação direta de situações de monitoramento de realização de tarefas de casa, para identificação de comportamentos adequados e inadequados de monitoramento de estudo e situações diante das quais ocorreram, e,

3) Modelação do comportamento da mãe pela pesquisadora (pesquisadora demonstrando manejo de contingências para a mãe durante realização de tarefa pela criança). Foi realizada uma sessão de introdução da condição com três sessões de observação subsequente à intervenção para cada participante.

Na Tabela 3, é apresentada uma síntese das condições presentes no estudo com as respectivas sessões de intervenção e sessões de observação subsequente à intervenção.

Tabela 3

Síntese das condições e sessões no estudo.

| | FASE 1 LINHA DE BASE | FASE 2 CONDIÇÃO 1 | FASE 3 CONDIÇÃO 2 | FASE 4 CONDIÇÃO 3 |
|--|--|--|--|---|
| Síntese da Fase | Observação da realização da tarefa de casa, e do comportamento de estudo da forma em que esta habitualmente ocorria, sem qualquer tipo de intervenção. | Promoção de pré-requisito para atuação da mãe como agente de comportamentos de estudo: para isso observar a atividade de realização de tarefa de casa pelo filho, de modo que a mãe notasse se isto ocorria e como. Deveria realizar o preenchimento do Protocolo de Registro da Tarefa de Casa. | As mães foram submetidas a programa de ensino Coser (2008), oportunidades para que apresentassem e discutissem suas dúvidas. | Exame de trechos de filmagens de situações de realização de tarefas de casa e situações observadas pela pesquisadora. Também ocorreu sessões em que houve modelação do comportamento da mãe |
| Sessões de Intervenção | Não foram realizadas sessões de intervenção durante a linha de base. | Uma sessão de intervenção para cada uma das díades. | Três módulos do treinamento, em três sessões com 1h30m de duração para cada díade participante. | Uma sessão de intervenção para cada uma das díades |
| Sessões de Observação Subsequente a Intervenção | Foram realizadas três sessões de observação da linha de base para a D1, quatro para D2 e cinco para D3. | Foram realizadas três sessões de observação subsequente a intervenção para cada díade participante. | Três sessões de observação subsequente ao treinamento para cada díade participante. | Três sessões de observação subsequente ao vídeo feedback para cada díade participante. |

Na Figura 2, a seguir, são representadas as relações entre conjuntos de variáveis no estudo. É possível observar que as Condições Experimentais 1, 2 e 3 constituíram variáveis independentes em relação ao desempenho das mães como favorecedores do comportamento de estudo (variáveis dependentes para as condições experimentais). Os comportamentos das mães ao atuar como monitores da realização da tarefa de casa constituíram variáveis independentes em relação ao comportamento estudar dos alunos na realização das tarefas em casa (variável dependente).

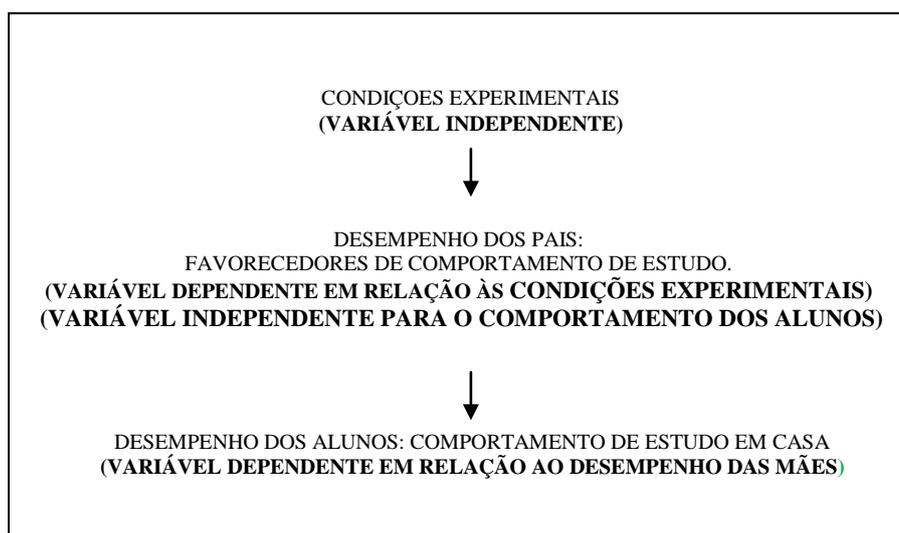


Figura 2. Variáveis dependentes e independentes da pesquisa

2.4 MATERIAIS UTILIZADOS NAS CONDIÇÕES

2.4.1 Protocolo de Registro da Tarefa de Casa

Neste instrumento foram registradas pelo adulto responsável pela criança informações sobre a situação de realização da tarefa: se a criança iniciou a tarefa espontaneamente ou se foi chamada para isso, se foi fazer a tarefa de bom grado ou reclamando, tempo de realização da tarefa (horário de início/término), o local em que foi realizada, presença/ausência de responsável no momento de realização das mesmas e,

finalmente, se a criança necessitou de ajuda. Este protocolo foi utilizado a partir da introdução da Condição Experimental 1, e permaneceu em uso durante todo o estudo (Apêndice 3).

2.4.2 Apostila do Programa de Ensino

Material escrito com informações apresentadas no decorrer do programa de ensino, adaptada da apostila criada por Coser (2008), para ser consultado pelos pais. As informações desta apostila são elucidativas de condições favorecedoras do comportamento de estudo. Este material foi introduzido como parte da Condição Experimental 2 (Anexo 2).

2.4.3 Material do Vídeo feedback

Material escrito com a retomada de trechos de filmagens que evidenciassem comportamentos das mães adequados e inadequados, além da apresentação de trechos da apostila do programa de ensino (Apêndice 4).

2.5 COLETA DE DADOS

2.5.1 Definição de Categorias

A partir do estudo da literatura foram obtidas informações que possibilitaram a caracterização geral de comportamentos relacionados ao estudar, que poderiam fazer parte do repertório das Dúades participantes, tendo como referência classes de comportamentos consideradas desejáveis – pela pesquisadora, e em função do conhecimento disponível - como parte do repertório das mães como monitoras da tarefa de casa. A partir do exame e definição de cada uma das possíveis variáveis dependentes identificadas neste processo

foram selecionados comportamentos que constituíram variáveis dependentes em relação às condições experimentais propostas.

Na Tabela 4 podem ser observados comportamentos selecionados como relevantes para os objetivos do estudo, tanto da mãe como da criança, propriedades propostas como significativas para sua classificação, bem como definições correspondentes aos valores propostos para estas variáveis formuladas pela pesquisadora como base para suas observações. As categorias propostas aparecem organizadas, no quadro, em relação ao tipo de exigências para classificação, pela pesquisadora, dos eventos observados (apenas identificação do aspecto considerado, constatação e identificação do determinante variável ou julgamento do observador).

Tabela 4

Comportamentos-alvo, aspectos relevantes destes comportamentos e tipos de categorias para classificação dos eventos observados

Legenda:

Categoria que exige apenas identificação do aspecto considerado



Categoria que exige constatação e identificação do determinante variável



Categoria que exige julgamento do observador

| COMPORTAMENTOS | VARIÁVEL | CATEGORIAS | DEFINIÇÕES |
|------------------------------|---|-------------------------------------|--|
| DEFINIR O LOCAL DE ESTUDOS | Condição ou exigência que determina o local de realização da tarefa | Repertório da Mãe | Ocorre porque a mãe concebe como necessário ou importante. |
| | | Decisão da Criança | Ocorre por decisão da criança. |
| | | Comum acordo | Ocorre por decisão acordada entre mãe e criança que aquele é melhor local para a realização da tarefa. |
| INTERVIR NO LOCAL DE ESTUDOS | Modificação no local de realização da tarefa | Mobiliário | Ocorre modificação em relação à mobília – troca ou adequação de cadeira/ mesa por outros mais adequados. |
| | | Iluminação | Ocorre modificação em relação à iluminação no local. |
| | | Objetos | Ocorre modificação em relação aos objetos no local. |
| | | Ruídos | Ocorre modificação em relação aos ruídos no local deixando-o mais adequado a realização da tarefa. |
| | Sujeito responsável pela intervenção | Intervenção da Mãe | Quem intervém no local de estudos é mãe. |
| | | Intervenção da Criança | Quem intervém no local de estudos é a criança. |
| PROVIDENCIAR MATERIAIS | Momento da ocorrência | Antes da realização da tarefa | Quando os materiais são providenciados antes do início da tarefa. |
| | | No decorrer da realização da tarefa | Quando os materiais são providenciados aos poucos, conforme são necessários ao realizar a tarefa. |
| | Suficiência do material providenciado | Material em excesso | Quando confunde ou atrapalha o desempenho da criança. |
| | | Material suficiente | Quando permite a realização satisfatória da tarefa. |
| | | Material insuficiente | Quando prejudica a conclusão da tarefa. |
| | Sujeito responsável pela providencia | Mãe | Quando a mãe providencia o material para criança. |
| | | Criança | Quando a própria criança providencia seus materiais. |

| | | | |
|--------------------------------|--|---|---|
| ORGANIZAR MATERIAIS | Sujeito responsável pela organização | Mãe | Quando os materiais são organizados pela mãe. |
| | | Criança | Quando os materiais são organizados pela criança. |
| | Momento da ocorrência | No decorrer da realização da tarefa | Quando organizar o material é feito durante a realização da tarefa. |
| | | Após a realização da tarefa | Quando organizar o material é feito após o término da tarefa. |
| MANUSEAR MATERIAIS | Sujeito responsável pelo manuseio | Mãe | Quando os materiais são manipulados pela mãe. |
| | | Criança | Quando os materiais são manipulados pela criança. |
| | Momento da ocorrência | Após a realização da tarefa | Quando manusear o material é feito após o término da tarefa. |
| | | No decorrer da realização da tarefa | Quando manusear o material é feito durante a realização da tarefa. |
| | Qualidade do Manuseio | Cuidado | Quando o manuseio é feito com cuidado. |
| Desleixo | | Quando o manuseio é feito com desleixo. | |
| INICIAR A REALIZAÇÃO DA TAREFA | Condição ou exigência que determina o início da realização da tarefa | Autonomia da criança | Quando a criança é autônoma inicia a tarefa por conta própria. |
| | | Lembrete de Início pela Mãe | Quando a criança é lembrada por um adulto da necessidade de realização da tarefa. |
| MANIFESTAR HUMOR | Manifestações dos participantes que evidenciam o humor – mãe | De bom grado | Quando a mãe se mostra disposta/bem humorada durante a realização da tarefa. |
| | | Reclamando | Quando a mãe se mostra indisposta/cansada durante a realização da tarefa. |
| | Manifestações dos participantes que evidenciam o humor - criança | De bom grado | Quando a criança se mostra disposta/bem humorada durante a realização da tarefa. |
| | | Reclamando | Quando a criança se mostra indisposta/mal humorada durante a realização da tarefa. |
| UTILIZAR REGRAS | Condição que determina que o adulto/criança utilize regra | Criança | Quando a criança é a responsável pela construção do combinado para controle de algum comportamento. |
| | | Mãe | Quando a mãe é a responsável pela construção do combinado para controle de algum comportamento. |

| | | | |
|---------------------------------------|--|---|--|
| INTERROMPER A REALIZAÇÃO DA TAREFA | Condições ou exigências que determinem a interrupção da tarefa – mãe | Relacionadas a própria tarefa | Número de vezes em que a interrupção realizada pela mãe na supervisão da tarefa tem relação com a própria tarefa de casa. |
| | | Relacionadas a outra natureza | Número de vezes em que a interrupção realizada pela mãe na supervisão da tarefa tem outra natureza que não tenha a ver com a tarefa. |
| | Condições ou exigências que determinem a interrupção da tarefa – criança | Relacionadas a própria tarefa | Número de vezes em que a interrupção realizada na realização pela criança tem relação com a própria tarefa de casa. |
| | | Relacionadas a outra natureza | Número de vezes em que a interrupção realizada pela criança tem outra natureza que não tenha a ver com a tarefa. |
| DAR INSTRUÇÃO | Condição que determina que o adulto verbalize passos que a criança deve seguir para realizar determinada atividade | Enunciados | Quando a instrução é dada verbalmente pela mãe, após a leitura do enunciado de um exercício a fim de verificar a compreensão do entendimento. |
| | | Antes das Interrupções | Quando a instrução é dada verbalmente pela mãe para instruir a continuidade de um exercício durante sua interrupção por algum motivo. |
| OFERTAR AJUDA NA REALIZAÇÃO DA TAREFA | Condição que determina que a mãe ofereça auxílio a criança na realização da tarefa | Excessiva | Quando a ajuda é excessivamente oferecida em relação a dificuldade da criança. |
| | | Suficiente | Quando a ajuda é suficientemente oferecida em relação a dificuldade da criança. |
| | | Insuficiente | Quando a ajuda é insuficientemente oferecida em relação as dificuldades da criança. |
| | Características da Ajuda Oferecida | Adequada | Número de vezes em que a ajuda oferecida leva em consideração o que a criança sabe e é a mínima possível para que a criança encontre a resposta de forma autônoma. |
| Inadequada | | Número de vezes em que a ajuda oferecida não leva em consideração o conhecimento da criança, quando dá mais indícios que o necessário, chegando até mesmo a responder pela criança. | |

| | | | |
|---|--|--|--|
| SOLICITAR AJUDA NA REALIZAÇÃO DA TAREFA | Condição que determina que a criança solicite auxílio na realização da tarefa | Excessiva | Quando a ajuda solicitada é excessiva em relação a dificuldade da criança. |
| | | Suficiente | Quando a ajuda solicitada é suficiente em relação a dificuldade da criança. |
| | | Insuficiente | Quando a ajuda solicitada é insuficiente em relação a dificuldade da criança. |
| | Características da Ajuda Solicitada | Adequada | Número de vezes em que a ajuda solicitada é a mínima possível fazendo com que a criança encontre a resposta de forma autônoma. |
| Inadequada | | Número de vezes em que a ajuda solicitada dá mais indícios a criança do que ela precisa para responder a respostas, ou mesmo quando a criança solicita a resposta para o adulto. | |
| INTERAÇÕES ENTRE MÃE-CRIANÇA | Natureza das interações Verbais | Positiva | Quando valorizam aspectos relacionados a tarefa de casa/cotidiano escolar, incentivando que comportamentos adequados possam voltar a ocorrer. |
| | | Negativa | Quando valorizam aspectos negativos relacionados a tarefa de casa/cotidiano escolar, sem indicar ao outro como melhorar estes comportamentos, podendo provocar inibição e até aversão a tais comportamentos. |
| | | Neutra | Quando as interações não atendem às condições necessárias para promover contingências positivas ou negativas – no que diz respeito a aspectos relacionados a tarefa de casa ou ao cotidiano escolar |
| | Natureza das interações Físicas | Positiva | Quando valorizam aspectos relacionados a tarefa de casa/cotidiano escolar, incentivando que comportamentos adequados possam voltar a ocorrer. |
| | | Negativa | Quando valorizam aspectos negativos relacionados a tarefa de casa/cotidiano escolar, sem indicar ao outro como melhorar estes comportamentos, podendo provocar inibição e até aversão a tais comportamentos. |
| | | Neutra | Quando as interações não atendem às condições necessárias para promover contingências positivas ou negativas – no que diz respeito a aspectos relacionados a tarefa de casa ou ao cotidiano escolar. |

| | | | |
|---|---|--------------|--|
| SOLICITAR AJUDA PARA CORRIGIR/CONFERIR A TAREFA DE CASA | Condição que determina que a criança solicite auxílio na correção da tarefa. | Excessiva | Quando a ajuda solicitada é excessiva em relação à dificuldade da criança para corrigir o exercício. |
| | | Suficiente | Quando a ajuda solicitada é suficiente em relação à dificuldade da criança para corrigir o exercício. |
| | Características da Ajuda Solicitada na Correção | Insuficiente | Quando a ajuda solicitada é insuficiente em relação à dificuldade da criança para corrigir o exercício. |
| | | Adequada | Número de vezes em que a ajuda solicitada para correção é mínima possível fazendo com que a criança encontre a resposta de forma autônoma. |
| LIDAR COM O PRODUTO DA TAREFA | Condição que determina que os sujeitos manifestem-se em relação ao produto da tarefa. | Mãe | Quando é a mãe quem se manifesta em relação ao produto da tarefa. |
| | | Criança | Quando é a criança que se manifesta em relação ao produto da tarefa. |
| | Natureza das Conseqüências Verbais | Positiva | Quando interações valorizam aspectos relacionados ao produto da tarefa, funcionando como incentivo para que comportamentos adequados possam voltar a ocorrer. |
| | | Negativa | Quando as interações valorizam aspectos negativos relacionados ao produto da tarefa, sem indicar ao outro como melhorar estes comportamentos, podendo provocar inibição e até aversão a tais comportamentos. |
| | Natureza das Conseqüências Físicas | Neutra | Quando as interações não atendem às condições necessárias para promover contingências positivas ou negativas – no que diz respeito a aspectos ao produto da tarefa. |
| | | Positiva | Quando as interações atendem às condições necessárias para promover contingências positivas – no que diz respeito a aspectos ao produto da tarefa. |
| | | Negativa | Quando as interações valorizam aspectos negativos relacionados ao produto da tarefa, sem indicar ao outro como melhorar estes comportamentos, podendo provocar inibição e até aversão a tais comportamentos |
| | | Neutra | Quando as interações não atendem às condições necessárias para promover contingências positivas ou negativas – no que diz respeito a aspectos ao produto da tarefa |

As categorias indicadas na Tabela 4 referem-se à natureza dos diferentes aspectos considerados nesta pesquisa, em termos de complexidade para sua avaliação. Em alguns casos, a avaliação consistia em simples identificação da ocorrência ou não dos eventos de interesse (como no caso de “modificação no local de realização da tarefa”, em relação aos quais bastava verificar se havia intervenção. Outros aspectos considerados exigiam, além da identificação do aspecto observado, a indicação das características do evento conforme categorias propostas (como no caso de “manifestar humor durante a tarefa”, em que estava previsto identificar “qualidade” do humor manifestado). Finalmente, em relação a alguns aspectos, estava previsto que o observador julgasse o evento observado, com um mais alto grau de subjetividade que as categorias anteriores. São exemplos de aspectos nesta categoria: Qualidade e Suficiência da Ajuda Oferecida e Solicitada tanto na Realização quanto na Correção da tarefa.

2.6 PROCEDIMENTOS

Alguns procedimentos de coleta foram comuns a todas as sessões: a filmagem das sessões, o uso dos diários de campo e o preenchimento dos protocolos.

2.6. 1 Filmagens

No momento da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi solicitada a autorização aos participantes de que todas as sessões fossem filmadas. Tendo as participantes concordado, todas as fases – de linha de base, de intervenção e também as de observação subsequente à intervenção – foram filmadas. Durante a realização das filmagens também era realizada a observação direta da execução da tarefa de casa, e os comportamentos de interesse eram anotados no diário de campo para utilização posterior.

Ao final de cada dia, todas as filmagens eram assistidas pela pesquisadora, sem interrupções, enquanto transferia as imagens da câmera filmagens para o computador. As filmagens foram assistidas pela segunda vez logo após a digitalização das imagens; nesta situação, a pesquisadora assistiu cada gravação do início ao final, parando a filmagem para transcrição de comportamentos de interesse e aspectos considerados de interesse para os objetivos do estudo, no diário de campo, conforme os identificava. Neste momento a pesquisadora relacionava os trechos gravados com as anotações realizadas, fazendo marcações relacionadas ao tempo das filmagens, aos comportamentos de interesse e outros pensamentos que tivessem ocorrido durante a observação direta.

As fitas foram assistidas ainda uma vez mais, quando eram analisados os trechos específicos transcritos no caderno na segunda vez que a pesquisadora viu cada filmagem, para registros dos comportamentos de interesse no Protocolo para Registro do Repertório e da Ocorrência e de Comportamentos Relacionados ao Estudar (Apêndice 5).

Ao término das sessões de observação subsequente a introdução da Condição 2, e de realizado o procedimento anteriormente descrito, todas as filmagens de cada participante foram assistidas novamente, para seleção dos trechos de interesse, seguindo os procedimentos descritos específicos a seguir. Após essa seleção os cortes nas filmagens foram realizados para composição dos vídeos utilizados nas sessões de vídeo feedback.

Finalmente as filmagens eram utilizadas para preenchimento Protocolo de Registro do Repertório e da Ocorrência e de Comportamentos Relacionados ao Estudar (Apêndice 5).

2.6.2 Diários de Campo

O diário de campo, por sua vez, foi utilizado pela pesquisadora todos os dias durante a observação direta das sessões de linha de base e de observação subsequente à intervenção das condições e ao final das sessões de intervenção. Neste diário eram anotados comportamentos de interesse e informações relacionadas aos objetivos do trabalho identificadas durante a observação, ou algo que julgasse importante da intervenção realizada.

Neste diário também era feita a transcrição das filmagens minuto a minuto, com destaques para comportamentos de interesse e tudo que a pesquisadora julgava importante da sessão observada, bem como trechos de conversas informais com as mães. As anotações do diário de campo serviam também de auxílio para o preenchimento do protocolo, uma vez que as transcrições dos comportamentos indicavam os trechos de interesse em cada filmagem. As anotações também serviram no momento de seleção dos trechos das filmagens para elaboração das sessões de vídeo feedback.

2.6.3 Preenchimento do Protocolo

Após realização do procedimento descrito acima para análise das filmagens o preenchimento do protocolo foi feito diariamente pela pesquisadora que ao realizar a análise da filmagem, preenchia o protocolo levando em consideração a ocorrência do comportamento de interesse naquela sessão e, para alguns comportamentos, a frequência de ocorrência durante a sessão. Esses dados eram transcritos no Protocolo de Registro do Repertório e da Ocorrência e de Comportamentos Relacionados ao Estudar para construção posterior dos gráficos. (Apêndice 5)

2.6.4 Procedimentos Específicos às Condições Experimentais

Condição Experimental 1

Na ocasião de introdução da Condição 1, antes da realização da sessão de intervenção, o aluno foi chamado pela pesquisadora, em um período em que estava na escola e não houvesse prejuízo para sua rotina acadêmica nem para sua recreação, e foi pedido a ele permissão para colar no caderno de lição de casa um envelope, esclarecendo que ele serviria para que a professora enviasse um papel para sua mãe, sempre que houvesse lição de casa. Depois de a criança autorizar a inserção do envelope, a professora foi orientada, pela pesquisadora, a colocar um formulário para o registro da tarefa de casa no envelope, todos os dias em que houvesse lição de casa, e a recolhê-lo no dia seguinte. A professora foi orientada a armazenar este protocolo diariamente e entregá-los a pesquisadora ao final de cada semana. A Professora fez, em geral, o que foi solicitado pela pesquisadora; no entanto, nem todos os dias em que a tarefa foi enviada para casa, o protocolo seguiu junto. Isto ocorreu porque nos dias em que a professora faltou, ela deixou a tarefa para que a professora substituta enviasse para casa, mas não o protocolo. Nestas ocasiões, na maioria das vezes as mães reclamaram para a pesquisadora a ausência do protocolo, justificando seu não preenchimento.

Antes do início da primeira sessão de observação da situação de Tarefa de Casa, a pesquisadora conversou com a mãe na situação de tarefa, alguns instantes antes da criança ser chamada para realizar a tarefa, e apresentou à mãe o protocolo a ser preenchido sobre a lição de casa, explicando sua importância e modo de utilização (facilitar o acompanhamento da lição de casa pelos pais e pela escola). A mãe foi orientada a preencher o protocolo todos os dias em que o recebesse junto com a lição.

Procedimento Para Preenchimento do Protocolo

Para explicar como o protocolo deveria ser preenchido, foi utilizado o seguinte procedimento: a pesquisadora leu o protocolo inteiro, campo por campo, em voz alta, enquanto a mãe acompanhava a leitura olhando o protocolo; então a pesquisadora solicitou que a responsável fizesse o preenchimento dos campos, acompanhando o que era registrado, em relação aos campos “nome da criança e nome do responsável” (com a seguinte fala: ‘este é o campo de nome da criança: como você deve preenchê-lo?’ se a pessoa respondesse oralmente, era solicitado que ela escrevesse o que havia dito).

Em relação aos outros campos, que dependiam de uma situação específica, a orientação seguiu com a pesquisadora indicando quais informações que deveriam ser anotadas antes do início da tarefa (matéria da lição, data e horário de início do estudo). Para tanto, foi abordado pela pesquisadora cada campo a ser preenchido, especificando um a um:

- 1) Foi indicado o campo de matéria da lição: e indagado de quais matérias a criança poderia ter lição; se o responsável indicasse corretamente (português e matemática), era solicitado que a mãe escolhesse uma e registrasse no campo; se o responsável indicasse apenas uma parte das possibilidades, a pesquisadora completava, solicitando que escolhesse uma e registrasse; se o responsável não respondesse ou indicasse não saber a resposta, a pesquisadora: a) apresentava exemplos de tarefas e indagava de que matéria era (se tiver que fazer contas, qual a matéria? se tiver que escrever uma história? etc.); confirmava ou corrigia conforme a resposta da responsável, e prosseguia oferecendo exemplos até notar que a responsável iria conseguir identificar as matérias que a criança teria para tarefa; se

necessário fosse, era utilizado o caderno da criança como base; b) perguntava como se podia fazer para saber que matéria era a tarefa; se necessário fosse, completava alternativas, e orientava a olhar título, enunciado, e em último caso perguntar para a criança;

2) Campo data e horário de início: era solicitado que a mãe preenchesse estes campos, apresentando uma possibilidade (era dito a mãe: suponha que seja hoje, e que seu filho ou sua filha comecem a trabalhar por volta das 2 horas da tarde); depois disso, a pesquisadora verificava se a pessoa indicava conforme o previsto – preenchendo, por exemplo, dia 20/10 e horário de início 14h00 (ou 2 horas da tarde). A pesquisadora então confirmava ou corrigia conforme o produto observado; conferia também se a pessoa tinha calendário e relógio acessíveis (ou outra fonte de informação), e fazia sugestões conforme identificava dificuldades e necessidades do responsável para realizar a tarefa solicitada, destacando a importância de anotar com precisão o horário de início da tarefa.

Na seqüência foram indicadas à mãe quais as informações deveriam ser anotadas **após** o término da tarefa (Iniciativa em relação ao início da tarefa, Local em que a criança realizou a tarefa, ‘Humor’ da criança em relação tarefa, Presença de adulto durante a realização da tarefa, e Solicitação de ajuda pela criança). Mais uma vez, a pesquisadora abordou cada campo a ser preenchido, especificando um a um:

3) Campo Iniciativa em relação ao início da tarefa: a mãe foi orientada pela pesquisadora a marcar como foi o início da realização da tarefa naquele dia,

ou seja, se a criança iniciou a tarefa sozinha (pegou o material com/para tarefa e começou a fazê-la, ou então chamou o adulto para acompanhá-lo), ou se naquele dia a criança precisou ser lembrada em relação à tarefa de casa (alguém chamou a criança para iniciar a tarefa de casa, ou alguém lembrou a criança que já estava na hora de fazer a lição, qualquer iniciativa em relação ao início da tarefa que não partisse da criança);

4) Campo Local em que a criança realizou a tarefa: Neste caso a pesquisadora orientou a mãe a descrever no campo o local em que a criança realizou a tarefa. Esta descrição deveria ser breve, escrevendo o nome do local (ex. sala). Além do local, a responsável foi orientada a descrever quaisquer outras informações que julgasse relevante sobre o local; por exemplo, se havia pessoas vendo TV;

5) Campo Humor da criança em relação à tarefa: A pesquisadora orientou o responsável, a indicar, neste campo, quais foram às reações, ou estado de ânimo da criança em relação à tarefa. Ou seja, se a criança realizasse sua tarefa sem reclamações, sem fazer manha ou birra, diante do que a mãe deveria indicar com expressões como “de bom grado”; em caso contrário, se a criança ficasse fazendo reclamações, birras, ao longo da realização da tarefa, a mãe deveria indicar algo como “reclamando”.

6) Campo Presença de adulto durante a realização da tarefa em condições de auxiliar a criança durante a realização da tarefa: Neste caso a responsável foi orientada a marcar sim, diante da presença de alguém mais velho que a criança, que tivesse condições de ajudá-la caso necessário durante a realização da tarefa, podendo ser este 'adulto' irmão mais velho, avó, tios, pais ou qualquer outro que pudesse auxiliá-lo; e não, caso a criança não contasse com alguém habilitado a isso, como por exemplo, irmão mais novo ou então adulto não alfabetizado.

7) Campo Solicitação de ajuda pela criança: A responsável foi orientada a marcar sim no caso da criança solicitar ajuda de alguém para a realização da tarefa, e não caso a criança não solicitasse ajuda. Caso a houvesse solicitação, e ocorresse a ajuda, a responsável deveria indiciar quem foi a pessoa que ajudou a criança.

Finalmente, foi esclarecido à responsável que, após o preenchimento do protocolo, este deveria ser colocado no envelope preso no caderno da criança, para ser retirado pela professora. Essas orientações foram apresentadas às Díades antes da observação da realização da tarefa, foram realizadas sessões de observação da tarefa, e nesta ocasião também foi acompanhado o preenchimento do protocolo pela mãe. Após as sessões de observação da Condição 1, o protocolo continuou a ser enviado junto das tarefas pela professora e foi preenchido pela mãe antes da realização da tarefa de casa também nas outras condições. Embora os protocolos fossem recolhidos semanalmente com a professora, eles foram todos analisados pela pesquisadora somente ao término da coleta.

Condição Experimental 2

O objetivo, nesta condição, foi levar as mães a manejarem contingências favorecedoras do comportamento de estudar ao monitorar a realização da tarefa de casa pela criança. Em termos de objetivos da pesquisa, avaliou o impacto comparativo deste tipo de condição – acesso a informações sobre condições favorecedoras da ocorrência de estudo adequado e exercício de uso destas informações em situação de ensino (treinamento) – sobre o desempenho dos participantes como agentes educativos na promoção de comportamentos de estudo de seus filhos.

O programa de ensino implementado foi elaborado tomando como base o utilizado por Coser (2008), e adaptado levando em conta dados obtidos durante a Fase 1: Linha de Base. O programa de ensino, denominado de treinamento ao longo deste trabalho, foi aplicado pela pesquisadora em três sessões. Cada sessão do programa durou aproximadamente 1h30m, e foram realizadas nas respectivas casas das díades participantes, no período da manhã (horário em que as crianças freqüentavam a escola), seguindo horário e local solicitados pelas próprias mães.

Durante as apresentações foram utilizados um notebook para apresentação de arquivo com slides correspondentes às temáticas e informações abordadas em cada um dos módulos, contando com exemplos e fragmentos ilustrativos das situações discutidas. Além das adaptações realizadas no programa de ensino de Coser (2008) para uso neste estudo, o programa utilizado também passou por alguns ajustes no caso da Díade 3, em que os slides foram adaptados para uma linguagem mais clara e simplificada, devido a dificuldades apresentadas anteriormente pela mãe na compreensão de algumas palavras e levando em consideração seu repertório verbal observado.

Nos módulos 2 e 3 do treinamento, ocorreram também situações em que as mães solicitaram especificamente ajuda da pesquisadora durante a orientação. Houve ocasiões

em que a pesquisadora utilizou de modelação do comportamento da mãe para responder o que lhe foi solicitado.

As sessões de treinamento e as posteriores sessões de observação após introdução da Condição 2 foram gravadas para avaliação das mães e da pesquisadora, auxiliando a análise dos procedimentos utilizados e da participação dos responsáveis. Após cada sessão de treinamento foram feitos registros de fatos relevantes ocorridos, bem como das dificuldades e depoimentos apresentados pelas mães, no diário de campo.

Adaptações no Programa de Ensino

O programa de ensino para agentes favorecedores do comportamento de estudos criado por Coser (2008), sofreu adaptações – foram reorganizados os módulos e unidades de ensino, em função de necessidades e disponibilidade dos participantes deste estudo.

Neste estudo para o programa de ensino foram definidas nove unidades de ensino, organizadas em três sessões de intervenção, que podem ser vistas na Tabela 5.

Tabela 5

Unidades, temas e sessões correspondentes do programa de ensino

| Unidade | Tema | Sessões correspondentes |
|----------------|--------------------------------|--------------------------------|
| | Conhecendo seu filho | |
| I | Relação com escola e professor | |
| II | Local de estudo | 1 |
| V | Material de estudo | |
| | Rotina de estudos | |
| I | Regras para estudar | 2 |
| II | Conseqüências para estudar | |
| III | Como ajudar nas tarefas | |
| X | Programando o estudo | 3 |
| | Encerramento | |

As sessões de intervenção foram desenvolvidas por meio de atividades diversas, indicadas a seguir, utilizando materiais áudios-visuais, instrução, modelagem, modelação, feedback e reforçamento. As informações correspondentes às unidades de ensino foram organizadas em uma apostila (Anexo 2). Esta apostila foi preparada pela pesquisadora e entregue as mães, modulo por módulo ao final de cada sessão correspondente. Ao entregar a apostila, a pesquisadora orientava os participantes a lerem o material e anotarem eventuais dúvidas para que pudessem ser esclarecidas na próxima sessão de intervenção. A apostila utilizada também foi criada por Coser (2008).

Informações correspondentes a cada uma das unidades componentes do programa de ensino podem ser vistas na Tabela 6.

Tabela 6

Descrição do Programa de treinamento para agentes favorecedores do comportamento de estudo em crianças, adaptado de Coser (2008)

| Sessão (Unidades desenvolvidas) | Objetivos da Sessão (Ao final da sessão a mãe deve ser capaz de:) | Atividades da Unidade |
|---|---|--|
| <i>I</i> <i>Conhecendo seu filho e a Relação com a escola</i> (Unidades I e II) | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a pesquisadora • Identificar o formato geral do programa de treinamento • Identificar termos para o funcionamento do treinamento • Identificar importância de se conhecer o filho • Identificar importância e formas de diálogo com escola e professores | <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da mãe e da pesquisadora • Contrato para definição de horários, faltas, etc. • Dinâmica “Você conhece bem seu filho” - retirada de Weber et. al. (2005) • Discussão sobre conhecer filho • Questionamento sobre participação na escola e conversa com professores • Discussão sobre relação com a escola |
| <i>II</i> <i>Local e material de estudos</i> (Unidades III e IV) | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os aspectos de um bom ambiente para realizar atividades de estudo • Adaptar ambiente de estudos em casa • Identificar condições do material escolar e sua influência no estudar • Organizar material escolar em casa | <ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre local de estudo • Leitura do texto “Histórias de um professor” - modificado de Hubner (1999) • Discussão sobre material escolar |
| <i>III</i> <i>Rotina de estudos</i> (Unidade V) | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar importância de rotina de atividades e estudo • Propor plano de estudos para os filhos considerando variáveis envolvidas | <ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre Rotina |

| | | |
|---|--|--|
| <p>IV Regras (Unidade VI)</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar regras adequadas e inadequadas • Estabelecer e Supervisionar Regras/Normas | <ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre Regras • Apresentação de quadrinhos sobre regras mal feitas |
| <p>V Conseqüências (Unidade VII)</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o que são conseqüências • Enumerar diferentes formas de conseqüências positivas para os filhos | <ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre Conseqüências • Apresentação de quadrinhos sobre conseqüências • Texto de finalização “O cachorro e o açougueiro” retirado de Weber et. al. (2005) |
| <p>VI Ajuda e dúvidas (Unidade VIII)</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar melhores momentos para ajudar os filhos • Identificar comportamentos dos pais que facilitam e/ou dificultam o auxílio da lição de casa • Analisar diferentes e melhores formas de ajudar os filhos | <ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre formas de ajudar |
| <p>VII Sessão de estudo e interferências (Unidade IX)</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar interferências que ocorrem nas sessões de estudo dos filhos e formas de eliminá-las • Programar intervalos de sessões de estudo | <ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre interferências e sessões de estudo |
| <p>VIII Encerramento</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre os temas trabalhados • Identificar dúvidas e dificuldades • Identificar mudanças na forma de lidar com os filhos | <ul style="list-style-type: none"> • Questionamento sobre dúvidas, dificuldades, mudanças, etc. • Entrega de diplomas para pais • |

Condição Experimental 3

Todas as sessões realizadas (linha de base, intervenção e observação pós intervenção) eram sessões filmadas, além das filmagens eram realizados registros no diário de campo durante as observações.

Ao término das observações, a pesquisadora passava as gravações para o computador, momento este em que fazia uma marcação prévia dos comportamentos de interesse, ponto a ponto nos diários de campo marcando o tempo da filmagem e o conteúdo do tempo marcado, por exemplo, 1’23’’ alterações na iluminação ou 30’50’’ instrução inadequada e assim por diante. Este mesmo procedimento era realizado todos os dias no momento em que as filmagens eram passadas para o computador.

Ao final das sessões de intervenção de observação subsequente à intervenção nas Condições 1: Registro do Protocolo e 2: Treinamento a pesquisadora já havia organizado

um amplo banco de trechos dos vídeos, então, realizou o corte nas filmagens e organizou pelas categorias de interesse para cada uma das díades participantes.

Seleção dos trechos do Vídeo feedback

Os trechos selecionados para serem apresentados a cada uma das díades variaram de acordo com o desempenho dos participantes de cada uma das díades, levando em conta aspectos particulares de cada uma delas.

Díade 1

Levando em consideração o comportamento e desempenho da Díade 1 durante as fases iniciais do estudo, foi possível identificar maior facilidade da mãe tanto no que diz respeito aos temas abordados na condição 2, como no seu desempenho de maneira geral, tendo apresentado um comportamento bastante adequado ainda em linha de base. Deste modo, optou-se neste instante em fazer apresentação em primeiro lugar de aspectos relacionados ao ambiente que precisariam ser adequados. Para isso foram apresentados dois trechos comparando a diferença de aspectos relacionados à iluminação, para que a mãe identificasse a diferença entre os ambientes, com posterior retomada da importância da iluminação adequada.

O segundo aspecto em relação ao ambiente apresentado foi o componente ruídos no ambiente; para isso foram selecionados trechos em que o ambiente se apresentava extremamente barulhento – enfatizando o barulho feito pela máquina de costura, canto dos passarinhos e presença de um irmão menor no meio ambiente, evidenciando o quanto os ruídos interferem na concentração para a realização de um bom trabalho.

Ainda em relação ao ambiente, para a Díade 1, foram apresentados também trechos em que a mãe faz alterações na mobília colocando encosto e adequando a cadeira. Após apresentação destes trechos, os comportamentos adequados da mãe foram pontuados, reafirmando as consequências positivas destes comportamentos para a instalação de comportamentos adequados de estudo.

Na sequência foi realizada a apresentação do trecho em que o irmão mais novo, que às vezes estava presente no momento de realização da tarefa comportando-se de modo que atrapalhava a realização da tarefa, com posterior discussão sobre quais alternativas a mãe poderia ter para melhorar o ambiente e a realização da tarefa.

Foram apresentados trechos sobre seleção e manuseio de material de forma correta, com posterior reforçamento do comportamento.

Posteriormente foram apresentados trechos em que o comportamento da mãe ora era adequado e ora inadequado em relação à correção da tarefa. Foi pedido que a mãe identificasse e qualificasse esses comportamentos, com posterior sugestão de comportamentos alternativos aos inadequados e reforçamento dos adequados.

Foram apresentados trechos em que a mãe apresentava consequências positivas para determinados comportamentos adequados da criança, aumentando a probabilidade de aumento de frequência de ocorrência no futuro. Foram retomados trechos da discussão no treinamento sobre as consequências e o comportamento da mãe também foi reforçado.

Também levando em consideração os comportamentos dos membros da Díade nas fases iniciais do estudo a pesquisadora organizou o vídeo levando em consideração os aspectos em que o comportamento da mãe apresentava-se potencialmente mais inadequado para os objetivos da orientação de estudos de crianças.

Considerando as dificuldades apresentadas pela mãe e a resistência na mudança de certos comportamentos, a pesquisadora optou por buscar e selecionar trechos da filmagem

que, embora curtos e pouco frequentes, evidenciavam aspectos positivos de comportamentos da mãe em relação aos objetivos pretendidos. Esta escolha foi feita para que, além de mostrar modelos destes comportamentos, estas exhibições pudessem constituir, eventualmente, conseqüências reforçadoras de comportamentos adequados da mãe.

Díade 2

Em primeiro lugar, assim como no vídeo programado para a Díade 1, foram selecionados trechos em que aspectos relacionados ao ambiente físico eram evidenciados: iluminação, ruídos e mobília. Os vídeos foram apresentados um a um e discutidos os aspectos com a mãe. Primeiro era pedido que identificasse os comportamentos adequados e os inadequados. Na sequência eram reforçados os adequados e discutido aspectos que necessitassem de mudança por meio da apresentação de comportamentos alternativos.

Seguindo a mesma forma de trabalho, foram apresentados vídeos com aspectos relacionados ao material de estudos, enfatizando a importância destes serem selecionados antes da realização da tarefa e não durante; para esta discussão foram retomados elementos discutidos no treinamento. Também foi utilizado como condição potencialmente reforçadora trechos do comportamento da mãe de manusear e organizar os materiais, dando exemplos práticos de como se cuidar bem dos pertences.

Em relação à ajuda oferecida pela mãe tanto na realização da tarefa como na correção, foram apresentados trechos comparativos de comportamentos adequados e inadequados e pedido que a mãe fizesse a comparação entre eles, sobretudo no que diz respeito à correção das tarefas. Outro aspecto discutido em relação ao auxílio na tarefa de casa, foi o comportamento da mãe de, muitas vezes, ao não saber como orientar a tarefa,

acabar ditando para a filha como fazer tal exercício. Para evidenciar este comportamento, foi exibido um trecho em que ela dita a resposta e um trecho em que ela dá pistas para a criança encontrar o resultado sozinha. Ainda em relação à ajuda oferecida pela mãe, foi apresentado trecho em que a mãe reclama para a pesquisadora não saber ensinar a criança corretamente; com este vídeo a pesquisadora aproveita para esclarece sobre o que é ou não função da mãe durante o auxílio à tarefa, que ela não precisa ensinar e sim fazer a retomada do que já foi ensinado pela professora.

Também foi reforçado o comportamento da mãe no que diz respeito à utilização de regras por meio da exibição de trecho em que a mãe comenta como o uso de regras tem melhorado a relação com a filha. Para isso foram retomados, do treinamento, elementos relacionados à importância do uso das regras. Também foi selecionado um trecho em que a mãe conta outras situações em que utilizou regras, mas estas acabaram tendo um efeito mais de chantagem do que de regra. Então, a pesquisadora retomou do treinamento a diferença entre chantagem e consequência mostrando a mãe como consequenciar corretamente sem chantagear.

Finalmente, foi apresentado a mãe da Díade 2 diversos trechos em que a criança mostrava sua indignação ao ter que pintar uma tarefa de casa, e conseqüentemente a frustração da mãe por ela não pintar. Então, foi explicado à mãe que provavelmente aquela criança não via sentido em pintar a tarefa, e que se não estivesse dizendo no enunciado que a criança deveria pintar que ela não precisava pintar as figuras da tarefa.

Díade 3

Já a seleção de trechos para o vídeo feedback da Díade 3 foi a mais trabalhosa em comparação às outras Díades, porque a mãe da Díade 3 foi a que mais apresentou dificuldades durante as fases iniciais do estudo, não só no que diz respeito à apresentação

de comportamentos inadequados, mas também em relação ao repertório inicial limitado da mãe e a dificuldade na própria aprendizagem dos conteúdos trabalhados no treinamento.

Sendo assim, a escolha de trechos foi algo delicado, uma vez que a maior parte dos comportamentos observados até esta fase do estudo não eram favorecedores à promoção de um adequado repertório de estudo da criança. A pesquisadora optou, então, por escolher os trechos em que mesmo que de forma sutil o comportamento da mãe tinha componentes adequados, como por exemplo: ao orientar a criança para realizar uma tarefa a mãe muitas vezes ditava a resposta para a criança, mas antes disso ela lia o enunciado e esperava que a criança dissesse algo; dessa forma era enfatizada a parte em que a mãe fazia a leitura do enunciado corretamente e pedia que ela identificasse o que havia de errado no restante.

Basicamente, durante a apresentação do trecho, toda vez em que algo negativo era apontado, outro aspecto positivo do comportamento era evidenciado e reforçado para que de um modo geral a sessão de vídeo não se tornasse excessivamente aversiva.

Inicialmente foram apresentados, assim como para as outras díades os aspectos relacionados ao ambiente: iluminação, ruídos e mobília, seguindo o mesmo esquema de discussão já apresentado, com retomada de conteúdos do treinamento.

Na sequência foi discutido um problema muito frequente até esta fase do estudo que era a presença da irmã mais velha do menino participante do estudo no ambiente durante a realização da tarefa. Foram apresentados trechos em que a menina estava presente e que estava ausente, sendo solicitado que a mãe fizesse uma comparação dos ambientes. Eram também apresentadas alternativas para que a criança não permanecesse no mesmo ambiente. Para isso, foi realizada retomada de conteúdo sobre importância do uso das regras e como fazer para criar regras eficazes, sugerindo sua utilização com a irmã para criar um ambiente mais adequado.

Outro aspecto discutido foi que durante as sessões algumas vezes a mãe se mostrou cansada durante a realização da tarefa. Em relação a este aspecto foram reapresentadas informações relativas às condições de ensino discutidas no treinamento, sobretudo em relação à orientações específicas para que a tarefa fosse feita num momento em que tanto mãe quanto criança estivessem bem dispostos.

Também foram apresentados trechos em relação ao material de estudos, que muitas vezes era providenciado durante a realização da tarefa, comparando com trechos em que o material era providenciado previamente. Neste momento foi sugerido que o material fosse organizado antes da realização da tarefa.

Depois foram discutidos aspectos relacionados à ajuda e a correção na tarefa de casa. O grande problema neste sentido dizia respeito ao tipo de instrução dada pela mãe e ao auxílio na correção, já que muitas vezes, ao invés de orientar e de corrigir, a mãe simplesmente falava o que a criança deveria fazer. Sendo assim, foram selecionados trechos tanto em que a mãe lia o enunciado e já ditava a resposta, como trechos em que ela dizia estar errado e já dizia a resposta correta. Além disso, foram selecionados vários trechos em que a criança sempre dizia a resposta corretamente ou então falava 'eu sei' tentando evitar que a mãe falasse algo. Após ver estes trechos a mãe concluiu que o menino sabia as respostas e que muitas vezes ela adiantava a resposta para ele. Também foi retomado temas relacionados à melhor forma de auxiliar e de corrigir a tarefa.

Também foram apresentados trechos sobre a importância do cumprimento das regras, pois a própria mãe, durante a realização da tarefa, muitas vezes impunha regras que ela mesmo não cumpria. E finalmente foram apresentados trechos sobre as consequências da realização da tarefa, com retomada dos temas e discussão da importância da consequência para o comportamento.

Na Tabela 7 são apresentados os assuntos principais dos trechos apresentados a cada uma das díades participantes nas sessões de vídeo feedback.

Tabela 7

Temas apresentados para cada Díade nas Sessões de Vídeo feedback (Condição 3)

| Díade 1 | Díade 2 | Díade 3 |
|--|--|--|
| Aspectos relacionados ao ambiente: iluminação, ruídos e Mobiliário | Aspectos relacionados ao ambiente: iluminação, ruídos e mobiliário | Aspectos relacionados ao ambiente: iluminação, ruídos, mobiliário e objetos (distratores). |
| Cuidados com o material escolar | Providenciar materiais escolares – momento e qualidade | Interrupções a tarefa. |
| Providenciar materiais escolares – momento e qualidade | Oferecimento de ajuda na realização da tarefa de casa | Providenciar materiais escolares – momento e qualidade |
| Oferecimento de ajuda na realização da tarefa de casa | Oferecimento de ajuda na correção da tarefa | Disposição da mãe no momento da realização do monitoramento |
| Solicitação de ajuda na realização da tarefa de casa | Regras e combinados | Oferecimento de ajuda na realização da tarefa de casa |
| Oferecimento de ajuda na correção da tarefa | Conseqüências x Chantagens | Oferecimento de ajuda na correção da tarefa |
| Papel das conseqüências | Papel das conseqüências. | Regras e combinados |
| - | - | Papel das conseqüências. |

Procedimento para Apresentação do Vídeo feedback

Após a apresentação de imagens ou descrições de situações selecionadas, a pesquisadora realizava uma discussão sobre os comportamentos de interesse nestas situações, seguindo o seguinte roteiro:

- 1) Pedia que a mãe identificasse no trecho assistido comportamentos seus adequados e inadequados de monitoramento de estudo. Para isso utilizava-se de perguntas do tipo “Que coisas você fez nesta situação, que considera adequadas ou inadequadas?”.
- 2) Em seguida, a pesquisadora discutia juntamente com a mãe o comportamento apresentado indagando os critérios utilizados por ela para julgar o comportamento com perguntas do tipo “por que você considera fazer... adequado? por que você considera fazer... inadequado?”.
- 3) Na seqüência a pesquisadora pedia que a mãe indicasse condições que favoreciam ocorrer cada um dos comportamentos identificados por ela, fazendo com que a pesquisadora pudesse encontrar evidências sobre a ocorrência ou então de não percepção do participante sobre estímulos discriminativos ou componentes das relações comportamentais. Para tanto a pesquisadora utilizava questões como “por que você acha que fez...?”.
- 4) Finalmente, era solicitado à mãe que indicasse comportamentos alternativos para aqueles que considerasse inadequados utilizando perguntas como “o que você poderia fazer, ao invés de...”. Neste momento a pesquisadora auxiliava a mãe, quando preciso, apresentando alternativas aos comportamentos inadequados – com demonstrações

verbais e práticas do que e como fazer em relação a determinado comportamento.

Em relação aos comportamentos adequados apresentados, a pesquisadora utilizou a liberação de conseqüências para as diferentes respostas da participante de acordo com o seguinte esquema:

- 1) Confirmou respostas adequadas ou partes adequadas da resposta do adulto (adequação definida tomando como referência as informações apresentadas por meio do programa de ensino), na suposição de que estas confirmações consistiam em conseqüências potencialmente reforçadoras;
- 2) Corrigiu as respostas incorretas ou partes incorretas de respostas da participante, retomando informações presentes no programa (exemplo: “considerando x, y e z, será que este comportamento é mesmo adequado?”; “o que pode acontecer com a disposição da criança para estudar quando se faz isso?”). Para isso aumentava gradualmente o nível de ajuda para a apresentação da resposta pelo participante, quando necessário. (Por exemplo, fazia pergunta geral, e apresentava parte da resposta aguardando que a outra parte fosse respondida pela mãe, ampliando a resposta inicial se necessário.);

- 3) Complementação de respostas incompletas com o mesmo tipo de procedimento descrito no item anterior (aumento gradual do nível de ajuda para respostas do participante).

Durante o procedimento de vídeo feedback, diante da exibição de trechos em que o comportamento não fosse compreendido com as instruções da pesquisadora, situações de treinos de comportamentos alternativos aos que foram apresentados eram utilizados. Nestes treinos, a pesquisadora fez demonstrações práticas, mostrando à participante como poderia manejar tal contingência.

Para cada participante foi preparada uma apresentação utilizando arquivo com slides com os trechos selecionados de filmagens e transcrições de comportamentos relevantes para discussão. Essa apresentação incluía também as perguntas chaves a serem utilizadas durante a discussão dos trechos, e retomada de informações do programa de ensino (Apêndice 5).

As sessões ocorreram na casa das participantes, no período da manhã (horário em que as crianças freqüentavam a escola). Cada sessão teve duração média de 1h30m. Ao final da sessão as mães receberam material escrito com apontamentos sobre os comportamentos discutidos naquela sessão, além de explicações e retomada de informações relativas aos temas abordados no programa de ensino.

A sessão de vídeo feedback de cada Díade foi gravada para avaliação das mães e da pesquisadora, auxiliando a análise dos procedimentos utilizados e da participação dos responsáveis. Após cada sessão de vídeo feedback foram feitos registros de fatos relevantes ocorridos, bem como das dificuldades e depoimentos apresentados pelas mães, pela pesquisadora, no diário de campo.

Após esta intervenção, cada díade foi submetida a três sessões de observação após intervenção da condição nessas sessões, foi utilizado pela pesquisadora um procedimento de treinamento em serviço – em que a pesquisadora indicava e liberava conseqüências positivas para comportamentos do adulto durante a realização da tarefa, quando estes comportamentos eram adequados; quando eram observados comportamentos inadequados, a pesquisadora utilizou um procedimento de modelação de manejo correto de contingências para o monitoramento da tarefa de casa.

2.7 MATERIAIS UTILIZADOS NA COLETA DE DADOS

2.7.1 Protocolo para Registro do Repertório e da Ocorrência de Comportamentos relacionados ao Estudar.

Este protocolo foi utilizado pela pesquisadora todas as vezes em que ocorreu observação direta da situação de realização da tarefa de casa. Estes protocolos eram utilizados ao fazer análise da filmagem quando registrava no protocolo os comportamentos observados em todas as sessões de intervenção. (Apêndice 4)

2.7.2 Diário de Campo

A pesquisadora realizou anotações em um diário de campo ao final de todas as sessões fossem elas de observação ou de intervenção. Nestes diários, além da transcrição dos comportamentos de interesse observados eram anotados sobre comentários e formas de participação dos pais, avaliações pessoais das sessões etc.

2.7.3 Instalação da Câmera Filmadora

Para a realização das filmagens foi utilizada uma câmera mini-dv que era colocada num tripé próxima o suficiente da díade, sem que houvesse prejuízo à realização da tarefa e de modo que conseguisse registrar a realização da tarefa. A câmera era colocada todos os dias, pela pesquisadora, no lugar acordado com a Díade no início de cada sessão.

2.8 DESCRIÇÃO DO LOCAL

As sessões sempre aconteceram na casa dos participantes. A seguir a descrição do local de realização da tarefa para cada uma das díades participantes.

Díade 1

A tarefa de casa era realizada na cozinha da casa. A Cozinha tinha em média 3,5m², com uma mesa bem ampla no meio da cozinha, armário encostado em uma das paredes, pia com utensílios em outra, geladeira e freezer. A cozinha tinha também uma escada que levava ao segundo andar. Abaixo da escada havia uma mesa pequena em que todos os materiais escolares eram armazenados, tanto as mochilas como materiais extras que não eram levados a escola. A cozinha também tinha uma porta de vidro o que proporcionava boa iluminação ao local.

Díade 2

A tarefa de casa era realizada numa parte anexa a cozinha, uma espécie de copa, onde havia um armário, e uma mesa no centro da sala. Este local tinha em média 2,5m x 2,0m. Apresentava uma janela grande o que proporcionava iluminação e circulação de ar suficientes.

Díade 3

A tarefa de casa também era realizada na cozinha. A Cozinha era pequena 2,5m² em relação aos objetos do ambiente: mesa no centro, fogão, geladeira, armário e pia, de modo que a mesa ficava disposta no centro da cozinha, e que se todos estivessem sentados nas cadeiras seria difícil movimentar-se. A Cozinha tinha duas portas, uma para sala e outra para uma espécie de área de serviço, se a porta estivesse fechada o local ficava relativamente escuro.

2.9 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados para cada díade, comparando os dados obtidos nas diferentes fases do estudo, bem como entre as duplas participantes.

Após análise das filmagens, e preenchimento do protocolo para registro do repertório, os dados foram analisados em termos de ocorrência por sessão de observação para as seguintes classes de comportamento: Definir e Intervir no local de estudos, Organizar, Providenciar e Manusear Materiais, Iniciar a realização da tarefa, Manifestar humor durante a realização da tarefa, Utilizar Regras, Dar instrução, Ofertar e Solicitar ajuda durante a realização da tarefa – em termos da suficiência da ajuda, Interações mãe-criança, Ofertar e Solicitar ajuda durante a correção da tarefa – em termos da suficiência da ajuda e Lidar com o produto da tarefa.

Já os comportamentos Interromper a tarefa, Ofertar e Solicitar ajuda durante a realização da tarefa – em termos da qualidade a ajuda, e Ofertar e Solicitar ajuda durante a correção da tarefa – qualidade da ajuda foram analisados em termos da frequência de ocorrência desses comportamentos por sessão de observação.

Após preenchimento dos protocolos em termos de frequência e distribuição de comportamentos de interesse, favorecedores e desfavorecedores de comportamentos de estudo e adequados ou inadequados tanto do ponto de vista do repertório de estudo quanto do produto alcançado na tarefa solicitada pela professora, esses dados foram utilizados para a construção de gráficos para cada um dos comportamentos de interesse. Estes gráficos também demonstravam a ocorrência de cada um dos comportamentos nas fases do estudo (obtidos por meio da somatória das ocorrências nas diferentes sessões da fase) demonstrando a influência de cada uma das condições sobre o comportamento em questão.

A Tabela 8 apresenta frequências mínimas e máximas de ocorrência de categorias observadas no estudo, em sessões individuais, para cada uma das Díades, como parâmetro de variação em relação ao valor médio apresentado nos resultados. Não são indicadas, na tabela, categorias em que não foram observadas variações em relação ao valor médio.

Tabela 8. *Valores mínimos e máximos para categorias que apresentaram valores variados nas sessões para as Díades 1, 2 e 3.*

| COMPORTAMENTO | CATEGORIAS | DÍADE 1 | | DÍADE 2 | | DÍADE 3 | | |
|-----------------------------|------------|-------------------------------------|------------|---------|--------|---------|--------|---|
| | | Mínimo | Máximo | Mínimo | Máximo | Mínimo | Máximo | |
| Definir o Local de Estudos | Sujeito | Comum Acordo | - | - | 3 | 4 | - | - |
| | | Repertório da Mãe | - | - | - | - | 3 | 5 |
| Intervir no local de estudo | Tipo | Objetos | - | - | - | - | 2 | 5 |
| | | Mobiliário | - | - | 0 | 3 | - | - |
| | Sujeito | Iluminação | 0 | 3 | 0 | 3 | - | - |
| | | Ruídos | - | - | 0 | 3 | 3 | 4 |
| | | Mãe | - | - | 3 | 4 | 3 | 5 |
| Criança | - | - | - | - | - | - | | |
| Providenciar materiais | Momento | Antes da realização da tarefa | - | - | - | - | 2 | 3 |
| | | No decorrer da realização da tarefa | 0 | 2 | - | - | 0 | 3 |
| | Sujeito | Mãe | 0 | 3 | - | - | 3 | 5 |
| | | Criança | - | - | - | - | 0 | 0 |
| | | Suficiência | Suficiente | - | - | - | - | - |
| Insuficiente | - | | - | - | - | 0 | 2 | |
| Organizar materiais | Sujeito | Mãe | 1 | 3 | 0 | 4 | 3 | 5 |
| | | Criança | 1 | 3 | 0 | 3 | 0 | 3 |
| | Momento | Após realização da tarefa | - | - | 3 | 4 | 3 | 5 |
| | | No decorrer da realização da tarefa | 1 | 3 | 0 | 4 | 0 | 1 |

| | | | | | | | | |
|--|-------------|-------------------------------------|---|----|----|----|----|----|
| | Suficiência | Suficiente | - | - | 0 | 3 | - | - |
| | Suficiência | Insuficiente | - | - | 0 | 4 | - | - |
| Manusear materiais | Sujeito | Mãe | 0 | 2 | 0 | 0 | - | - |
| | | Criança | 0 | 2 | 0 | 2 | - | - |
| | Momento | No decorrer da realização da tarefa | | | 0 | 2 | - | - |
| | | Após a realização da tarefa | 0 | 3 | 0 | 0 | - | - |
| | Qualidade | Desleixo | - | - | 0 | 2 | - | - |
| | | Cuidado | 0 | 3 | 0 | 0 | - | - |
| Lembrete para Início da Tarefa | Sujeito | Mãe | - | - | 3 | 4 | 3 | 5 |
| | | Criança | - | - | - | - | 0 | 0 |
| Manifestar humor durante a tarefa | Mãe | De bom grado | - | - | 3 | 4 | 2 | 3 |
| | | Reclamando | - | - | - | - | - | - |
| | Criança | De bom grado | 1 | 3 | 1 | 3 | 2 | 5 |
| | | Reclamando | - | - | 1 | 2 | 0 | 1 |
| Utilizar regras | | Regras | 0 | 2 | 0 | 1 | - | - |
| Interromper a realização da tarefa | Mãe | Própria Tarefa | - | - | 0 | 1 | 0 | 16 |
| | | Outra Natureza | 0 | 4 | 0 | 1 | - | - |
| | Criança | Própria Tarefa | 0 | 1 | 1 | 2 | - | - |
| | | Outra Natureza | 0 | 5 | 0 | 6 | 0 | 4 |
| Dar instrução | | Antes das Interrupções | 0 | 1 | 0 | 0 | - | - |
| | | Antes de Enunciados | - | - | 0 | 3 | 3 | 5 |
| Ofertar ajuda durante a realização da Tarefa | Suficiência | Excessiva | 0 | 1 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | | Suficiente | 2 | 3 | 1 | 3 | 1 | 3 |
| | | Insuficiente | - | - | 0 | 1 | 0 | 1 |
| | Qualidade | Adequada | 4 | 21 | 4 | 20 | 8 | 12 |
| Inadequada | | 0 | 2 | 1 | 12 | 7 | 38 | |
| Solicitar ajuda durante a realização da tarefa | Suficiência | Excessiva | 0 | 1 | 0 | 2 | 0 | 1 |
| | | Suficiente | 1 | 2 | 0 | 2 | 0 | 1 |
| | | Insuficiente | - | - | 0 | 0 | 0 | 2 |
| | Qualidade | Adequada | 0 | 6 | 0 | 9 | - | - |
| | | Inadequada | 0 | 3 | 0 | 3 | - | - |
| Interações mãe-criança | Físicas | Positiva | - | - | - | - | 0 | 1 |
| | | Neutra | - | - | - | - | 0 | 2 |
| | | Negativa | - | - | - | - | - | - |
| | Verbais | Positiva | 2 | 3 | 2 | 3 | 0 | 3 |
| | | Neutra | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 2 |
| | | Negativa | - | - | 0 | 2 | 0 | 3 |
| Ofertar ajuda durante a correção da Tarefa | Suficiência | Excessiva | 0 | 3 | - | - | - | - |
| | | Suficiente | 0 | 3 | 3 | 4 | 0 | 2 |
| | | Insuficiente | - | - | - | - | - | - |
| | Qualidade | Adequada | 2 | 5 | 1 | 7 | 0 | 2 |
| | | Inadequada | 0 | 3 | 1 | 11 | 1 | 4 |
| Solicitar ajuda durante a correção da tarefa | Suficiência | Excessiva | - | - | 0 | 1 | - | - |
| | | Suficiente | - | - | 0 | 1 | - | - |
| | | Insuficiente | - | - | 0 | 1 | - | - |
| | Qualidade | Adequada | 0 | 2 | 0 | 1 | - | - |
| | | Inadequada | - | - | 0 | 1 | - | - |

ASPECTOS RELEVANTES NA PROMOÇÃO DE REPERTÓRIOS DE SUPERVISÃO DE ESTUDOS DE MÃES: RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados obtidos são apresentados, a seguir, em função do tipo de fonte de informação utilizado para sua obtenção: comportamentos apresentados pelos participantes em sessões de estudo e informações registradas pela mãe em protocolo fornecido pela pesquisadora.

3.1 RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DAS SESSÕES DE OBSERVAÇÃO DA REALIZAÇÃO DA TAREFA

São apresentados a seguir os resultados obtidos a partir da observação, pela pesquisadora, das sessões de realização da tarefa filmadas, em relação às seguintes variáveis de interesse para os objetivos deste estudo: local de estudos, material de estudos, execução da tarefa, necessidade de ajuda e a relação mãe-filho durante a realização da tarefa.

3.1.1 Resultados Relacionados ao Local de Estudos

A Figura 3 apresenta resultados obtidos, para as três Díades, em termos do percentual de ocorrência de diferentes condições para a *variável responsável por definir o local de estudos* nas sessões experimentais observadas. As categorias propostas, neste caso, são mutuamente exclusivas, não podendo existir mais do que uma condição indicada como relacionada à variável considerada.

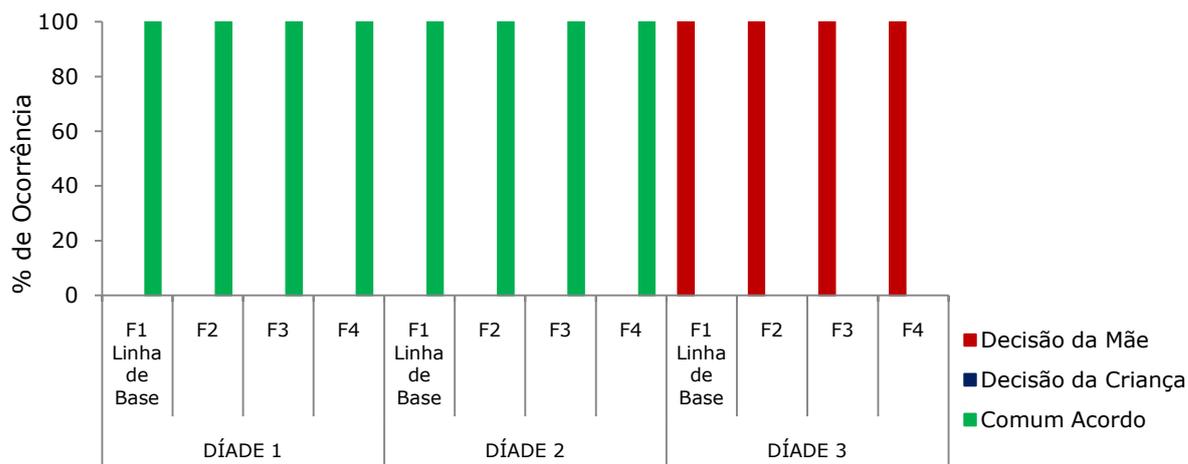


Figura 3. Distribuição do percentual de ocorrência de valores observados para responsável por *definir o local de estudos* para as três Díades participantes por fases do estudo.

De acordo com a Figura 3 a condição para responsável pela definição de local de estudos denominada comum acordo (mãe e criança responsáveis) apresentou percentual máximo em todas as sessões para as Díades 1 e 2. No caso destas Díades, nunca houve qualquer tipo de desacordo, ou argumentação acerca do local definido: a definição era feita pela mãe e a criança aceitava a definição sem argumentos.

Já para a Díade 3, a única condição observada para responsável por definição do local de estudos foi a decisão da mãe, ocorrendo também em seu percentual máximo. Foi sempre a mãe quem definiu o local de estudos e, embora a criança tenha solicitado a realização em outro local e argumentado em favor de outro local, o que prevaleceu foi a definição da mãe.

A Figura 4 apresenta resultados obtidos, para as três Díades, em termos do percentual de ocorrência de diferentes condições para o comportamento *intervir no local de estudos*, levando em consideração o sujeito responsável pela intervenção, em cada uma das fases do estudo. As categorias propostas, neste caso, não são mutuamente exclusivas, podendo existir mais do que uma condição indicada como relacionada à variável

considerada.

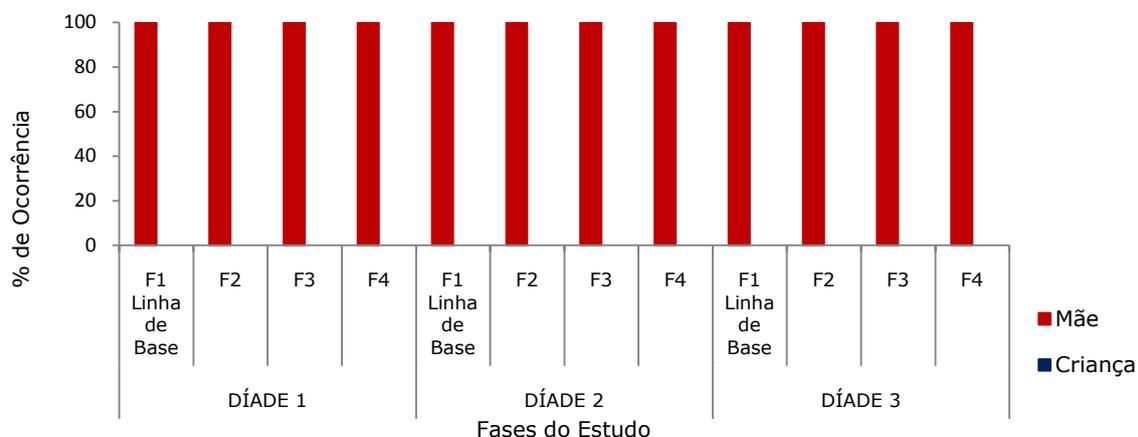


Figura 4. Distribuição do percentual de ocorrência de condições para responsável por *intervir no local de estudos* para as três Díades participantes por fase do estudo.

A Figura 4 indica que no que diz respeito ao sujeito responsável pelas intervenções em relação ao local de estudo, em todas as sessões, para todas as Díades, sempre foi à mãe a responsável pela intervenção, independentemente da fase do estudo.

Na Figura 5 são apresentados resultados obtidos, para as três Díades, em termos do percentual de ocorrência de diferentes condições para *tipo de modificação realizada ao intervir no local de estudos*, em cada uma das fases do estudo. As categorias propostas, neste caso, não são mutuamente exclusivas.

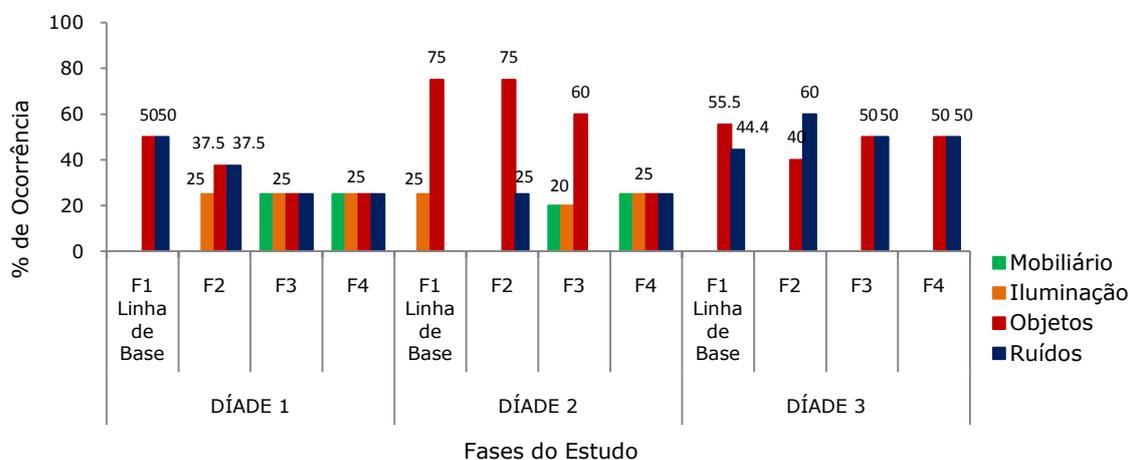


Figura 5. Distribuição do percentual de ocorrência de condições relativas ao tipo de modificação realizada ao *intervir no local de estudos* para as três Díades participantes por fase do estudo.

Em relação à Díade 1, é possível verificar que modificações foram realizadas em relação aos objetos e ruídos em todas as sessões. Já as modificações em relação ao mobiliário e iluminação, passaram a ocorrer após a realização dos treinamentos, nas sessões de número 7 a 12 sugerindo, portanto, influência da Condição 2: Treinamento, na qual era realizado um treinamento com as mães sobre condições adequadas de estudo, este treinamento apresentava como parte um módulo específico sobre adequações e modificações para ambiente adequado de estudos.

No que diz respeito à Díade 2, os participantes realizaram mudanças em todas as sessões para objetos, enquanto que as modificações relacionadas ao mobiliário, iluminação e ruídos ficaram concentradas nas quatro últimas sessões, após a realização da Condição 3: Vídeo feedback.

Já os dados da Díade 3 indicam alterações relacionadas aos objetos e ruídos. Embora a mãe tenha relatado a tentativa de realizar modificações em relação ao mobiliário (colocando almofadas no encosto e assento), os dados não mostram alterações neste sentido nas sessões observadas.

Para a Díade 2, é possível verificar que estas sofreram maior influência da Condição 3: Vídeo feedback, uma vez que, após sua realização, passaram a atentar para todos os aspectos relacionados ao ambiente, fazendo intervenções em todos eles.

3.1.2 Resultados Relacionados ao Material de Estudos

Na Figura 6 são apresentados os resultados obtidos, para as três Díades, em termos do percentual de ocorrência de diferentes condições em relação *ao responsável por providenciar materiais*, em cada uma das fases do estudo. As categorias propostas, neste caso, não são mutuamente exclusivas.

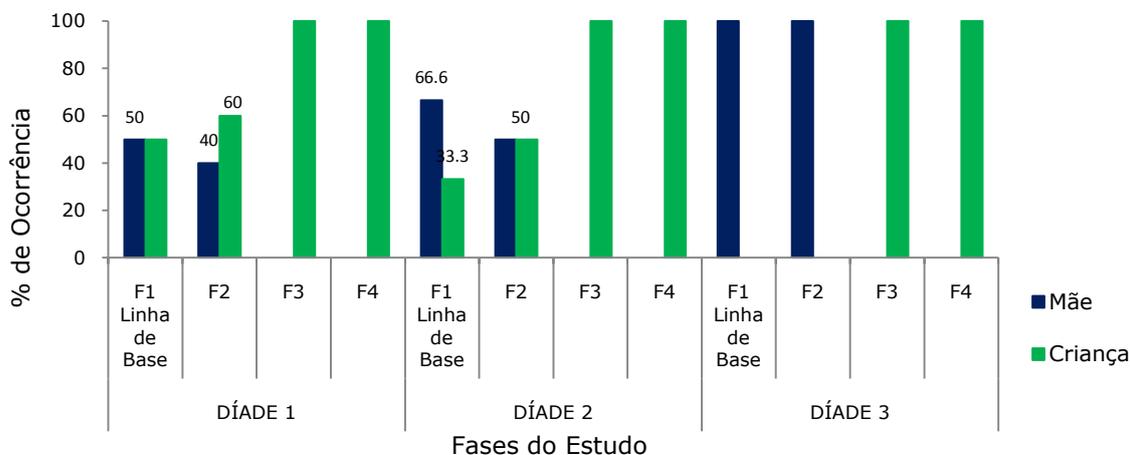


Figura 6. Distribuição do percentual de ocorrência de condições *para responsável por providenciar materiais* de estudos para as três Díades participantes por fase do estudo.

Pode ser observado, na Figura 6, que para as três Díades houve alteração do responsável por providenciar materiais de estudo, nas sessões correspondentes ao período de Linha de Base e após Condição 1: Registro do Protocolo, para as sessões ocorridas após as Condições 2: Treinamento e 3: Vídeo feedback. Na condição de Linha de Base e na Condição 1: Registro do Protocolo, período anterior ao treinamento das mães, estas providenciavam ou participavam das providências relacionadas aos materiais para o estudo; após as intervenções correspondentes às Condições 2 e 3, as mães passaram a dar instruções sobre isso para seus filhos, e estes passaram a providenciar o material. As crianças passaram a se comportar sob controle da ordem verbal dada pela mãe, observando-se portanto o esvanecimento da ajuda da mãe até que as crianças pudessem se auto-controlar.

Na Figura 7 são apresentados os resultados obtidos, para as três Díades, em termos do percentual de ocorrência de diferentes condições em relação ao *momento em que o material é providenciado*. As categorias propostas, neste caso, não são mutuamente exclusivas.

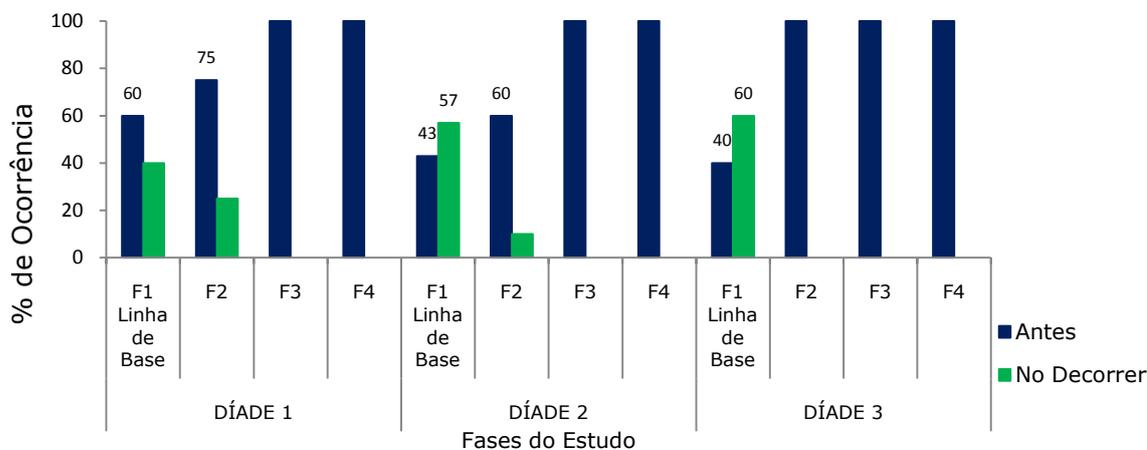


Figura 7. Distribuição do percentual de ocorrência de condições relacionadas ao *momento em que os materiais são providenciados* para as três Díades participantes por fase do estudo.

Conforme pode ser observado na Figura 7, todas as Díades providenciavam os materiais no decorrer da realização da tarefa, ou seja, selecionavam alguns materiais previamente, mas sempre faltavam alguns que precisavam ser providenciado durante a realização. Após a realização da Condição 2: Treinamento, todas as Díades passaram a providenciar o material apenas ou predominantemente antes da realização da tarefa, minimizando as interrupções durante sua realização, como pode ser observado nos dados correspondentes às Fases 3 e 4.

Na Figura 8 são apresentados os resultados obtidos, para as três Díades, em termos do percentual de ocorrência de diferentes condições para a *suficiência do material providenciado*, em cada uma das fases do estudo. As categorias propostas, neste caso, são mutuamente exclusivas.

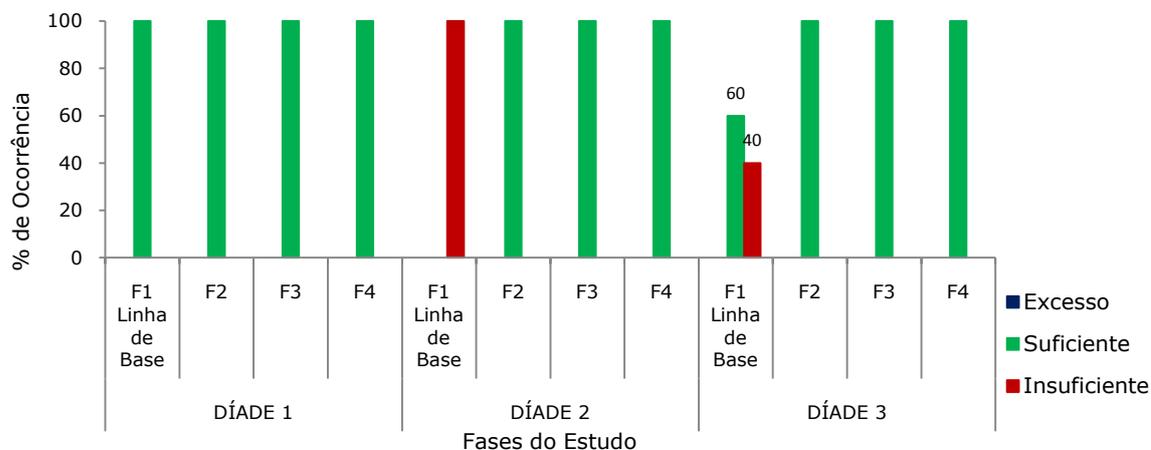


Figura 8. Distribuição do percentual de ocorrência de condições relativas à *suficiência do material providenciado* para as três Díades participantes por fase do estudo.

Pode ser observada, na Figura 8, que o material foi providenciado pelos participantes de todas as Díades, em geral de forma suficiente, nas diferentes fases do estudo. Foram observadas, como exceções, durante a Linha de Base, para as Díades 2 e 3, insuficiência de material em 100% das oportunidades (Díade 2), e em 40% das oportunidades (Díade 3).

A Figura 9 apresenta os resultados obtidos, para as três Díades, em termos do percentual de ocorrência de diferentes condições para *responsável por organizar o material de estudos* em cada uma das sessões. As categorias propostas, neste caso, não são mutuamente exclusivas.

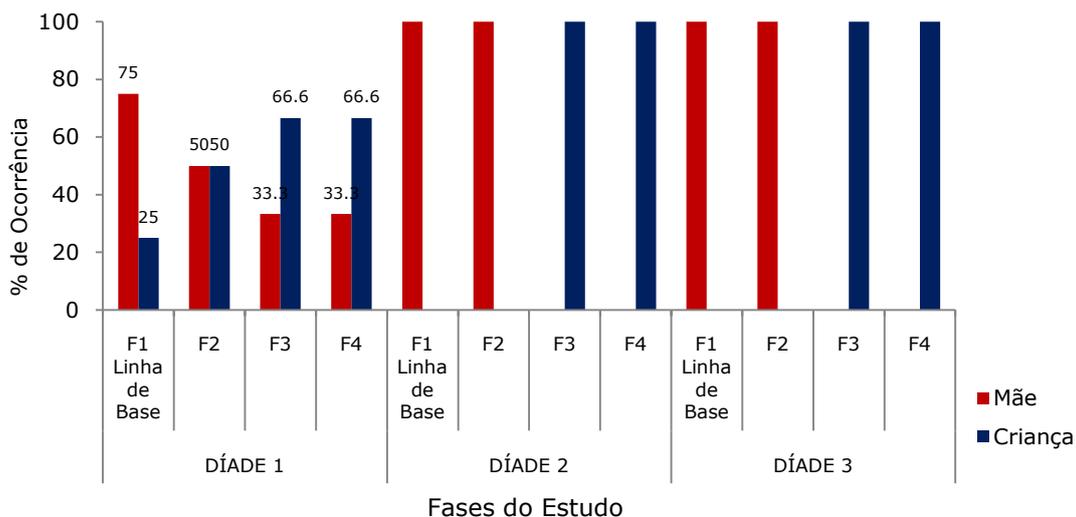


Figura 9. Distribuição do percentual de ocorrência de condições para *responsável por organizar os materiais* para as três Díades participantes por fase do estudo.

Pode ser observada na Figura 9 que o responsável por organizar o material na Díade 1 foi tanto a mãe quanto criança, havendo um maior percentual de ocorrência da mãe nas Fases 1 e 2, com inversão para a criança nas Fases 2 e 3. Já nas Díades 2 e 3 foi a mãe a responsável em 100% das oportunidades, pela organização de material nas Fases 1 e 2, com inversão deste percentual nas Fases 2 e 3 para 100% de organização realizada pelas crianças; esta tendência foi, então, observada para as três Díades.

Na Figura 10 são apresentados os resultados obtidos, para as três Díades, em termos do percentual de ocorrência de diferentes condições, para *momento em que o material é organizado* em cada uma das sessões. As categorias propostas, neste caso, não são mutuamente exclusivas.

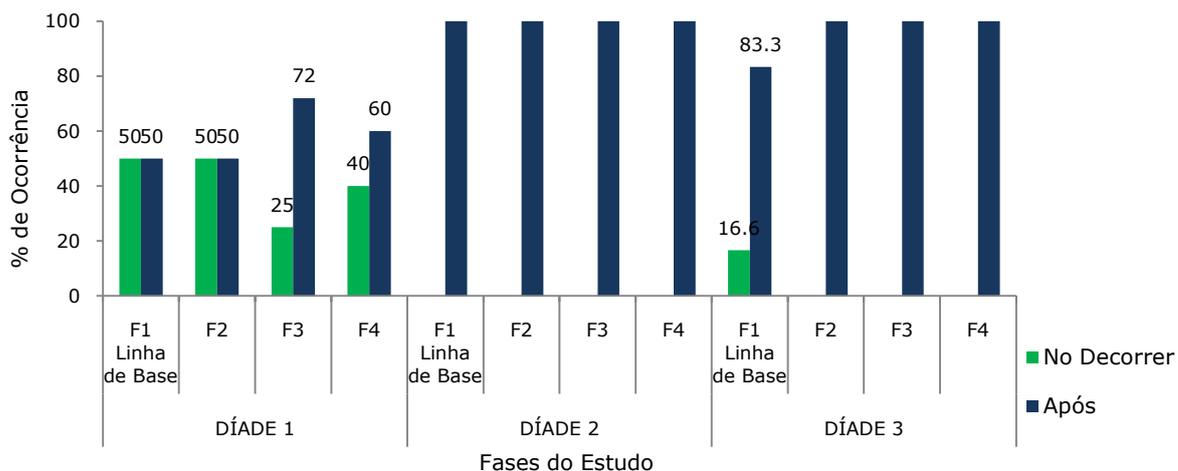


Figura10. Distribuição do percentual de ocorrência de condições relacionadas ao momento em que os materiais são organizados para as três Díades participantes por fase do estudo.

Os resultados apresentados pelas Díades 1 e 3 mostram que os materiais eram organizados tanto no decorrer da tarefa quanto após a sua realização. Já os dados da Díade 2 indicam organização dos materiais exclusivamente após a realização da tarefa em todas as sessões. A predominância de organização do material no decorrer da tarefa para a Díade 1 em relação às outras Díades, diz respeito à prática da mãe da Díade 1, que em todas as sessões organizava o material da criança enquanto esta realizava a tarefa, mantendo-se esta condição constante em todas as fases do estudo

A Figura 11 apresenta os resultados obtidos, para as Díades 1 e 2, em termos do percentual de ocorrência de diferentes condições para *responsável por manusear os materiais*, em cada uma das sessões. Os dados referentes a Díade 3 não estão representados neste gráfico, porque não ocorreu manuseio do material nem por parte da mãe, nem pela criança da Díade 3. As categorias propostas, neste caso, não são mutuamente exclusivas, podendo existir mais do que uma condição indicada como relacionada ao comportamento referido nas oportunidades consideradas.

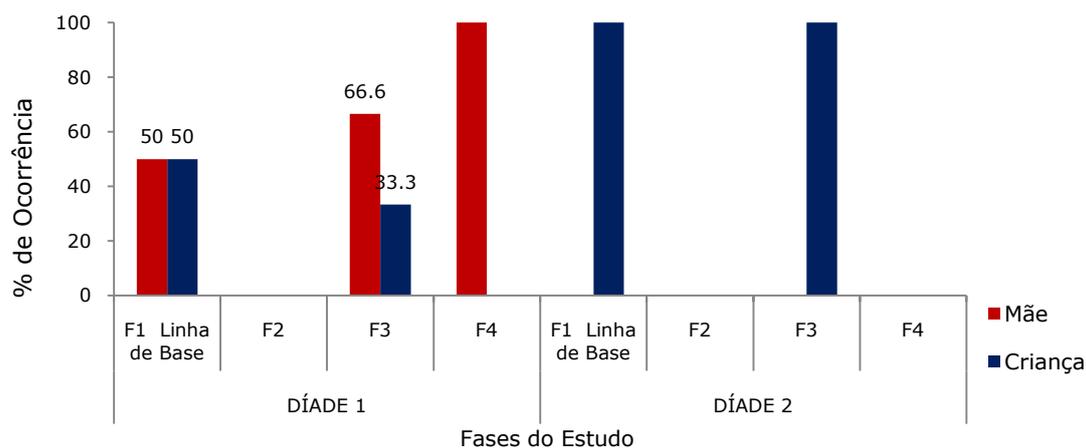


Figura 11. Distribuição do percentual de ocorrência de condições para *responsável por manusear o material* para as Díades 1 e 2 participantes por fase do estudo.

Como pode ser observado na Figura 11 mãe e criança da Díade 1 foram responsáveis pelo manuseio de materiais nas Fases 1 e 3, e 100% das ocorrências de manuseio na Fase 4 foram de responsabilidade da mãe. Na Díade 2, por sua vez, o manuseio foi realizado exclusivamente pela criança, e ocorreu apenas nas Fases 1 e 2.

Na Figura 12 são apresentados os resultados obtidos, para as Díades 1 e 2, em termos do percentual de ocorrência de diferentes condições em relação ao *momento em que o material é manuseado*. As categorias propostas, neste caso, não são mutuamente exclusivas, podendo existir mais do que uma condição indicada como relacionada ao comportamento referido a cada sessão.

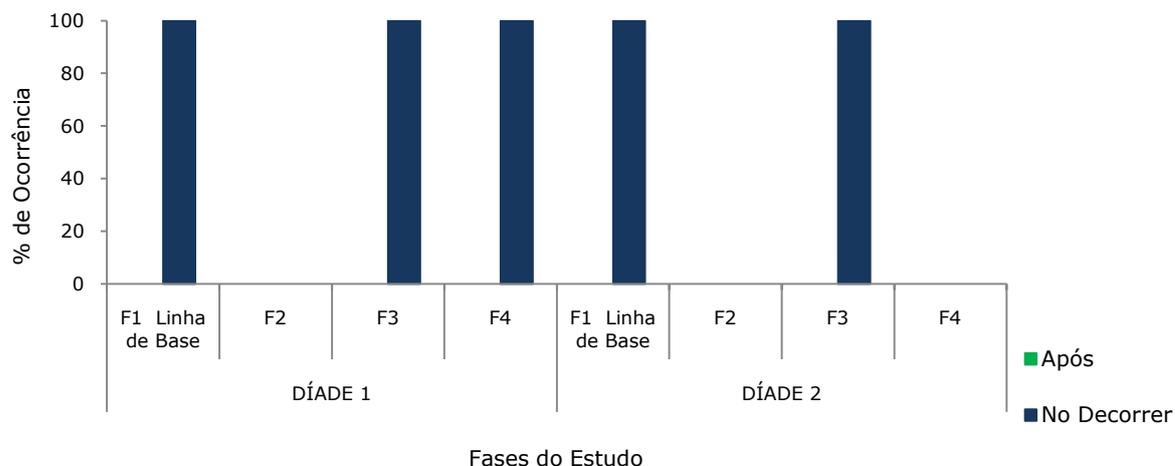


Figura 12. Distribuição do percentual de ocorrência de condições relacionadas ao momento em que os materiais para estudos são manuseados para as Díades 1 e 2 participantes por fase do estudo.

Como pode ser verificado na Figura 12 as ocorrências de manuseio de materiais de estudo para as Díades 1 e 2 ocorreram exclusivamente no decorrer da realização da tarefa de casa.

Na Figura 13, são apresentados os resultados obtidos, para as três Díades, em termos do percentual de ocorrência da *qualidade do manuseio de materiais*. As categorias propostas, neste caso, são mutuamente exclusivas.

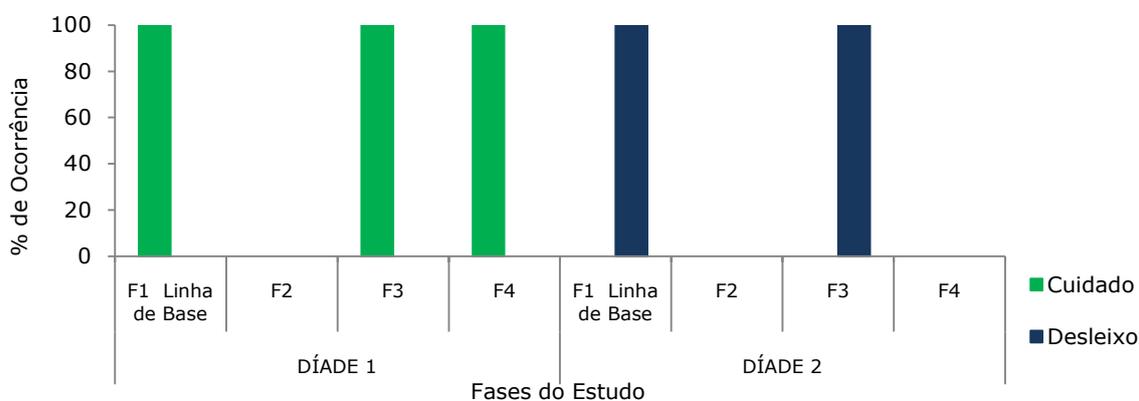


Figura 13. Distribuição do percentual de ocorrência de condições relacionadas a *qualidade do manuseio do material* para as Díades 1 e 2 participantes por fase do estudo.

É possível identificar, por meio da Figura 13, que a criança da Díade 1 manuseou os materiais de forma cuidadosa em todas as fases do estudo. A criança da Díade 2, por sua vez, manuseou o material de forma desleixada, o que em muitas situações gerou comentários da mãe sobre o material e a falta de cuidado com ele.

3.1.3 Resultados Relacionados à Execução da Tarefa

Na Figura 14 são apresentados os resultados obtidos, para as três Díades, em termos do percentual de ocorrência de diferentes condições em relação à iniciativa na realização da tarefa, levando em consideração a autonomia da criança ou o lembrete feito pela mãe, em cada uma das sessões. As categorias propostas, neste caso, são mutuamente exclusivas.

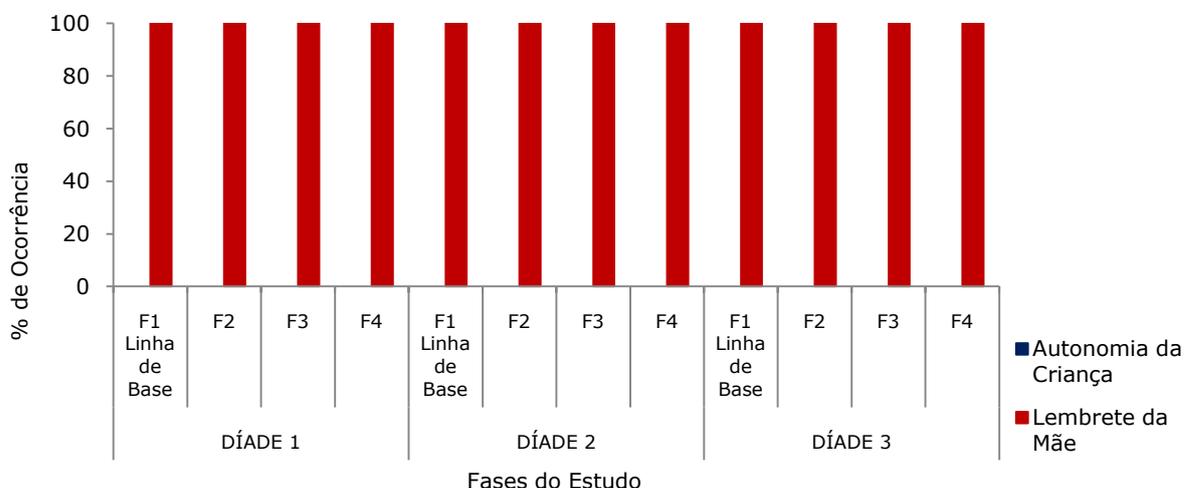


Figura 14. Distribuição do percentual de ocorrência de condições relacionadas a iniciativa na realização da tarefa para as três Díades participantes por fase do estudo.

Os dados apresentados na Figura 14 indicam que, em todas as situações consideradas, a atividade de realização de tarefa de casa foi iniciada após lembrete das mães participantes. Embora não tenha sido possível identificar qualquer verbalização de

mães ou crianças indicativa da existência de um acordo sobre momento para realizar (e iniciar) as tarefas escolares durante as sessões observadas, é possível supor que houvesse um horário habitual para isto, considerando: a) indicações das mães sobre horário adequado para realizar observações (com base nesta habitualidade), e b) informações registradas pelas mães nos protocolos, indicando a estabilidade destes horários, aparentemente observados mesmo quando a pesquisadora não estava presente.

Na Figura 15 são apresentados os resultados obtidos, para as três Díades, em termos do percentual de ocorrência de diferentes condições em relação às *manifestações de humor da mãe durante a realização da tarefa em cada uma das sessões*. As categorias propostas, neste caso, são mutuamente exclusivas.

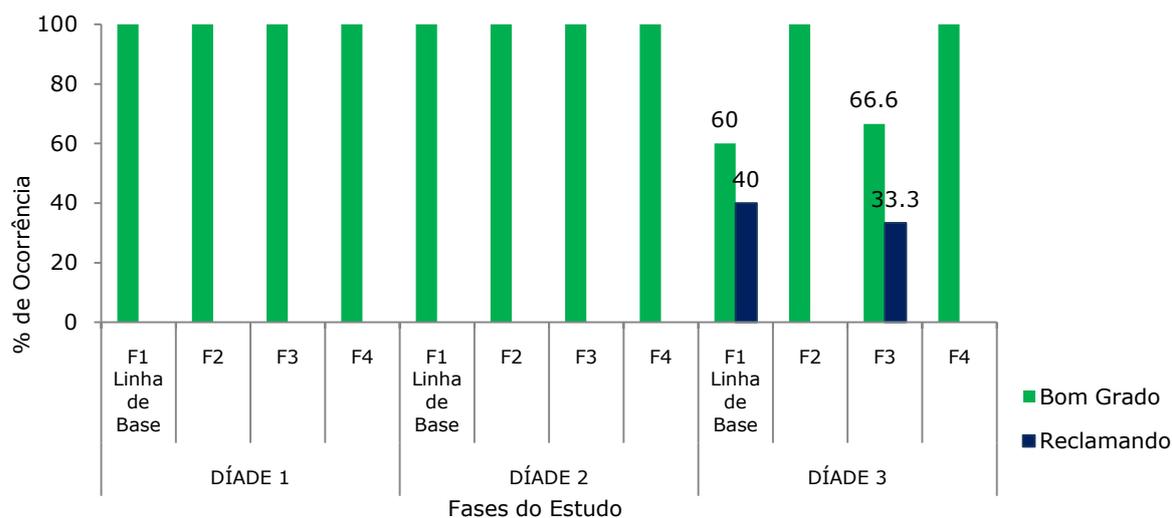


Figura 15. Distribuição do percentual de ocorrência de condições relacionadas a manifestações de humor da mãe em relação a tarefa para as três Díades participantes por fase do estudo

A partir da Figura 15 é possível identificar que para as mães das Díades 1 e 2, foram observadas apenas manifestações de humor de bom grado em todas as sessões. No caso da Díade 3, por sua vez, foram observadas manifestações negativas de humor da mãe em relação a tarefa – a mãe reclamou, apresentou sinais de cansado e indisposição em algumas sessões da Fase 1 e 3, e nas sessões das outras Fases manifestou-se de bom grado.

Na Figura 16 são apresentados os resultados obtidos, para as três Díades, em termos do percentual de ocorrência de diferentes condições em relação às *manifestações de humor da criança durante a realização da tarefa em cada uma das sessões*. As categorias propostas, neste caso, são mutuamente exclusivas.

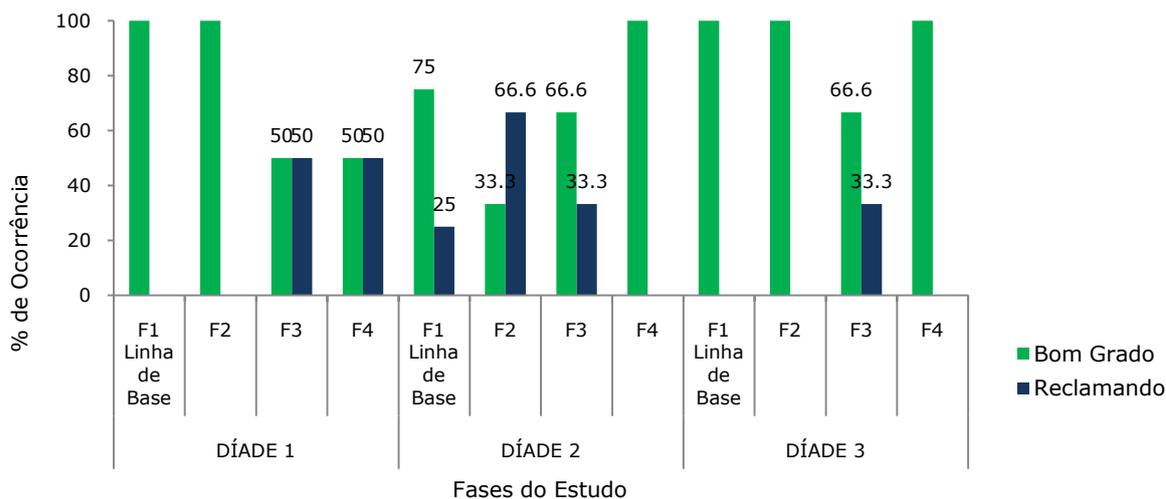


Figura 16. Distribuição do percentual de ocorrência de condições relacionadas a manifestações de humor da criança em relação a tarefa para as três Díades participantes por fase do estudo.

De acordo com a Figura 16, a criança da Díade 1 um, no conjunto, apresenta predomínio de manifestações de humor de bom grado; no entanto manifestou-se indisposto, reclamando em algumas sessões nas Fases 3 e 4.

A criança em muitas situações verbalizou estar “com preguiça” para realizar determinada atividade, mas após a mãe chamar atenção para retomada da tarefa, a criança voltava para a realização da tarefa sem grandes transtornos. A verbalização da criança, neste contexto, parecia funcionar como tentativa de contracontrole em relação à redução da ajuda por parte da mãe na realização da tarefa.

Já a criança da Díade 2 apresentou-se bastante indisposta reclamando nas três primeiras Fases do estudo. Todas as reclamações e indisposições apresentadas pela criança

tinham relação com o fato de a mãe exigir que a criança colorisse alguns desenhos na tarefa de casa.

A criança da Díade 3 apresentou manifestação de humor de bom grado nas Fases 1, 2 e 4 do estudo, tendo sido observada reclamação na última sessão da Fase 3, em que reclama ao pintar o exercício, mas ao ser indagado pela mãe se estava tudo bem, a criança respondeu que sim e continuou a fazer a tarefa sem maiores problemas; e na sessão dois da Fase 4, onde ocorre algo semelhante: reclamação da criança, interação da mãe realização da tarefa sem prejudicar seu término. Também nesta situação, as reclamações da criança manifestam-se de modo a contracontrolar a mudança no comportamento da mãe, como dito anteriormente.

Durante as sessões observadas, houve situações em que foram utilizadas algumas regras para controle de algum comportamento. As Díades 1 e 2 utilizaram regras para controle de comportamentos inadequados ou indesejados, do ponto de vista destas mães. Estas regras eram propostas pela mãe para, por exemplo, garantir a realização da tarefa em detrimento de outra atividade aparentemente mais interessante para a criança.

A Díade 1 utilizou regras nas sessões 3 de Linha de base, 1 e 2 de observação subsequente à Condição 2: Treinamento e sessão 1 de observação subsequente à Condição 3: Vídeofeedback. A Díade 2, por sua vez, as utilizou nas sessões 2 de Linha de Base, sessão 3 de observação subsequente da Condição 2: Treinamento e sessão 3 de observação subsequente à Condição 3: Vídeo feedback. A Díade 3 não fez uso de regras nas sessões observadas.

A utilização das regras foi assunto abordado em um dos módulos do Treinamento. Neste módulo foi explicado às mães o que seriam regras, e a importância de sua utilização, também foram apresentados exemplos de como construí-las e utilizá-las adequadamente. As regras foram utilizadas pela mãe da Díade 1 de maneira apropriada, aparentemente

levando em consideração os aspectos abordados no treinamento tanto no que diz respeito à sua formulação quanto na forma de apresentação à criança, conseguindo o resultado esperado: controlar o comportamento envolvido na regra de forma apropriada.

A mãe da Díade 2, em relação a regras, ainda em Linha de base, apresentou conduta considerada inapropriada de acordo com as definições adotadas no estudo, uma vez que, ao invés de construir acordos com a criança, meramente informou à criança a obrigatoriedade de realizar atividade de estudo como condição para poder brincar com amigos na rua. Nestas condições, embora possa esta ser considerada uma regra, ela estabelece uma forma de controle coercitivo, particularmente considerando que a atividade de brincar é própria da criança, possivelmente faça parte de sua vida, e provavelmente corresponda a um benefício a que ela tinha acesso incondicionalmente. O estabelecimento de uma regra, no contexto da supervisão de estudos, inclui sua condição de acordo, que contribui para que os envolvidos estejam cientes do que é esperado delas e das conseqüências de comportar-se ou não de acordo com o que está previsto. Neste sentido, regras incluem, em geral, conseqüências aversivas, razão pela qual é fundamental que a criança participe de sua formulação e assuma sua responsabilidade na situação.

Mesmo após o treinamento, a explicação sobre regras e a diferenciação entre o que era entendido como regras e o mero exercício de poder para punir, a mãe ainda utilizou regra de maneira inadequada à criança na sessão 3 de observação subsequente à Condição 2. Finalmente, apenas após a realização das sessões de intervenção da Condição 3: Vídeo feedback a mãe passou a utilizar as regras de maneira adequada, levando em consideração o que lhe foi explicado e discutido, controlando adequadamente o comportamento da filha.

Na Figura 17 são apresentados os resultados obtidos, para as três Díades, em termos do percentual de ocorrência de diferentes condições em relação a interrupções da tarefa levando em consideração a *natureza das interrupções realizadas pela mãe na*

supervisão da tarefa em cada uma das sessões. As categorias propostas, neste caso, são mutuamente exclusivas.

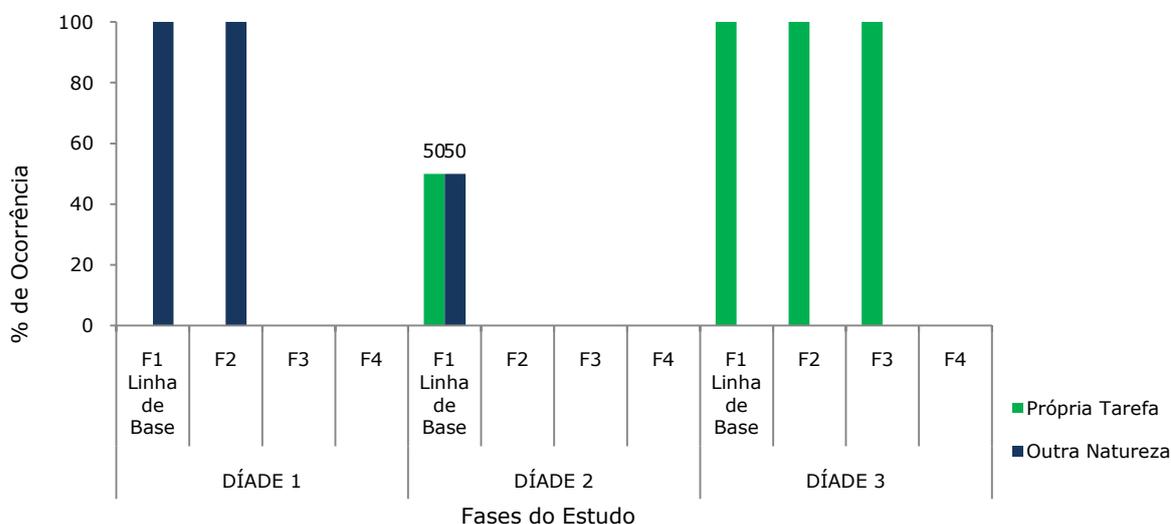


Figura 17. Distribuição do percentual de ocorrência de condições relacionadas *a natureza das interrupções realizadas pela mãe na supervisão da tarefa* para as três Díades participantes por fase do estudo.

No que diz respeito a interrupções da mãe a supervisão da tarefa foi possível identificar que a mãe da Díade 1 interrompeu a supervisão da tarefa nas Fases 1 e 2 e todas estas interrupções eram de outra natureza que não a tarefa de casa. A mãe interrompia a supervisão da tarefa por assuntos diversos como, por exemplo, auxiliar o outro filho também presente no local de realização da tarefa (sessão 1 de Linha de Base, sessões da Condição 1), ou atender um telefonema (sessão 1 de observação subsequente à Condição 1). Todas as vezes que a mãe interrompeu a supervisão da tarefa deu instruções para que a criança continuasse a realizar a tarefa; a criança, contudo, muitas vezes esperava o retorno da mãe para dar continuidade (Fase 1 e 2)

A mãe da Díade 2 interrompeu a supervisão da tarefa apenas nas sessões de linha de base, mais especificamente na primeira sessão, quando foram realizadas interrupções tanto relacionadas à tarefa para aquisição de materiais quanto de outra natureza, para

atender a porta por exemplo. Todas as vezes que a mãe interrompeu a supervisão da tarefa a criança também interrompeu sua realização (Fase 1).

Já a mãe da Díade 3 realizou interrupções a supervisão da tarefa em quase todas as sessões e estas interrupções eram todas relacionadas à tarefa; essas interrupções eram realizadas quase sempre para providenciar materiais que ficavam todos em local diferente daquele em que a tarefa era realizada. Essas interrupções deixaram de acontecer após a realização da Condição 3: Vídeo feedback, quando a mãe pode notar o número de vezes que interrompia a supervisão da tarefa para pegar os materiais em outro ambiente, o que foi solucionado levando todos os materiais ao local de realização da tarefa antes de seu início. Todas as vezes em que a mãe interrompeu a supervisão da tarefa, a criança também interrompeu sua realização, aparentemente aguardando o retorno da mãe (Fases 1,2 e 3).

Em relação às interrupções de tarefa produzidas pela mãe, a situação indesejável refere-se não propriamente à saída desta do ambiente, uma vez que a realização da tarefa é responsabilidade da criança, não sendo imprescindível a presença da mãe durante todo o período. Refere-se, no caso, ao fato de que na grande parte das vezes em que a mãe interrompeu a supervisão, deixando o ambiente, houve também a interrupção da realização da tarefa por parte da criança. Para situações deste tipo, seria importante que a mãe encontrasse maneiras de aumentar a probabilidade de que a criança permanecesse realizando sua tarefa, por exemplo sob controle de sua ordem verbal neste sentido, a qual seria aos poucos substituída por estímulos presentes no ambiente, particularmente da própria tarefa, que passariam a controlar o comportamento da criança.

Na Figura 18 são apresentados os resultados obtidos, para as três Díades, em termos do percentual de ocorrência de diferentes condições em relação a *interrupções a tarefa levando em consideração a natureza das interrupções realizadas pela criança* em cada uma das sessões. As categorias propostas, neste caso, são mutuamente exclusivas.

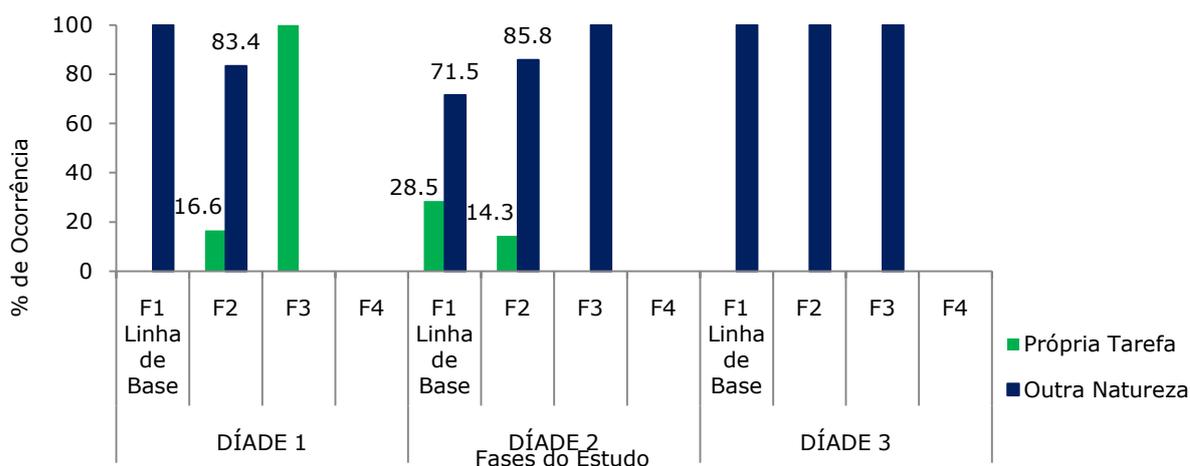


Figura 18. Distribuição do percentual de ocorrência de condições relacionadas a interrupções a tarefa - natureza das interrupções realizadas pela criança para as três Díades participantes por fase do estudo.

Por meio da Figura 18 é possível identificar que as crianças das Díades participantes realizaram interrupções nas Fases 1, 2 e 3. A criança da Díade 1 realizou interrupções na primeira Fase do estudo apenas de outra natureza, passando a realizar interrupções relacionadas a tarefa na Fase 2 do estudo, quando além de fazer interrupções como conversar com o irmão presente na situação de realização da tarefa (sessão 1 de observação subsequente à Condição 2: Treinamento) passou a interromper a tarefa para providenciar materiais (sessão 2 de observação subsequente à Condição 2: Treinamento) por exemplo.

A Criança da Díade 2 realizou interrupções tanto relacionadas à tarefa (sempre no sentido de providenciar materiais) quanto de outra natureza, como tomar água (sessão 1 de Linha de base), ir ao banheiro (sessão 1 da Linha de Base), conversar com um irmão que estava na sala (sessão 2 de observação subsequente à Condição 1: Registro no Protocolo). Já a Criança da Díade 3 apenas realizou interrupções de outra natureza; nestas situações, a criança realizava atividades similares às realizadas pela criança da Díade 2, como também parava frequentemente, aparentemente para se acomodar melhor na cadeira, ficava de pé e etc.

Para todas as Díades é possível notar a influência da Condição 3: Vídeo feedback sobre o comportamento de interromper a tarefa.

Na Figura 19 são apresentados os resultados obtidos, para as três Díades, em termos do percentual de ocorrência de diferentes condições para o comportamento das mães de *dar instruções*, levando em consideração tanto as eventualmente apresentadas antes da realização de exercícios (enunciados) quanto as eventualmente apresentadas antes de interrupções em cada uma das sessões. As categorias determinantes propostas, neste caso, não são mutuamente exclusivas.

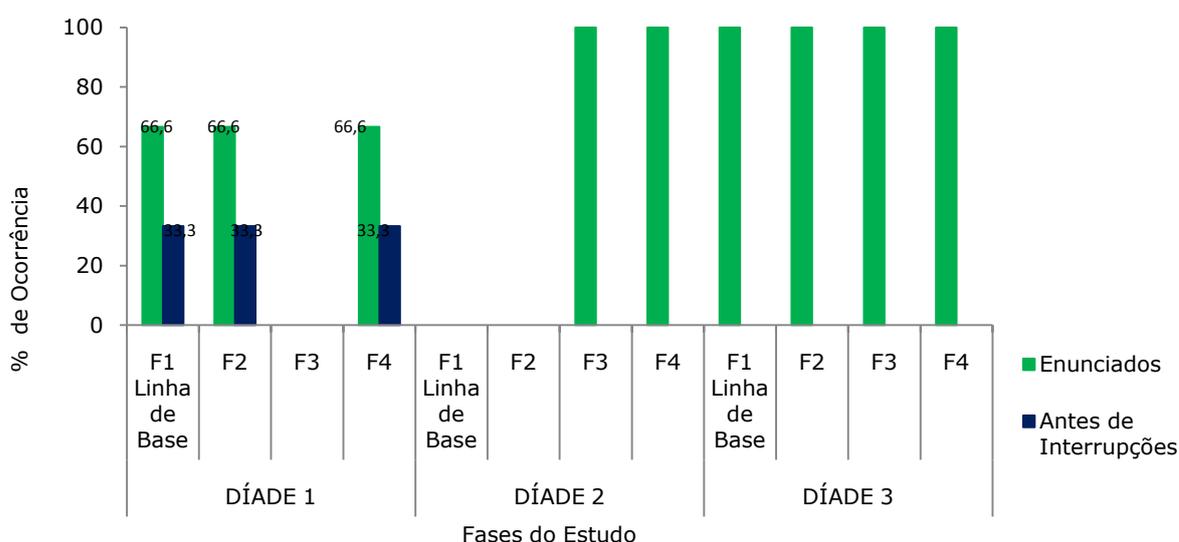


Figura 19. Distribuição do percentual de ocorrência de condições relacionadas a instruções dadas durante a tarefa - antes dos exercícios e antes de interrupções para as três Díades participantes por fase do estudo.

A partir da Figura 19 é possível identificar que a mãe da Díade 1 foi a única das mães a dar instruções antes de interrupções, e fez isto todas as vezes em que se afastou da criança durante a realização da tarefa de casa. No que diz respeito ao uso de instruções para os enunciados, a mãe da Díade 1 os utilizou nas Fases 1, 2 e 4.

A mãe da Díade 2, por sua vez, utilizou instruções antes de enunciado somente após a realização da Condição 2: Treinamento, quando foi evidenciado a importância de

dar instruções adequadas a criança durante a realização da tarefa. Já a mãe da Díade 3 utilizou instruções para enunciados em todas as fases do estudo, e as instruções dadas por ela consistiam na leitura dos enunciados; às vezes, em situações em que houve tentativa de interpretar o enunciado, acabou por dizer à criança exatamente o que e como fazer.

Durante as sessões observadas ocorreram situações de modelação do comportamento das mães durante a realização das sessões de intervenção das condições, com demonstrações da pesquisadora do manejo de contingências para o adulto; além disso, a pesquisadora sinalizou a conveniência da apresentação de comportamentos pelo adulto e apresentou conseqüências para comportamentos adequados da mãe. Para a Díade 1, foi feita modelação durante a sessão de Vídeo feedback. Para as Díades 2 e 3 foi realizado modelação nos módulos 1 e 2 do treinamento e na sessão 1 de videofeedback.

3.1.4 Resultados Relacionados à Necessidade de Ajuda

Na Figura 20 são apresentados os resultados obtidos, para as três Díades, em termos do percentual de ocorrência de diferentes condições para *a suficiência da ajuda oferecida pela mãe na realização da tarefa* em cada uma das sessões. As categorias propostas, neste caso, são mutuamente exclusivas.

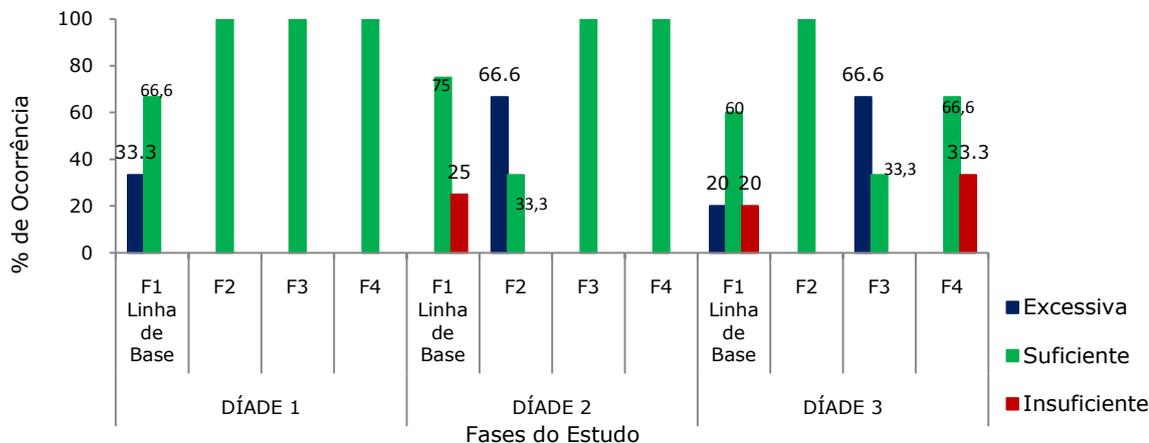


Figura 20. Distribuição do percentual de ocorrência de condições relativas à *suficiência da ajuda oferecida pela mãe na realização da tarefa* para as três Díades participantes por fase do estudo

Observando a Figura 20 é possível identificar que a Ajuda oferecida pela mãe da Díade 1, foi considerada suficiente nas Fases 2, 3 e 4, tendo sido excessiva na Fase 1. Neste caso, a ajuda foi considerada excessiva pela interferência da mãe sem que a criança demonstrar dificuldade real, o que a criança fazia era dizer que não sabia na tentativa de obter a resposta da mãe (sessão 1 de Linha de Base).

A mãe da Díade 2 apresentou ajuda suficiente nas Fases 1,2,3 e 4 e na Fase 1 apresentou ajuda insuficiente por não saber como realizar ajuda para exercício em questão (sessão 1 de linha de base). A mãe chegou a dizer que muitas vezes não sabe como ajudar principalmente porque a escola mudou muito desde que era estudante. Já na fase 2, a mãe apresenta ajuda excessiva para a criança (sessões 2 e 3 da Condição 1: Registro do Protocolo) chegando até mesmo a oferecer respostas antes de a criança tentar.

O comportamento da mãe da Díade 3 é semelhante ao da mãe da Díade 2: apresenta ajuda excessiva em relação a dificuldade da criança e inclusive chega a dar respostas nas Fases 1 e 3 (sessões 1 de Linha de Base e 2 e 3 da Condição 2:Treinamento). Além disso a mãe, muitas vezes, declara sua dificuldade e falta de conhecimento em ajudar

a criança na realização da tarefa, sobretudo por ter estudado pouco, apresentando oferecimento de ajuda insuficiente nas Fases 1 e 4 (sessão 2 de Linha de Base e 3 da Condição 3: Vídeo feedback).

É possível observar influência da Condição 2: Treinamento sobre o comportamento de oferecer ajuda, em termos de sua suficiência, uma vez que após as intervenções é possível notar redução de respostas excessivas e insuficientes das Díades 1 e 2 e aumento de resposta suficiente para a Díade 3.

Na Figura 21 são apresentados os resultados obtidos, para as três Díades, em termos do percentual de ocorrência de diferentes condições para a *qualidade da ajuda oferecida pela mãe na realização da tarefa* em cada uma das sessões. As categorias propostas, neste caso, não são mutuamente exclusivas.

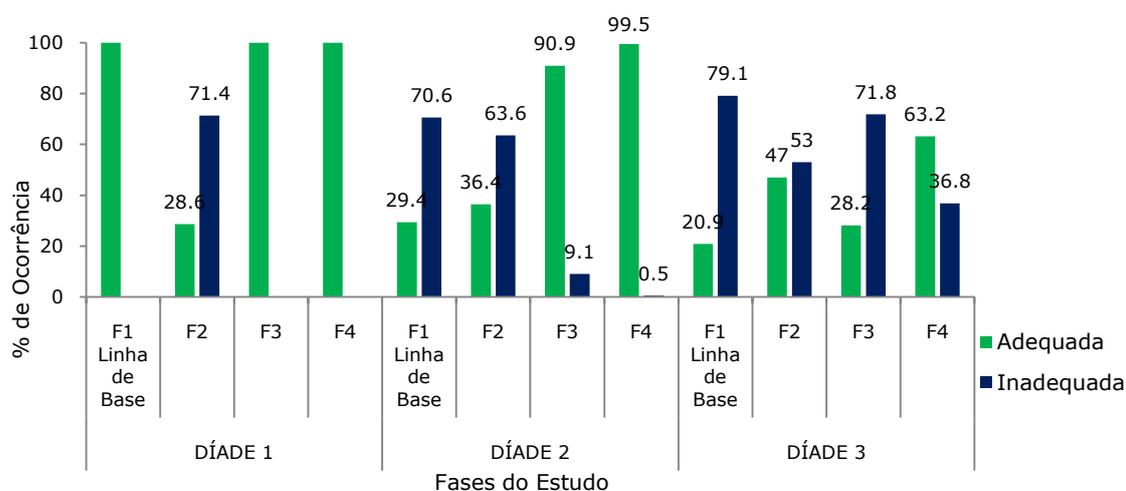


Figura 21. Distribuição do percentual de ocorrência de condições relativas à *qualidade da ajuda oferecida pela mãe na realização da tarefa* para as três Díades participantes por fase do estudo.

A partir da Figura 21, é possível identificar que a mãe da Díade 1 ofereceu ajuda adequada a criança, em todas as fases do estudo; no entanto, na Fase 2 também apresentou ajuda inadequada para 71,4 % das ocorrências de oferecimento de ajuda.

Já as mães das Díades 2 e 3 ofereceram, em todas as fases do estudo, tanto ajuda adequada como inadequada; no entanto foi possível identificar a tendência de aumento da resposta de ajuda adequada em comparação com a inadequada para as duas Díades, sendo a tendência mais acentuada para a Díade 2. Estes dados sugerem influência de cada uma das fases do estudo sobre o comportamento oferecer ajuda, em termos de sua qualidade.

Na Figura 22 são apresentados os resultados obtidos, para as três Díades, em termos do percentual de ocorrência de diferentes condições para a *suficiência da ajuda solicitada pela criança na realização da tarefa* em cada uma das sessões. As categorias determinantes propostas, neste caso, são mutuamente exclusivas.

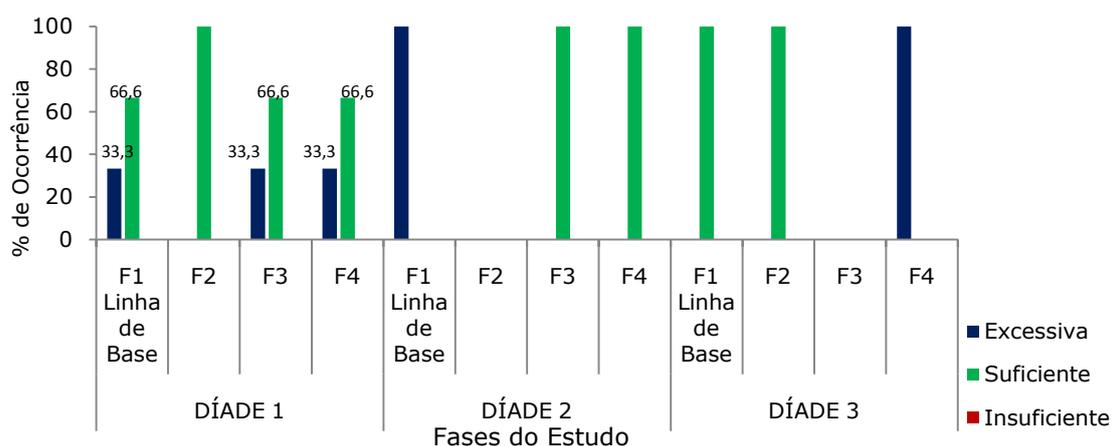


Figura 22. Distribuição do percentual de ocorrência de condições relativas a *suficiência da ajuda solicitada pela criança na realização da tarefa* para as três Díades participantes por fase do estudo.

De acordo com os dados obtidos, é possível identificar que a criança da Díade 1 solicitou tanto ajuda suficiente (Fases 1 e 3) quanto excessiva (Fase 4), quando a criança solicitou mais ajuda do que era necessário em algumas atividades, aparentemente querendo obter novamente atenção exagerada da mãe, que passou a oferecer ajuda de mais adequada a necessidade. Ainda assim é possível identificar um predomínio nas solicitações de ajuda suficiente sobre a excessiva. Na Fase 2 a criança solicitou apenas ajuda suficiente.

Já a criança da Díade 2 solicitou ajuda de forma excessiva na Fase 1 do estudo (por quatro vezes nas sessões 2 e 3 de Linha de base) e suficiente nas Fases 3 (sessão 3) e 4 (sessões 2 e 3). A criança da Díade 3, por sua vez, solicitou ajuda suficiente em relação a necessidade nas Fases 1 e 2 e excessiva na Fase 4 (por cinco vezes na sessão 3).

Na Figura 23 são apresentados os resultados obtidos, para as três Díades, em termos do percentual de ocorrência de diferentes condições para a *qualidade da ajuda solicitada pela criança na realização da tarefa* em cada uma das sessões. As categorias propostas, neste caso, não são mutuamente exclusivas.

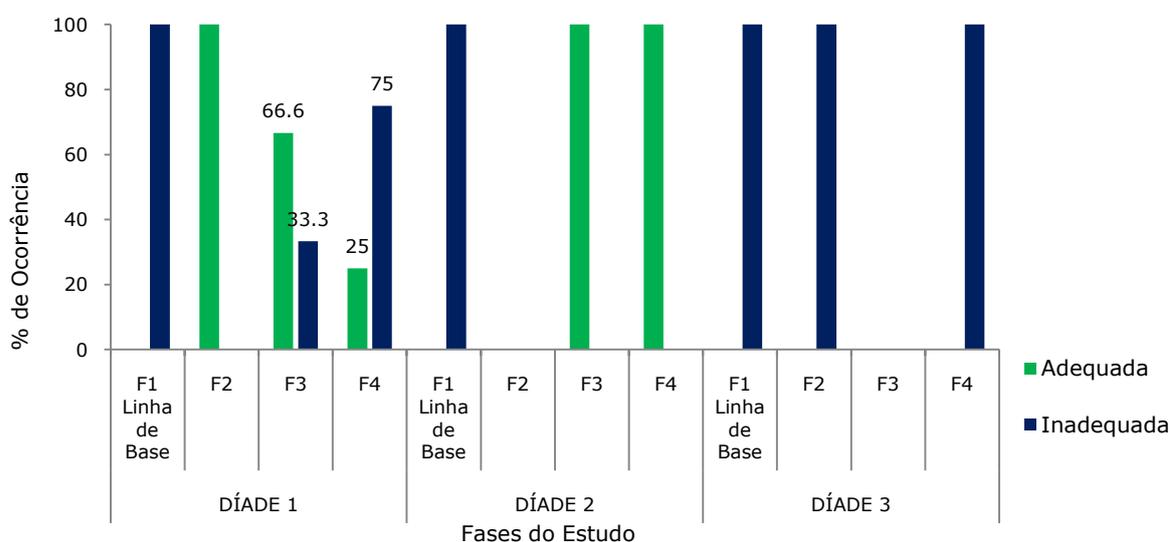


Figura 23. Distribuição do percentual de ocorrência de condições relativas à *qualidade da ajuda solicitada pela criança na realização da tarefa* para as três Díades participantes por fase do estudo.

A partir da Figura 23 é possível notar que criança da Díade 1 solicitou ajuda de forma condizente a sua necessidade nas Fases 2, 3 e 4 apresentando piora da qualidade da ajuda solicitada, uma vez que a ajuda inadequada aumentou nas fases 3 e 4, em detrimento da ajuda adequada.

Já a criança da Díade 2 solicitou ajuda inadequada na Fase 1, talvez em virtude da novidade da presença da pesquisadora na situação de realização da tarefa de casa, e ajuda

adequada em relação a sua necessidade nas Fases 3 e 4. Na Fase 2 do estudo a criança não solicitou ajuda da mãe, não tendo sido possível identificar situações em que tenha encontrado dificuldades. Finalmente, a Díade 3 só apresentou ocorrências de solicitação de ajuda inadequada. Esta criança em todas as sessões pedia ajuda de forma exagerada, sempre solicitando mais da mãe do que era necessário. Essa solicitação muitas vezes fazia com que a mãe acabasse dando a resposta ao exercício ao invés de prestar ajuda adequada à necessidade da criança. Na fase 2, a criança não solicitou ajuda da mãe, mesmo apresentando dificuldades.

Na Figura 24 são apresentados os resultados obtidos, para as três Díades, em termos do percentual de ocorrência de diferentes condições para a *suficiência da ajuda oferecida pela mãe na correção* em cada uma das sessões. As categorias propostas, neste caso, são mutuamente exclusivas.

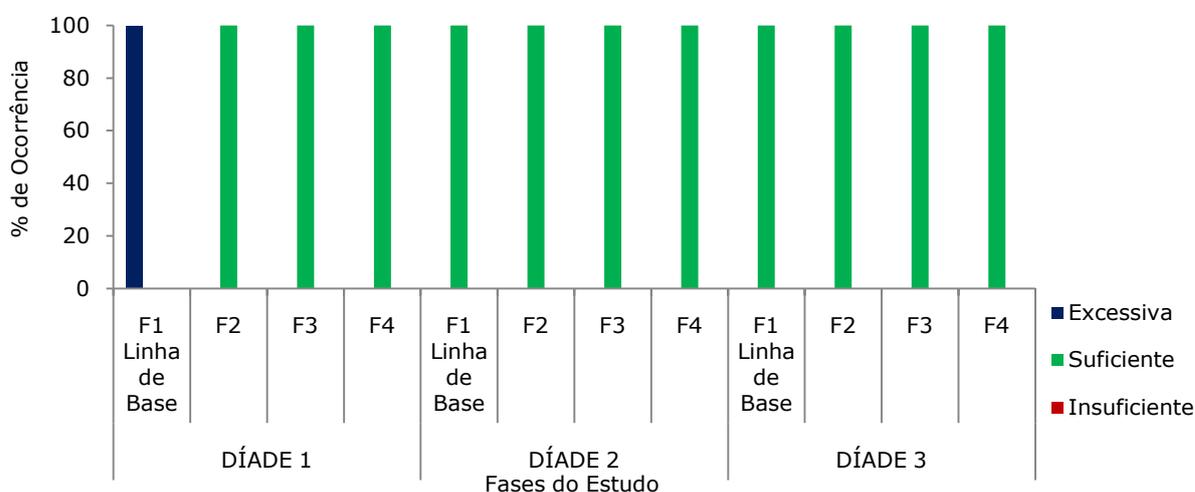


Figura 24. Distribuição do percentual de ocorrência de condições relativas à *suficiência da ajuda oferecida pela mãe na correção da tarefa* para as três Díades participantes por fase do estudo.

Observando a Figura 24 é possível identificar que a ajuda oferecida na correção foi considerada excessiva para Díade 1, na Fase 1, e suficiente nas demais fases do estudo. Já

para as Díades 2 e 3 todas as ocorrências de oferecimento de ajuda na correção foram suficientes.

Na Figura 25 são apresentados os resultados obtidos, para as três Díades, em termos do percentual de ocorrência de diferentes condições para a *qualidade da ajuda oferecida pela mãe na correção da tarefa* em cada uma das sessões. As categorias propostas, neste caso, não são mutuamente exclusivas.

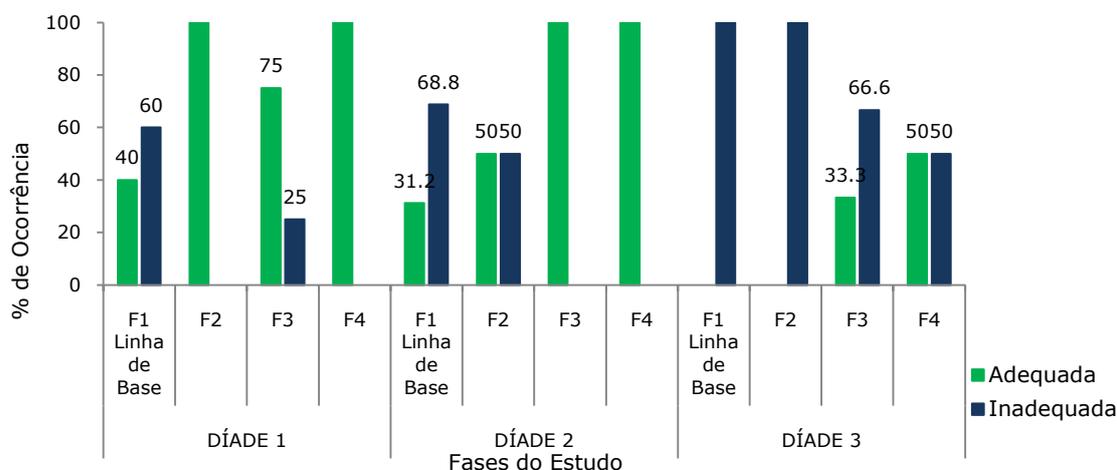


Figura 25. Distribuição do percentual de ocorrência de condições relativas à *qualidade da ajuda oferecida pela mãe na correção da tarefa* para as três Díades participantes por fase do estudo.

É possível verificar que para a Díades 1 há um predomínio de respostas adequadas de oferecimento de ajuda da mãe na correção da tarefa nas Fases 2, 3 e 4. A Díade apresentou respostas inadequadas de oferecimento de ajuda na correção na Fase 1, 60% das ocorrências e na Fase 3, porém em percentual menor que as adequadas.

É possível identificar que houve maior percentual de respostas inadequadas na Linha de Base para todas as Díades; todas as vezes em que ocorreram respostas inadequadas nas Fases 2,3 e 4, estas foram em percentual menor do que os apresentados em Linha de Base. Também é possível notar predomínio de ocorrências de ajuda suficiente em todas as fases em que as participantes foram expostas a uma intervenção, evidenciando a efetividade dos procedimentos.

Já em relação ao comportamento da mãe da Díade 2 é possível identificar um aumento gradual das respostas adequadas em comparação as inadequadas durante as fases do estudo, apresentando respostas inadequadas apenas nas Fases 1 e 2 (predomínio de respostas inadequadas nas sessão de Linha de Base e posterior diminuição na Condição1: Registro do Protocolo).

Já a mãe da Díade 3, por sua vez, apresentou oferecimento inadequado de ajuda para a correção para 100% das ocorrências nas Fases 1 e 2, com gradual redução deste percentual e aumento de respostas adequadas, sugerindo a influência das Fases do estudo sobre a qualidade da ajuda oferecida.

É possível identificar que as três mães melhoraram no que diz respeito a qualidade da ajuda oferecida em todas as fases do estudo, considerando o desempenho inicial (Linha de Base). A Condição 3:Vídeo feedback parece ter sido essencial para a melhoria na qualidade da resposta, fazendo com que as respostas adequadas aparecessem em número maior que as inadequadas para as Díades 1,2 e para que houvesse redução no percentual de respostas inadquadas para a Díade 3 na quarta fase do estudo.

Na Figura 26 são apresentados os resultados obtidos para as Díades1 e 2 em termos do percentual de ocorrência de diferentes condições para a suficiência da ajuda solicitada pela criança na correção da tarefa. As categorias propostas, neste caso, são mutuamente exclusivas.

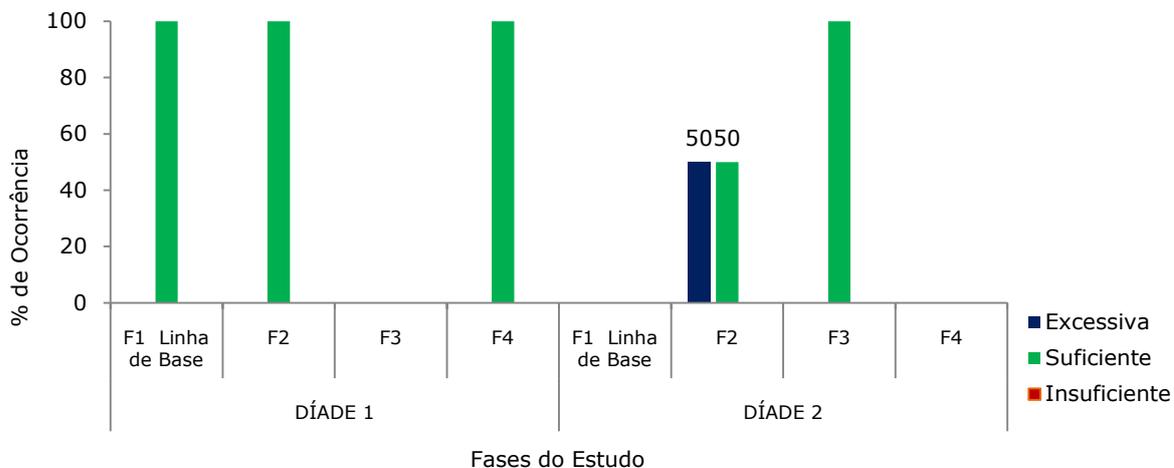


Figura 26. Distribuição do percentual de ocorrência de condições relativas à *suficiência da ajuda solicitada pela criança na correção da tarefa* para as Díades 1 e 2 participantes por fase do estudo.

A criança da Díade 3, por sua vez, não solicitou ajuda para correção da tarefa em qualquer das sessões observadas, portanto não há dados desta Díade representados neste gráfico.

Observando a Figura 26, é possível afirmar que para as Díades 1 e 2, a ajuda solicitada na correção da tarefa pela criança pode ser considerada suficiente na maioria das ocorrências, apresentando apenas solicitações excessivas a Díade 2, na Fase 2 do estudo. Isto provavelmente ocorreu porque a mãe apresentou muita dificuldade em uma das sessões da Fase 2 em orientar a criança na realização da tarefa; a insegurança da mãe neste caso atrapalhou a realização da tarefa e fez com que esta oferecesse também ajuda excessiva para a criança.

Na Figura 27 são apresentados os resultados obtidos para as três Díades em termos do percentual de ocorrência de diferentes condições para a qualidade da ajuda solicitada pela criança na correção da tarefa. As categorias propostas, neste caso, são mutuamente exclusivas

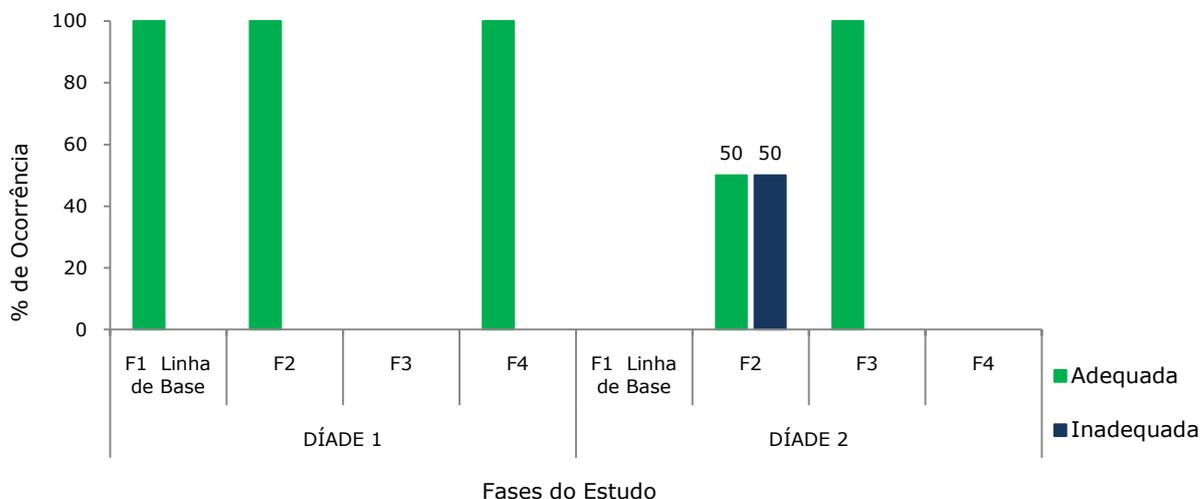


Figura 27. Distribuição do percentual de ocorrência de condições relativas à *qualidade da ajuda solicitada pela criança na correção da tarefa* para as Díades 1 e 2 participantes por fase do estudo.

Por meio da Figura 27, é possível identificar que para as Díades 1 e 2, a ajuda solicitada na correção da tarefa pela criança foi considerada adequada na maioria das ocorrências, apresentando apenas solicitações inadequadas a Díade 2, na Fase 2 do estudo. A criança da Díade 3, por sua vez, não solicitou ajuda para correção da tarefa em qualquer das sessões observadas, portanto não há dados desta Díade representados neste gráfico.

3.1.5 Resultados Relacionados à Relação Mãe-Filho Durante Realização da Tarefa

Na Figura 28 são apresentados os resultados obtidos, para as três Díades, em termos do percentual de ocorrência de diferentes condições para interações verbais mãe-filho levando em consideração a natureza das interações: positiva, neutra e negativa em cada uma das fases do estudo. As categorias propostas, neste caso, são mutuamente exclusivas.

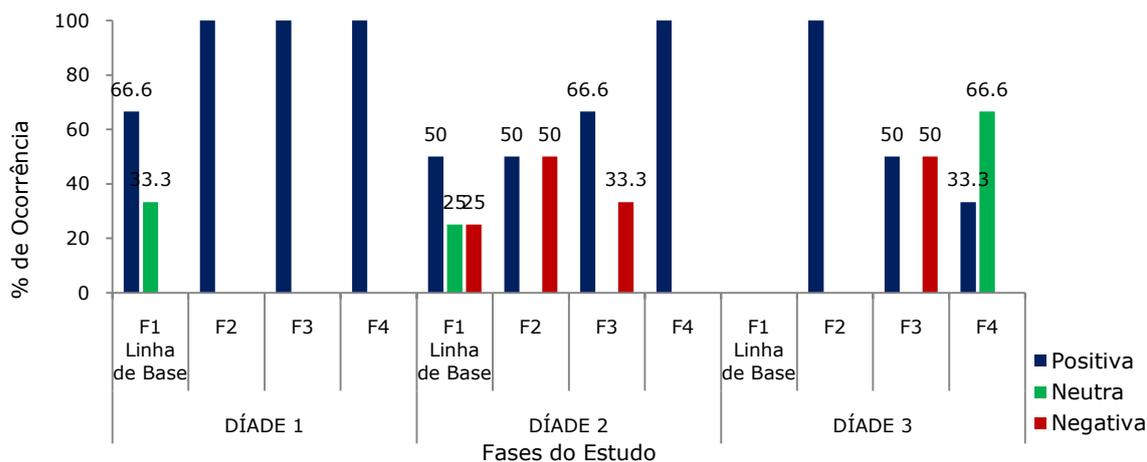


Figura 28. Distribuição do percentual de ocorrência de condições relativas à natureza das interações verbais mãe-filho para as três Díades participantes por fase do estudo.

Por meio da Figura 28, é possível identificar que para a Díade 1 mãe e criança realizaram interações verbais positivas em todas as fases do estudo, apresentando interações neutras apenas na primeira fase do estudo. Estas interações não promoviam, aparentemente, contingências positivas nem negativas em relação à tarefa de casa, somente estavam relacionados a conversas do cotidiano escolar por exemplo.

Já para a Díade 2 é possível identificar uma aumento gradual de interações verbais de natureza positiva ao longo das sessões observadas em detrimento de interações negativas e neutras. Conversas sobre o cotidiano escolar, sobre os professores e amigos eram frequentes para esta Díade. No entanto é possível observar que nas Fases 1,2 e 3 as interações eram em grande parte negativa. Nestas situações a mãe muitas vezes fazia comentários negativos sobre o comportamento da criança em relação à falta de capricho, sobre não querer colorir os desenhos que faziam parte da lição, sobre a “falta de vontade da criança”. A partir da Fase 4, com a sessão de vídeo feedback a mãe pode observar seu comportamento de cobrança e o quanto era negativo para a criança, o que foi determinante para sua mudança em relação aos comentários durante a realização da tarefa, gerando um clima mais agradável e potencialmente reforçador.

A Díade 3, por sua vez, apresentou redução gradual de interações verbais negativas e positivas e aumento de interações verbais neutras, mostrando a relevância da condição 3 para o comportamento.

Na Figura 29 são apresentados os resultados obtidos, para as três Díades, em termos do percentual de ocorrência de diferentes condições para *interações físicas mãe-filho* levando em consideração a natureza das interações: positiva, neutra e negativa em cada uma das fases do estudo. As categorias propostas, neste caso, são mutuamente exclusivas.

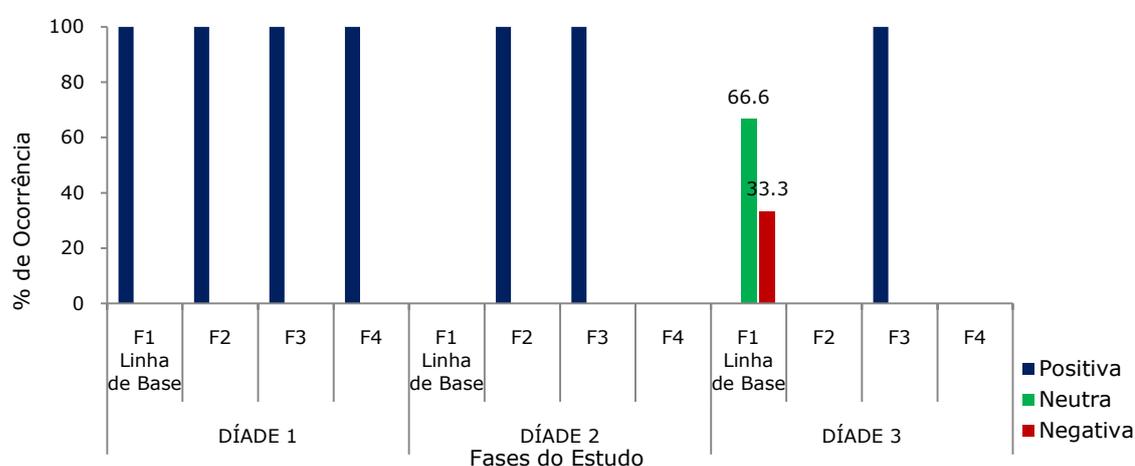


Figura 29. Distribuição do percentual de ocorrência de condições relativas à natureza das interações físicas mãe-filho para as três Díades participantes por fase do estudo.

Por meio da Figura 29 é possível identificar que mãe e filho da Díade 1 apresentou nas quatro fases do estudo interações físicas positivas durante a realização da tarefa. Mãe e filho trocavam carinhos durante a realização da tarefa e outras vezes se abraçavam ao término da tarefa.

Já a Díade 2 apresentou interações físicas positivas nas Fases 2 e 3, quando a mãe e criança trocaram carinho. Quanto a Díade 3 apresentou interações físicas neutras e negativas na Fase 1 do estudo, e interações positivas apenas na Fase 2. É possível

identificar nesta etapa influencia da Condição 2: Treinamento para que a interação física apresentasse comportamentos apenas positivos.

Na Figura 30, são apresentados os resultados obtidos, para as três Díades, em termos do percentual de ocorrência de diferentes condições para *responsável por lidar com o produto da tarefa*, em cada uma das sessões. As categorias propostas, neste caso, não são mutuamente exclusivas.

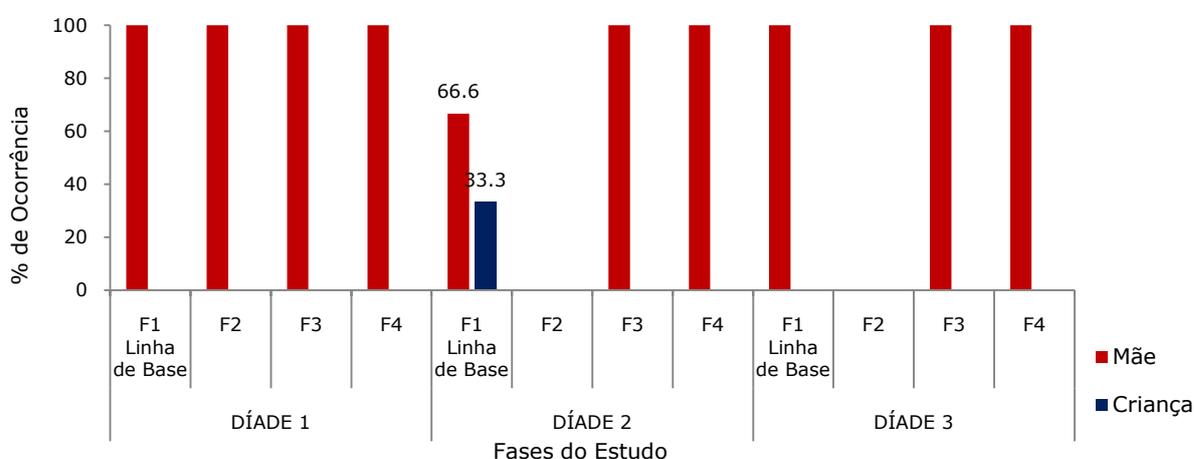


Figura 30. Distribuição do percentual de ocorrência de condições para responsável por *lidar com consequências para o produto da tarefa* para as três Díades participantes por fase do estudo.

Por meio da Figura 30 é possível identificar que para Díades 1 e 3, foi sempre a mãe responsável por lidar com o produto da tarefa em todas as fases do estudo. A Díade 2, por sua vez, apresentou na Fase 1 (sessão 2 de Linha de Base), situações em que a criança foi a responsável por lidar com a tarefa, deixando o restante sob responsabilidade de mãe.

No caso da Díade 3, no que diz respeito a lidar com o produto da tarefa, foi sempre a mãe a responsável, lidando com o produto apenas nas Fases 1, 3 e 4. É possível identificar que após a Condição 2: Treinamento, as Díades 2 e 3 passaram a lidar com o produto da tarefa, o que não havia ocorrido na Fase 2, indicando a influência da condição sobre o comportamento.

Na Figura 31 são apresentados os resultados obtidos, para as três Díades, em termos do percentual de ocorrência de diferentes condições para *consequências por lidar com o produto da tarefa*, levando em consideração a natureza das *consequências verbais*: positivas, neutras e negativas, em cada uma das sessões do estudo. As categorias propostas, neste caso, não são mutuamente exclusivas.

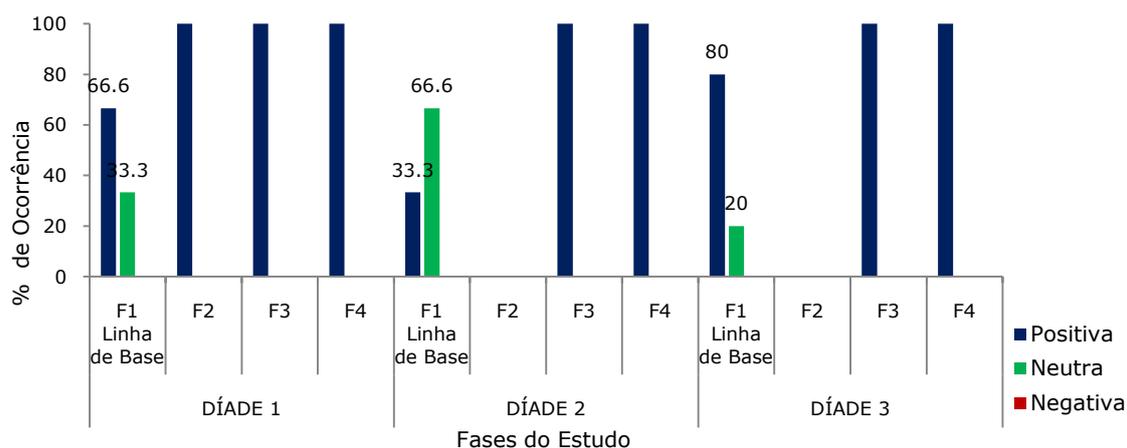


Figura 31. Distribuição do percentual de ocorrência de condições relativas à natureza das *consequências verbais por lidar com o produto da tarefa* para as três Díades participantes por fase do estudo.

Observando a Figura 31 é possível identificar que mãe e filho da Díade 1 apresentaram respostas verbais positivas em relação ao produto da tarefa para todas as fases do estudo. Já as Díades 2 e 3 apresentaram, além das respostas de interação verbais positivas, consequências verbais neutras para o produto da tarefa na Fase 1 do estudo. É possível identificar tendência de aumento das respostas verbais positivas.

No que diz respeito ao percentual de ocorrência de diferentes condições *para consequências por lidar com o produto da tarefa*, em relação à natureza das *consequências físicas*: positivas, neutras e negativas, em cada uma das sessões do estudo é possível identificar que mãe e filho da Díade 1 apresentaram respostas físicas positivas apenas na Fase 4 do estudo. Na Díade 2, Mãe e Filho apresentaram interações físicas

positivas nas Fases 2 e 3 do estudo. Já mãe e filho da Díade 3 não apresentaram conseqüências físicas ao lidar com o produto da tarefa.

3.2 RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DOS PROTOCOLOS DE REGISTRO DA TAREFA DE CASA

3.2.1 Resultados Relacionados à Díade 1

As Figuras 32, 33, 34 e 35 apresentam os resultados obtidos a partir do Protocolo de Registro da Tarefa de Casa, para a Díade 1. Os gráficos representam as respostas em relação à Disciplina da tarefa enviada para casa, Iniciativa em relação a tarefa, Humor da criança e local em que a criança realizou a tarefa.

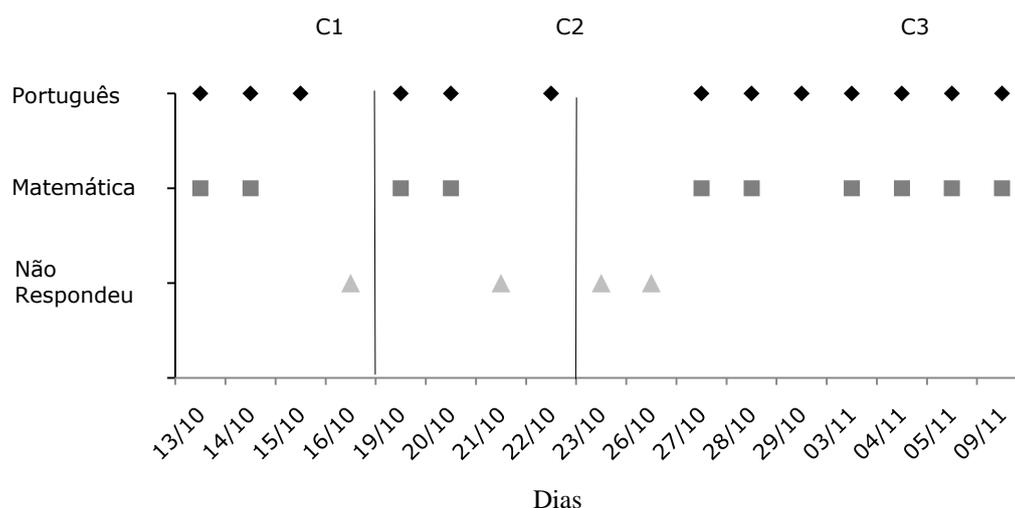


Figura 32. Resultados relacionados à *Disciplina das Tarefas Enviadas Para Casa* obtidos a partir do Protocolo de Registro da Tarefa de Casa, para Díade 1.

De acordo com a Figura 32 no que diz respeito à Disciplina da Tarefa enviada para casa, a Díade 1 relatou ter recibo todos os dias lições de casa de Português e Matemática 10 dias e só de Português três dias.

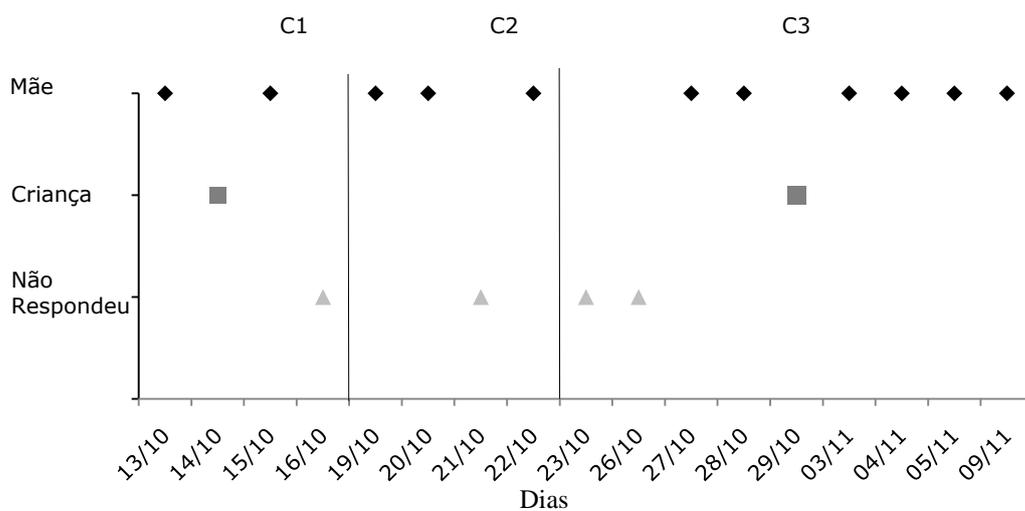


Figura 33. Resultados obtidos em relação à *Iniciativa para Início da Tarefa de Casa* a partir do Protocolo de Registro da Tarefa de Casa, para Díade 1.

A partir da Figura 33 é possível identificar que no que diz respeito à iniciativa em relação à tarefa a maioria das vezes a criança foi lembrada pela mãe para iniciar a tarefa, mas também houve dias em que, de acordo com a mãe, a criança foi autônoma e iniciou a tarefa por sua própria conta (14/10 e 29/10).

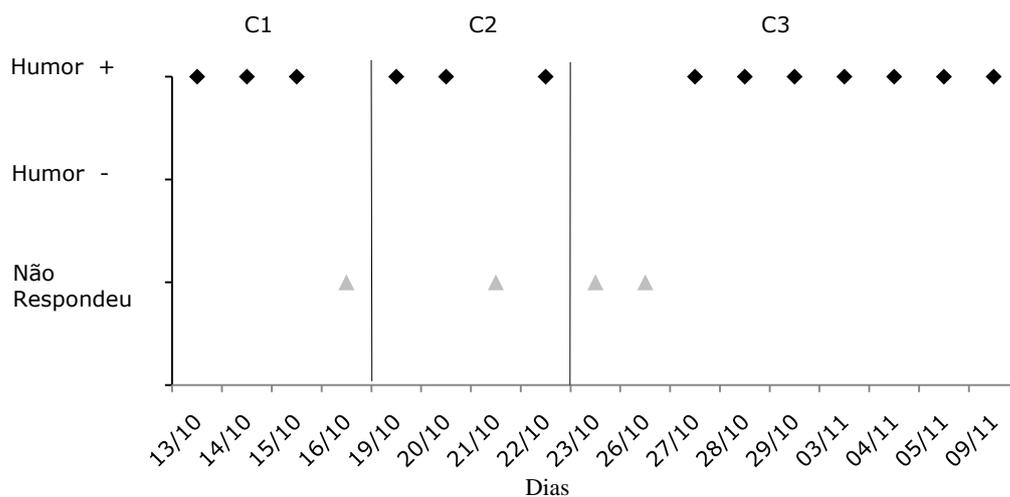


Figura 34. Resultados obtidos em relação a *Humor da Criança em Relação a Tarefa* a partir do Protocolo de Registro da Tarefa de Casa, para Díade 1.

É possível identificar a partir da Figura 34 que a criança realizou a tarefa todos os dias de bom grado (+) não apresentando manifestações negativas do humor em relação à tarefa.

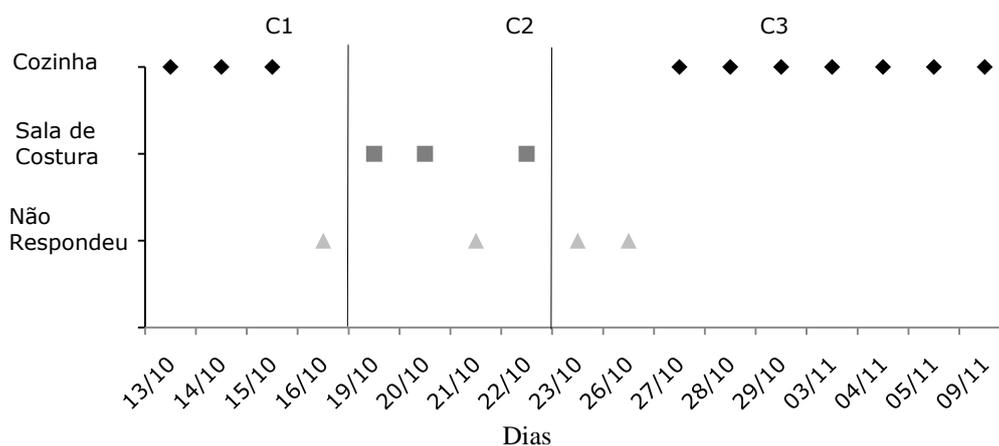


Figura 35. Resultados obtidos em relação *ao Local de Execução da Tarefa* a partir do Protocolo de Registro da Tarefa de Casa, para Díade 1.

De acordo com a Figura 35, é possível identificar que o local de realização da tarefa na maioria das vezes foi a cozinha da casa, mas em três dias a tarefa foi realizada na sala de costura (19/10, 20/10 e 22/10). Nas figuras também é possível observar que dos 17 dias em que o protocolo precisaria ser preenchido, a mãe da Díade 1 o fez apenas 13 vezes.

Além dos dados representados nos gráficos outras informações foram obtidas em relação à Duração da realização das tarefas, Presença de adulto durante a realização da tarefa e Solicitação de ajuda pela criança durante a realização da tarefa. O tempo médio de realização da tarefa relatado foi de 40 minutos, variando entre vinte 20m (05/11) e 1h09m (13/10).

No que diz respeito à supervisão por um adulto, de acordo com o registro, todos os dias a criança foi monitorada por um adulto, e todos os dias a criança solicitou ajuda do monitor para realização da tarefa. O adulto responsável pela monitoria da realização da

tarefa todos os dias foi segundo o registro, a mãe da criança. Como a criança solicitou ajuda todos os dias, não é possível inferir qualquer tipo de relação entre necessidade de ajuda e matéria da lição, por exemplo, ou dificuldade em função do tempo levado para realização da tarefa.

3.2.2 Resultados Relacionados à Díade 2

As respostas obtidas a partir do preenchimento do protocolo de registro de observação da tarefa de casa pela mãe da Díade 2 podem ser observadas nas Figuras 36, 37, 38 e 39.

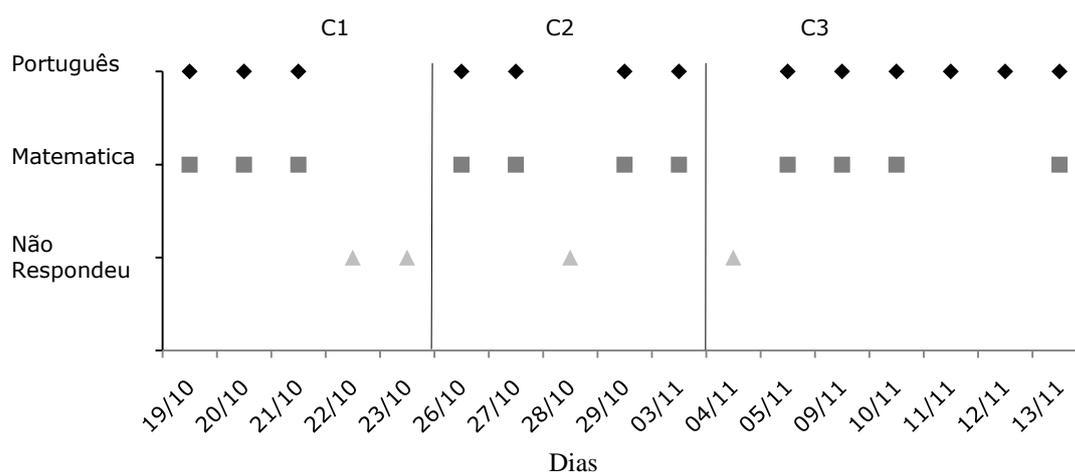


Figura 36. Resultados relacionados à *Disciplina das Tarefas Enviadas Para Casa* obtidos a partir do Protocolo de Registro da Tarefa de Casa, para Díade 2.

De acordo com a Figura 36 no que diz respeito à Disciplina da Tarefa enviada para casa, a Díade 2, relatou ter recebido todos os dias lições de casa de Português e Matemática onze dias e só de Português dois dias.

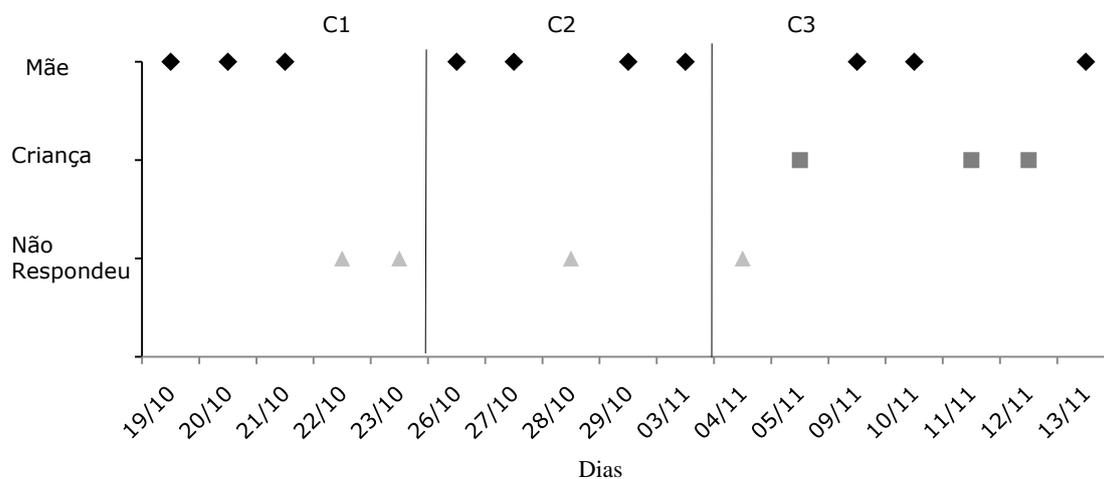


Figura 37. Resultados obtidos em relação à *Iniciativa para Início da Tarefa de Casa* a partir do Protocolo de Registro da Tarefa de Casa, para Díade 2.

A partir da Figura 37 é possível identificar que no que diz respeito à iniciativa em relação à tarefa a maioria das vezes a criança foi lembrada pela mãe para iniciar a tarefa, mas também houve dias em que a criança foi autônoma e iniciou a tarefa por sua própria conta (05/11, 11/11, 12/11).

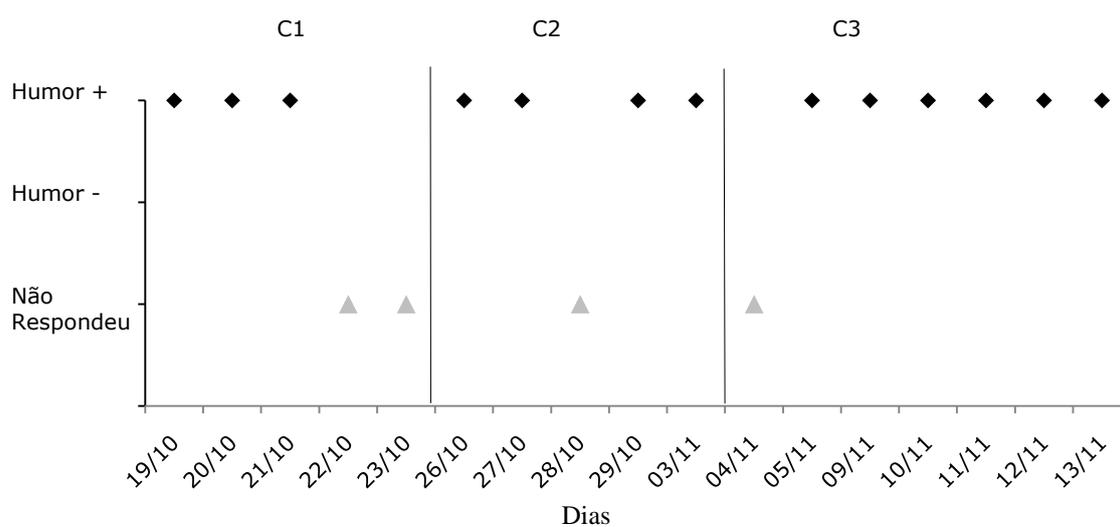


Figura 38. Resultados obtidos em relação a *Humor da Criança em Relação a Tarefa* a partir do Protocolo de Registro da Tarefa de Casa, para Díade 2.

É possível identificar a partir da Figura 38 que a criança realizou a tarefa todos os dias de bom grado (+) não apresentando manifestações negativas do humor em relação à tarefa.

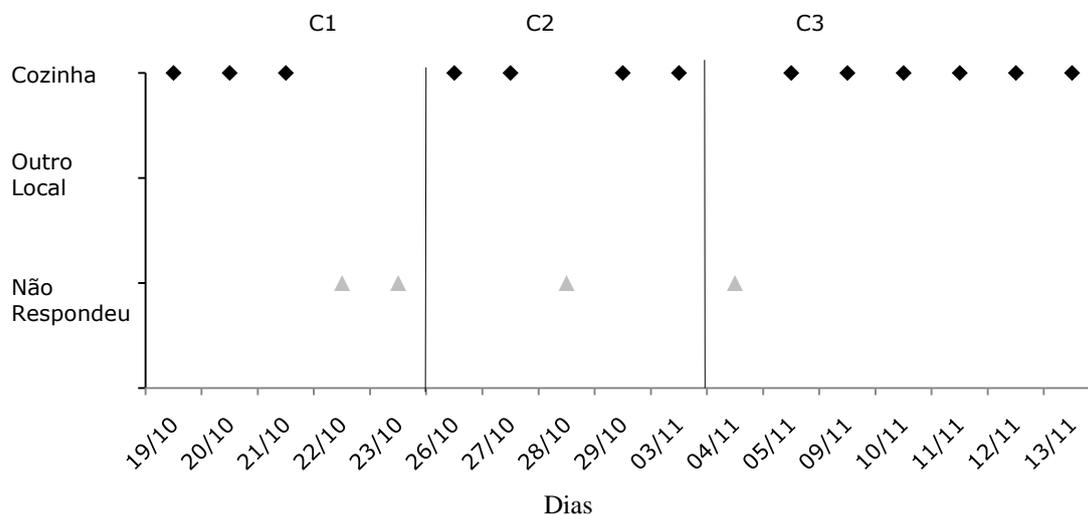


Figura 39. Resultados obtidos em relação ao Local de Execução da Tarefa a partir do Protocolo de Registro da Tarefa de Casa, para Díade 2.

De acordo com a Figura 39, é possível identificar que o local de realização da tarefa foi a cozinha da casa. Nas figuras também é possível observar que dos 17 dias em que o protocolo precisaria ser preenchido, a mãe da Díade 2 o fez apenas 13 vezes.

Além dos dados representados nos gráficos outras informações foram obtidas em relação a *Duração da realização das tarefas*, *Presença de adulto durante a realização da tarefa* e *Solicitação de ajuda pela criança durante a realização da tarefa*. O tempo médio de realização da tarefa foi de 25 minutos, variando entre 10m (10/11) e 47m (09/11).

No que diz respeito a *supervisão por um adulto*, todos os dias a criança foi monitorada por um adulto, e todos os dias a criança *solicitou ajuda do monitor* para realização da tarefa. O adulto responsável pela monitoria da realização da tarefa todos os dias foi a mãe da criança. Como a criança solicitou ajuda todos os dias, não é possível

inferir qualquer tipo de relação entre necessidade de ajuda e matéria da lição, por exemplo, ou dificuldade em função do tempo levado para realização da tarefa.

3.2.3 Resultados Relacionados à Díade 3

As Figuras 40, 41, 42 e 43 apresentam os resultados obtidos a partir do Protocolo de Registro da Tarefa de Casa, para a Díade 3. Os gráficos representam as respostas em relação à Disciplina da tarefa enviada para casa, Iniciativa em relação à tarefa, Humor da criança e local em que a criança realizou a tarefa.

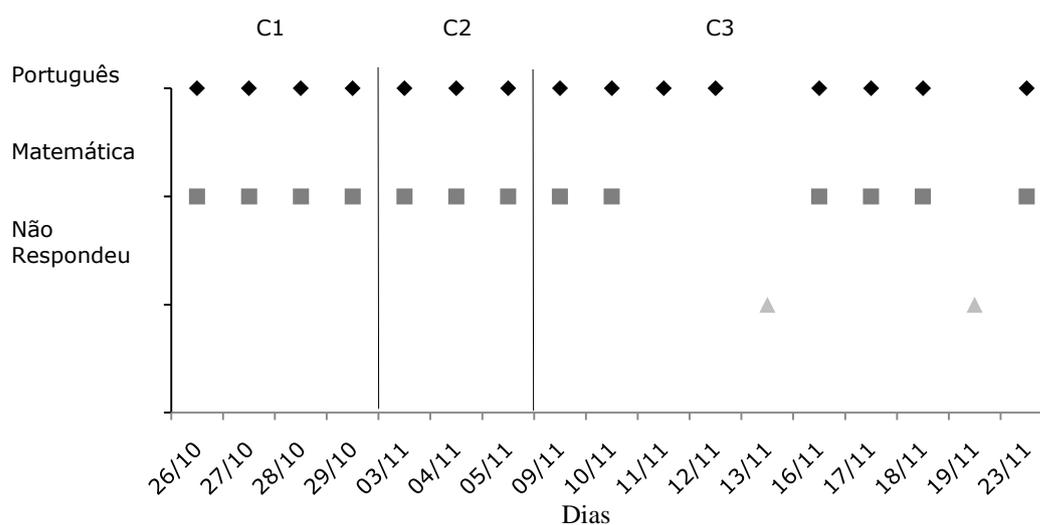


Figura 40. Resultados relacionados à *Disciplina das Tarefas Enviadas Para Casa* obtidos a partir do Protocolo de Registro da Tarefa de Casa, para Díade 3.

De acordo com a Figura 40 no que diz respeito à *Disciplina da Tarefa* enviada para casa, a Díade 3, relatou ter recebido todos os dias lições de casa de Português e Matemática treze dias e só de Português dois dias.

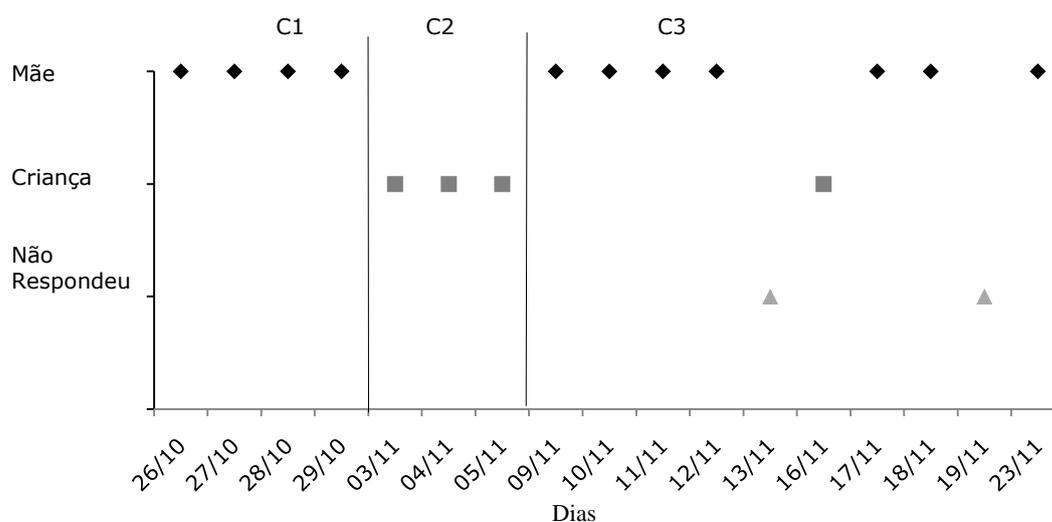


Figura 41. Resultados obtidos em relação à *Iniciativa para Início da Tarefa de Casa* a partir do Protocolo de Registro da Tarefa de Casa, para Díade 3.

A partir da Figura 41 é possível identificar que no que diz respeito à iniciativa em relação à tarefa a maioria das vezes a criança foi lembrada pela mãe para iniciar a tarefa, mas também houve dias em que a criança foi autônoma e iniciou a tarefa por sua própria conta (03/11, 04/11, 05/11 e 16/11).

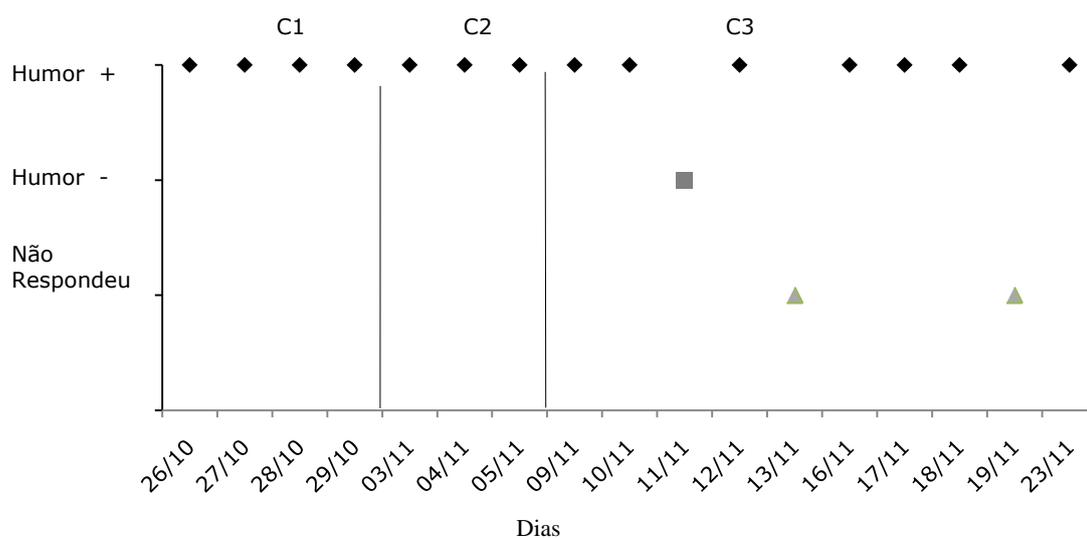


Figura 42. Resultados obtidos em relação a *Humor da Criança em Relação a Tarefa* a partir do Protocolo de Registro da Tarefa de Casa, para Díade 3.

É possível identificar a partir da Figura 42 que a criança realizou a tarefa reclamando apenas um dia (11/11).

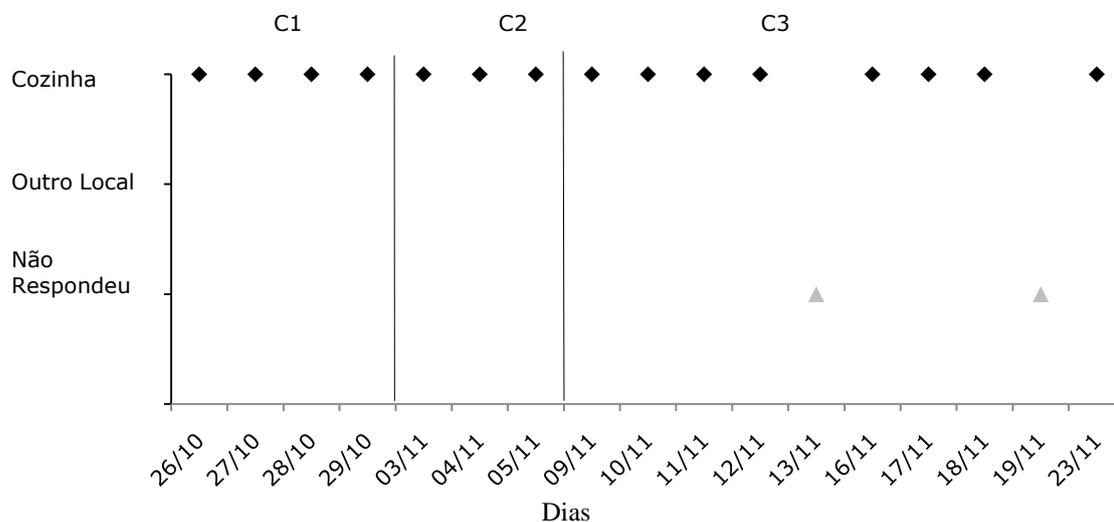


Figura 43. Resultados obtidos em relação ao Local de Execução da Tarefa a partir do Protocolo de Registro da Tarefa de Casa, para Díade 3.

De acordo com a Figura 43, é possível identificar que o local de realização da tarefa foi a cozinha da cozinha da casa. Nas figuras também é possível observar que dos 17 dias em que o protocolo precisaria ser preenchido, a mãe da Díade 1 o fez apenas 14 vezes.

Além dos dados representados nos gráficos outras informações foram obtidas em relação a *Duração da realização das tarefas*, *Presença de adulto durante a realização da tarefa* e *Solicitação de ajuda pela criança durante a realização da tarefa*. O tempo médio de realização da tarefa foi de 16 minutos, variando entre 5m (10/11) e 37m (05/11).

No que diz respeito à supervisão por um adulto, todos os dias a criança foi monitorada por um adulto, e todos os dias a criança solicitou ajuda do monitor para realização da tarefa. O adulto responsável pela monitoria da realização da tarefa todos os dias foi a mãe da criança. Como a criança solicitou ajuda todos os dias, não é possível inferir qualquer tipo de relação entre necessidade de ajuda e matéria da lição, por exemplo, ou dificuldade em função do tempo levado para realização da tarefa.

CONDIÇÕES FAVORECEDORAS DE PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE ESTUDO EM CRIANÇAS: CONTRIBUIÇÕES PARA AVANÇO DO CONHECIMENTO

4.1 SÍNTESE DOS RESULTADOS OBTIDOS

São diversos os estudos que discutem a importância e relevância do envolvimento parental e os benefícios de uma relação mais próxima entre a escola e a família tanto para o desempenho acadêmico das crianças, quanto para seu desenvolvimento de modo geral (Marques 1997; Marturano, 1999; Rosário et. al. 2005; Fehrmann, Keith & Reimers 1987; Jesse 1998; Handerson 1987; Smith 1998; Gronlnick & Slowiaczek 1994; Hoover-Dempsey & Sandler 1995; Epstein 1995).

Neste sentido, muitas medidas são tomadas pelas escolas no sentido de promover este envolvimento. Dentre tantas formas para promoção do suporte parental, está o apoio dos pais a aprendizagem dos filhos. O suporte parental à aprendizagem em casa ocorre de várias maneiras, mas a principal delas seria o apoio à realização da tarefa de casa e ao comportamento de estudo destas crianças (Smith 1998; Brown & Becket 2007; Jheyne 2003 e Epstein 1995).

São inúmeros os estudos sobre as influências de um bom treinamento e preparo de pais para acompanhar e orientar a execução da tarefa de modo adequado. Um pai bem preparado para orientar o filho, aumenta as chances de instalar hábitos adequados de estudo. São muitas as pesquisas no Brasil sobre este tema (Sampaio et. al 2004; Souza et. al 2008; Scarpelli et. al 2006; Gurgueira 2005; Coser 2008). Infelizmente poucos são os programas que conseguem verificar o impacto dos treinamentos na condição natural e, portanto, neste sentido tomam como base apenas os relatos verbais das partes envolvidas: analisam o discurso dos pais sobre as mudanças e avaliam os impactos na mudança dos alunos por meio do discurso de professores.

Neste contexto, o objetivo, desta pesquisa, foi examinar contingências dispostas por pais na instalação e manutenção de comportamentos de estudo em casa (na situação natural); interferir nestas contingências a partir de um conjunto de intervenções junto a pais e avaliar o impacto diferencial destas intervenções para o desempenho de pais como agentes promotores de comportamentos de estudo em crianças.

Conforme apresentado na sessão anterior foram identificadas mudanças desejáveis no comportamento da mãe das Díades para os seguintes aspectos: Qualidade da ajuda oferecida na realização da tarefa (Díade 1, 2 e 3) e Qualidade da ajuda oferecida na correção da tarefa (Díade 1 e 3). Os comportamentos da criança que apresentaram alterações para pelo menos duas das Díades, foram: Qualidade da Ajuda solicitada pela criança na realização da tarefa (Díades 1 e 3); Suficiência da Ajuda solicitada pela criança na realização da tarefa (Díades 1 e 3); Manifestação de humor da criança (Díades 1, 2 e 3). Outros aspectos que apresentaram mudanças após o estudo para as Díades foram: Sujeito responsável por providenciar materiais (Díades 1, 2 e 3); Sujeito responsável por organizar materiais (Díades 1, 2 e 3) e Momento de providenciar materiais (Díades 1, 2 e 3).

Os dados apresentados apontam variáveis que podem ser consideradas por outros estudos no momento de propor modificações comportamentais a pais de filhos com problemas de estudo, ou para implementar programas de treinamento e intervenções para promover mudanças, instalar hábitos apropriados de estudo e programas preventivos a dificuldades de estudo e prevenção ao fracasso escolar. Na sequência, são apresentadas tabelas com a síntese dos resultados obtidos de modo a facilitar a discussão dos resultados que se fará a seguir. Na Tabela 9 estão apresentadas as variáveis em relação às quais foi possível identificar mudanças em aspectos de interesse para o estudo, no que se refere à influência específica das condições experimentais.

Tabela 9

Aspectos em relação aos quais foram observadas mudanças comportamentais em relação às Condições Experimentais

| REGISTRO DO PROTOCOLO | CONDIÇÃO 1: | CONDIÇÃO 2: | CONDIÇÃO 3: |
|---|--------------------|---|--|
| | CONDICÃO 1: | TREINAMENTO | VÍDEO FEEDBACK |
| Comportamento da Mãe | | Em relação ao Comportamento da Mãe | Em relação ao Comportamento da Mãe |
| Observar a realização da tarefa (Díade 1, 2 e 3). | | Qualidade da ajuda oferecida na realização da tarefa (Díade 1 e 2) | Qualidade da ajuda oferecida na correção da tarefa (Díade 1 e 3) |
| | | Interrupções da mãe a supervisão da tarefa (Díade 1) | Humor manifestado pela mãe (Díade 3) |
| | | Suficiência da ajuda oferecida na realização da Tarefa (Díade 2) | Interrupções realizadas pela mãe na supervisão da tarefa (Díade 3) |
| | | Qualidade da ajuda oferecida na correção da tarefa (Díade 2) | Qualidade da ajuda oferecida na realização da tarefa (Díade 3) |
| | | Dar Instruções E Utilizar regras (Díade 2) | |
| | | Em relação ao Comportamento da Criança | Comportamento da Criança |
| | | Manifestação de humor da criança (Díades 1, 2 e 3) | Manifestação de humor da criança (Díades 1, 2 e 3) |
| | | Qualidade da ajuda solicitada na realização da tarefa (Díade 2) | Interrupções realizadas pela criança a execução da tarefa (Díade 3) |
| | | Suficiência e Qualidade da ajuda solicitada Na correção da tarefa (Díade 2) | |
| | | Outros aspectos | Transferência de Responsabilidade |
| | | Momento de providenciar materiais (Díades 1, 2 e 3) | Sujeito responsável por providenciar materiais (Díades 1, 2 e 3) |
| | | Momento de organizar materiais (Díade 1) | Outros aspectos |
| | | Intervir no local de estudos – tipo de modificação realizada (Díade 1) | Intervir no local de estudos – tipo de modificação realizada (Díade 2) |
| | | Natureza das interações verbais mãe-filho (Díade 2) | Natureza das interações verbais mãe-filho (Díade 3) |
| | | Transferência de responsabilidades | |
| | | Sujeito responsável por providenciar materiais (Díades 1, 2 e 3) | |
| | | Sujeito responsável por organizar materiais (Díades 1, 2 e 3) | |

Na Tabela 10 estão apresentadas as variáveis em relação às quais foi possível identificar mudanças em aspectos de interesse para o estudo, no que se refere ao efeito acumulado das condições experimentais.

Tabela 10

Aspectos em relação aos quais foram observadas mudanças gradativas em relação as Condições Experimentais

| EM RELAÇÃO AO COMPORTAMENTO DA MÃE | EM RELAÇÃO AO COMPORTAMENTO DA CRIANÇA | EM RELAÇÃO A OUTROS ASPECTOS |
|---|---|--|
| Qualidade da ajuda oferecida pela mãe na realização da tarefa. (Díades 2 e 3) | Suficiência e Qualidade da Ajuda solicitada pela criança na realização da tarefa (Díades 1 e 3) | Não apresentaram mudanças gradativas em relação às Condições Experimentais |
| Qualidade da ajuda oferecida pela mãe na correção da tarefa (Díades 1 e 3) | | |

Na Tabela 11 estão apresentadas as variáveis em relação às quais não foi possível identificar mudanças em aspectos de interesse para o estudo para variáveis relativas ao comportamento da mãe, da criança e outros aspectos.

Tabela 11

Aspectos dos Comportamentos que não apresentaram mudanças

| COMPORTAMENTOS DA MÃE | COMPORTAMENTOS DA CRIANÇA | OUTROS ASPECTOS |
|--|--|---|
| Sujeito responsável por Definir o local de estudos (Díades 1,2 e 3) | Suficiência e Qualidade da ajuda solicitada na correção (Díade 1 e 2). | Utilizar Regras para as (Díades 1 e 3) |
| Sujeito responsável por intervir no local de estudos (Díades 1,2 e 3) | Natureza das interações físicas mãe-filho (Díade 1) | Dar instruções (Díade 3) |
| Sujeito responsável por iniciar a realização da tarefa (Díades 1, 2 e 3) | | Momento em que os materiais são organizados (Díade 2) |
| Humor manifestado pela mãe em relação à tarefa (Díade 1 e 2) | | Suficiência do material providenciado (Díade 1) |
| Suficiência da ajuda oferecida pela mãe na | | Natureza das interações físicas mãe-filho |

| | |
|---|-----------|
| correção da tarefa (Díades 2 e 3) | (Díade 1) |
| Sujeito responsável por lidar com o produto da tarefa (Díade 1) | |

Na Tabela 12 estão apresentadas as variáveis em relação às quais foi possível identificar mudanças diversas da esperada a partir da implementação do programa em variáveis de interesse para o estudo, para aspectos do comportamento da mãe, da criança e outros aspectos.

Tabela 12

Aspectos em relação aos quais apresentaram mudanças comportamentais diversas da esperada

| COMPORTAMENTOS DA MÃE | COMPORTAMENTOS DA CRIANÇA | OUTROS ASPECTOS |
|---|--|---|
| Não apresentaram mudanças no comportamento da mãe diferentes dos esperados. | Aumento do nível de interrupção da criança (Díades 1, 2 e 3) Suficiência da ajuda solicitada na realização da tarefa (Díade 3). | Não apresentaram mudanças diversas das esperadas. |

4.2 MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS APARENTEMENTE RELACIONADAS ÀS CONDIÇÕES

4.2.1 Relacionadas à Condição 1

A Condição 1: Registro do Protocolo proporcionou aos pais condições potencialmente favorecedoras para observar mais atentamente a realização da tarefa de casa, porém não se pode afirmar que a condição tenha sido responsável por mudanças comportamentais apresentadas pelas Díades ao longo do estudo.

Embora a condição não tenha introduzido algo novo na situação e que conseqüentemente não tenha alterado efetivamente qualquer outro aspecto do comportamento tanto das mães como das crianças das Díades, a atividade constituinte da Condição 1 teve, provavelmente, a função de estabelecer condições favorecedoras para que a mãe observasse o comportamento da criança, sinalizando aspectos relevantes a serem observados pela mãe e funcionando, assim, como estímulo discriminativo para este comportamento. É possível, ainda, que a solicitação apresentada pela pesquisadora funcionasse como operação estabelecadora, ampliando o valor dos resultados da ação da mãe ao observar o comportamento da criança como potenciais reforçadores.

Ainda que a pesquisa tenha contado com sujeitos de pouca idade, crianças relativamente pequenas, e que necessitavam de um acompanhamento mais específico das mães para a sua realização, pelo menos no que diz respeito à leitura dos enunciados, o que se supõe é que a pouca idade das crianças e o fato das crianças terem tarefas para resolver em casa estariam forçando por si só a mãe a desenvolver um comportamento importante para o comportamento de estudo: observar a tarefa da criança.

No entanto, não é possível afirmar que este comportamento de acompanhar a tarefa implicava para estas mães em uma observação atenta da situação de realização de tarefa, e nem que ocorria sempre que houvesse tarefa para casa, uma vez que pode ter passado a ocorrer em função da presença da pesquisadora na situação de realização ou da demanda da pesquisa.

O impacto da Condição 1 parece ter sido então o de proporcionar a observação destas mães, sobre o comportamento de estudar de seus filhos, indicando a que comportamentos atentar, aumentando a chance das mães serem capazes de olharem para as situações e criar alternativas para realizar mudanças, tal como observado por Cortez

(2003), ao investigar os efeitos de instruções de auto-monitoramento na caracterização do próprio repertório de estudos, em alunos de graduação.

4.2.2 Relacionadas à Condição 2

Foi possível identificar influência da Condição 2: Treinamento em relação a alguns aspectos e comportamentos considerados neste estudo. Os aspectos que mudaram em todas as Díades, em função da Condição, são: Momento de providenciar materiais, Transferência de responsabilidade em relação a Sujeito responsável por providenciar materiais e em relação a Sujeito responsável por organizar materiais, e Manifestação de humor da criança.

No que diz respeito ao momento de providenciar os materiais, todas as Díades foram influenciadas pela realização da Condição 2: Treinamento, pois passaram a providenciar o material apenas ou predominantemente antes da realização da tarefa, minimizando as interrupções durante sua realização. Este aspecto do comportamento tem relação com o estabelecimento de um ambiente de estudo adequado, em que interromper a realização da tarefa para providenciar materiais pode atrapalhar o desempenho da criança. Quando um dos participantes da Díade consegue alterar o momento de providenciar os materiais para antes da realização da tarefa, afeta positivamente a realização da tarefa e faz parte de um ambiente adequado de estudo, conforme apontado por Hübner (1999), que afirma que organizar previamente o material para estudo, e deixar acessível o material necessário para a realização das tarefas escolares é importante para que a realização da tarefa seja feita sem interrupções desnecessárias e fazem parte de um ambiente que ajuda a criança a perceber que as tarefas escolares devem ser cumpridas e que o estudo é valorizado.

Os dados em relação aos aspectos Sujeito responsável por organizar e Providenciar materiais revelaram transferência de responsabilidade após a introdução da Condição 2. Em relação ao sujeito responsável por providenciar materiais para a tarefa, após a Condição 2 o material passou a ser providenciado sempre pela criança, para todas as Díades.

No caso da variável Responsável por organizar materiais, para as três Díades, a responsabilidade pela organização do material passou a ser da criança. O fato de que, nestes casos, a exigência para a mãe não apresentava dificuldades e, em alguns casos, representava um alívio de seu esforço, podem ajudar a compreender porque as mudanças ocorreram.

A transferência da responsabilidade no que diz respeito ao estabelecimento de um ambiente adequado com recursos necessários e a organização de materiais estão relacionadas, conforme o que foi dito por Soares et. al (2004), a uma atitude positiva da mãe, em direção a hábitos de estudo adequados, uma vez que incentiva a criança gradativamente à independência. Assim, a transferência de responsabilidade da mãe para a criança incentiva a autonomia e independência da criança.

Já a manifestação de humor das crianças de todas as Díades também mudou a partir da Condição 2: Treinamento. Após a realização do treinamento todas as crianças das Díades manifestaram humor negativo em relação a realização da tarefa. Isto ocorreu possivelmente porque após o treinamento as mães passaram a ficar mais atentas, supervisionando a tarefa de maneira mais adequada, o que pode ter influenciado negativamente o humor da criança. Isto indica um ponto relevante a ser investigado, e também incluído no programa de treinamento.

Quando as mães apresentam um comportamento muito inadequado (por exemplo, sobretudo no que diz respeito ao oferecimento da ajuda, em que a mãe oferece a resposta

para a criança ao invés de dar pistas para que a criança encontre a resposta por conta própria), ao adequar seu comportamento oferecendo ajuda mais adequada à necessidade da criança, esta poderá reagir apresentando comportamentos inapropriados a situação de estudo e a própria mudança no comportamento da mãe.

Este comportamento da criança pode ser sua tentativa de obter novamente a resposta da mãe, ou a reivindicação de um comportamento mais relaxado da mãe em relação à supervisão, conforme ocorreu no estudo no que diz respeito a Manifestação de Humor da criança. Neste sentido as mães devem ser preparadas no treinamento para esta mudança no comportamento da criança de modo a compreender e a saber lidar adequadamente com ele, evitando o uso do controle coercitivo. Nestas situações o que parece ocorrer é a emergência de uma forma de contracontrole, quando as crianças, sensíveis à mudança das contingências anteriores em função da mudança da conduta da mãe, comportam-se de modo a re-equilibrar a situação, enfraquecendo o poder do controlados, no caso a mãe. (Skinner 1982).

No caso da manifestação de humor negativo da criança foi orientado a mãe que esta continuasse realizando a supervisão mais adequada, conforme instruído no treinamento, mas ficando também mais disponível para atender à criança e reagindo de maneira o menos coercitiva possível às birras ou manhas realizadas pela criança durante a realização da tarefa; desta maneira, deveria conseguir que a criança entendesse que as mudanças em relação à forma de ajudar não significavam que a mãe gostasse menos da criança ou não estivesse disponível para apoiá-la como antes, e sim que estava ajudando-a a ficar independente, o que efetivamente parece ter funcionado para melhorar o humor da criança na sequência.

Aspectos que apresentaram alterações em pelo menos duas das Díades foram Qualidade da ajuda oferecida pela mãe na realização da tarefa e Interrupções da mãe a supervisão da tarefa para as Díades 1 e 2.

No que diz respeito à ajuda oferecida pela mãe na realização da tarefa para as Díades 1 e 2 também é possível identificar influência da Condição 2: Treinamento, uma vez que o comportamento da mãe foi se tornando cada vez mais suficiente ao longo do estudo, já que, possivelmente, com o passar das Fases do estudo, a mãe foi ficando mais sensível às necessidades da criança, oferecendo ajuda adequada a necessidade da criança, que por sua vez passou a solicitar ajuda também mais adequada a sua necessidade.

Este resultado corrobora o achado de vários autores que identificaram um impacto positivo do treinamento para que os pais aprendam como ajudar na realização da supervisão, mais especificamente saibam como oferecer ajuda a seus filhos (Kay, Fitzgerald, Paradee, & Mellencamp 1994; Anesko & O'Leary 1982; Sampaio et. al 2004 e Scarpelli et. al 2006).

Já em relação às Interrupções da mãe à supervisão da tarefa, para as mães das Díades 1 e 2, é possível dizer que as mães aparentemente foram influenciadas positivamente pela Condição 2, uma vez que os percentuais de interrupção apresentados pelas duas Díades mostram um decréscimo a partir do treinamento. Este decréscimo afetou principalmente as interrupções de natureza diversa daquelas relacionadas à própria tarefa, indicando o reconhecimento dos pais da importância de evitar interromper a realização das tarefas pela criança, particularmente por motivos alheios à própria tarefa. Este decréscimo foi muito importante para a mudança também do comportamento da criança, pois embora as mães dissessem da importância de não interromper a tarefa por qualquer motivo, muitas vezes estas davam exemplos que faziam justamente o contrario. Segundo Hübner (1999), muitas vezes os pais, por criar modelos de desorganização, por comportar-se em frente às

crianças de forma inadequada, acaba, sem saber, dificultando o aparecimento do comportamento de estudar, diminuindo a probabilidade de estabelecimento e manutenção de hábitos adequados de estudo.

Aspectos em que ocorreram mudanças para pelo menos uma das Díades consideradas foram: Momento de organizar materiais e Intervir no local de estudos – tipo de modificação realizada (Díade 1) e Suficiência da ajuda oferecida na realização da Tarefa, Qualidade da ajuda oferecida na correção da tarefa, Suficiência e Qualidade da ajuda solicitada pela criança na correção da tarefa, Dar Instruções, Utilizar regras, Natureza das interações verbais mãe-filho (Díade 2).

Em relação ao momento de organizar materiais é possível dizer que, no caso da Díade 1, este aspecto foi influenciado pela Condição 2, uma vez que após o treinamento a organização dos materiais passou a ser realizada predominantemente após a realização da tarefa, deixando de haver prejuízo à sua realização. Outro aspecto da Díade 1 que foi influenciado pela Condição 2, foi o comportamento intervir no local de estudos em relação ao tipo de modificação realizada, uma vez que após o treinamento a mãe da Díade passou a realizar todos os tipos de alteração sugeridas no módulo 1 do treinamento, adequando ainda mais o ambiente à realização da tarefa de casa, corroborando com a proposta de ambiente adequado feita por Soares et. al (2004) que propunha um ambiente adequado para o estudo um espaço físico sem distrações, com pouco ruído, arejado, iluminado e organizado.

Aspectos relacionados aos comportamentos da Díade 2 foram afetados em maior número após a realização do treinamento do que para as outras Díades. O comportamento de ajudar o filho na realização da tarefa foi fortemente alterado por esta condição, seja em relação à ajuda oferecida/solicitada tanto na realização como na correção da tarefa.

Em relação à suficiência da ajuda oferecida pela mãe na realização da tarefa para a Díade 2 é possível identificar que esta foi ficando cada vez mais suficiente ao longo do estudo, uma vez que, com o passar das Fases do estudo, a mãe foi ficando mais sensível às necessidades da criança, oferecendo ajuda adequada à necessidade da criança, que por sua vez passou a solicitar ajuda também mais adequada a sua necessidade

Em relação à qualidade da ajuda oferecida pela mãe na correção da tarefa da Díade 2, é possível notar que após a Condição 2 houve queda dos índices de inadequação da ajuda, demonstrando influência da condição sobre o comportamento. À medida que a ajuda oferecida pela mãe foi ficando mais adequada, deixou de ser excessiva a ponto de tornar a criança dependente; e passou a incentivar a busca da informação necessária para a realização da tarefa pela própria criança(Scarpelli et al. 2006).

Já os comportamentos da criança que mudaram a partir da Condição 2 foram os relacionados à solicitação de ajuda, tanto na realização como na correção da tarefa de casa. O comportamento da criança da Díade 2, de Solicitar ajuda na correção – em relação à Qualidade da ajuda solicitada parece ter sofrido influência do comportamento da mãe que resultou da Condição 2, uma vez que após o treinamento a criança deixou de solicitar ajuda inadequada, passando a solicitá-la apenas diante da dificuldade e necessidade real de ajuda, apresentando somente solicitações de ajuda adequada para a correção dos exercícios.

O comportamento da mãe de Dar instruções parece ter sofrido, também, influência positiva da Condição 2, para a Díade 2, uma vez que as instruções diante de enunciados só passaram a ser fornecidas pela mãe após a realização do treinamento.

Em relação ao comportamento Utilizar Regras, é possível supor a influência da Condição 2 para a Díade 2, uma vez que a partir dela o uso de regras aconteceu com mais regularidade e apareceu mais frequentemente no relato da mãe, durante as sessões, sobre a

utilização deles em outros momentos além dos de realização da tarefa. Segundo relato da mãe, ela percebeu que por meio de ‘combinados bem arranjados’ (com conseqüências reais para o cumprimento ou não), ela conseguia controlar mais adequadamente o comportamento da filha, de forma mais eficaz e menos desgastante para ela. Ao utilizar as regras de maneira apropriada, a mãe não está somente contribuindo para instalar comportamentos adequados de estudo por meio do controle de comportamentos inadequados, mas também aprende a manejar uma ferramenta importante para controle de diversos comportamento favorecendo social da criança (Marinho & Caballo 2002)

Outro aspecto que mudou a partir da introdução da Condição 2 está relacionado às interações verbais mãe-filho. Neste caso foi possível observar que as interações deixaram de ser neutras ou negativas, e passaram a ser predominantemente positivas, provavelmente em função das discussões durante o treinamento sobre a importância de consequenciar positivamente o bom comportamento com elogios sinceros, graduais, imediatos, relacionados às ações, aumentando a probabilidade do comportamento de estudar, conforme ressalta Marinho (2000) ao apontar a importância do reforçamento.

Os dados analisados sugerem que mesmo após a Condição 2 e, portanto, da realização do treinamento, as mães mantiveram, para alguns aspectos, comportamentos consideradas pouco adequados para os objetivos de acompanhamento de estudo, tal como ocorreu em estudos brasileiros que sugerem a necessidade de implementar outros tipos de ações para atingirem mudanças mais efetivas no comportamento (Scarpelli et. al 2006; Souza et. al 2008; Gurgueira 2005; Coser 2008).

O treinamento, neste estudo, também teve sucesso com as categorias “Fazer pela criança”, mensurada pelo nível de adequação nas respostas de oferecimento de ajuda tanto na realização quanto na correção da tarefa, como nas categorias “elogiar”, entendida neste estudo como interações verbais positivas, corroborando com o resultado obtido por

Sampaio et. al (2004). O treinamento aplicado neste estudo também obteve resultados semelhantes aos obtidos por Scarpelli et al (2006), uma vez que em ambos os estudos foi observado aumento na taxa média de respostas para “reforçar” e “dar instruções” e uma diminuição na categoria “fazer o exercício pela criança”.

Os resultados encontrados após o treinamento, neste estudo, diferem dos resultados encontrados por Souza et. al (2008), uma vez que ao realizar pesquisa para investigar os efeitos de procedimentos de treino de mães que utilizam instruções ou instruções e fichas sobre as categorias comportamentais “elogiar o comportamento da criança”, “instruir a criança” e “fazer o exercício pela criança”, as autoras não verificaram diferenças significativas no comportamento das mães, diferentemente do presente estudo que conseguiu obter mudanças para as mesmas categorias.

4.2.3 Relacionadas à Condição 3

Em relação a Condição 3 é possível identificar que o comportamento das crianças de Interromper a realização da tarefa foi positivamente influenciado para todas as Díades. A este respeito é possível dizer que a tarefa deixou de ser interrompida por todas as crianças das Díades após a realização do Vídeo feedback. Isto pode ter ocorrido porque assim como as mães ficaram mais atentas a necessidade de só interromper a realização da tarefa diante de algo importante, ou relacionado a tarefa, a criança tenha modificado seu comportamento a partir da mudança percebida na mãe. Segundo Hübner (1999), conforme já destacado, muitas vezes os pais acabavam, sem saber, dificultando o aparecimento do comportamento de estudar uma vez que apresentavam condutas incompatíveis com comportamentos adequados de estudo. Sendo assim muitas vezes o comportamento da criança é resultado do comportamento que a mãe exibe. Assim, no caso da interrupção,

ainda que a mãe falasse da importância de não parar a tarefa, sua conduta era contraditória, e à medida que esta mudou pode também mudar o comportamento da criança.

Um aspecto que apresentou alterações em pelo menos duas das Díades foi Qualidade da ajuda oferecida na correção da tarefa para as Díades 1 e 3. É possível verificar que para as Díades 1 e 3 houve um predomínio de respostas adequadas após a realização da Condição 3: Vídeo feedback que parece ter sido essencial para a melhoria na qualidade da resposta, fazendo com que as respostas adequadas aparecessem em número maior que as inadequadas para a Díade 1 e para que houvesse redução no percentual de respostas inadequadas para a Díade 3 na quarta Fase do estudo.

A ajuda oferecida pelas mães na realização e na correção da tarefa tornou-se mais adequada à necessidade da criança. A supervisão das tarefas deixou de ser excessiva, de tal forma que pudesse incapacitá-los, tornando-os dependentes, e as mães passaram a incentivar a busca da informação de que as crianças precisam para a realização da tarefa, tal como define Scarpelli et. al (2006) como modo adequado de dar instrução durante a realização da tarefa.

Aspectos em que ocorreram mudanças para pelo menos uma das Díades consideradas foram os seguintes: Intervir no local de estudos – tipo de modificação realizada, para a Díade 2; já a Díade 3 sofreu influência da condição para as variáveis Natureza das interações verbais da tarefa e Qualidade da ajuda oferecida na realização da tarefa.

Em relação às mudanças realizadas em local de estudo – tipo de modificação, a mãe da Díade 2 passou a realizar modificações em todos os aspectos do ambiente (25% de ocorrência) para cada uma das seguintes categorias: mobiliário, iluminação, objetos e ruído, sugerindo a influência da realização do vídeo feedback, já que depois de ver situações em que a criança estava mal acomodada passou a realizar tais modificações.

Neste sentido a mãe passou a estar sensível ao arranjo de condições antecedentes ao comportamento de estudo, cuidando de estímulos relacionados ao ambiente de estudo como aspectos físicos do local de estudo, horários, materiais e etc., funcionando como propiciadores do comportamento de estudos, estabelecendo condições favorecedoras do estudar, tal como propõe Hübner (1999).

Como dito, a Díade 3 foi a que sofreu mais influência nos comportamentos a partir da introdução da Condição 3. Em relação a Natureza das interações verbais mãe-filho é possível identificar impacto da Condição 3, uma vez que a partir da introdução da condição a Díade mostrou redução gradual de interações verbais negativas e positivas e aumento de interações verbais neutras. A melhora na qualidade do diálogo entre mãe e filho é algo muito importante conforme apontam Cia, Pamplin e Willians (2008), uma vez que quanto maior a frequência de comunicações entre pai e filho, melhor o desempenho escolar das crianças. As autoras também argumentam que o diálogo sobre o contexto educativo pode servir como repertório inicial para o desenvolvimento de outras habilidades parentais envolvidas no processo de desenvolvimento acadêmico e de envolvimento parental.

O Humor manifestado pela mãe da Díade 3 também mudou após a realização do vídeo feedback, uma vez que a mãe pode observar que por duas vezes realizou a tarefa reclamando de cansaço. Após o vídeo feedback a mãe relatou que apenas iria realizar a tarefa em períodos que estivesse descansada, não apresentando mais manifestações negativas de humor ou reclamando.

Também ocorreram mudanças em relação ao comportamento da mãe da Díade 3 de Interromper a realização da supervisão da tarefa, uma vez que essas interrupções deixaram de acontecer após a realização da Condição 3: Vídeo feedback, quando a mãe pode notar o número de vezes que interrompia a supervisão da tarefa. Isto provavelmente ocorreu

porque a mãe tomou providencias em relação às coisas que a fazia interromper a tarefa, não acontecendo mais nas sessões de observação subsequente à intervenção da Condição 3.

Finalmente a Qualidade da ajuda oferecida pela mãe da Díade 3 na realização da tarefa também foi influenciado pela Condição 3. Foi possível notar que a mãe da Díade 3 só conseguiu modificar efetivamente seu comportamento após a realização das sessões de vídeo feedback (Condição 3), durante as quais notou estar oferecendo ajuda excessiva à criança várias vezes. Para esta Díade, a ocorrência de oferecimento de ajuda insuficiente, mesmo após a Condição 3, deve-se possivelmente ao fato do aumento da complexidade das últimas tarefas de casa enviadas pela professora, principalmente as de matemática, que faziam com que a mãe não tivesse conhecimento para auxiliar a criança de forma suficiente. Esta ajuda oferecida pela mãe era insuficiente não no sentido de explicar à criança como se faz o exercício (função esta da professora), mas no sentido de orientar a criança a encontrar a forma de solucionar os problemas por conta. O que aconteceu é que muitas vezes, ao entender de maneira errada o que era solicitado, a mãe orientava a criança de modo diverso do iniciado pela criança – e que poderiam levá-la ao resultado correto.

A influência do menor nível de escolaridade no momento da supervisão dos estudos também foi identificado em estudo realizado por Marinho (2000), que verificou que a desvantagem socioeconômica, os problemas conjugais, os menores níveis de escolaridade ou falta de apoio social, tem um impacto negativo na participação dos pais no treinamento – apresentando probabilidade de abandono do programa, menor impacto nas mudanças comportamentais e prejuízo para a manutenção dessas mudanças ao longo do tempo.

Mesmo com maiores dificuldades para auxiliar o filho durante a realização da tarefa, foi possível verificar que, no caso da Díade 3, apesar dos poucos recursos e das

dificuldades, havia uma preocupação contante da mãe em dar condições necessárias para o filho realizar a tarefa. O mesmo foi verificado por Ortega (1983), que constatou que mesmo as famílias de menor classe econômica e nível de escolaridade demonstravam uma preocupação geral em dar condições necessárias aos filhos para realização de tarefas.

Em relação à escolaridade dos pais, Coser (2008) identificou em seu estudo que adultos com um histórico de escolaridade restrito poderiam ter menores chances de se tornarem agentes favorecedores do comportamento de estudo se fossem submetidas apenas a um treinamento, do que pessoas de maior escolaridade. Isto corrobora os resultados apresentados pela Díade 3, que não conseguiu apresentar mudanças comportamentais efetivas depois de submetida ao treinamento, efetivando tais mudanças apenas após a realização das sessões de vídeo feedback.

Estes resultados mostram a relevância da técnica do vídeo feedback para alteração de comportamentos relacionados ao comportamento de estudos. A técnica de vídeo feedback, conforme afirmam Ray e Saxon (1992), permite que os pais vejam seus próprios padrões interacionais, levando-os a compreender os modos pelos quais eles podem manejar o comportamento de seu filho de modo diferente e produtivo, e por isso pode ser mais eficaz que outras técnicas. Talvez a objetividade e clareza com que os pais se veem no vídeo, interagindo com seus filhos, como afirmam os autores, possa ser responsável pela mudança comportamental das mães, sobretudo da mãe da Díade 3. A técnica torna as considerações do pesquisador muito objetivas e diretas durante o feedback, ao apresentar as informações sobre o desempenho dos pais de maneira muito clara e ao apontar as mudanças necessárias, o que possibilita a visão direta dos comportamentos inadequados, promovendo a reflexão sobre como corrigi-los e também atentar para os adequados, evidenciando situações potencialmente reforçadoras.

4.2.4 Mudanças Gradativas em Relação às Condições

Ainda que vários aspectos do comportamento relacionados ao comportamento de Estudos tenham mudado diretamente após a aplicação das intervenções, alguns comportamentos e aspectos apresentaram mudanças gradativas, aparentemente em função da ampliação das condições experimentais de uma fase para outra, e alcançando um resultado acumulado em pelo menos duas das Díades: Qualidade da ajuda oferecida pela mãe na realização da tarefa (Díades 2 e 3), Qualidade da ajuda oferecida pela mãe na correção da tarefa e Suficiência e Qualidade da ajuda solicitada pela criança na realização da Tarefa (para as Díades 1 e 3).

No que diz respeito à qualidade da ajuda oferecida pelas mães na realização da tarefa é possível identificar que a Díade 1 apresentou oferecimento de ajuda adequada, sofrendo pequenas alterações na Fase 2, mas voltando a apresentar índices ideais após as sessões de treinamento e vídeo feedback (apontando a influência das Condições 2 e 3 respectivamente). Esta mesma influência das condições pode ser verificada em relação a Díade 3, que apresentou um aumento gradual na ajuda adequada em detrimento da inadequada: no entanto, como dito anteriormente, a dificuldade da mãe em oferecer ajuda adequada nesta Díade deve-se ao fato das tarefas que foram enviadas para casa nas últimas sessões serem de maior complexidade, estando além das condições da mãe compreender e, portanto, poder auxiliar a criança na compreensão da tarefa.

No que diz respeito à Qualidade da ajuda oferecida pela mãe na correção da tarefa é possível identificar que as Díade 1 e 3 apresentavam nas Fases iniciais do estudo oferecimento de ajuda inadequado; no entanto, com a introdução das condições houve melhora gradual na qualidade da resposta, fazendo com que as respostas adequadas

aparecessem em número maior que as inadequadas para a Díades 1 e houvesse redução no percentual de respostas inadequadas para a Díade 3 na quarta Fase do estudo.

Em relação à suficiência da ajuda solicitada pela criança para correção de tarefa, esta parece se alterar conforme se altera a qualidade do oferecimento de ajuda pela mãe. Uma vez que os índices de oferecimento de ajuda pela mãe parecem estar melhor correlacionados com necessidades da criança, a solicitação de ajuda pela criança sofreu impacto equivalente ao observado sobre o repertório da mãe, permitindo supor resultados decorrentes do comportamento das mães e das mudanças nele observadas.

Ainda em relação ao comportamento Solicitar ajuda, mas levando em consideração a Qualidade da ajuda solicitada é possível identificar para as Díade 1 e 3 que houve, após a Condição 2, um aumento no percentual de solicitações adequadas de ajuda, e diminuição das respostas inadequadas, acentuando o percentual de ajudas adequadas após a Condição 3. Essa diferença no percentual parece ter relação com a mudança no tipo de ajuda oferecida pelas mães que, ao longo do estudo, tornou-se mais adequada no atendimento às necessidades da criança, permitindo que esta também solicitasse ajuda de forma mais adequada em relação a suas dúvidas.

Para a condição de suficiência da ajuda solicitada foi possível identificar, para as Díades 1 e 3, um aumento das ocorrências deste tipo de solicitação, pela criança. Isto pode ter relação com o tipo de ajuda oferecido pela mãe que, ao tornar-se mais precisa, levando mais em consideração o conhecimento prévio da criança (após as sessões de treinamento e vídeo feedback) pode ter levado a criança a aproveitar melhor a ajuda oferecida por ela. Aproveitando melhor a ajuda, a criança passou a solicitá-la apenas diante de necessidade efetiva e não mais a todo o momento, como fazia anteriormente, quando a mãe respondia a toda e qualquer pergunta feita pela criança, mesmo que esta soubesse a resposta.

Apenas a Díade 3 sofreu influência gradativa no que diz respeito a Suficiência da ajuda oferecida pela mãe na realização da tarefa. É possível identificar a provável influência das Condições 2 e 3 para as Díades 1 e 2, que apresentaram aumento no percentual de ocorrência de ajuda suficiente após a Condição 2, apresentando 100% das ocorrências suficientes nas Fases 3 e 4. Isto provavelmente ocorreu porque estes comportamentos foram sendo modelados em função do comportamento da criança ao longo das Fases do estudo.

Estes resultados apontam a relevância das técnicas de treinamento e vídeo feedback aplicadas de forma associada para modificação de certos comportamentos, e estes resultados corroboram com os achados de Phaneuf e McIntyre (2007) que realizaram estudo para testar a ação do vídeo feedback associado ao treinamento de pais, e como resultado identificaram que a utilização combinada dos dois elementos é mais eficaz na redução do comportamento inadequados das mães do que apenas o treinamento.

4.3 CONDIÇÕES EXPERIMENTAIS X PROMOÇÃO DE MUDANÇAS DE REPERTÓRIO

Considerando o conjunto de dados apresentados, é possível identificar uma possível influência da Condição 2 sobre um maior número de comportamentos, provocando mudanças no repertório dos participantes. Mesmo sendo a Condição 2 responsável pelas mudanças em um maior número de variáveis, é a possibilidade de observar os próprios comportamentos, por meio das sessões de vídeo feedback, que parece ter contribuído na mudança de comportamentos inadequados e fortalecimento de respostas adequadas para os aspectos mais importantes relacionados a supervisão de estudos (Suficiência e Qualidade da ajuda oferecida tanto na realização como na correção,

Interações verbais e físicas mãe-filho durante a realização da tarefa e lidar com o produto da tarefa).

Estes dados mostram a influência, portanto, do ‘conjunto’ das condições experimentais para a promoção de mudanças no repertório. O treinamento se mostrou importante para explicação e introdução de conceitos importantes e de práticas positivas relacionadas a bons hábitos de estudo; no entanto, apenas o treinamento não foi suficiente para instalação destes comportamentos, indicando que a possibilidade de ver dos comportamentos, nas sessões de vídeo feedback, foi relevante para uma mudança positiva nos comportamentos de interesse.

Os comportamentos influenciados pelo conjunto de condições experimentais são os comportamentos mais importantes no que diz respeito a condições adequadas tanto no monitoramento, quanto na realização da tarefa de casa, para a promoção de condições adequadas no repertório de estudos das Díades, pois são os comportamentos que inicialmente apresentavam-se mais inadequados para todas as Díades do estudo, no período de Linha de Base.

Estes comportamentos mais inadequados no início do estudo dizem respeito tanto a aspectos relacionados à ação (supervisão da tarefa em si – oferecimento e solicitação de ajuda e interações verbais e físicas mãe-filho), quanto aos consequentes (consequências por lidar com o produto da tarefa). Deste modo, alterar estas variáveis é o conjunto mais importante e necessário de ser alterado pois são aspectos fundamentais da supervisão de estudos, estando diretamente relacionadas à instalação de comportamentos adequados de estudo.

4.4 MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS DIVERSAS DA ESPERADA

Alguns comportamentos das criança apresentaram mudança diversa da esperada. Foram eles: Aumento do nível de interrupção da criança nas Fases 2 e 3 (Díades 1, 2 e 3) e Suficiência da ajuda solicitada na realização da tarefa (Díade 3).

É possível identificar um aumento nas Interrupções das Crianças ao realizar a tarefa de casa nas Fases 2 e 3 para todas as Díades, e uma possível explicação para estes dados é que após as intervenções o comportamento da mãe ficou mais adequado e rigoroso em relação ao monitoramento da tarefa, exigindo mais da criança, fazendo com que esta, provavelmente, utilizando um mecanismo de esquiva da situação de realização da tarefa de maior exigência, passasse a interromper a tarefa com mais frequência, exigindo da mãe que encontrasse alternativas para diminuir a interrupção na Fase 4. Essas interrupções, na maior parte das vezes, eram breves e rapidamente a criança voltava à situação de realização da tarefa; no momento da interrupção as mães das Díades sempre falavam às crianças da necessidade de complementar a tarefa antes de interrompê-la, no entanto nem sempre a criança atendia à solicitação.

Em relação à condição de Suficiência da Ajuda Solicitada pela criança da Díade 3, após ser exposta à Condição 3 esta passou a apresentar somente solicitações de ajuda excessiva, em detrimento das solicitações suficientes apresentadas nas Fases 1 e 2, sendo a ajuda solicitada sempre mais do que a ajuda necessária para responder os exercícios sozinha. Isto provavelmente ocorreu porque na sessão de vídeo feedback foram enfatizadas, nas passagens exibidas para a mãe, situações em que ela oferecia uma ajuda excessiva à criança. Este destaque parece ter levado a uma mudança no comportamento da mãe a partir da Condição 3: ela deixou de dar respostas e de ajudar a criança sem necessidade; isto pode ter contribuído para que a criança, talvez na tentativa de obter as respostas anteriormente oferecidas pela mãe, passasse a solicitar ajuda de maneira excessiva.

4.5 COMPORTAMENTOS QUE NÃO SOFRERAM INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES EXPERIMENTAIS

Os dados obtidos não indicaram mudanças em relação a determinados comportamentos e propriedades de comportamentos de mães participantes que pudessem ser atribuídas às condições experimentais. Nenhuma das mães das Díades participantes apresentou modificações em relação a aspectos como Sujeito responsável por Definir o local de estudos, Sujeito responsável por intervir no local de estudos e Sujeito responsável por iniciar a realização da tarefa. São aspectos do comportamento da mãe que não mudaram em pelo menos duas das Díades: Humor manifestado pela mãe em relação à tarefa (Díade 1 e 2) e Suficiência da ajuda oferecida pela mãe na correção da tarefa (Díades 2 e 3). Já os aspectos Natureza das interações físicas mãe-filho e Sujeito responsável por lidar com o produto da tarefa não mudou para a Díade 1.

No que diz respeito ao comportamento das crianças Suficiência e Qualidade da ajuda solicitada na correção (Díade 1 e 2). Os aspectos comportamentais diversos que não apresentaram mudanças foram Utilizar Regras (para as Díades 1 e 3), Dar instruções (Díade 3), Momento em que os materiais são organizados (Díade 2) e Suficiência do material providenciado (Díade 1) e Natureza das interações físicas mãe-filho (Díade 1) também não apresentaram mudanças para as crianças das Díades citadas.

Dos aspectos observados, de interesse para o estudo, que não apresentaram mudanças, vale destacar as variáveis Sujeito responsável por definir e intervir no local de estudos e a Responsável por iniciar a tarefa. No que diz respeito aos aspectos Sujeito responsável por definir e intervir no local de estudos é possível dizer que para as três Díades o fato de não ter havido modificação também não prejudicou a instalação de comportamentos adequados de estudo. No entanto, se não houve a transferência da responsabilidade do adulto para a criança, a criança também não teve sua autonomia nem

independência incentivadas, o quê, segundo Marinho (2000), é algo importante para o estabelecimento de outros comportamentos adequados. Deste modo a criança também não foi responsabilizada pelo estabelecimento de condições antecedentes favorecedoras ao estudar, algo que, segundo Hübner (1999), é positivo no que diz respeito ao comportamento de estudo.

Já em relação à variável Iniciar a realização da tarefa, é possível verificar que em todas as vezes as crianças ficaram esperando orientação da mãe para iniciar a tarefa, embora tivesse em condições de iniciá-la por conta. Segundo Hübner (1999), muitos pais são controladores e resistentes no que diz respeito à imposição de ordens, e muitos deles persistem no controle, não percebendo quando os filhos já demonstraram habilidade para tomar iniciativa em relação ao estudo. Assim como afirma a autora em relação a situações observadas em outros contextos, as crianças das Díades esperavam pela ordem para começar a tarefa mesmo tendo condições de ser autônoma, conforme foi relatado diversas vezes pelas próprias crianças, que indicaram saber da existência de horário combinado para realização da tarefa.

Para alguns dos comportamentos e propriedades destes comportamentos que foram considerados no estudo, e em relação aos quais não foram observadas mudanças significativas, o desempenho das mães já se apresentava muito próximo daquele considerado como desejável, desde as sessões de Linha de Base. Isto foi observado em relação a variáveis como Sujeito responsável por Definir o local de estudos, Sujeito responsável por intervir no local de estudos e Sujeito responsável por iniciar a realização da tarefa, Humor manifestado pela mãe em relação à tarefa e Suficiência da ajuda oferecida pela mãe na correção da tarefa, uma vez que já foram observados bons níveis de desempenho, considerando as definições adotadas neste estudo, mesmo na linha de base, para pelo menos duas das Díades consideradas; no caso dos comportamentos Natureza das

interações físicas mãe-filho e Sujeito responsável por lidar com o produto da tarefa, isto ocorreu para pelo menos uma das Díades consideradas, razão pela qual não era esperado que ocorressem mudanças para estes comportamentos.

Podem ser supostas, como razões para que estes comportamentos já tenham sido observados em um nível satisfatório nos repertórios das Díades, o fato de que estes comportamentos são básicos para a realização da tarefa de casa de forma completa; para que esta possa ocorrer é necessário pelo menos: ter os materiais necessários, organizá-los ao fim da tarefa, dar instruções do que pede a tarefa (sobretudo porque são crianças que ainda não estão alfabetizadas) e oferecer ajuda se necessário. Além disso, todas as mães das Díades tinham filhos mais velhos, que também ajudavam na realização da tarefa, o que pode ter de alguma maneira instalado estes comportamentos, e gerado índices satisfatórios em relação aos comportamentos observados.

Além das razões já apontadas poderiam ser indicadas, para comportamentos em que não ocorreram mudanças esperadas, as seguintes razões:

a) Dificuldade das mães participantes no entendimento do que era solicitado na tarefa. Em todas as sessões observadas, foi possível verificar que as mães, de todas as Díades, mas principalmente das Díades 2 e 3, apresentavam dificuldades nas tarefas de matemática, e embora muitas vezes fosse possível identificar esforços em ensinar o que a tarefa pedia, muitas vezes esse esforço não era suficiente, não resultando em ajuda efetiva para a criança;

b) Além disso, para vários aspectos após a introdução das condições 2 e 3, era necessário que a mãe mudasse radicalmente alguns comportamentos, como por exemplo, o oferecimento da ajuda tanto na realização da tarefa, quanto na correção; essa mudança

muitas vezes ocorria, mas de forma muito sutil, parecendo ser extremamente difícil para elas abandonar os velhos padrões;

c) em relação à Díade 3, foi possível identificar o pior repertório inicial em relação a realização do monitoramento da tarefa, devido à grande quantidade de comportamentos inadequados observado; esta pode ser, contudo, a razão pela qual esta foi a Díade que mais conseguiu avanços em relação à própria dificuldade e diminuição dos comportamentos inadequados. A grande dificuldade da mãe parece estar associada, entre outras coisas, a um menor nível de escolaridade em comparação com as outras mães, o que talvez explique a dificuldade na mudança de certos comportamentos. Por outro lado no caso das Díades que já apresentavam alguns comportamentos mais adequados, estes podem ter garantido, de alguma forma, reforçamento suficiente para todo o repertório, dificultando a ocorrência de mudança comportamental, particularmente para comportamentos de maior custo (Tipo de modificação realizada ao intervir no local de estudos, Suficiência da ajuda oferecida na realização e na correção da tarefa, Qualidade da ajuda oferecida na realização da tarefa e Natureza das interações mãe-filho).

4.6 CONDIÇÕES RELACIONADAS A PECULIARIDADES DE CADA UMA DAS DÍADES, EM RELAÇÃO AOS RESULTADOS OBTIDOS.

A única particularidade observada em relação aos participantes, que pode ter interferido nos resultados obtidos, diz respeito à Díade 3 que, em relação às outras, apresentava um nível de escolaridade inferior, e também maior dificuldade em relação aos aspectos de organização pessoal. Quanto menor o nível de escolaridade da pessoa menor o tempo em que ela foi exposta ao ambiente escolar, e a oportunidades para desenvolver

comportamentos apropriados a este contexto, incluindo os relacionados ao estudar, objeto deste estudo.

Mãe e filho da Díade 3 também apresentaram maior dificuldade em relação à organização do ambiente de estudo, uma vez que a filha mais velha estava sempre presente durante a realização da tarefa de casa, configurando muitas vezes um elemento distrator da criança participante da Díade em relação a tarefa. A filha mais velha não só interrompia a realização da tarefa, como muitas vezes falava a respostas da tarefa para o irmão. Sendo assim, grande parte do desafio desta mãe foi controlar o comportamento da filha, utilizando para isso várias estratégias. No entanto a mãe só conseguiu controlar o comportamento da filha após a Condição 3.

4.7 ASPECTOS DA FORMA DE IMPLEMENTAR AS CONDIÇÕES E/OU COLETA DE DADOS QUE PODEM TER INTERFERIDO NOS RESULTADOS.

Considerando as condições experimentais implementadas, a Condição 2 talvez tenha influenciado no procedimento e interferido nos dados. Para a aplicação desta condição, foi realizada uma adaptação no programa de ensino desenvolvido por Coser (2008). Nesta adaptação, foram desenvolvidos em um mesmo dia vários módulos, sendo que no programa original eram aplicados no máximo dois módulos por dia e atribuídas tarefas aos participantes ao final das atividades; além disso, não foram utilizadas, neste estudo, as tarefas relacionadas aos conteúdos discutidos em cada módulo, tal como feito no estudo original. Estas tarefas que faziam parte do estudo original consistiam em atividades que eram inadequadas para os pais realizarem em casa, e tinham como foco informações relacionadas ao módulo desenvolvido no dia de treinamento. Por exemplo, no Módulo 1:

Conhecendo seu filho e a relação com a escola, era fornecido aos pais um roteiro e solicitado que registrassem em casa as preferências e os gostos dos filhos, etc.

Com a adaptação do programa, o único material recebido pela mãe ao final dos módulos foi a apostila contendo o módulo referente aos assuntos abordados. A mãe era instruída a fazer a leitura da apostila e anotar dúvidas que seriam esclarecidas posteriormente pela pesquisadora, sendo então o assunto retomado. Isso acontecia com frequência no dia subsequente, mas se os módulos tivessem sido desenvolvidos mais devagar, e os exercícios tivessem sido realizados, talvez parte dos comportamentos que continuaram inadequados até a Condição 3, tivessem sido já modificados. Sendo assim, a adaptação do programa de ensino de Coser para esta finalidade pode ter interferido na implementação da Condição 2, e portanto nos resultados do programa.

Há dois outros pontos que podem ter interferido nos resultados alcançados: o primeiro deles é a observação direta da pesquisadora no momento da realização da tarefa de casa. A presença da pesquisadora na situação, por si só pode ter interferido, modificando os dados e comportamentos das Díades participantes, particularmente no início do estudo. Outra questão que pode ter influenciado na coleta de dados é o fato de que a pesquisadora já era conhecida dos pais como psicóloga da escola em que os filhos estudam; no entanto, apesar de serem conhecidos, nunca houve na história destes qualquer contato prévio com ela, conhecendo-a pessoalmente apenas na situação da pesquisa.

4.8 PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE E MUDANÇAS METODOLÓGICAS PARA OUTROS ESTUDOS.

A dificuldade da mãe da Díade 3, em relação às mães das demais Díades, indicam algumas questões acerca das influências dos diferentes níveis culturais e intelectuais sob o

comportamento e repertório de estudos do monitor das condições do estudo. Neste sentido, um estudo comparativo de diferentes níveis de escolaridade pode ser esclarecedor.

É importante dizer, que embora o nível de escolaridade das mães tenha, aparentemente, influenciado o desempenho delas no estudo, independentemente do nível de escolaridade, estas mães sempre se apresentaram muito sensíveis e disponíveis aos procedimentos realizados, preocupando-se sempre em promover as condições citadas como importantes para um ambiente adequado para a realização das tarefas.

No que diz respeito às técnicas utilizadas, o vídeo feedback foi a ferramenta utilizada durante o procedimento a que as mães se mostraram mais sensíveis, sendo responsável por mudanças significativas em algumas variáveis consideradas. No entanto, embora a técnica seja de grande validade, e apresente às mães uma possibilidade de se verem com clareza atuando tanto de maneira adequada como inadequada, dificilmente poderá ser aplicada sem algum tipo de preparo inicial das mães, em relação aos fenômenos de interesse, como condição para que tenham alguma chance de identificar aspectos relevantes de seu comportamento. O preparo prévio insere, assim, em sua história de vida, elementos para examinar este desempenho em função de um determinado tipo de conhecimento (e critérios) com o qual ela entrou em contato.

Isto ocorre porque a possibilidade de ver-se comportando no vídeo favorece, conforme afirma Skinner (1969), a discriminação dos estímulos relevantes, proporcionando a fixação desta discriminação durante um tempo. Para este autor, é a comunidade verbal que gera consciência no indivíduo; esta consciência, por sua vez, pode fazer com que a pessoa encontre meios para ordenar seu próprio comportamento, como uma forma de autocontrole, o que ajuda a compreender os resultados alcançados com o uso desta técnica.

Outra técnica utilizada, ainda que apenas em alguns momentos, durante os procedimentos, foi o treinamento em serviço. O uso da técnica durante o presente estudo consistiu em sinalizar a combinação de comportamentos para as mães, dar consequência a certos comportamentos dela, dar modelos de comportamento às mães quando solicitado. Esta ferramenta poderia ter sido melhor explorada neste estudo dado a relevância do feedback imediato ao comportamento das mães. É possível, então, destacar a importância da realização de outros estudos envolvendo o treinamento em serviço.

4.9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora não tenha sido objetivo deste estudo, foi possível observar, durante este estudo, a influência do nível de escolaridade no que diz respeito as alterações comportamentais propostas por cada uma das Fases deste estudo, conforme verificado também por outros pesquisadores (Coser 2008, Marinho 2000). Quanto maior o nível de escolaridade maior a facilidade de compreensão para alteração de comportamentos inadequados. A Díade 1, por exemplo, (mãe com ensino médio completo) foi a que desde a Linha de Base apresentava mais comportamentos próximos do adequados. A Díade 2 conseguiu realizar alterações após a realização do treinamento, o que não ocorreu com a Díade 3, que foi apenas após o vídeo feedback que conseguiu realizar algumas mudanças, ainda que sutis em relação aos comportamentos inadequados.

Em relação ao procedimento testado para promoção de comportamentos adequados de estudo é possível dizer que foi efetivo para a modificação dos seguintes aspectos do comportamento de todas as Díades: Observar a realização da tarefa, Manifestação de humor da criança, Momento de providenciar materiais, Sujeito responsável por providenciar materiais e Sujeito responsável por organizar materiais. Ocorreram mudanças

comportamentais em pelo menos duas das Díades: Qualidade da ajuda oferecida pela mãe na realização da tarefa, Qualidade da ajuda oferecida na correção da tarefa e Suficiência e Qualidade da Ajuda solicitada pela criança na realização da tarefa.

A mudança observada nestes comportamento sugere a relevancia da intervenção testada para alteração de comportamentos inadequados, reforçamento de condições potencialmente favorecedoras ao estudar, atingindo os objetivos desejados com o treinamento.

Em relação à influência das Condições Experimentais e as Mudanças no repertório, os resultados encontrados neste estudo corroboram estudos que propõem a aplicação do treinamento de pais associado a outras técnicas para realização de mudanças efetivas de comportamento (Souza et. al 2004 e Scarpelli et. al 2006), mais especificamente com a proposta de Phaneuf e McIntyre (2007) que identificaram que a utilização combinada de treinamento e vídeo feedback é mais eficaz na redução do comportamento inadequados das mães do que apenas o treinamento.

Os resultados obtidos pelo presente estudo, conforme discutidos anteriormente, corroboram os de Phaneuf e McIntyre (2007), uma vez que os comportamentos influenciados pelo conjunto de condições experimentais (Condição 1 + Condição 2) são os comportamentos mais importantes no que diz respeito a condições adequadas tanto no monitoramento, quanto na realização da tarefa de casa, para a promoção de condições adequadas no repertório de estudos das Díades.

É possível concluir, então, pela importância e a validade destas técnicas no que diz respeito a modificação do comportamento inadequado e instalação de comportamentos adequados ao estudar. Visto a relevância do tema como prevenção a problemas de estudo e futuros problemas de aprendizagem, fica evidente a necessidade de realização de estudos como estes de modo idêntico meios mais econômicos de realizar o ensino aos pais de

como acompanhar a supervisão de estudos pelos filhos, e como consequência, iniciando uma comunicação mais próxima entre a escola e família e de modo a realizar de maneira efetiva o envolvimento parental, tão importante ao desenvolvimento acadêmico da criança.

REFERÊNCIAS

- Almeida L.M. do A.C & Christovam, A. C. C. (2008) *Um Estudo sobre a percepção de mães e professores sobre a importância da Tarefa de Casa*. Relatório de pesquisa. UNIMEP: Piracicaba S.P. Não Publicado.
- Almeida, L. S., & Guzzo, R. S. L. (1992). *A relação psicologia e educação: perspectiva histórica do seu âmbito e evolução*. *Estudos de Psicologia*, 9(3), 117-131
- Anesko, K. M., & O'Leary, S. G. (1982). The effectiveness of brief parent training for the management of children's homework problems. *Child and Family Behavior Therapy*, 4, 113-126.
- Bandura, A. (1977). Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioral change. *Psychological Review*, 84, 191-215.
- Bee, H. (1996). *A criança em desenvolvimento*. Porto Alegre : Artmed
- Botomé, S.P. (1981) *Objetivos de Ensino, necessidades sociais e tecnologia educacional*. Tese de Doutorado apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
- Brasil (2002). Ministério da Educação e Cultura. INEP. *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica: Relatório Nacional 2001*. Brasília: MEC.
- Brown, L. H., & Beckett, K. S. (2007). Parent involvement in alternative school for students at risk of educational failure. *Education e Urban Society*, 39, 498-523.
- Bryan, T., & Sullivan-Burstein, K. (1998). Teacher-selected strategies for improving homework completion. *Remedial and Special Education*, 19, 263-275
- Callahan, K., Rademacher, J. A., & Hildreth, B. L. (1998). The effect of parent participation in strategies to improve the homework performance of students who are at risk. *Remedial and Special Education*, 19(3), 131-141.
- Carrington, P., Lehrer, P.M., & Wittenstrom, K. (1997). A children's self-management system for reducing homework-related problems: Parent efficacy ratings. *Child & Family Behavior Therapy*, 19, 1-22.
- Cia, F.; Pamplin, R. C. de O. & Williams, L. C. A. (2008) O impacto do envolvimento parental no desempenho acadêmico de crianças escolares. *Psicol. estud.* [online]. 2008, vol.13, n.2 pp. 351-360
- Cooper, H. (1989). *Homework*. White Plains, NY: Longman.
- Corbett, B.A., Abdullah, M. (2005). Video modeling: Why does it work with autism? *The Journal of Early and Intensive Behavioral Intervention*, 2 (1), 2-8.

Cortegoso A. L. (1995). *Intervenção como instrumento para conhecer e conhecimento como condição para intervir: administração de relações no atendimento a crianças e jovens*. Tese de Doutorado em Psicologia da Educação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Cortegoso, A. L., Assunção, K. R. & Souza, F. L. de. (2001) *Apoio a Agentes Educativos para Promoção de Comportamentos de Estudo de Crianças*. Relatório Técnico de Projeto de Extensão. UFSCar, São Carlos. Não publicado

Cortegoso, A. L. & Botomé, S. P.(2002) Comportamentos de agentes educativos como parte de contingências de ensino de comportamentos ao estudar. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 22, n. 1, p. 50-65

Cortegoso, A. L. & Tavares, M. K. (2003). *Apoio a Agentes Educativos para Promoção de Comportamentos de Estudo de Crianças*. Relatório Técnico de Projeto de Extensão. UFSCar, São Carlos. Não publicado.

Cortez, M. C. D. (2003). *Efeitos de Instruções de Auto-Observação na Caracterização do Próprio Repertório de Estudos*. São Carlos: UFSCar/ Departamento de Psicologia, 87 f. Trabalho de conclusão de curso.

Coser, D. S.(2009) *Avaliação de um programa para capacitar pais como agentes de promoção de comportamento de estudo*. Dissertação de Mestrado. São Carlos: UFSCar/ Educação Especial.

Durlak, J.A. (1997) *Successful prevent programs for children and adolescents*. New York: Plenum Press.

Eilam, B. (2001). Primary strategies for promoting homework performance. *American Educational Research Journal*, 38 (3), 691-725.

Epstein, J.L. (1988). 'How Do We Improve Programs for Parent Involvement.' *Educational Horizons*.66 (2): 58-59.

Epstein, J. L. (1995). School/family/community partnerships: Caring for the children we share. *Phi Delta Kappan*, 76(9), 701-712.

Epstein, J.L., Coates, L., Salinas, K.C., Sanders, M.G., & Simon, B.S. (1997). *School, family, and community partnerships: Your handbook for action*. Thousand Oaks, CA: Corwin Press.

Fehrmann, P. G.; Keith, T. Z. & Reimers, T. M. (1987). Home influence on school learning: direct and indirect effects on parental involvement on high school grades. *Journal of Educational Research*, v. 80, n. 6, p. 330-337

Ferreira, M. de C. T., & Marturano, E. M. (2002). Ambiente familiar e os problemas de comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(1), 35-44.

- Flaxman, E., & Inger, M. (1992). Parents and schooling in the 1990s. *Principal*, 72(7), 16-18.
- Grolnick, W.S., & Slowiaczek, M.L.(1994). Parents' involvement in children's schooling: A multidimensional conceptualization and motivational model. *Child Development*, 65, 237-252.
- Gurgueira L. H. (2005) *Avaliação de um programa de ensino para capacitar pais como agentes favorecedores do estudar*. São Carlos: UFSCar/ Departamento de Psicologia, 100 f. Trabalho de conclusão de curso.
- Hall, R. V.; Lund, D. & Jackson, D. Effects of teacher attention on study behavior. *Journal of Applied Behavior Analysis*. 1:1-12, 1968.
- Handerson, A. (1987). The evidence continues to grow: Parent involvement improves student achievement. Columbia, MD: *National Committee for Citizens in Education*.
- Hoover-Dempsey, K.V., & Sandler, H.M. (1995). Parental involvement in children's education: Why does it make a difference? *Teachers College Record*, 97, 310-331.
- Hübner, M.M. (1999) Contingências e regras que minimizam problemas de estudos: a família pró-saber. In: Kerbauy, R.;Wielenska, R.C. (Org). *Sobre comportamento cognição: psicologia comportamental e cognitiva: da reflexão teórica à diversidade da aplicação*. Santo André: ARBytes.v.4,pp.251-25.
- Jackson, B. L., & Cooper, B. S. (1992). Involving parents in improving urban schools. *NASSP Bulletin*, 76(543), 30-38
- Jakulski, J. & Mastropieri, M.A. (2004). Homework for students with disabilities. In T.E. Scruggs & M.A. Mastropieri (Eds.). *Research in secondary schools: Advances in learning and behavioral disabilities* (Vol. 17, pp. 77-122). Oxford, UK: Elsevier Science/JAI Press.
- Jesse, D. (1998). *Increasing parental involvement: A key to student achievement*. Retrieved November 16, 2006, Available: <http://www.mcrel.org/products/noteworthy/danj.html>
- Jheynes, W.H. (2003) Meta-Analysis: The Effects of Parental Involvement on Minority Children's Academic Achievement. *Education and Urban Society* 35; 202
- Jorge (1996), L. *Escola e Família: um Estudo da percepção de mães sobre seus filhos em início de escolarização*. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas
- Kay, P., Fitzgerald, M., Paradee, C., & Mellencamp(1994). Making homework work at home: the parent's perspective, *Journal of Learning Disabilities*, volume 27, no. 9, 550-561.
- Keith, T. Z. (1986). *Homework*. West Lafayette, IN: Kappa Delta Phi.
- Kemenoff, S., Worchel, F., Prevatt, B., & Willson, V. (1995). The effects of video feedback in the context of Milan systemic therapy. *Journal of Family Psychology*, 9, 446-450.

Machado A.M.(1997).Avaliação e fracasso: a produção coletiva da queixa escolar. In: Aquino, J.G. (Org).*Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas*. S.P.:Summus Editorial.

Marchesi A. & Gil, C. H.(2004) *Fracasso Escolar: uma questão multicultural*. Porto Alegre: Artmed.

Marinho, M. L.(2000) Intervenção comportamental para pais e crianças em clínica-escola: efetividade, limitações e prevenção da desistência. In: KERBAUY, R. R. *Sobre comportamento e cognição: conceitos, pesquisa e aplicação, a ênfase no ensinar, na emoção e no questionamento clínico*. Santo André: Arbytes v. 5, p. 247-256

Marinho, M. L. & Caballo, V. E. (2002) Comportamento anti-social infantil e seu impacto para a competência social. *Psic., Saúde & Doenças*, vol.3, no.2, p.141-147.

Marques, R.(1997).*A Escola e os Pais — Como Colaborar?* Lisboa: Texto Editora

Marturano, E.M. (1999) Recursos no ambiente familiar e dificuldades de aprendizagem na escola. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 15, 135-142.

McMahon R. (2002) Treinamento de pais. In: Caballo VE. *Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento*. São Paulo:Livraria Santos Editora; Cap. 19, p.399-422.

Miller, D. L. & Kelley, M. L. (1994). The use of goal setting and contingency contacting for improving children's homework. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 27, 73-84

Moura, C. B. (2007). *Efeitos do videofeedback na orientação de mães de pré-escolares com comportamento opositor*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, SP.

Olympia, D., Sheridan, S. M., & Jenson, W. R. (1994). Homework: A natural means of home-school collaboration. *School Psychology Quarterly*, 9, 60-80

Ortega, P. (1983). Expectativas socioculturales de los padres y medio socio-familiar. *Anales de Pedagogía*, 16, 249-268

Patall, E. A., Cooper, H., & Robinson, J. C. (2008). Parent involvement in homework: A research synthesis. *Review of Educational Research*, 78(4) p. 1041

Patto, M. H. S. (1993) *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo, T. A. Queiroz Editor

Phaneuf, L., & McIntyre, L. L. (2007). Effects of individualized video feedback combined with group parent training on inappropriate maternal behavior. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 40, 737-741.

Polloway, E. A., Epstein, M. H., Bursuck, W. D., Jayanthi, M., & Cumblad, C. (1994). Homework practices of general education teachers. *Journal of Learning Disabilities*, 27,500–509.

Pomerantz, E. M., Moorman, E. A., & Litwack, S. D. (2007). The how, whom, and why of parents' involvement in children's schooling: More is not necessarily better. *Review of Educational Research*, 77, 373-410.

Ray, W. A. & Saxon, W. W. (1992). Nonconfrontative use of video playback to promote change in brief family therapy. *Journal of Marital & Family Therapy*, 18, 63-69.

Regra, J. (2004). Aprender a Estudar. In: Hübner, M. M. C. e Marinotti, M. (orgs.). *Análise do Comportamento para a Educação - Contribuições recentes*. Santo André, ESETec Editores Associados.

Rosário, P., Mourão, R., Soares, S., Chaleta, E., Grácio, L., Núñez, J. C., & González-Pienda (2005). Trabalhos de Casa, Tarefas Escolares, Auto-regulação e Envolvimento Parental. *Psicologia em Estudo*, 10(3), 343-351

Rosenberg, M. S. (1989). The effects of daily homework assignments on the acquisition of basic skills by students with learning disabilities. *Journal of Learning Disabilities*, 22, 314-323.

Sampaio, A.C.; Souza, S.R.; Costa C.E. (2004). Treinamento de mães no auxílio à execução da tarefa de casa. In: M.Z.S. Brandão; F.D.S. Comte; F.S. Brandão; Y.K. Ingbergman; V.L.M. Silva; S.M. Oliani (orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: contribuições para a construção da teoria do comportamento*. Santo André, Arbytes, p. 295-309.

Scarpelli, P.B.; Costa, C.E. & Souza, S.R. (2006). Treino de mães na interação com os filhos durante a realização da tarefa escolar. *Psicologia em Estudo*, 23(1), 55-65.

Schurr, S. L. (1992). Fine tuning your parent power: Increasing student achievement. *Schools in the Middle*, 2(2), 3-9

Sidman, M.(1995) *Coerção e suas implicações*. Campinas, SP: Editorial Psy.

Skinner, B.F. (1972). *Tecnologia de ensino*. São Paulo: E.P.U.-EDUSP

Skinner, B.F.(1985). *Ciência e comportamento humano*. São Paulo: Martins Fontes.

Smith, B. (1998). Effects Of Home-School Collaboration And Different Forms Of Parent Involvement On Reading Achievement. *Dissertation submitted to the Faculty of the Virginia Polytechnic Institute and State University*.

Soares, M. R. Z.; Souza, S. R.; Marinho, M. L.(2004) Envolvimento dos pais: incentivo à habilidade de estudo em crianças. *Estudos de Psicologia*, v. 21, n. 3, p. 253-260

Souza, F. L. (2001) *Administração de conseqüências atrasadas para comportamentos de estudo em crianças: papel e dificuldade de pais que trabalham fora de casa*. São Carlos: UFSCar/Departamento de Psicologia, 85 p. Trabalho de Conclusão de Curso.

Souza, S.R.; Sudo, C. H., e Batistela, S. (2008) Treinamento de mães: instruções e fichas no auxílio à tarefa escolar. *Contextos Clínicos*, 1(2):113-124.

Trammel D. L., Schloss, P. T., & Alper, S. (1994). Using self-recording, evaluation, and graphing to increase completion of homework assignments. *Journal of Learning Disabilities*, 27(2), 75-81

Valle L.E.L.R. (2002) Psicologia e prevenção na educação infantil. In: Capovilla, F.C. (Org). *Neuropsicologia e aprendizagem: uma abordagem multidisciplinar*. São Paulo: SBNp; Scor Tecci.

Vandergrift, J. A. & Greene, A. L. (1992). Rethinking parent involvement. *Educational Leadership*, 50(1), 57-59.

Villas-Boas M. A.(2000) *A parceria entre a escola, a família e a comunidade: estratégias de envolvimento parental*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Avaliação Prospectiva e Planeamento, PRODEP

Willians, D. L, Jr., e Chavkin, N. F. (1989). Essential elements of strong parent involvement programs. *Educational Leadership*, 47(2), 18-20

Zelenko, M., & Benham, A. (2000). Videotaping as a therapeutic tool in psychodynamic infantparenttherapy. *Infant Mental Health Journal*, 21 (3), 192-203.

Zenhas, A.; Silva, C.; Januário,C.; Malafya, C.; & Portugal, I. (2000). *Ensinar a Estudar Aprender a Estudar* (2.^a edição). Porto: Porto Editora.

ANEXO 1. PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos
Via Washington Luís, km. 235 - Caixa Postal 676
Fones: (016) 3351.8109 / 3351.8110
Fax: (016) 3361.3176
CEP 13560-970 - São Carlos - SP - Brasil
proppg@power.ufscar.br - <http://www.proppg.ufscar.br/>

CAAE 2381.0.000.135-09

Título do Projeto: Efeitos do Monitoramento de Pais Sobre o Comportamento de Estudo em Alunos da Primeira Série do Ensino Fundamental

Classificação: Grupo III

Procedência: Departamento de Fisioterapia

Pesquisadores (as): Ana Carolina Christovam, Ana Lúcia Cortegoso (orientadora)

Processo nº.: 23112.002462/2009-70

Parecer Nº. 237/2009

1. Normas a serem seguidas

- O sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 196/96 – Item IV.1.f) e deve receber uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado (Item IV.2.d).
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS Item III.3.z), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa (Item V.3) que requeiram ação imediata.
- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS Item V.4). É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.
- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprobatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res. 251/97, item III.2.e).
- Relatórios parciais e final devem ser apresentados ao CEP, inicialmente em ___/___/___ e ao término do estudo.

2. Avaliação do projeto

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos (CEP/UFSCar) analisou o projeto de pesquisa acima identificado e considerando os pareceres do relator e do revisor DELIBEROU:

A proposta de estudo apresentada atende às exigências éticas e científicas fundamentais previstas na Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde.

3. Conclusão:

Projeto aprovado

São Carlos, 15 de julho de 2009.


Prof. Dra. Cristina Paiva de Sousa
Coordenadora do CEP/UFSCar

Formulário de avaliação

ANEXO 2. APOSTILA DO PROGRAMA DE ENSINO

APOSTILA
Treinamento de pais



“Como ajudar seu filho a estudar melhor?”

Autora: Danila Secolim Coser (2007)
Aplicadora: Ana Carolina Christovam



APOIO:



AOS PARTICIPANTES

O **bebê humano** é, dentre os animais, aquele que necessita por mais tempo da presença e da ajuda do adulto para sobreviver e se desenvolver; ele demora a se movimentar com independência, a comer sozinho, a se defender mesmo de pequenos insetos... Mas **chega longe, se tiver o apoio necessário!**



Cabe aos adultos em geral, e aos pais em particular, cuidar para que as crianças sejam expostas às melhores condições de ensino e aprendizagem. Embora a responsabilidade de ensinar a criança a estudar seja considerada da escola, **os pais** podem (e devem) não apenas servir como vigilantes das condições de estudo que seus filhos obtêm na escola, mas **assumir um papel ativo na educação escolar dessas crianças.**

Mesmo respeitadas as diferenças individuais, é possível afirmar que **estudar bem é resultado de aprender a estudar bem.** E estudar bem está diretamente relacionado **a gostar de fazê-lo.** Para a criança que começa sua vida de estudos, é fundamental estabelecer uma relação inicial muito gratificante com essa atividade. Como fazer isso? Sem a pretensão de dar receitas, os encontros que iremos realizar têm como objetivo identificarmos possibilidades sobre o que fazer para favorecer que seus filhos e suas filhas aprendam a estudar melhor; as informações contidas nesta apostila devem nos ajudar neste trabalho.

Ao longo dessa apostila você encontrará **algumas recomendações** que se referem ao local de estudo adequado, organização do material escolar, procedimentos de estudo, relacionamento entre pais e professores dos filhos, verificações de tarefa da criança e uma série de outros aspectos que serão abordados durante o treinamento de pais e que podem favorecer um estudo eficiente e agradável.

Lembre-se, contudo, que em geral mudanças acontecem aos poucos, não num “passe de mágica”; por isso, seu **empenho e dedicação**, para colocar em prática aquilo que será desenvolvido nos encontros, são essenciais para alcançarmos bons resultados!

Aí vai uma dica para começarmos com o pé direito: evite levar a criança a se sentir **culpada** de suas dificuldades: este é um sentimento que marca uma criança para o resto de sua vida. A criança deve aprender a estudar pelo que de bom isto vai trazer, não por culpa ou medo. Pode parecer difícil, mas vale a pena!

Sejam todos e todas, bem vindos e bem vindas, e bom trabalho!

UNIDADE I

CONHECENDO SEU FILHO

Para muitos aspectos da vida da criança (e para uma boa relação entre pais e filhos também!) é importante que os pais **conheçam as dificuldades e habilidades** dela, saibam o que ela gosta, o que não gosta, o que deixa ela triste, o que faz ela feliz e saibam também que o que vale para uma criança pode não valer para outra.

Muitos pais consideram que conhecem tudo sobre seus filhos, mas será que conhecem mesmo?

Pense no quê você sabe sobre seus filhos: Qual matéria seu filho mais gosta na escola? E qual ele menos gosta? Qual o nome do melhor amigo do seu filho na escola? Qual seu programa de TV favorito? Qual carinho ele mais gosta que você faça? Qual a comida preferida dele? Do que ele mais gosta de brincar?



Se você não sabe responder a estas perguntas, procurar saber pode ajudar muito a lidar com seus filhos: **observe atentamente** seu filho no dia a dia e **pergunte** a ele seus gostos, preferências, desejos, etc. Mas, **lembre-se:** saber sobre seu filho **não deve significar forçá-lo** a se expor além do que deseja; embora crianças gostem de saber que os pais se interessam por estas coisas, também gostam de sentir que a vontade dele conversar é respeitada!

Como conhecer e conversar com seu filho de maneira agradável, demonstrando real interesse e não fazendo uma lista de perguntas? Algumas dicas:

- pais devem estar, sempre que possível, **dispostos para acolher a criança**, para que ela tenha liberdade e vontade de procurá-los quando sentir necessidade; não havendo possibilidade de atender a criança na hora em que ela procura pelos pais, é importante esclarecer os motivos (de modo que a criança saiba que não a estão rejeitando, e sim impedidos por alguma razão importante) e combinar o momento em que poderão se dedicar a esta atividade;

- aproveitar bem os **momentos que favoreçam uma conversa em família**; por exemplo, se a família faz pelo menos uma refeição junta, este pode ser um período para perguntar a todos como foi o dia, o que fizeram, do que gostam, além de elogiar bons comportamentos como uma nota boa, uma lição de casa feita, etc. É preferível que eventuais queixas e broncas não sejam feitas nestas situações, e sim em particular!

Você pode se perguntar: “Em que este conhecimento pode me ajudar a auxiliar meu filho no estudo?” Pode ajudar muito e em vários aspectos!

Veja alguns exemplos de como pode ser útil você conhecer bem seu filho:

- ✓ Saber as habilidades e dificuldades da criança auxilia na **hora de exigir** o que, quando e como ela deve estudar. Cada um tem um rendimento diferente do outro ao estudar; por isso, é importante descobrir o quanto a criança consegue estudar, de forma que consiga dar conta de suas tarefas, sem que isso a impeça de fazer outras coisas agradáveis.

- ✓ Conhecer os gostos da criança pode ajudar os pais a **programarem benefícios** (permissão para brincar, por exemplo) após o término da lição de casa, como prêmio pelo que ela realizou. (Vamos aprender a fazer isso nas próximas unidades!)
- ✓ Estudar conversando com uma pessoa, ouvindo música, vendo televisão pode atrapalhar o estudo (a criança fica distraída e isto pode fazer com que ela erre mais ou demore mais para fazer a lição); porém existem crianças que podem conseguir fazer suas tarefas, sem erro e sem demora, ouvindo uma música suave. **E seu filho?**

Além disso, ao saber mais sobre seu filho você pode se colocar no lugar da criança, tornando mais fácil **entender as necessidades e reações deles**. Quando você se aproxima do seu filho, e se interessa por suas coisas, ele se sentirá mais seguro e amado, podendo **superar os obstáculos com mais facilidades**.



UNIDADE II

RELAÇÃO COM A ESCOLA

Os pais **podem e devem** conversar com os professores de seus filhos!



Pesquisas mostram que quando os pais estão envolvidos com a escola, melhora o rendimento escolar dos filhos, diminui o número de faltas e repetências, melhora o comportamento do aluno, os professores vêem os pais como interessados e tendem a ajudar mais a criança.

Por isso, é muito importante **conversar com os professores do seu filho**, não apenas quando você é chamado para uma reunião ou para conversar de coisas que não estão indo bem (notas baixas, brigas com colegas, etc.).

O envolvimento com a escola e conversas com os professores devem ser constantes para que você possa:

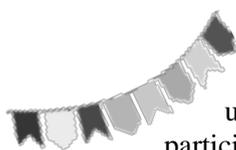
- ✓ Olhar as tarefas de casa da criança e saber **quanto** de lição a professora está pedindo, **o quê** está sendo pedido como tarefa para a criança, se a **criança sabe exatamente o que é esperado dela** (se ela tem as informações necessárias para realizar as atividades previstas ou se sabe como obtê-las ou, ainda, se sabe descobrir como obtê-las), que **dificuldades** ela apresenta na sala de aula, etc;
- ✓ Consultar o professor sobre os **resultados que ele deseja alcançar** e as **razões** para isso, ou sobre **formas de dar apoio** para a criança em casa;
- ✓ Informar o professor se a criança não fez a tarefa porque não havia entendido o que deveria ser feito, se não tinha material para fazer o que o professor solicitou, se teve alguma dificuldade específica para fazer a lição etc. **Uma conversa com o professor pode ajudar a criança a enfrentar a situação de ter errado ou deixado de fazer alguma parte de sua lição;**
- ✓ Ajudar o professor a notar a necessidade de uma **atenção maior** ou **especial** ao seu filho;
- ✓ Informar o professor sobre os **procedimentos de estudo aplicados em casa;**
- ✓ **Sugerir ao professor condições que podem ajudar a criança a cumprir suas tarefas escolares**, a partir de observações cuidadosas do comportamento da criança em casa. Por exemplo: tipo de tarefas que sua filha gosta, quanta tarefa seu filho consegue fazer,

tipo de erros que eles costumam cometer, pedidos de ajuda que fazem durante a tarefa, etc.

- ✓ Ajudar o professor a identificar a **quantidade de lição** que a criança consegue realizar bem, sem ter que passar o tempo todo estudando. Afinal, se o importante é que a criança goste de estudar, tudo que fizer o estudo se tornar desagradável pode atrapalhar o seu rendimento.

Quando conversar com o professor, **avaliar** se a interação está sendo efetiva, pergunte a ele se o que vocês discutem sobre a criança está trazendo alguma mudança. Caso a sua avaliação indique que conversar com o professor não está levando ao efeito desejado, tente dar outras sugestões a ele, verifique se não deixou de perguntar algo ou dar alguma informação importante ao professor.

Depois das conversar é importante também saber o **que fazer com informações** que os professores dão! Apenas xingar ou brigar com a criança se a professora reclamou não provoca mudanças duradouras; assim, **estabelecer metas e regras** para que a criança consiga melhorar é fundamental. (Como fazer isso? É o que vamos aprender nesse curso, também!)



Além de conversar com os professores, participar dos eventos da escola como festas e comemorações mostram aos filhos que a escola é um local agradável e prestigia o trabalho da equipe escolar. Ao participarem, os pais demonstram que **valorizam o mundo escolar da criança!**

UNIDADE III

LOCAL DE ESTUDO

O local de estudo em casa pode interferir no rendimento da criança ao realizar suas atividades escolares. Assim, para ajudar a criança a estudar bem, é necessário dispor de um **ambiente adequado**, o que não significa um local sofisticado, de luxo, nem se trata de gastar dinheiro, e sim de prestar atenção e procurar, nos recursos disponíveis, como melhorar o local para o estudo com coisas simples.

Como é o melhor local para o estudo da criança?

- ✓ **Mobiliário:** cadeira com encosto, com altura que possibilite manter os cotovelos à altura do tampo e os pés apoiados no chão; mesa ou escrivaninha (colocada de costas para a distração), com tampo suficiente para acomodar o material de estudo necessário, com altura apropriada para quem estuda, em relação ao assento da cadeira.
- ✓ **Iluminação:** entrada ou fonte de luz que não produza sombra no papel, nem ofuscamento da criança (luz nos olhos); usar sempre luz branca, nunca colorida!; em caso de lâmpadas fluorescentes, prefira luminárias com mais de uma lâmpada, para compensar a oscilação (pisca-pisca típico desta lâmpada, nem sempre notada pelas pessoas); no caso de usar foco de luz (quebra-luz), manter a luz ambiente acesa.
- ✓ **Conforto:** manter boas condições de temperatura e ventilação; trabalhar sentado, com as costas apoiadas e retas; em local limpo e organizado (peça para a criança limpar farelinhos de borracha, jogar no lixo pedaços de papel, cascas e pontas de lápis, etc.). É importante lembrar que a criança não deve se sentir desconfortável ao estudar, mas que também não esteja tão confortável que acabe dormindo.



- ✓ **Sem distrações:** ambiente deve estar livre de conversas, televisão, outras crianças brincando, etc.

Seria mais fácil se a casa dispusesse de um cômodo reservado para estudar e que este local tivesse as características que acabamos de mencionar, mas **sabemos que isso é difícil**. Se não houver na sua casa um local que possa ficar preparado para o estudo o tempo todo, faça adaptações no ambiente disponível. **Faça mudanças** em um cômodo qualquer da casa



somente quando a criança for estudar e combine com os outros moradores para evitem utilizar o local para outras finalidades, durante seu uso para o estudo. Cuide para que o uso do local por outras pessoas seja planejado e que haja respeito para as necessidades de estudo da criança.

Aqui vão algumas dicas de como adaptar um ambiente para o estudo:

- ✓ Evitar realizar outras atividades incompatíveis com o estudar no local onde se estuda (atividades que podem atrapalhar); se for inevitável, procure fazer associações diferentes para cada atividade. Exemplos: Desligue o som do local, pois ele pode significar descanso; retire a toalha da mesa, pois ela pode sinalizar refeição; procure deixar no local objetos que indiquem que o ambiente, naquele momento, está disponível para o estudo: material escolar, luminária ou abajur, mesa sem toalha ou alimentos e brinquedos por perto, etc.
- ✓ Adaptar o horário de uso do local para aproveitar os períodos em que ele está mais livre. Exemplos: horários em que os outros irmãos estão na escola ou trabalhando.
- ✓ Colocar almofada(s) na cadeira para que a criança fique mais alta e o cotovelo da criança fique na altura do tampo da mesa;
- ✓ Se os pés da criança não alcançarem o chão, colocar tijolos ou caixa embaixo dos pés da criança para garantir uma boa posição ao se sentar, com os pés apoiados;
- ✓ Abrir a janela ou usar uma luminária ou abajur caso o local esteja escuro;
- ✓ Abrir a janela ou usar um ventilador se o ambiente estiver quente e/ou abafado ou usar um tapete ou cobertor caso o ambiente esteja frio;
- ✓ Desligar ou diminuir sons;
- ✓ Garantir que a criança se sente de costas para objetos presentes no local que possam distraí-la (brinquedos, movimento da rua, televisão, etc.)

É importante, ainda, que **harmonia e tranqüilidade** estejam presentes. Um ambiente tumultuado dificulta a concentração da criança, pode deixá-la nervosa, e tudo isto atrapalha o rendimento! Se não for possível garantir esta harmonia, pode ser preferível deixar o estudo para outro momento.

Decida junto com a criança o melhor local de estudo, explique para ela as características de um bom local de estudo, discutam o que e porque mudar e **definam em conjunto** um bom local de estudo em casa, preparando-o antes de começar a estudar. Se puder garanta que a criança **estude sempre em um mesmo local** ou em locais com características semelhantes.

Pergunte para a criança como ela se sente estudando em um local com essas características e, diante de uma resposta que indica que ela se sente bem, combine com ela a **manutenção de tais características**. Caso ela encontre algo de errado, identifique e faça as mudanças necessárias.

Quando os pais buscam organizar o ambiente para o estudo da criança, isto ajuda o filho a perceber que as tarefas escolares devem ser cumpridas e que o estudo é valorizado.

UNIDADE IV

MATERIAL DE ESTUDO

Histórias de um professor...

Certo aluno vinha apresentando muitas dificuldades para fazer a tarefa de casa. Sua mochila era cheia de objetos estranhos e sujos que dificultavam a localização e limpeza do material que ele iria precisar e da tarefa a ser feita. Muitas vezes ele aparecia na escola sem o material necessário, pois dizia não saber onde estava. Um belo dia, ao verificar a mochila do aluno, que mais uma vez dizia estar sem o material, o professor encontrou um garfo sujo de comida e uma meia de futebol usada. Explicando para o aluno sobre a inadequação daqueles objetos na mochila o professor resolveu perguntar, apenas para exemplificar, se na casa dele as panelas, por exemplo, eram guardadas no banheiro. Para o espanto do professor o aluno respondeu que sim. Mais tarde se verificou que a casa do aluno vivia em constante reforma, não havendo lugar certo para quase nada.

Modificado de Hubner (1999)

Utilize tijolos com madeiras em cima, caixas d'água ou caixotes de madeira ou de papelão resistente para **improvisar uma estante, caso não tenha uma**, de modo a facilitar a acomodação e a localização do material escolar e a arrumação do local;

Garanta que a criança **separe o material adequadamente**. Evite que fique tudo amontado (em pilhas ou gavetas) e misturado com coisas de outras pessoas ou que não são de estudar. O material deve estar organizado, de modo que a retirada de um não desorganize os outros, para que se possa encontrá-lo e guardá-lo sempre com facilidade, e que a dificuldade não se torne uma desculpa para não estudar.



Tome providências para que seja fácil **diferenciar um material do outro**. Utilize capas de cores diferentes e etiquetas, por exemplo, para livros e cadernos.

Antes de começar uma sessão de estudo, peça para que a criança **providencie todo e somente o material de que vai necessitar para estudar**, deixando ao alcance apenas o material de que está necessitando para o assunto que está sendo estudado a cada momento; muito material na mesa de trabalho acaba atrapalhando.

Lembre-se que é importante **cuidar do material escolar e mantê-lo em boas condições** de uso (encapar, não jogar em qualquer canto, não deixar fazer orelhas nas folhas, prestar atenção onde o coloca, se o local está molhado ou sujo, etc.). Ensine seu filho a cuidar bem do material! Estimule seu filho para que **faça limpezas freqüentes na mochila** e estojo da escola, retire os materiais que não estão sendo



usados, limpe o fundo, separe e organize os materiais. Se necessário, ajude nesta tarefa.

Os pais devem fornecer ou garantir que a criança **adquirir o material pedido pela escola** (cadernos, tesoura, lápis, cola, etc...). Caso haja dificuldades para adquirir os materiais é fundamental conversar com a escola e/ou com o professor para explicar a situação e verificar a possibilidade de ajuda. Cuidar do material dos anos anteriores ou dos irmãos também pode ser uma saída, pois eles podem ser reaproveitados quando necessários.

Pesquisas apontam que se os pais dão atenção e mostram boa vontade em relação ao material escolar, os filhos percebem claramente o valor dado pelos pais para o estudar. *Qual a mensagem que você está passando para o seu filho?*

UNIDADE V

CRIANDO ROTINAS

O Pequeno Príncipe e a Raposa

No dia seguinte o príncipezinho voltou.

- Teria sido melhor voltares à mesma hora, disse a raposa. Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde as três eu começarei a ser feliz. Quanto mais a hora for chegando, mais eu me sentirei feliz. Às quatro horas, então, estarei inquieta e agitada: descobrirei o preço da felicidade! Mas se tu vens a qualquer momento, nunca saberei a hora de preparar o coração... É preciso ritos.

- Que é um rito? Perguntou o príncipezinho.

- É uma coisa muito esquecida também, disse a raposa. É o que faz com que um dia seja diferente dos outros dias; uma hora, das outras horas. Os meus caçadores, por exemplo, possuem um rito. Dançam na quinta-feira com as moças da aldeia. A quinta-feira então é o dia maravilhoso! Vou passear até a vinha. Se os caçadores dançassem qualquer dia, os dias seriam todos iguais, e eu não teria férias!

Trecho do livro o Pequeno Príncipe

Estudar muito não é igual a estudar bem. Estudar deve ser feito com regularidade e em função de um plano de estudos, e não “em cima da hora” (da prova!) e por causa das “pressões” da escola, embora seja importante levar em conta a proximidade de provas e entrega de tarefas para definir quanto e como estudar.



Pesquisas afirmam que o sucesso escolar das crianças está relacionado com uma rotina adequada e supervisão de atividades no lar. **Rotina se refere aos horários definidos para atividades da criança, inclusive para o horário de estudar.** É importante que a criança tenha e conheça bem sua rotina diária: horários para acordar, ir à escola, comer, estudar, brincar, ver TV, fazer a tarefa, etc. Uma rotina ajuda a criança a se desenvolver com segurança. Mas é claro que variações nesta rotina também são importantes, e as surpresas e novidades ficam ainda melhores porque existe a rotina. Sem a rotina, não haveria novidade! E a novidade e o interesse pelo novo, pelo inesperado, pela surpresa, são muito importantes para a criatividade da criança.

É importante, assim, que a criança estabeleça uma **rotina diária (ou próxima disso)** no estudo, faça aos poucos as tarefas, para que não acumule e para que o estudar não se torne muito cansativo e chato. *(Quando as coisas por fazer se acumulam, na hora de fazer tudo fica mais cansativo, porque vem tudo de uma vez, não é verdade?)* Lembre-se, porém, de que uma rotina

de estudo não se estabelece de uma hora para outra, devendo ser construída com cuidado, o que leva algum tempo.

Como construir uma rotina de estudo?

A **definição da rotina de estudo e atividades deve ser feita junto com a criança**, nunca imposta exclusivamente pelos adultos. Ao estabelecer a rotina é importante que os pais demonstrem que o estudo é uma atividade importante e prioritária e que o tempo para estudar deve ser sempre respeitado.

Veja na historinha abaixo o porquê!



Jornal O Estado de São Paulo – 04/11/2007

Ao definir o horário de estudo com a criança, estimule-a a escolher os períodos de **melhor rendimento** no dia (qual é o melhor período do seu filho?). Procure garantir que **estudar aconteça antes de fazer alguma atividade** como ver TV ou brincar, principalmente se há o risco de a criança adiar, desta forma, a realização da tarefa para um horário inoportuno, ou esteja muito cansada para o estudo depois. Mas procure garantir, também, que a criança disponha de tempo livre para fazer coisas à sua escolha (ver TV ou brincar com os amigos, etc.). Se necessário, proponha acordos e faça trocas justas, para que tudo possa ser feito e bem aproveitado.

Em certos casos, porém, pode ser melhor garantir que a criança faça outras coisas que não estudar, antes de se dedicar às lições, como forma de prepará-la para isto. Por exemplo, se a criança esteve toda a manhã na escola, e prefere brincar um pouco antes de fazer sua lição de casa, isto pode fazer com que ela inicie seu trabalho escolar tendo descansado, do ponto de vista intelectual, do pensamento. O importante é descobrir qual a melhor situação para cada criança.

Pesquisas mostram que crianças que brincam têm menos problemas emocionais e educacionais. Procure deixar um tempo para você brincar com seus filhos (mesmo que nos finais de semana) e dê preferências para atividades que favoreçam a convivência entre vocês e que estimulem a imaginação da criança. Jogos educativos, como dominós, memória, etc., podem ajudar no desenvolvimento de capacidades importantes para o estudar.

No início da definição de uma rotina, uma boa estratégia para que a criança e pais possam acompanhar as atividades do dia é escrever tudo em um cartaz grande e colorido. As crianças aprendem vendo os adultos: fazer uma rotina para os pais e cumpri-la servirá como modelo de responsabilidade para a criança.

Procure programar, na rotina da criança e na sua, um **horário para que você possa acompanhar o estudo da criança**, durante a própria execução da tarefa ou após. Neste caso,

este exame permitirá verificar, ao menos, os resultados do trabalho, e identificar possíveis dificuldades e facilidades da criança.

Depois de definida uma rotina, é importante que os pais **supervisionem** se as atividades estão sendo cumpridas, se os horários estão sendo respeitados, e auxiliem a criança para que ela consiga cumprir o combinado, fazendo lembretes, elogiando quando ela cumpre os acordos e passando, aos poucos, este controle para a própria criança, sem que ela se sinta abandonada, e sim independente.



É muito importante, ainda, que os pais **avaliem a rotina e o processo de estudo dos filhos, de modo permanente**. Nem sempre o que começa dando certo continua assim, e é importante identificar problemas, ou mesmo possibilidade de que ocorram problemas, o mais cedo possível. Desta forma, eles podem ser evitados ou solucionados antes de se tornarem grandes problemas. Isto vale para muitas outras coisas na vida além do estudo.

No caso do estudar, é importante avaliar se o horário definido para o estudo é o melhor e se a verificação da tarefa é feita em horários em que a criança ou você não esteja cansada, com fome, suja ou com sono. Avalie sempre e faça modificações, sempre que for necessário!

UNIDADE VI

CONSTRUINDO REGRAS

Regras são normas que devem ser seguidas e que são aprendidas por meio dos outros (porque alguém disse, porque foi formulada por todos). Há regras em todos os lugares: na escola, na igreja, na família, enfim em toda nossa sociedade. As regras existem porque direcionam nosso comportamento, explicam nossos direitos e deveres. Imagine um jogo de futebol sem regras? O trânsito sem regras, como seria?



É muito importante que as crianças saibam seus direitos e deveres em casa. **No estudo também é necessário e importante ter regras;** por exemplo, sobre local de estudar, sobre horário, sobre a necessidade de realizar todas as tarefas pedidas pela professora, etc.

Como estabelecer regras?

Para que possam cumprir a função de orientar a maneira de se comportar de alguém, e facilitar a convivência entre as pessoas, é importante que regras tenham algumas características. Vejamos algumas delas.

Uma boa regra deve indicar não apenas o que alguém deve **fazer**, mas diante de quê (em que situação ou momento) deve agir daquela forma. Isto é importante para que a pessoa aprenda a notar a necessidade ou oportunidade para fazer aquilo que é esperado dela. No caso de estudar, por exemplo, a criança necessita aprender a decidir quando estudar, e a fazer isto não quando alguém manda, e sim diante de situações como: existência de lição de casa, proximidade de uma prova, assuntos novos apresentados em sala de aula etc. Da mesma forma, uma boa regra indica também o que deve ser alcançado pela pessoa, como resultado de sua ação. No mesmo exemplo, pode ser importante indicar que a criança deve estudar até concluir toda a tarefa, ter compreendido a nova matéria, ter identificado dúvidas a tirar com a professora ou mesmo enquanto estiver com um bom rendimento (estas questões serão tratadas mais profundamente adiante, no programa). Assim, a criança também se tornará independente para decidir **quanto** estudar.

Além disso, regras devem indicar o que deverá acontecer se forem ou não cumpridas, ou seja, as conseqüências positivas (que devem seguir o cumprimento das regras), e das eventuais negativas (que seguirão o não cumprimento delas). Sobre isto, é importante lembrar que:

1) a participação da criança na definição das regras e de suas conseqüências, faz com que aumente a disposição para cumpri-las. Esta participação é importante, também, para que a criança aprenda a criar boas regras, para si mesmo e para outros, e desenvolva sua capacidade de avaliar regras e de propor modificações;

2) conseqüências negativas, para não cumprimento das regras, devem ser as mais brandas possíveis e aceitáveis de serem aplicadas (outras características importantes de conseqüências para comportamentos adequados e inadequados serão abordadas mais adiante).

Além disso, regras devem ser:

- ✓ **Claros:** as crianças precisam compreender as regras a que estarão sujeitas, em termos de **o quê devem fazer, quando, como e porquê, bem como as conseqüências caso a regra seja ou não cumprida**. Por exemplo: A criança tem como regra fazer o dever da escola depois do almoço e com capricho, e somente se ela cumprir o combinado poderá assistir TV. Para que a criança compreenda a regra, não basta e não é adequado apenas dizer “Porque eu quero assim” ou “Porque eu sou seu pai e você deve me respeitar”. Nesse caso é importante conhecer os gostos e preferências dos filhos (que aprendemos na primeira unidade!), para poder propor conseqüências efetivas se as regras forem ou não cumpridas. É importante também lembrar que o que vale para uma criança pode não valer para outra.

Veja um exemplo de regra com conseqüências definidas:



Figura retirada do livro Pais Perfeitos de Bervely Gurl e Don H. Fontenelle (1997) Ed. Eko

Veja um exemplo do que pode acontecer se a regra não é clara para a criança:



Figura retirada do livro Pais Perfeitos de Bervely Gurl e Don H. Fontenelle (1997) Ed. Eko

- ✓ **Coerentes:** as regras devem ser definidas de acordo com a idade da criança, com possibilidades reais de cumprimento e de apresentação das conseqüências. Para que a criança siga uma regra, ela precisa acreditar que as conseqüências virão, e para isto os pais têm que garantir que venham de fato. Por exemplo, tome cuidado para não colocar como regra realizar a tarefa sem erros sabendo que seu filho tem muitas dificuldades de realizá-las. Cuidado também ao prometer conseqüências que você não irá cumprir depois!

Veja alguns exemplos de regras que contém conseqüências falsas e mentirosas:



Figuras retiradas do livro Pais Perfeitos de Bervely Gurl e Don H. Fontenelle (1997) Ed. Eko

- ✓ **Consistentes:** É importante manter o foi combinado até o fim. Pais e filhos devem seguir as regras, cumprindo sua parte no que foi combinado. Por exemplo, manter o combinado de não brincar na rua se não terminou a tarefa, mesmo que a criança faça birra e você tenha pena. A regra não pode depender do humor ou vontade dos

pais, mas pode ser questionada pela criança, revista e modificada em conjunto. Mas não na hora em que deve ser aplicada, e por pressão de algum dos lados.

Veja exemplos de regra não consistentes:



Figuras retiradas do livro Pais Perfeitos de Bervely Gurl e Don H. Fontenelle (1997) Ed. Eko

- ✓ **Monitoradas e avaliadas:** Os pais devem ficar atentos para verificar se as regras estão sendo cumpridas. Devem ainda verificar se o não cumprimento é devido à falta de clareza, incoerência, não ocorrência das conseqüências planejadas ou se as conseqüências não estão sendo suficientes para cumprir seu papel (por exemplo, a criança não realiza a tarefa, e não se importa de ficar sem vídeo-game, já que ao invés disso fica fazendo outra coisa também agradável.)

Regras para o estudar

Estabeleça regras com a criança de onde, quando e como estudar. Para isso, é importante que a criança entenda as razões pelas quais (por que) um local pode ser melhor do que o outro ou um horário pode ser preferível a outro (um local pode ser mais iluminado que outro, um determinado horário pode ser ruim para o estudo: a criança está com fome, está cansada, está com vontade de brincar). Converse com ela sem imposições e com carinho incondicional.

Como estabelecer regras para o estudar?

- ✓ Faça **combinações claras e completas** sobre quando, onde e como estudar e sobre as **conseqüências** para quando isso ocorre da forma prevista ou não, pois **nem sempre o que passa pela nossa cabeça está claro para os outros**; como diz o ditado popular, o combinado não é caro nem barato!.

- ✓ Confirme para **ter certeza que a criança entendeu** e, se for o caso, tente deixar a combinação mais clara ainda;
- ✓ **Garanta que ocorra tudo e apenas o que foi combinado!** Senão as combinações perdem o efeito. Mudanças nas regras, que sejam necessárias, só deverão ocorrer para uma próxima oportunidade;
- ✓ É necessário lembrar que, antes de fazer combinações com seu filho procure saber **se a combinação é realmente importante**, ou seja, se ela terá algum efeito desejável e relevante (ter menos erros na lição, por exemplo). Encher sua vida e a de seu filho de regras pode não ser necessário, e trazer dificuldades para a convivência de vocês;
- ✓ **Deixar a criança apresentar o ponto de vista dela é muito importante**, pois talvez ela encontre alguma dificuldade que você não imaginou quando fez a combinação; neste caso, tente ajudar a criança a resolver esse outro problema para que a combinação seja possível. Por isso, não apenas busque a opinião de seu filho, mas **leve-a em consideração!**
- ✓ Avalie a **combinação feita, verifique se elas não tiveram o efeito esperado e o porquê**. Talvez elas precisem ser alteradas em favor de outras melhores.

UNIDADE VII

CONSEQUÊNCIAS PARA O ESTUDAR

Consequência é aquilo que acontece logo após uma ação e pode influenciar a ocorrência dessa ação no futuro.

Exemplo: quando vocês colocam uma roupa e alguém diz: "Nossa, como você ficou bonita com essa roupa", isso aumenta as chances de que vocês vistam essa roupa de novo. Mas se alguém disser: "Essa roupa não ficou boa em você", isso diminui as chances de você vestir a roupa novamente (se você confiar no gosto da pessoa, ou se ela for uma pessoa importante para você!).



Não há garantia de que esta mudança (aumento ou diminuição da chance de repetir a ação por causa da ocorrência de uma ou outra consequência) vá ocorrer sempre e em geral não se trata de uma mudança repentina, depois de uma única consequência, apesar disso, existe conhecimento sobre o comportamento das pessoas que indicam que podemos criar algumas condições para aumentar a chance de que comportamentos de interesse passem a ocorrer, ocorram mais frequentemente, deixem de ocorrer ou diminuam de frequência.

No caso do exemplo, você pode notar que se queremos **aumentar a chance** de que o comportamento em que estamos interessados venha a ocorrer novamente, temos que buscar **consequências positivas** para esse comportamento. No entanto, o que é consequência positiva para uma pessoa pode não ser para outra. No caso do elogio, por exemplo: se a pessoa elogiada é tímida, não gosta de ser colocada em destaque em público, um elogio desta natureza pode fazer com que a pessoa evite vestir-se novamente de maneira a provocar estas reações.

Veja alguns exemplos de consequências que podem aumentar a chance de um comportamento ocorrer novamente:



Figuras retiradas do livro Pais Perfeitos de Bervely Gurl e Don H. Fontenelle (1997) Ed. Eko

Isso vale da mesma forma para o estudo: se depois que fizer a lição de casa uma criança receber permissão para brincar, por exemplo, poderá aumentar a chance de que ela venha a fazer isto de novo. Ou, mesmo durante a lição, se o pai apóia a criança e elogia os pequenos passos, aumenta a possibilidade da criança continuar fazendo o exercício. Atenção: **estamos falando em possibilidade!** Este procedimento requer paciência e muita atenção para notar pequenas mudanças, que podem levar a mudanças maiores.

Outros exemplos: quando a criança pede para desligar a televisão para estudar, é possível comentar que, agindo assim, está mostrando que tem responsabilidade (isto já pode ser uma consequência positiva para a criança); além disso, é possível aproveitar para prometer que, depois que terminar o estudo, o lanche será especial (afinal, a criança já tem direito ao lanche, independentemente de estudar ou não, porque precisa se alimentar; mas um lanche especial é uma boa consequência para premiar um desempenho especial!); **se a criança diz a um dos pais que vai fazer um trabalho com um amigo, para semana que vem,** o pai ou a mãe pode perguntar se não tem outra tarefa mais urgente; caso não haja tarefa mais urgente, o pai ou a mãe pode comentar que a dedicação a uma tarefa que não é urgente demonstra responsabilidade por parte do filho, o quanto está feliz com ele e, uma vez cumprida a tarefa, autorizar a criança a permanecer brincando com o amigo por um tempo extra.

Algumas pesquisas com pais perguntaram “o que você faz quando seu filho tira nota baixa? As respostas foram as mais diversas: “ponho de castigo, dou umas palmadas, proíbo de ver tv”. Em seguida outra pergunta foi feita “O que você faz quando seu filho tira nota 10?” e a maioria respondeu “Nada, ele não faz mais que a obrigação” ou “Nada, ele só faz isso, tem que tirar nota boa”.

O que você considera que acontece se não ocorrem consequências positivas para a criança depois que ela fez a tarefa de casa ou foi bem na escola? A criança pode perder a vontade de estudar, isto pode fazer com que ela estude com menor frequência e apresente dificuldades. Mas atenção: para muitas crianças, o próprio resultado da atividade já pode ser positivo o suficiente para mantê-la estudando. E conseguir isso com todas as crianças é o desejável, para que se tornem “estudiosas”, ou seja, independentes nesta área. No entanto, com crianças que estão começando a vida escolar ou que apresentam dificuldades para avançar no estudo, é fundamental providenciar consequências especiais, até que a gratificação com o próprio aprender se tornem suficientes. De qualquer modo, o reconhecimento de pessoas importantes, como os pais, para o esforço e para o bom desempenho da criança, em qualquer área, é muito importante!

Imagine você ou seu marido levantar cedo e ir trabalhar sem receber nenhum salário para isso? Ou se você trabalhasse muito e seu chefe só reclamasse e nunca te elogiasse? Talvez

você deixasse de trabalhar, ou trabalhar se tornasse algo desagradável, custoso, do qual você gostaria de fugir... Ocorre a mesma coisa com uma criança, quando ela não recebe conseqüências positivas para estudar!



ajuda para melhorar seu desempenho.

Conseqüências como bater, beliscar, xingar, gritar, etc. não ensinam para a criança o que ela deve fazer, mesmo que a levem a agir de modo diferente do que antes. Ela pode até mudar o que faz pelo medo de apanhar, imediatamente, mas punições, em geral, levam a reações como perda da vontade de estudar, indisciplina, agressividade, desânimo e, freqüentemente, maneiras de fugir do castigo pela mentira ou fingimento. Isto acontece principalmente quando a criança não sabe se comportar como os pais ou professores desejam, e não encontram

Lembre-se que bater não educa, não ensina a respeitar os pais, mas a ter medo deles e, segundo pesquisas, pode ensinar a criança que agressividade é uma forma de resolver os problemas e, em longo prazo, levar a pessoa a agir desta maneira para resolver as coisas da sua vida, inclusive fazendo parte de grupos que praticam e estimulam a violência.

Não dar conseqüências positivas por imaginar que você irá “comprar” seus filhos com recompensas é um engano! Quando a mãe faz uma comida gostosa e recebe um elogio da família certamente ela pensa que mereceu o elogio e se sentiu recompensada por passar a manhã toda de domingo cozinhando, não é? Você se sentiria comprada ou animada para fazer mais almoços especiais? Porém, se a família disser para a mãe “você não fez mais que a obrigação”, certamente isso a deixará magoada e talvez não faça tantas comidas especiais. O mesmo acontece com o filho que tirou nota boa na escola: se receber uma recompensa ficará feliz e terá mais chances de repetir o feito no futuro! E nem irá precisar mais de outra recompensa do que o próprio resultado do que faz... Assim como as mães fazem comidas especiais pelo gosto de dar prazer a sua família, ficam felizes porque as pessoas comem com prazer, mas não dispensam os elogios!

Então, como criar conseqüências positivas?

Em primeiro lugar **descubra o que agrada e o que não agrada seu filho** (Você se lembra da Unidade 1?). Muitos pais pensam que sabem e se enganam. Para isto não acontecer com você, **procure prestar atenção** em como a criança reage quando recebe o que você acha que ela gosta.

Exemplo: quando você faz elogios, seu filho demonstra que gostou (sorri, faz um gesto de carinho) ou demonstra que não gostou (fica envergonhado, te empurra, fica emburrado)? Afinal, como já dissemos, o que funciona para uma criança não funciona para outra. Se achar mais fácil, **pergunte para seu filho** o que ele gosta e o que não gosta. Assim, você saberá o que fazer para a criança depois que ela fizer uma ação que você deseja estimular.



Nunca use o amor como moeda nas negociações sobre como, onde e quando estudar. Aliás, nunca use o amor como moeda para nada: a criança tem o direito de ser amada independentemente de como se comporte. Ame seu filho pelo que ele é, e não pelo que ele faz! Nunca diga “**eu gosto de você** quando você tira notas altas” (ou qualquer outro comportamento), mas sim “**eu gosto quando** você tira notas altas”. Há uma grande diferença nestas duas situações.

Ao fazer arranjos e negociações que favoreçam o estudar com a criança, não faça chantagem, assim como também não se deixe chantagear. **Qual a diferença entre ter regras e conseqüências e chantagear?**

Exemplo 1. A filha chegou da escola com uma nota 9 na prova de matemática e, ao mostrar para a mãe ela diz: “Parabéns! Você estudou todos os dias como combinamos e merece aquele bolo que você adora!”

Exemplo 2. A filha está brincando e mãe diz “Mariuzinha, vá estudar que amanhã você tem prova de matemática”. A filha responde: “Agora não!” Em seguida a mãe completa: “Vá estudar porque se você tirar um 9 ou 10 eu faço aquele bolo especial que você adora!”



No primeiro exemplo a mãe recompensou a filha por ter seguido a regra de estudar e reconheceu a boa nota fazendo um bolo – aqui houve uma conseqüência positiva. No segundo exemplo a mãe apresenta uma condição para que a filha vá estudar – aqui houve uma chantagem.

No primeiro exemplo a criança vai aprender que quando estuda ela é recompensada pelo esforço, o que aumentará a chance dela estudar para as próximas provas. No segundo caso a criança ficará esperando a mãe oferecer alguma vantagem para ela estudar!

Procure providenciar que a criança tenha **conseqüências gratificantes** depois do estudo: possibilidade de participar de alguma atividade de que goste, por exemplo, é simples e muito eficaz. **Sempre a recompense pelo que conseguiu fazer da lição e pelos seus acertos. Não dê broncas se ela não conseguir, tente entender o que está acontecendo.**

Algumas conseqüências podem não estar facilmente disponíveis, e envolvem gastos. **É fundamental que vocês, pais, usem as conseqüências rotineiras e as que derivam do próprio trabalho** feito pela criança como: comentários sobre capricho, tarefa concluída, pequenas melhoras, reconhecimento sincero do esforço da criança, mesmo quando ela não conseguiu um grande feito. Este tipo de conseqüência é muito importante também para que você garanta que a **criança identifique conseqüências positivas de seu próprio trabalho.**

Valorize o trabalho da criança com **atenção verdadeira** (não apenas elogios formais), acrescentando informações, fazendo relações com aspectos da realidade; lembre que **mesmo progressos muito pequenos necessitam de valorização para que a criança persista até alcançar avanços maiores.**

Se for necessário criar **arranjos especiais** para estimular e fortalecer comportamentos de estudo, que eles sejam sempre do tipo **“acréscimos”** ao que a criança já tem como direito, nunca perdas ou ameaças de perdas. São recompensas que podem ser utilizadas como **“acréscimos”**: ficar mais tempo acordado, dormir na casa de um amigo, brincar por mais tempo, comer alguma coisa especial (bolo, chocolate, etc), assistir mais tempo TV, ganhar um roupa ou um brinquedo, etc.

Se possível, amplie o trabalho de estudo da criança para além da lição de casa, sempre com atividades atraentes, de modo que sejam prêmios – não castigos - para que a criança se torne gradualmente muito mais um estudioso do que apenas estudante e para que também seja uma oportunidade de estarem juntos de forma agradável, não como uma obrigação desagradável - nem para a criança nem para os pais. Proponha atividades que estejam relacionadas a interesses e curiosidades manifestos pela criança, para que ela aprenda que estudar é a maneira por meio da qual ela pode resolver problemas que a vida apresenta (não apenas atender ao professor



ou se livrar das ameaças que a escola pode apresentar).

Exemplos: Faça um jogo de perguntas em que a criança também pergunte para você sobre a matéria que acabou de ver, leiam livros infantis juntos fazendo suspense, para deixar a criança curiosa.

(!) **Como último recurso**, caso as conseqüências positivas tenham se esgotado, utilizar conseqüências punitivas **desde que brandas e temporárias, e que criem oportunidade para a realização de algo positivo.**(!) Mas, nunca utilize como punição ler um livro inteiro trancado no quarto ou fazer mais tarefa, por exemplo, pois isso faz com que a criança associe o estudar a coisas ruins e desagradáveis.

É importante que os pais e a criança **notem avanços/melhoras** na lição de casa (capricho, parte maior da lição feita, menos erros etc.) que são resultado de um bom estudo. Mesmo que as **mudanças sejam pequenas**, elas são um começo importante e **devem ser valorizadas**. Ninguém consegue fazer coisas muito difíceis logo de cara, por isso dê conseqüências positivas para os pequenos progressos.

No caso de uma tarefa de casa, para ser valorizada não precisa estar completamente feita, vale a pena dar uma conseqüência só pelo fato da criança ter feito parte da lição. A lição também não precisa estar toda certinha para que a criança mereça uma conseqüência positiva, afinal ela ao menos tentou fazer a lição. Porém lembre-se de **aumentar gradualmente o nível de exigência** (quantidade de tarefas, número de acertos, tempo que a criança dedica ao estudo, etc) e reduzir gradualmente a freqüência de ajuda (reduzindo o número de vezes que ajuda a criança e diminuindo o fornecimento de dicas).

Não exija nem muito mais nem muito menos do que seu filho tem condições de fazer; por isso é tão importante conhecer bem as habilidades e dificuldades dele!



Figura retirada do livro Pais Perfeitos de Bervely Gurl e Don H. Fontenelle (1997) Ed. Eko

Para pensar:

O cachorro e o açougueiro

Um açougueiro estava tomando conta de sua loja e ficou realmente surpreso quando um cachorro entrou. Ele espantou o cachorro, mas logo em seguida o cachorro voltou. Novamente ele tentou espantar o cachorro quando viu que ele trazia um bilhete na boca. Pegou o bilhete e leu:

- Pode me mandar 12 salsichas e uma perna de carneiro, por favor.

O cachorro também trazia dinheiro na boca. Ele olhou melhor e viu que era uma nota de 50 reais. Então ele pegou o dinheiro, colocou a sacola com as salsichas e a perna de carneiro na boca do cachorro.

O açougueiro ficou impressionado e como já era hora de fechar sua loja decidiu fecha-la e seguir o cachorro. Foi o que ele fez. O cachorro começou a descer a rua, chegou ao cruzamento, colocou a sacola no chão, pulo e apertou o botão para fechar o sinal. Então esperou pacientemente, com a sacola na boca, que o sinal fechasse e ele pudesse atravessar. Ele atravessou a rua, caminhou até o ponto de ônibus, e o açougueiro o continuou seguindo.

No ponto de ônibus, o cão olhou para a tabela de horários e então sentou no banco para esperar o ônibus. Quando o ônibus chegou o cachorro se aproximou para conferir o nome do ônibus e voltou para seu lugar. Outro ônibus chegou e ele tornou a olhar, viu que aquele era o ônibus certo e entrou.

O açougueiro ficou boquiaberto ao ver tudo aquilo, e continuou seguindo o cão. De repente, o cão se levantou e ficou em pé nas duas patas traseiras, apertou o botão para descer, tudo isso com as compras na boca.

O açougueiro e o cão foram caminhando pela rua até que o cão parou em frente a uma casa e pôs as compras na calçada. Então ele voltou um pouco, correu e se atirou contra a porta da casa. Tornou a fazer isso, mas ninguém na casa respondeu. Então o cachorro deu voltas pela casa, pulou um muro baixo, foi até a janela e começou a bater com a cabeça no vidro várias vezes. Caminhou de volta para porta, quando um cara enorme a abriu e começou a espancar o cachorro. O açougueiro correu até o homem e o impediu dizendo:

- Por Deus do céu, homem, o que você está fazendo??? O seu cachorro é um gênio!!!!

O homem respondeu:

- Um gênio? Esta já é a segunda vez nesta semana que este cachorro estúpido esquece a chave!

Texto de autoria não identificada – retirado de Weber et. al. 2005

UNIDADE VIII

COMO AJUDAR NA LIÇÃO DE CASA

Os pais devem garantir que a ajuda aos filhos seja agradável e gratificante, não uma obrigação ou um “peso”.

Assim como a criança tem um horário de melhor rendimento para o estudo, se possível, escolha seu melhor horário para ajudá-la. **Ajude seu filho quando você estiver em boas condições físicas (descansados, bem alimentados, calmos, etc.)**

Algumas dicas para antes de iniciar a ajuda ou verificação da tarefa de casa:



- ✓ Observe se a verificação está sendo feita no momento em que você estiver descansada e calma, pois se você estiver cansada fica mais difícil notar erros, ter paciência com seu filho, comentar e ensinar adequadamente; enfim, fica mais fácil garantir que seu filho goste de estudar, que ele se desempenhe bem nas atividades de estudo e que vocês se relacionem da melhor maneira possível nas verificações de tarefa.
- ✓ Tome as providências necessárias para livrar-se de possíveis preocupações antes da verificação; se você já sabe que não pode fazer nada para solucionar seus problemas, lembre-se que pensar neles não irá ajudar; ao contrário, irá atrapalhar a verificação de tarefa com seu filho, portanto tente se controlar e vá tranquila para a sessão de verificação;
- ✓ Tome as providências necessárias também para identificar se há alguma tarefa que você deva realizar no momento da verificação e procure eliminar ou minimizar a interferência destas tarefas no trabalho com seu filho;

Atenção: todas essas providências são necessárias para não associar coisas desagradáveis ao momento de ajudar a criança, tornando a própria tarefa de ajudá-la desagradável.



Durante a ajuda ou verificação da tarefa de casa:

- ✓ **Certifique-se que seu filho está prestando atenção em seus comentários e instruções.** Mantenha um tom de voz adequado: se você falar muito baixo, seu filho terá que se esforçar para ouvi-la e provavelmente se cansará, ficará desanimado ou até mesmo irritado; se você gritar ele poderá ficar com medo, nervoso ou com raiva e as verificações de tarefa podem tornar-se desagradáveis. Os efeitos disso podem ser: não querer mais participar das verificações, participar sem prestar atenção em nada, não fazer tarefas, etc.
- ✓ Mostre-se realmente empolgada ao chamá-lo para a verificação e, ao elogiá-lo, seja sincera e acolhedora. **Não emita sinais de irritação como, por exemplo, franzir a testa. Não demonstre pressa: não fique de pé ou com um dos joelhos apoiados na cadeira, como quem quer sair logo;**
- ✓ **Elimine fontes de distração** (TV ou som ligado, etc);
- ✓ Observe se a criança está **bem acordada e bem alimentada;**
- ✓ Se algo interromper a verificação, resolva o que está atrapalhando e **retome** o mais rápido possível. Evite interromper e não voltar, a não ser em casos de urgência que envolva riscos para alguém;

- ✓ Peça para a criança mostrar o que foi feito, **não tome o material dela de qualquer forma, não apague por ela ou escreva em seu caderno**. A tarefa é para seu filho e não para você! E o material também é dele...
- ✓ **Não faça o trabalho pela criança**: se a dificuldade é excessiva, procure graduar a tarefa de modo a reduzir a dificuldade, se necessário **faça junto** com a criança em pequenos passos, mas não faça por ela;
- ✓ Sabemos que não é fácil, mas, sempre que possível, **fale mais para a criança sobre os acertos dela do que sobre os erros**. Em geral, costumamos prestar mais atenção ao que a criança faz de errado do que certo. No caso de estudar, isto pode levar a criança ao desestímulo, à idéia de que não adianta se esforçar. Assim, **os pais não devem deixar de notar e de comentar com a criança o que ela faz de bom, mesmo quando não está perfeito**. Qualquer melhora é importante de ser notada e indicada para a criança, mesmo que de forma discreta e simples.
- ✓ **Evite fazer cobranças apenas no final**, pois esta não é a melhor estratégia, em especial quando a criança ainda não consegue atender a exigências muito grandes. **Exemplo**: não interfira apenas no final, observe o decorrer do trabalho e, se notar que a criança apresenta dificuldades, interfira de modo a ajudá-la de acordo com suas necessidades (**Atenção: cuidado para que sua atenção não se torne pretexto para que a criança erre mais e interrompa o estudo com maior frequência**)



E quando houver erros?

No caso de erros, é importante evitar broncas: broncas não ensinam a criança como fazer, apenas a deixam mais nervosa, irritada, triste, decepcionada com ela mesma e com você.

Aqui vão algumas **dicas sobre o que se pode fazer no caso de erros**, que servem tanto para os pais que não estão com a criança na hora em que ela está fazendo a lição, quanto para os pais que estão e que não desejam ficar “em cima” da criança enquanto ela trabalha...

Primeiro, é importante **ajudar a criança a notar se ela cometeu algum erro**, pedindo que ela reveja o que fez. Por exemplo: “Ó, dá uma olhadinha com atenção nessa lição aqui, veja se está tudo certo ou se você encontra alguma coisa errada e depois me mostra outra vez, se você encontrar algum erro você aponta, combinado?”



Depois:

- ✓ **Se seu filho apontar o erro e corrigi-lo no papel**, olhe para o papel e elogie-o: “Isso mesmo, você encontrou... Meus parabéns!”
- ✓ **Se ele apontar o erro e disser para você porque errou e qual seria o modo correto de se fazer aquela tarefa**, elogie-o como no exemplo anterior e acrescente: “Agora é só passar para o papel, muito bem...!”
- ✓ **Se ele apontar o erro e não disser nada**, elogie-o por encontrar o erro e pergunte a ele porque o erro é um erro ou se ele sabe o que precisa fazer para corrigi-lo: “Isso mesmo, seu erro foi esse... Agora que você já sabe o que errou, diga porque isso aqui está errado” ou “Isso mesmo, seu erro foi esse... Agora diga qual seria o jeito certo de se fazer isso”. Se ele acertar elogie novamente, repita o modo correto e peça para ele passar para o papel, apagando o que fez ou utilizando outra folha, o que ele acabou de dizer para você. **Exemplo**, em uma situação em que a criança fez uma redação sobre o que gostaria de fazer nas férias, diante de um pedido de escrever sobre o que gostaria de ser quando crescer, e a criança notou o erro, a mãe pode dizer: “Isso, muito bem! Você

tem que fazer uma redação sobre o que você quer ser quando crescer. Então, apague (ou escreva na seqüência, arranque a folha - se isto for possível sem danificar o caderno – ou, ainda, cole uma folha em cima da anterior...) a redação que fez (sobre o que gostaria de fazer nas férias) e faça outra do jeito que você acabou de me dizer”. **Observação:** se a primeira redação estiver boa, embora não compatível com o que foi solicitado na tarefa, diga que você achou boa a redação, diga que gostaria de ficar com ela (se for possível). Com isso, você pode aumentar a probabilidade de que ele faça outras redações e evita um mal entendido, porque se você pede para apagar a redação ou arrancar a folha para jogar fora, ele pode entender que a redação não estava boa, sendo que na verdade errou por não ter seguido a instrução da tarefa;

- ✓ **Se seu filho identificar o que errou, mas não souber dizer o que seria necessário para a tarefa ficar correta,** você deverá elogiá-lo por encontrar o erro e deverá dizer a ele para expor essa dificuldade para a professora. Se você se sentir incomodada com isso e quiser ensiná-lo (*imagine como você faria se tivesse que fazer esta tarefa e ensine passo a passo para seu filho*), tudo bem, mas isto não é necessário, afinal é importante que a professora saiba o que a criança erra para poder ajudá-la melhor. **Exemplos:** “Isso, é isso mesmo que está errado, você pode perguntar isso para a professora amanhã, tenho certeza que ela, além de ajudar, vai ficar feliz com o seu interesse em aprender.” Ou “Isso, é isso mesmo que está errado, vou te ajudar a fazer do jeito certo, é assim: primeiro leia este trechinho do texto novamente e me diga o que você entendeu...”. **Observação:** Nestes casos, um bilhete dos pais para o professor pode ajudá-lo a notar que não se trata de descuido da criança com a lição, mas sim de uma dificuldade real da criança para enfrentar a tarefa, ou dos pais, quando estes não aprenderam aquilo que a criança está estudando, e com isso não conseguem localizar os erros cometidos; ou, ainda, quando os localizam, não sabem corrigir. **Os pais devem estar preparados para conversar tranquilamente com o professor, para mostrar que se a criança cometeu um erro ou não fez a lição corretamente é porque ela está precisando de mais ajuda para aprender (uma vez que os pais não podem dar essa ajuda), quando o professor não nota isso por si mesmo;**
- ✓ **Se seu filho não identificar o que ele errou,** você pode dar dicas para que ele encontre os erros antes de pedir para que ele exponha a dúvida à professora ou de dar a ele as instruções que tornarão a tarefa correta, se você preferir. **Exemplo:** “Ó, você já conferiu a lição, você não sentiu falta de nenhuma letrinha por aqui? Vai dar uma olhadinha nisso de novo e vem me mostrar, pode olhar com calma que eu espero...” Se ele indicar o erro e não souber qual seria o modo correto, preceda como no exemplo anterior. Se ele não identificar, escolha se você mesmo aponta o erro ou deixa a professora corrigir. **Observação: Não dê uma dose muito grande de atenção para os erros;** se ele não encontrar o erro não se sinta mal com isso e também não faça com que ele se sinta mal, peça simplesmente para que ele exponha suas dúvidas à professora ou, se você souber e quiser, ensine você; levar lição errada para a professora não é necessariamente mau, uma vez que ela pode, então, perceber melhor as dificuldades dele.

No que mais eu posso ajudar?



Aqui vão outras dicas de como prosseguir nos estudos e tarefas que envolvam entendimento de texto (português, ciências, estudos sociais, etc...) ou resolução de problemas de matemática. Mais uma vez, a nossa intenção é contar um pouco do que é importante e possível fazer em casa para ajudar seus filhos a estudar melhor, mesmo quando vocês mesmos não tiveram oportunidade de estudar tanto ou mais que eles.

Garanta que a criança aprenda sobre a diferença de exigência entre as matérias, aprenda diferentes métodos de resolução de tarefas de estudo e identifique o procedimento mais adequado para cada situação.

COMO AJUDAR COM A LIÇÃO DE MATEMÁTICA?

Quando a criança procura ajuda para fazer as contas de somar, subtrair, multiplicar e dividir e também para resolver problemas propostos na lição de casa, existem algumas coisas que os pais podem fazer para ajudar a criança a descobrir a maneira correta, mesmo que eles não saibam como.

Sempre leve em conta que a criança já deve ter visto pelo menos alguns exemplos em sala de aula e que também devem ter alguns outros exemplos de contas resolvidas em seu caderno ou livro.

A função da ajuda dos pais não é ensinar a fazer a conta, mas sim ajudar a criança a se lembrar do que foi ensinado há pouco tempo. Os pais podem dar dicas gerais, que guiem o caminho que a criança deve percorrer, mas não ensinar o passo a passo, pois isso é função da professora.

Se a criança apresentar muita dificuldade, mesmo recebendo as dicas, é importante que a professora seja avisada do que está ocorrendo para que ela possa ajudar o aluno, tentando descobrir qual é o problema e dando novas explicações e apoios.

O que os pais podem fazer?



1. Olhe a lição da criança e veja onde está a dúvida dela;
2. Pergunte se ela não se lembra como a professora explicou que era pra ser feito;
3. Pergunte sobre os exemplos que, provavelmente, foram dados em sala de aula;
4. Se a criança achar exemplos no caderno, peça a ela que os leia com atenção e repare bem no passo a passo de como ele foi resolvido. Talvez ela consiga esclarecer suas dúvidas só com isso. Os exemplos dados no caderno são mais fáceis de serem entendidos porque já foram explicados uma vez na classe e é grande a chance de que a criança se lembre de pelo menos parte do que foi dito ao lê-lo;
5. Se apenas com os exemplos do caderno a criança não conseguir resolver suas dúvidas, peça que procure pela teoria escrita nos livros e pelos exemplos apresentados neles. Geralmente os livros trazem exemplos graduados em dificuldade e alguns têm um passo a passo facilitado, o que também pode clarear as idéias do aluno;
6. Peça para ela ler a teoria descrita no capítulo em questão;
7. Peça à criança para ler os exemplos e comparar com o exercício pedido (a chance de eles serem muito parecidos é bem grande!).
8. Peça a ela para tentar resolver o exemplo que encontrou. Isso pode ajudar a esclarecer o raciocínio, pois no fim ela poderá ver se acertou ou errou, já que ela já tem a resposta resolvida previamente;
9. Depois de resolver os exemplos ela deve passar para o seu exercício. Ela pode ir seguindo o modelo do livro ou caderno. A chance de ela conseguir resolver já será bem maior!
10. Os pais podem ir mostrando para as crianças, se conseguirem, qual a seqüência que foi seguida na montagem dos exemplos, identificando junto com elas qual é o número que vai em cima ou embaixo e coisas do gênero;

Se depois de ler a teoria, olhar e resolver todos os exemplos eles seu filho ainda não conseguir resolver o problema, é importante que você avise a professora, seja por conversa, seja por bilhete, para que ela possa verificar o que está ocorrendo e ajudar seu filho.



DIFICULDADES PARA ENTENDER TEXTOS

É comum que a criança, de vez em quando, encontre um texto que ela tenha que ler e não consiga entender tudo o que ele quis dizer. Geralmente os textos são seguidos de perguntas de compreensão e se a criança não tiver prestado atenção vai acabar tendo dificuldades para responder essas perguntas.

Os pais podem ajudar dizendo para que elas leiam o texto com atenção, e que sempre olhem o título. O título do texto já pode dar uma idéia sobre o conteúdo abordado. Se tiver desenho, estes também podem ajudar!

Uma boa coisa a se fazer é ler o texto uma vez e, em seguida, ler as questões que são feitas sobre ele. As questões, em geral, abordam as partes mais importantes do texto. Sabendo disso, seu filho pode reler o texto já tendo uma idéia do que ele vai ter que responder. Ele pode ir grifando no texto as partes que ele acha que são as mais importantes, as que são as respostas para as perguntas.

Em seguida é hora de responder às questões. É importante reler cada questão e voltar ao texto para ver quais são as partes grifadas para então poder escrever.

Após a ajuda ou verificação da tarefa de casa:

- ✓ Lembram-se das boas conseqüências para o estudar da criança? Providenciem também conseqüências agradáveis para vocês mesmos após ajudarem seu filho. Se possível, realizem uma atividade positiva que possam fazer juntos, como recompensa para o estudo dele e por sua ajuda, que tal?

Lembrem-se que ajudar a criança a garantir as melhores condições para estudar, deve ser inicialmente feito com um acompanhamento permanente e intenso e, **gradualmente, transferir para ela** a responsabilidade por cuidar de seu próprio comportamento. Não significa que os pais tenham que estar junto com a criança o tempo todo, mas que devem manter seu trabalho sob acompanhamento e supervisão; O ideal é que se dê a menor quantidade de ajuda que for possível, mas não deixando a criança aflita com suas dificuldades. É tão importante dar independência para a criança quanto ampará-la para que ela não se sinta incapaz.

Olhe, sempre que possível e pelo menos uma vez por semana, o que a criança produz.

Avalie a eficácia da ajuda. Verifique se sua ajuda está realmente colaborando para a melhora dos estudos de seu filho e modifique o que não estiver ocorrendo da maneira desejada.

UNIDADE IX

PROGRAMANDO O ESTUDO

Por que meu filho não se concentra na lição?

É muito provável que a criança não se concentre na lição porque está **distraída com alguma coisa que é muito mais atraente para ela ou alguma condição física desfavorável ao estudo, ou mesmo alguma dificuldade para fazer a tarefa.** Pode ser a televisão, um programa que vai começar, uma comida ficando



pronta, alguém chamando para brincar, os brinquedos espalhados à vista dela, cansaço, fome, barulho, música, dificuldade de algum exercício. Tudo isso compete com a vontade de fazer lição.

Como já vimos os pais podem cuidar para que o ambiente não atrapalhe o jeito de estudar da criança, fazendo com que esta note o que está atrapalhando e aprenda a mudar essas condições.

O local de estudo não deve ter distrações, deve ser de agrado da criança e confortável (almofada na cadeira, tijolo embaixo dos pés, limpar farelinhos, improvisar uma estante para arrumar o material, iluminar o local, esquentar ou refrescar o local, saber se a criança se sente bem nesse local - **dê uma olhada na unidade sobre local e material de estudo**). **O material também deve estar organizado e limpo** para que ela não se atrapalhe para achar o que precisa na hora do estudo (**isto também está na unidade sobre o material escolar**)

Em geral, estudar conversando com uma pessoa, ouvindo música ou vendo televisão atrapalha o estudo (a criança fica distraída e isto pode fazer com que ela erre mais ou demore mais para fazer a lição). Porém existem crianças que podem conseguir fazer suas tarefas, sem erro e sem demora, ouvindo uma música suave. Como seu filho se concentra melhor?

Evite que a criança estude **sob más condições**, tais como: sob tensão, sob cansaço, ansiosa, com sono, com fome; **estudar tem que ser algo agradável;**

Exemplo: se seu filho fala que não consegue estudar porque está com fome, o pai ou a mãe deve deixar que filho coma e depois volte ao estudo. Você deve dizer que fome e estudo não combinam, pois quando estamos com fome só conseguimos pensar em comida e é preciso estar bem na hora de estudar. Mas providencie para que a criança se alimente longe do estudo, não misturando as duas atividades.

Esteja atento a possíveis eventos que podem estar concorrendo com a hora da lição. Observe se ocorrem coisas que ela deseja muito e que está deixando de ter por causa do estudo

Exemplo: Se vai passar na televisão um programa que seu filho gosta muito, combine com ele um horário para que possa assistir e com calma. Não é bom que a criança deixe de fazer coisas que gosta para **ter que** fazer lição ou estudar. A lição pode passar a ser uma obrigação ruim, pois na verdade está impedindo a criança de fazer coisas muito boas. O ideal é que **os horários sejam combinados e negociados com antecedência**. Ela pode começar a fazer a lição, parar para assistir seu programa na TV e depois voltar para a lição, desde que tudo isso tenha sido combinado antes e que **os acordos não sejam quebrados (lembra-se da unidade sobre regras?)**. **Acordos quebrados podem dar oportunidade para que a criança comece a desrespeitar regras.**



Portanto, a melhor coisa a se fazer em relação a situações que podem atrapalhar o estudo é justamente **prever quando e como serão enfrentadas as possíveis distrações na hora de estudar**. Mas se, mesmo assim, ocorrerem interrupções por força de acontecimentos que não estão sob controle, ainda é possível enfrentá-las de modo a minimizar os prejuízos para o estudo:

- ✓ Se a situação que levou à interrupção permitir, proponha aos envolvidos dar **atenção a ela após o estudo**, explicando a razão para quem interrompeu;

- ✓ Se for inevitável interromper, procure levar seu filho a **concluir uma etapa da tarefa antes de parar** e prever, no seu planejamento, quando poderá retomá-la; se não puder fazer isso na hora, faça-o assim que possível;
- ✓ Se for **inevitável interromper** por um motivo que requer ação imediata (um acidente, alguém necessita de ajuda com urgência, há riscos para alguém...) é importante **resolver a situação** que gerou a interrupção sem remorsos ou irritação, e depois ver como recuperar o estudo;
- ✓ Se a interrupção comprometer a qualidade da continuidade do estudo, suspenda temporariamente a sessão, até que seu filho possa restabelecer a tranqüilidade e disposição necessária para um bom rendimento: **estudar com sono, cansado, simplesmente irritado, agitado ou nervoso pode ser pior que interromper provisoriamente o estudo...** Um efeito da insistência em estudar sob condições adversas é tornar o próprio estudar algo desagradável e desconfortável...

Como programar intervalos de descanso?

É comum que pessoas que estejam estudando interrompam a atividade de estudo quando ficam cansadas ou quando a dificuldade é acentuada. Esta não é uma boa providência. O **término de uma sessão de estudos** deve ocorrer de **forma planejada** e não acidental ou determinada pelo cansaço.

O que quer que façamos e que seja seguido de desconforto, sofrimento ou cansaço, tem sua probabilidade de ocorrência futura reduzida. Estudar não foge à regra, muito pelo contrário. Cada um deve descobrir seus tempos ótimos de rendimento (e eles podem variar muito de circunstância para circunstância) e utilizar esse conhecimento para **definir unidades de estudo**, prevendo então **interrupções ao final de unidades de estudo completadas**. O critério fundamental **não** é a passagem do tempo, mas um objetivo cumprido. **É necessário então aprender a definir objetivos que podem ser alcançados, no tempo disponível!**

Ajude a criança a planejar cada uma das sessões de estudo utilizando critérios como: **disciplinas mais difíceis ou custosas primeiro**, depois as mais fáceis e agradáveis, servindo como forma de descanso (e prêmio!); **intercale as disciplinas** que exigem diferentes formas de raciocínio e de trabalho (matemática e português, por exemplo), de modo que uma sirva de descanso e preparo para a outra.

Muitas pessoas pensam que se estão rendendo bem, não devem interromper o trabalho e sim aproveitar o máximo possível da oportunidade. Isto não é necessariamente certo! **Breves intervalos para descanso**, desde que não signifiquem ou se tornem um modo de fugir da tarefa, servem para recompor a disposição para estudar, aumentando o tempo total de estudo e principalmente o rendimento. Portanto, é importante garantir que a criança **faça intervalos** ao estudar, quando as tarefas são longas, ou várias, mas que ela sempre pare depois de completar alguma parte da sua tarefa - e não apenas depois de um tempo trabalhando.

Ensine a criança a **deixar todo material em ordem antes de abandonar o local de estudo para um intervalo**, pois é uma maneira de facilitar o regresso: a perspectiva de uma tremenda bagunça pode servir como obstáculo para o retorno ao estudo no momento previsto. A perspectiva de uma tarefa agradável ao retornar é uma motivação adicional para o retorno.

Ao fazer intervalos, é importante que a criança faça coisas que não prendam demais sua atenção e que fique difícil voltar a estudar. Por exemplo: tomar um pequeno lanche, fazer algum exercício físico de pequena duração etc. Evitar começar a assistir um filme na televisão, ou uma brincadeira demorada etc.

A criança deve somente estudar nos períodos de estudo!

Lembre-se de que um plano não seguido integralmente não é indício de falhas e sim parte das circunstâncias que cercam a vida de todos. Por isso é necessário também **avaliar e rever** o plano proposto, de modo **permanente**, para que possa observar o que vai bem e o que precisa ser alterado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cuidar para que as condições de estudo da criança sejam melhores pode não ser tarefa fácil, mas aumenta as chances de sucesso dela nos estudos agora e para a vida toda!

Lembre-se que para ocorrer mudanças é preciso por em prática todo conhecimento disponível. Essa tarefa não é simples, mas será certamente compensadora.

Lembre-se ainda que não existem receitas sobre o “melhor jeito de estudar”. O que vale sempre é **observar** o que está acontecendo a sua volta, **avaliar** como você faz e o efeito das coisas que você faz, realizando as **modificações** que forem necessárias para tornar o estudar algo verdadeiramente agradável e prazeroso para suas crianças.



Você que chegou até aqui, parabéns por dar o primeiro passo em direção a mudança e boa sorte para o desafio que está por vir!

BIBLIOGRAFIA

Gomide, P. I. C. **Pais presentes, Pais ausentes: regras e limites**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 86p.

Guhl, B.; Fontenelle, D. H. **Pais Perfeitos**. Blumenau: Ekos, 1997. 156p.

Gurgureira, L. H. **Avaliação de um programa de ensino para capacitar pais como agentes favorecedores do estudar**. Monografia de Bacharelado do curso de graduação em Psicologia, UFSCAR, 2005. 47p.

Hübner, M. M. Contingências e regras familiares que minimizam problemas de estudos: a família pró-saber. In: Kerbauy, R. R. e Wielenska, R. C. (Orgs.) **Sobre comportamento e cognição: psicologia comportamental e cognitiva da reflexão teórica à diversidade na aplicação**. Santo André: ARBytes, 1999. p. 251-256.

Saint-Exupéry, A. **El Principito**. Chile: Rauko, 2000. 74p.

Soares, M. R. Z.; Souza, S. R. e Marinho, M. L. Envolvimento dos Pais: incentivo à habilidade de estudo em crianças. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 21, n. 3, p.253-260, 2004.

Weber, L. **Eduque com Carinho**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2007. 160p.

Weber, L.; Salvador, A. P.; Brandenburg, O. **Programa de Qualidade na Interação Familiar: Manual de Aplicadores**. Curitiba: Juruá, 2005. 102p.

Ilustrações do texto retiradas da internet, pesquisadas no site www.google.com.br - em novembro de 2007.

APÊNDICE 1. ROTEIRO UTILIZADO PELA PESQUISADORA NA REUNIÃO E DURANTE OS CONTATOS TELEFÔNICOS.

Roteiro para Reunião de Pais

- **Breve apresentação da pesquisadora:** Ana Carolina, sou psicóloga e trabalho na escola há 4 com crianças com dificuldade de aprendizagem. Estou dando continuidade a meus estudos e a pesquisa que desenvolvo tem a haver com Lição de Casa e hábitos de estudo.

- **Justificativa da escolha da instituição – Apresentação do projeto Tarefa de Casa criado pela escola:** Como vocês sabem desde o ano passado a escola tem enviado diariamente para casa, tarefas escolares que devem ser realizadas diariamente. Essa iniciativa da escola está relacionada a estudos como os que realizo, que dizem que as pessoas que fazem tarefa diariamente tem um maior rendimento escolar.

- **Breve apresentação da pesquisa:** Pesquisa sobre as práticas de monitoramento dos pais as atividades de estudo dos filhos. Portanto, gostaria de saber quais de vocês, pais de alunos do primeiro ano de escolaridade tem disponibilidade/ interesse de participar da pesquisa. A Pesquisa será realizada na casa de vocês e prevê algumas atividades/tarefas que serão explicadas no decorrer das atividades.

- **Questões Éticas:** É importante dizer, que todos vocês são convidados, mas nenhum de vocês é obrigado a participar da pesquisa. A participação da pesquisa não tem relação com o desempenho do aluno na escola. Também é importante dizer que tudo aquilo que ocorrer durante a pesquisa será confidencial e a escola não terá acesso a aspectos particulares de cada participante. A escola receberá ao final da pesquisa, um relatório com informações que forem importantes a ela para melhorar a implementação do projeto, o restante das informações são sigilosas e de responsabilidade da pesquisadora.

- **Preenchimento das Fichas de Interesse:** Diante do interesse/disponibilidade gostaria que vocês preenchessem estas fichas com os dados para que eu possa entrar em contato posteriormente para explicar melhor como será desenvolvida a pesquisa.

Roteiro para Contato Telefônico

Após o preenchimento das fichas de interesse, a pesquisadora entrou em contato com os participantes explicitando os termos da pesquisa.

- **Reapresentação da Pesquisadora:** Ana Carolina, sou psicóloga e trabalho na escola há 4 com crianças com dificuldade de aprendizagem. Estou dando continuidade a meus estudos e a pesquisa que desenvolvo tem a haver com Lição de Casa e hábitos de estudo.

- **Retomada da Pesquisa:** Pesquisa sobre as práticas de monitoramento dos pais as atividades de estudo dos filhos. Portanto, gostaria de saber quais de vocês, pais de alunos do primeiro ano de escolaridade tem disponibilidade/ interesse de participar da pesquisa. A Pesquisa será realizada na casa de vocês e prevê algumas atividades/tarefas que serão explicadas no decorrer das atividades.

- **Apresentação do Breve Cronograma/Atividades:** Estão previstos para a pesquisa um total de 20 encontros. Nesses encontros irei até a casa dos participantes inicialmente para observarmos o momento de realização da tarefa de casa, da maneira que esta ocorre habitualmente. Este processo se repetirá por mais ou menos 5 encontros. No próximo encontro iremos começar algumas atividades específicas em relação ao momento de realização da tarefa. Essas tarefas serão oportunamente explicadas pela pesquisadora. Estão previstos três tipos de atividades envolvendo o participante adulto com posterior observação do momento de realização da tarefa pela criança.

- **Agendamento de Contato Futuro para Comunicação da Decisão:** Pesquisadora dá aos futuros participantes telefone para contato, e agenda um horário para retornar a ligação caso algum participante não tenha se resolvido sobre a participação durante o contato telefônico.

APÊNDICE 2. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Pais e Alunos

Prezado (a) _____, pai (mãe) do
aluno(a): _____.

Você e seu(sua) filho(a) estão sendo convidados para participar da pesquisa **“Efeitos do monitoramento de pais sobre o comportamento de Estudo em alunos da Primeira Série do Ensino Fundamental”** que será realizada por mim, Ana Carolina Camargo Christovam, psicóloga, aluna do curso de pós-graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, sob orientação da professora Dra. Ana Lucia Cortegoso.

Neste estudo pretendemos avaliar um programa de treinamento feito para preparar pais de crianças em idade escolar, para que possam acompanhar o estudo de seus filhos e ajudar estes filhos a estudar melhor. Conforme brevemente explicado durante a reunião, seria importante que você participasse, juntamente com seu filho, porque podem haver benefícios para a escolaridade de seu (sua) filho (a). No entanto, sua participação não é obrigatória, e não haverá problema nem para você nem para seu(sua) filho(a) caso você decida não participar.

A pesquisa prevê as seguintes atividades: observação do momento em que seu filho(a) realiza a tarefa de casa, para caracterização dos comportamentos de estudo e rotinas da criança, preenchimento por parte do pai de um protocolo diariamente sobre a tarefa de casa, um treinamento para pais que consistirá em dois encontros entre os pais participantes e eu, como pesquisadora, que deverão ocorrer na escola de seu(sua) filho(a), em dias e horários a serem combinados com todos os participantes e novamente observações de situações de estudo do(as) seu(sua) filho(a).

Caso **voce autorize**, e isto não atrapalhar o estudo de seu filho, as sessões de estudo que forem observadas serão também filmadas. Nos encontros do treinamento serão apresentadas informações sobre comportamentos de estudo, discutidas dificuldades de crianças para estudar e de pais para ajudar seus filhos no estudo, e sugeridas formas que podem ser utilizadas pelos pais para ajudar na melhora dos comportamentos de estudo de crianças.

Ao participar da pesquisa você e seu(sua) filho(a) poderão se beneficiar do treinamento realizado, pois você poderá contribuir para melhorar o rendimento escolar dele e poderá evitar dificuldades dele na escola futuramente. O que você pode aprender no curso permitirá que você também possa contribuir para que outras crianças de sua família, com quem você tem contato, aprendam a estudar melhor.

A filmagem de situações reais, como a que está prevista neste estudo, já foi feita em estudos anteriores sem que isto trouxesse problemas para as pessoas filmadas, e consideramos que não haverá problemas para você e para seu filho, da forma como está prevista neste estudo. De qualquer forma, ela será feita apenas se for dada autorização sua, escrita, para isso. Caso seja iniciada a filmagem e sejam percebidos, por você ou por mim, problemas relacionados a esta filmagem, para você ou para seu filho, a filmagem será interrompida. Da mesma forma, poderão ser interrompidas todas as outras atividades previstas (entrevista, treinamento ou observação de situações de estudo de seu filho), caso seja notado qualquer problema para você ou para seu filho, como ansiedade ou qualquer outra forma de mal estar psicológico ou, ainda, risco de prejuízo para o rendimento escolar de seu filho. Em não sendo possível eliminar o problema apenas com a suspensão das atividades, comprometo-me a providenciar apoio emocional específico, por meio de atendimento imediato pela orientadora da pesquisa e, sendo o caso, apoio para encaminhamento para serviço de atendimento psicológico.

A qualquer momento, independentemente de ocorrerem problemas ou de você apresentar justificativa, você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a escola do seu filho. As informações obtidas por meio dessa pesquisa serão usadas apenas para finalidades de estudo, e a identidade dos participantes será mantida em sigilo, ou seja, não será divulgada de qualquer

forma; as informações serão apresentadas, em relatórios, publicações ou exposições, de modo que nem você, nem seu(sua) filho(a), nem a escola de seu(sua) filho(a) sejam identificados, e você terá o direito de conhecer os resultados do estudo e de receber explicações sobre o que resultou do trabalho.

Este documento foi feito em duas vias e, depois de assinadas, uma ficará comigo e outra com você. Abaixo está o meu telefone e meu endereço, bem como telefone e endereço da orientadora do estudo, para que você possa nos encontrar com facilidade e tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Pesquisadora: Ana Carolina Camargo Christovam

Residência: Av. Campinas 540 – Centro CEP: 13480-290 Limeira – SP

Fone (19) 3445-1834 ou (19) 88060190 e-mail: carolchristovam@hotmail.com

Orientadora: Ana Lucia Cortegoso

Residência: Rua Antonio Fiorentino, 58 – Jardim Ricetti – São Carlos – SP

Fone (16) 3411-0704 ou (16) 9174-1593.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação e da participação do(a) meu(minha) filho(a) na pesquisa e concordo espontaneamente em participar.

() Concordo () Não concordo - que as entrevistas sejam gravadas

() Concordo () Não concordo – que a pesquisadora realize observações em minha casa

() Concordo () Não concordo - que as sessões de observação e treino sejam filmadas

Limeira, ____ de _____ de 2009

_____.

Assinatura do Participante

APÊNDICE 3.PROTOCOLO DE REGISTRO DA TAREFA DE CASA

| PROTOCOLO DE REGISTRO DA TAREFA DE CASA - PARA USO DOS PAIS | | |
|--|-----------------------------|-------------------|
| IDENTIFICAÇÃO | | |
| NOME DA CRIANÇA: | | |
| NOME DO RESPONSÁVEL: | | |
| MATÉRIA DA LIÇÃO: <input type="checkbox"/> PORTUGUÊS <input type="checkbox"/> MATEMÁTICA <input type="checkbox"/> ARTES <input type="checkbox"/> HIST./GEOGRAFIA | | |
| DATA ___/___/___ | HORÁRIO DE INÍCIO: ___H___M | TÉRMINO: ___H___M |

| INFORMAÇÕES |
|---|
| A CRIANÇA INICIOU A TAREFA <input type="checkbox"/> SOZINHA <input type="checkbox"/> FOI LEMBRADA |
| EM QUE LOCAL A CRIANÇA FEZ A TAREFA? _____ |
| A CRIANÇA REALIZOU A TAREFA <input type="checkbox"/> DE BOM GRADO <input type="checkbox"/> RECLAMANDO |
| ADULTO DURANTE A REALIZAÇÃO? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO |
| A CRIANÇA SOLICITOU AJUDA <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO |
| SE SIM, QUEM A AJUDOU: _____ |

APÊNDICE 4. MATERIAL DO VÍDEO FEEDBACK.



TREINAMENTO DE PAIS
SESSÃO DE VIDEOFEEDBACK

O QUE SERÁ TRABALHADO NESTE MÓDULO ?

1. APRESENTAÇÃO DE TRECHOS DAS FILMAGENS.
2. DISCUSSÕES SOBRE OS TRECHOS.
3. IDÉIAS PARA FUTURAS ALTERAÇÕES.



REPRE A DIFERENÇA NOS AMBIENTES

VÍDEO 1

DIADA 1

NO TREINAMENTO: DICAS EM RELAÇÃO A ILUMINAÇÃO



- ENTRADA OU FONTE DE LUZ QUE NÃO PRODUZA SOMBRA NO PAPEL, NEM OFUSCAMENTO DA CRIANÇA (LUZ NOS OLHOS);
- USAR SEMPRE LUZ BRANCA, NUNCA COLORIDA!
- NO CASO DE USAR FOCO DE LUZ (QUEBRA-LUZ), MANTER A LUZ AMBIENTE ACESA.

ESCUTE AS IMAGENS

VÍDEO 2

NO TREINAMENTO: DICAS EM RELAÇÃO AOS RUÍDOS



- ADAPTAR O HORÁRIO DE USO DO LOCAL PARA APROVEITAR OS PERÍODOS EM QUE ELE ESTÁ MAIS LIVRE.
- EXEMPLOS: HORÁRIOS EM QUE OS OUTROS IRMÃOS ESTÃO NA ESCOLA OU TRABALHANDO.
- DESLIGAR OU DIMINUIR SONS.
- CRIAR UM AMBIENTE CALMO E HARMONIOSO.



ESCUTE AS IMAGENS

VÍDEO 3

OBSERVE SUA ATITUDE EM RELAÇÃO AO K.

VÍDEO 4

SOBRE O COMPORTAMENTO DA MÃE: ADEQUADO



- DE ACORDO COM O QUE CONVERSAMOS, VOCÊ SEMPRE SE MOSTRA PREOCUPADA EM COLOCAR O NICOLAS PRA FAZER A LIÇÃO DE CASA ENQUANTO O KAUÁ ESTÁ NA ESCOLA.
- NO ENTANTO, HÁ SITUAÇÕES EM QUE ISTO NÃO É POSSÍVEL, MAS É IMPORTANTE DIZER QUE SUA ATITUDE ESTÁ CORRETA AO TENTAR MINIMIZAR AS INTERRUPÇÕES NESTAS SESSÕES.
- SEMPRE QUE POSSÍVEL TENTA FAZER COM QUE O KAUÁ SE DISTRAIA COM OUTRAS COISAS, PEDE CONSTANTEMENTE QUE ELE ABAIXE A TELEVISÃO, ADEQUANDO ASSIM O MOMENTO EM QUE O NICOLAS FAZ LIÇÃO.



SOBRE O COMPORTAMENTO DA MÃE: ADEQUADO



- MESMO TENTANDO 'REDUZIR' OS RUÍDOS É IMPORTANTE DIZER QUE, EMBORA ESTES ALGUMAS VEZES NOS 'ATRAPALHEM' A MAIORIA DAS VEZES EM QUE ESTÃO PRESENTES NO MOMENTO DA REALIZAÇÃO DA TAREFA, ISTO NÃO FAZ COM QUE O NICOLAS 'PARE' DE ESTUDAR.
- PROVAVELMENTE PORQUE ELE JÁ COMPREENDEU QUE HÁ RUÍDOS QUE SÃO 'IMPORTANTES' (COMO O BARULHO DA MÁQUINA), E QUE COM OU SEM ELES ELE TERÁ QUE FAZER A TAREFA.
- RUÍDOS QUE 'COMPETEM' COM A REALIZAÇÃO DA TAREFA SÃO: O VIDEOGAME MUITO ALTO, UMA VISITA, OU UMA BRINCADEIRA DIFERENTE QUE O IRMÃO POSSA ESTAR FAZENDO.



OBSERVE A POSTURA DE N.

VÍDEO 5:

NO TREINAMENTO: DICAS EM RELAÇÃO AO MOBILIÁRIO

- CADEIRA COM ENCOSTO, COM ALTURA QUE POSSIBILITE MANTER OS COTOVELOS À ALTURA DO TAMPO E OS PÉS APOIADOS NO CHÃO;



- MESA OU ESCRIVANINHA (COLOCADA DE COSTAS PARA A DISTRAÇÃO), COM TAMPO SUFICIENTE PARA ACOMODAR O MATERIAL DE ESTUDO NECESSÁRIO, COM ALTURA APROPRIADA PARA QUEM ESTUDA, EM RELAÇÃO AO ASSENTO DA CADEIRA.

OBSERVE SUA ATITUDE

VÍDEO 6

SOBRE O COMPORTAMENTO DA MÃE: ADEQUADO



- COLOCAR ALMOFADAS NA CADEIRA (NO ENCOSTO E NO ASSENTO) PARA QUE NICOLAS FIQUE MAIS ALTO E O COTOVELO FIQUE NA ALTURA DO TAMPO DA MESA;
- PEDE A TODO MOMENTO QUE ELE SE SENTE DIREITO;
- VOCÊS TROCARAM A CADEIRA QUE ELE SE SENTA.



: REPRE COMO O AMBIENTE JÁ FOI ADEQUADO

VÍDEO 7

SOBRE O COMPORTAMENTO DA MÃE: ADEQUADO

- VOCÊ ACENDE A LUZ;
- RECUA A TOALHA;
- COLOCA ALMOFADAS NO ENCOSTO E NO ASSENTO DA CADEIRA, E;
- JUNTO DO NÍCOLAS DEIXA TODOS OS MATERIAIS QUE SERÃO NECESSÁRIOS DURANTE A REALIZAÇÃO DA TAREFA.



SOBRE O COMPORTAMENTO DA MÃE: ADEQUADO

- NO ENTANTO, VOCÊ APONTOU QUE O NÍCOLAS PREFIRA FAZER A LIÇÃO NA COZINHA. PARA AJUDÁ-LO NA COZINHA, VOCÊ TERIA QUE TERMINAR O SERVIÇO, E AI O KAUÃ JÁ ESTARIA EM CASA. AI VÃO ALGUMAS DICAS EM RELAÇÃO A ISTO:
 - TENTE IDENTIFICAR O QUE ATRAPALHA MAIS: A MÁQUINA OU O KAUÃ. (É ENGRAÇADO, MAS É SÉRIO...)
 - UMA BOA ALTERNATIVA É TENTAR OCUPAR O KAUÃ NO MOMENTO EM QUE O NÍCOLAS FAZ A LIÇÃO COM COISAS QUE NÃO SEJAM TÃO INTERESSANTES AO NÍCOLAS, QUE NÃO VÃO 'CONCORRER' COM A REALIZAÇÃO DA TAREFA.
 - OU ENTÃO COLOQUE O KAUÃ PRA 'FAZER LIÇÃO TAMBÉM' MESMO QUE ELE NÃO TENHA, VOCÊ PODE DAR UM DESENHO PARA ELE COLORIR, OU LETRAS PRA 'ESCREVER...'. AFINAL DO ANO QUE VEM, VOCÊ TERÁ 2 CRIANÇAS PARA ACOMPANHAR NA REALIZAÇÃO DA LIÇÃO DE CASA!

VÍDEO 8

OBSERVE VÍDEO 9

SOBRE O COMPORTAMENTO DA MÃE: ADEQUADO

- ALGUMAS DECISÕES AINDA DEVERÃO SER TOMADAS POR VOCÊS EM RELAÇÃO AO LOCAL.
- NOS DOIS AMBIENTES QUE VOCÊ TEM DISPONIBILIDADE PARA REALIZAÇÃO DA LIÇÃO (QUARTO DE COSTURA/COZINHA) VOCÊ IDENTIFICA QUE HÁ COISAS A SEREM ADAPTADAS (EX: NA COZINHA ARRUMAR A CADEIRA, NO QUARTO O BARULHO DA MÁQUINA).



NO TREINAMENTO: OS MATERIAIS

- OS PAIS DEVEM FORNECER OU GARANTIR QUE A CRIANÇA ADQUIRA O MATERIAL PEDIDO PELA ESCOLA (CADERNOS, TESOURA, LÁPIS, COLA, ETC...).



SOBRE O COMPORTAMENTO DA MÃE: ADEQUADO

- VOCÊ ESTÁ ATENTA A NECESSIDADE DE ADQUIRIR NOVOS MATERIAIS.



NO TREINAMENTO: OS MATERIAIS

- LEMBRE-SE QUE É IMPORTANTE CUIDAR DO MATERIAL ESCOLAR E MANTÊ-LO EM BOAS CONDIÇÕES DE USO (ENCAPAR, NÃO JOGAR EM QUALQUER CANTO, NÃO DEIXAR FAZER ORELHAS NAS FOLHAS, PRESTAR ATENÇÃO ONDE O COLOCA, SE O LOCAL ESTÁ MOLHADO OU SUJO, ETC).



- ANTES DE COMEÇAR UMA SESSÃO DE ESTUDO, PEÇA PARA QUE A CRIANÇA PROVIDENCIE TODO E SOMENTE O MATERIAL DE QUE VAI NECESSITAR PARA ESTUDAR.



OBSERVE VÍDEO 10

SOBRE O COMPORTAMENTO DA MÃE: ADEQUADO

VOCÊ DÁ EXEMPLOS PRÁTICOS DE COMO CUIDAR BEM DOS MATERIAIS: DESDOBRA AS ORELHAS DO CADERNO;



OUTRAS VEZES COLA AS PONTAS DAS TAREFA QUE DESCOLARAM;

SEMPRE FAZ COM QUE ELE SELECIONE OS MATERIAIS QUE PRECISARÁ NO MOMENTO DA TAREFA DE CASA;



PROVIDENCIA NOVOS MATERIAIS: COMPRA LÁPIS DE COR E BORRACHAS NOVAS, ESTÁ ATENTA AS NECESSIDADES DA CRIANÇA.

DIANTE DA COMPRA DE NOVOS MATERIAIS, SEMPRE CUIDA BEM DOS VELHOS: APONTA E OS GUARDA EM UM ESTOJO QUE NÃO É LEVADO PARA A ESCOLA.



SOBRE O COMPORTAMENTO DA MÃE: INADEQUADO

- LEMBRA QUANDO CONVERSAMOS SOBRE A MELHOR MANEIRA DE AJUDAR O FILHO NA TAREFA DE CASA? E NO MOMENTO DAS CORREÇÕES?

DICAS DE COMO AGIR DURANTE O AUXÍLIO A REALIZAÇÃO TAREFA DE CASA

- PEÇA PARA A CRIANÇA MOSTRAR O QUE FOI FEITO, NÃO TOME O MATERIAL DELA DE QUALQUER FORMA, NÃO APAGUE POR ELA OU ESCREVA EM SEU CADERNO.

MAS CALMA, DEPOIS DO TREINAMENTO VOCÊ JÁ MUDOU SUA CONDUTA, E DEIXOU A CRIANÇA NO DOMÍNIO DA TAREFA!



OBSERVE SUA ATITUDE VÍDEO 11

: COMPARE AS DUAS SITUAÇÕES VÍDEO 12

SOBRE O COMPORTAMENTO DA MÃE: INADEQUADO

- LEMBRA QUANDO CONVERSAMOS SOBRE A MELHOR MANEIRA DE AJUDAR O FILHO A CORRIGIR A TAREFA DE CASA?

DICAS DE COMO AGIR DEPOIS DA REALIZAÇÃO TAREFA DE CASA

- PRIMEIRO, É IMPORTANTE AJUDAR A CRIANÇA A NOTAR SE ELA COMETEU ALGUM ERRO, PEDINDO QUE ELA REVEJA O QUE FEZ. NÃO CORRIJA PELA CRIANÇA. IDENTIFIQUE SE ELA CONSEGUIU APONTAR SE ESTÁ CERTO OU ERRADO.

COMPORTAMENTO DA MÃE: ADEQUADO
MAS CALMA, DEPOIS DO TREINAMENTO VOCÊ JÁ MUDOU SUA CONDUTA, E INCLUIU O NÍCOLAS NA CORREÇÃO DA TAREFA. COMO PODE SER VISTO NO SEGUNDO VÍDEO.



OBSERVE VÍDEO 13

: OBSERVE ESTES OUTROS VÍDEO 14

SOBRE O COMPORTAMENTO DA MÃE: INADEQUADO

- NO PRIMEIRO EXEMPLO, VOCÊ NÃO INSISTE COM A CRIANÇA. APÓS ELA DIZER QUE NÃO SABE, VOCÊ MOSTRA PARA ELA COMO A PALAVRA É FORMADA. E DEPOIS JÁ DÁ A RESPOSTA A ELA "É O A". VOCÊ PODERIA TER INSISTIDO MAIS COM ELA, COMO FEZ NOS EXEMPLOS SEGUINTE

COMPORTAMENTO DA MÃE: ADEQUADO



- NO SEGUNDO EXEMPLO VOCÊ DÁ MAIS OPÇÕES, ELE PEDE AINDA UMA MAIS E ACABA DANDO A RESPOSTA CORRETA. MESMO QUE NÃO RESPONDA DE PRONTO, ELE REFLETIU E TE DEU A RESPOSTA DESEJADA.
- NO TERCEIRO EXEMPLO MAIS UMA VEZ VOCÊ INSISTE: "CANTA, CANTA QUE VOCÊ SABE" E OCORRE O MESMO DO EXEMPLO, ELE DÁ A RESPOSTA DESEJADA.
- NO QUARTO EXEMPLO VOCÊ TAMBÉM O LEVA A REFLETIR, E DEPOIS DISSO AINDA O PARABENIZA "MUITO BEM!"

O QUE VOCÊ NOTA NESTAS SITUAÇÕES?

VÍDEO 15

O QUE HÁ NESTAS SITUAÇÕES?

- TANTO NO PRIMEIRO, COMO NO SEGUNDO EXEMPLO ESTAMOS MOSTRANDO A "PREGUIÇA" DO NÍCOLAS. MUITAS VEZES, ELE SE ADIANTA DIANTE DO EXERCÍCIO E DIZ "MÃE, EU NÃO SEI FAZER" OU ATÉ MESMO "MÃE, CONTA PRA MIM?".

COMPORTAMENTO DA MÃE: ADEQUADO



- SUA CONDUITA DIANTES DESTES COMPORTAMENTOS TEM SE MOSTRADO ADEQUADA, POIS, A MAIORIA DAS VEZES EM QUE ISTO ACONTECE, VOCÊ SEMPRE DÁ UM "JEITINHO" DE DIZER A ELE QUE É OBRIGAÇÃO DELE FAZER AQUILO, MESMO QUE "NÃO SAIBA".
- QUANDO VOCÊ DIZ A ELE "MUITO BEM, VOCÊ NÃO SABIA FAZER A ESTRELA, MAS TENTOU E CONSEGUIU" VOCÊ ESTARÁ AUMENTANDO A PROBABILIDADE DE QUE ELE TENHA RESOLVIDO UM EXERCÍCIO QUE NÃO SAIBA.
- SE POR OUTRO LADO VOCÊ TIVESSE DESENHADO POR ELE POR EXEMPLO, VOCÊ ESTARIA AUMENTANDO A CHANCE DELE DIZER QUE NÃO SABE TODAS AS VEZES PARA QUE VOCÊ SEMPRE DESENHE PARA ELE!

OBSERVE

VÍDEO 16

LEMBRA DO PAPEL DAS CONSEQUÊNCIAS?!

- CONSEQUÊNCIA É AQUILO QUE ACONTECE LOGO APÓS UMA AÇÃO E PODE INFLUENCIAR A OCORRÊNCIA DESSA AÇÃO NO FUTURO.
- A ATITUDE DO NÍCOLAS, DE QUERER QUE PERIODICAMENTE VOCÊ LEIA OS COMENTÁRIOS DA PROFESSORA, NOS MOSTRA QUE É **MUITO PROVÁVEL** QUE ELE SEJA GUIADO PELAS CONSEQUÊNCIAS: NESTE CASO, ELE CAPRICHE NA LIÇÃO PORQUE GOSTA DAS CONSEQUÊNCIAS LIBERADAS PELA PROFESSORA: **JÓIA, MUITO BOM, LEGAL!**
- E VOCÊ? QUE TIPO DE CONSEQUÊNCIAS TEM DADO A REALIZAÇÃO DA TAREFA DE CASA?



NO TREINAMENTO: COMO AJUDAR SEU FILHO DURANTE A TAREFA DE CASA

- SEMPRE LEVE EM CONTA QUE A CRIANÇA JÁ DEVE TER VISTO PELO MENOS ALGUNS EXEMPLOS EM SALA DE AULA E QUE TAMBÉM DEVEM TER ALGUNS OUTROS EXEMPLOS DE CONTAS RESOLVIDAS EM SEU CADERNO OU LIVRO.



COMPORTAMENTO DA MÃE: ADEQUADO

- NESTES DOIS TRECHOS TEMOS UMA BOA DICA DO QUE FAZER QUANDO NÃO SOUBER COMO AJUDAR A CRIANÇA EM UM EXERCÍCIO ESPECÍFICO:
 - VOLTAR AS LIÇÕES E DAR UMA OLHADA EM LIÇÕES SEMELHANTES DE COMO PODE SER POSSÍVEL RESOLVER AQUELA TAREFA EM QUESTÃO.
 - E OBSERVAR QUE A PRÓPRIA CRIANÇA SE DÁ CONTA DE COMO PODE BUSCAR AJUDA, UMA VEZ QUE NO EXEMPLO, BUSCAR AJÚDIO EM TAREFAS PASSADAS FOI IDEIA DELE.

O QUE ESTE TRECHO NOS MOSTRA?

VÍDEO 17

QUE CONSEQUÊNCIAS A MÃE TEM DADO AO COMPORTAMENTO DE ESTUDO DO FILHO?

- EXEMPLO 1: "QUE MEIA BONITA AMOR, ACHO QUE VOCÊ VAI GANHAR MUITO LINDO HEIN?"
- EXEMPLO 2: "ENTÃO É I, ENTÃO MUUUUUUITO BEM!"
- EXEMPLO 3: "QUE MEIA BONITA AMOR!!!"
- EXEMPLO 4: "NAVIU, MUITO BEM. QUAL A PRIMEIRA LETRA? N... ENTÃO N MUITO BEM!"



SUAS INTERAÇÕES SÃO SEMPRE MUITO CARINHOSAS E POSITIVAS, MESMO QUANDO O MENINO NÃO FAZ ALGO CORRETO, ISTO FAZ COM QUE AUMENTE A POSSIBILIDADE DO MENINO QUERER ESTUDAR!

EXEMPLOS DE CONSEQUÊNCIAS LIBERADAS PELA MÃE

VÍDEO 18

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- LEMBRE-SE DA APOSTILA! ELA PODE SER UM EXCELENTE GUIA DE COMO SE COMPORTAR NÃO SÓ EM RELAÇÃO À TAREFA DE CASA, GUARDE-A COM CARINHO, AFINAL O NÍCOLAS AINDA TERÁ MUITOS ANOS NA ESCOLA, E O KAUÁ TAMBÉM.
- LEMBRE-SE AINDA QUE NÃO EXISTEM RECEITAS SOBRE O "MELHOR JEITO DE ESTUDAR", O QUE VALE SEMPRE É OBSERVAR O QUE ESTÁ ACONTECENDO A SUA VOLTA, AVALIAR COMO VOCÊ FAZ E O EFEITO DAS COISAS QUE VOCÊ FAZ, REALIZANDO AS **MODIFICAÇÕES** QUE FOREM NECESSÁRIAS PARA TORNAR O ESTUDAR ALGO VERDADEIRAMENTE AGRADÁVEL E PRAZEROSO PARA SUAS CRIANÇAS.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- OBRIGADA PELA ATENÇÃO, CONFIANÇA, E CARINHO COM QUE SEMPRE SE PORTOU EM RELAÇÃO A PESQUISA...
- E NO QUE PRECISAR SAIBA QUE ESTAREI A DISPOSIÇÃO!

OBRIGADA!



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- DE UM MODO GERAL, VOCÊ CONSEGUIU FAZER MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS NA SUA FORMA DE ATUAR EM RELAÇÃO AO MOMENTO DE REALIZAR A LIÇÃO DE CASA.
- É IMPORTANTE DIZER QUE INICIALMENTE VOCÊ NÃO APRESENTAVA COMPORTAMENTOS MUITO COMPLICADOS OU TÃO INDESEJÁVEIS EM RELAÇÃO AO ESTUDO, MAS APRESENTOU ALGUNS QUE ERAM PRECISO ALTERAR E VOCÊ CONSEGUIU FAZER ISTO, COMO MOSTRAMOS AQUI.
- AGORA É DE EXTREMA IMPORTANCIA, CUIDAR PARA QUE ESTAS MUDANÇAS SEJAM AS MAIS DOURADORAS POSSÍVEIS. E PARA QUE ELAS CONTINUEM A TER UM IMPACTO POSITIVO EM SUA RELAÇÃO COM A CRIANÇA, NÃO SÓ NO MOMENTO DE ESTUDO MAS EM OUTROS MOMENTOS.





TREINAMENTO DE PAIS
SESSÃO DE VIDEOFEEDBACK

O QUE SERÁ TRABALHADO NESTE MÓDULO ?

1. APRESENTAÇÃO DE TRECHOS DAS FILMAGENS.
2. DISCUSSÕES SOBRE OS TRECHOS.
3. IDÉIAS PARA FUTURAS ALTERAÇÕES.



LEMBRA O QUE CONVERSAMOS SOBRE A ILUMINAÇÃO?

VIDEO 1

DIADA 2

LEMBRA O QUE CONVERSAMOS SOBRE A ILUMINAÇÃO NO TREINAMENTO?



- ENTRADA OU FONTE DE LUZ QUE NÃO PRODUZA SOMBRA NO PAPEL, NEM OFUSCAMENTO DA CRIANÇA (LUZ NOS OLHOS);
- USAR SEMPRE LUZ BRANCA, NUNCA COLORIDA!
- NO CASO DE USAR FOCO DE LUZ (QUEBRA-LUZ), MANTER A LUZ AMBIENTE ACESA.

COMPORTAMENTO DA MÃE: ADEQUADO!



SOBRE O COMPORTAMENTO DA MÃE: ADEQUADO



- DE ACORDO COM O QUE CONVERSAMOS, VOCÊ SEMPRE SE MOSTRA PREOCUPADA EM COLOCAR A MARIA EDUARDA PRA FAZER LÍCIA EM UM HORÁRIO QUE SUA CASA ESTEJA CALMA.
- MESMO ASSIM, QUANDO ISTO NÃO É POSSÍVEL, VOCÊ TENTA MINIMIZAR AS INTERRUPÇÕES: COMO NO DIA EM QUE SUA SOBRINHA GABRIELA ESTAVA NA CASA!



OBSERVE...
VIDEO 2

NO TREINAMENTO: DICAS EM RELAÇÃO AOS RUIDOS



- ADAPTAR O HORÁRIO DE USO DO LOCAL PARA APROVEITAR OS PERÍODOS EM QUE ELE ESTÁ MAIS LIVRE.
- EXEMPLOS: HORÁRIOS EM QUE OS OUTROS IRMÃOS ESTÃO NA ESCOLA OU TRABALHANDO.
- DESLIGAR OU DIMINUIR SONS.
- CRIAR UM AMBIENTE CALMO E HARMONIOSO.



OBSERVE A POSTURA DA MARIA EDUARDA: SE MEXE O TEMPO TODO.
VIDEO 3

NO TREINAMENTO: DICAS EM RELAÇÃO AO MOBILIÁRIO

- CADEIRA COM ENCOSTO, COM ALTURA QUE POSSIBILITE MANTER OS COTOVELOS À ALTURA DO TAMPO E OS PÉS APOIADOS NO CHÃO;



- MESA OU ESCRIVANINHA (COLOCADA DE COSTAS PARA A DISTRACÃO), COM TAMPO SUFICIENTE PARA ACOMODAR O MATERIAL DE ESTUDO NECESSÁRIO, COM ALTURA APROPRIADA PARA QUEM ESTUDA, EM RELAÇÃO AO ASSENTO DA CADEIRA.

OBSERVE AGORA SUA ATITUDE
VIDEO 4

OBSERVE AGORA SUA ATITUDE
VIDEO 5

OBSERVE...
VIDEO 06 E 07

SOBRE O COMPORTAMENTO DA MÃE: ADEQUADO

- VOCÊ ACENDE A LUZ;
- TIRA TODAS AS COISAS DE CIMA DA MESA;
- COLOCA ALMOFADAS NO ENCOSTO E NO ASSENTO DA CADEIRA, E;
- JUNTO DA MARIA DEIXA TODOS OS MATERIAIS SEPARADOS.



OBSERVE...
VIDEOS 08, 09, 10 E 11

NO TREINAMENTO: OS MATERIAIS

- OS PAIS DEVEM FORNECER OU GARANTIR QUE A CRIANÇA ADQUIRA O MATERIAL PEDIDO PELA ESCOLA (CADERNOS, TESOURA, LÁPIS, COLA, ETC...).



SOBRE O COMPORTAMENTO DA MÃE: ADEQUADO

- VOCÊ ESTÁ ATENTA A NECESSIDADE DE ADQUIRIR NOVOS MATERIAIS, E SEMPRE PROVIDENCIA UM MATERIAL QUE SERÁ PRECISO!



VIU A IMPORTANCIA DE SE TER TODOS OS MATERIAIS?
VIDEO 12

NO TREINAMENTO: OS MATERIAIS

• LEMBRE-SE QUE É IMPORTANTE **CUIDAR DO MATERIAL ESCOLAR E MANTÊ-LO EM BOAS CONDIÇÕES** DE USO (ENCAPAR, NÃO JOGAR EM QUALQUER CANTO, NÃO DEIXAR FAZER ORELHAS NAS FOLHAS, PRESTAR ATENÇÃO ONDE O COLOCA, SE O LOCAL ESTÁ MOLHADO OU SUJO, ETC).



• ANTES DE COMEÇAR UMA SESSÃO DE ESTUDO, PEÇA PARA QUE A CRIANÇA **PROVIDENCIE TODO E SOMENTE O MATERIAL DE QUE VAI NECESSITAR PARA ESTUDAR.**



OBSERVE
VIDEO 13

SOBRE O COMPORTAMENTO DA MÃE: ADEQUADO

VOCÊ DÁ EXEMPLOS PRÁTICOS DE COMO CUIDAR BEM DOS MATERIAIS: PEDE PARA ELA VIRAR AS COISAS COM CUIDADO



SEMPRE FAZ COM QUE ELE SELECIONE OS MATERIAIS QUE PRECISARÁ NO MOMENTO DA TAREFA DE CASA;



PROVIDENCIA NOVOS MATERIAIS: COMPRA LÁPIS DE COR E BORRACHAS NOVAS, ESTÁ ATENTA AS NECESSIDADES DA CRIANÇA.



OBSERVE SUA ATITUDE...
VIDEO 14

SOBRE O COMPORTAMENTO DA MÃE: INADEQUADO

• LEMBRA QUANDO CONVERSAMOS SOBRE A MELHOR MANEIRA DE AJUDAR O FILHO NA TAREFA DE CASA? E NO MOMENTO DAS CORREÇÕES?

DICAS DE COMO AGIR DURANTE O AUXILIO A RELIAÇÃO TAREFA DE CASA

• PEÇA PARA A CRIANÇA MOSTRAR O QUE FOI FEITO, NÃO TOME O MATERIAL DELA DE QUALQUER FORMA, **NÃO APAGUE POR ELA** OU ESCREVA EM SEU CADERNO.

MAS CALMA, DEPOIS DO TREINAMENTO VOCÊ JÁ MUDOU SUA CONDUTA, E DEIXOU A CRIANÇA NO DOMÍNIO DA TAREFA!



A DUDA PEDE PARA APAGAR
VIDEO 15

VOCE VAI APAGAR, ELA TE PARA E ELA MESMA APAGA.
VIDEO 16

OLHA SO COMO SEU COMPORTAMENTO FICA ADEQUADO: VOCE NAO SO DEIXA A MENINA APAGAR COMO ENSINA COMO APAGAR CORRETAMENTE.
VIDEO 17

PERCEBA QUE AQUI VOCE DITA A RESPOSTA PRA ELA
VIDEO 18

SOBRE O COMPORTAMENTO DA MÃE: INADEQUADO

• LEMBRA QUANDO CONVERSAMOS SOBRE A MELHOR MANEIRA DE AJUDAR O FILHO A CORRIGIR A TAREFA DE CASA?

DICAS DE COMO AGIR DEPOIS DA RELIAÇÃO TAREFA DE CASA

• PRIMEIRO, É IMPORTANTE **AJUDAR A CRIANÇA A NOTAR SE ELA COMETEU ALGUM ERRO**, PEDINDO QUE ELA REVEJA O QUE FEZ. NÃO CORRUIJA PELA CRIANÇA. IDENTIFIQUE SE ELA CONSEGUE APONTAR SE ESTÁ CERTO OU ERRADO.



A CRIANÇA TE PERGUNTA QUANDO TEM DUVIDA, QUE TAL AJUDAR MENOS?
VIDEO 19

OBSERVE...A MENINA PERGUNTA UM POR UM, ATE QUE VOCE CONFIME! DEIXE ELA PENSAR MAIS MAE!!
VIDEO 20

OBSERVE ESTES OUTROS...
VIDEO 21

OBSERVE ESTES OUTROS...
VIDEO 22

OBSERVE ESTES OUTROS...
VIDEO 23 E 24

SOBRE O COMPORTAMENTO DA MÃE: ADEQUADO



- NO PRIMEIRO EXEMPLO VOCE FAZ A CRIANCA PENSAR AO DIZER A ELA "CANTA O ALFABETO QUE VOCE CONSEGUE".
- NO SEGUNDO EXEMPLO VOCE AO INVEZ DE PEGAR NA MAO DA CRIANCA, VOCE DA UM BOM EXEMPLO: PEDE PRA ELA CONTORNAR UM NUMERO JA FEITO. OU QUANDO NAO FEZ O DITO PRA ELA COPIAR E A DEIXOU PENSANDO COMO FAZER.
- AQUI NO TERCEIRO VOCE PODERIA TER CONTADO E DITADO PRA ELA, NO ENTANTO VOCE ENSINA A ELA A FAZER COMO VOCE, OU QUANDO TAMPÁ A LINHA DE BAIXO PRA ELA NAO SE PERDER.

LEMBRA O QUE CONVERSAMOS SOBRE AS REGRAS?
VIDEO 25

LEMBRA O QUE CONVERSAMOS SOBRE AS REGRAS?

- COMO DITO AS REGRAS **ORIENTAM** A MANEIRA QUE AS PESSOAS SE **COMPORTAM** E FACILITAM A CONVIVÊNCIA ENTRE AS PESSOAS, E **NAO E DIFERENTE EM RELACAO AO ESTUDAR. UMA BOA REGRA DEVE:**

1) INDICAR NAO APENAS O QUE ALGUÉM DEVE FAZER, MAS DIANTE DE QUÊ.

1) TAMBEM DEVE INDICAR O QUE DEVE SER ALCANÇADO PELA PESSOA, COMO RESULTADO DE SUA AÇÃO.

3) AS REGRAS DEVEM INDICAR O QUE DEVERÁ ACONTECER SE FOREM OU NÃO CUMPRIDAS.

ALEM DISSO AS REGRAS DEVEM SER: CLARAS, CONSISTENTES E COERENTES.

O COMPORTAMENTO E ADEQUADO, PORQUE A REGRA E BOA!

- A REGRA COLOCADA INDICAVA:

1) O QUE A DÚDA DEVERIA FAZER, E COMO (LICAO COM CAPRICHOS)

1) TAMBEM INDICAVA O QUE DEVERIA SER ALCANÇADO (A CONCLUSAO DA LICAO)

3) E TAMBEM INDICOU O QUE ACONTECERIA CASO ELA NAO FIZESSE: DEIXARIA DE ASSISTIR TELEVISAO.

ALEM DISSO REGRA ERA CLARAS, CONSISTENTES E COERENTES, A MENINA ENTENDEU E CUMPRIU O COMBINADO.

AQUI VOCE ME DIZ QUE AS VEZES NAO SABE COMO AJUDAR A DÚDA...
VIDEO 26

MAS LEMBRA O QUE CONVERSAMOS NO TREINAMENTO SOBRE A AJUDA QUE OS PAIS DEVEM DAR?

- SE A CRIANCA NAO SOUBER O QUE ERROU FALE PRA ELE EXPOR ESSA DIFICULDADE PARA A PROFESSORA.

- SE QUISER VOCE PODERA AJUDA-LO. NO ENTANTO LEMBRE-SE QUE NAO E SUA TAREFA ENSINA-LO, ISSO E TAREFA DO PROFESSOR. ENTAO LEVAR A TAREFA SEM COMPLETAR NAO E NECESSARIAMENTE RUIM.

- UMA BOA COISA A SE FAZER QUANDO NAO SABER AJUDAR E DEIXAR EM BRANCO E AVISAR A PROFESSORA.

LEMBRA DA DIFERENÇA ENTRE CHANTAGEM E CONSEQUENCIA?
VIDEO 27

CONSEQUÊNCIAS X CHANTAGEM

- **EXEMPLO 1.** A FILHA CHEGOU DA ESCOLA COM UMA NOTA 9 NA PROVA DE MATEMÁTICA E, AO MOSTRAR PARA A MÃE ELA DIZ: "PARABÉNS! VOCÊ ESTUDOU TODOS OS DIAS COMO COMBINAMOS E MERECE AQUELE BOLO QUE VOCÊ ADORA!"

- **EXEMPLO 2.** A FILHA ESTÁ BRINCANDO E MÃE DIZ "MARIAZINHA, VÁ ESTUDAR QUE AMANHÃ VOCÊ TEM PROVA DE MATEMÁTICA". A FILHA RESPONDE: "AGORA NÃO!" EM SEGUIDA A MÃE COMPLETA: "VÁ ESTUDAR PORQUE SE VOCÊ TIRAR UM 9 OU 10 EU FAÇO AQUELE BOLO ESPECIAL QUE VOCÊ ADORA!"



CONSEQUÊNCIAS X CHANTAGEM

- NO PRIMEIRO EXEMPLO A CRIANÇA VAI APRENDER QUE QUANDO ESTUDA ELA É **RECOMPENSADA PELO ESFORÇO**, O QUE AUMENTARÁ A CHANCE DELA ESTUDAR PARA AS PRÓXIMAS PROVAS.

- NO SEGUNDO CASO A CRIANÇA FICARÁ ESPERANDO A MÃE **OFERECER ALGUMA VANTAGEM PARA ELA ESTUDAR!**

- **QUE TAL COMEÇAR A DAR CONSEQUENCIAS POSITIVAS A TODO TIPO DE COMPORTAMENTO ADEQUADO DA CRIANÇA?**

COMO CONSEQUENCIAR POSITIVAMENTE O BOM COMPORTAMENTO?

- UMA BOA COISA A SE FAZER E PARABENIZAR TODAS AS VEZES QUE A CRIANCA ACERTAR ALGUMA COISA, QUE FIZER ALGO DIREITO.

- QUE TAL DIZER MAIS VEZES COMO AS VEZES VOCE DIZ "QUE LINDA SUA LICAO!" "NOSSA ASSIM VOCE VAI FICAR MUITO INTELIGENTE".

- A MAIORIA DAS VEZES VOCE DIZ "ISSO MUITO BEM" MAS VAMOS TENTAR CONSEQUENCIAS MAIS CARINHOSAS E PONTUAIS? PARA CADA COMPORTAMENTO.

O PROBLEMA DA PINTURA!
VIDEO 28

MEIA PRA BICHO...

- ESTA FALA DA DUDA NOS MOSTRA CLARAMENTE O QUE ELA PENSA EM RELAÇÃO A PINTURA.
- EM RELAÇÃO A LIÇÃO DE CASA, O PROBLEMA DIARIAMENTE ENFRENTADO É QUE A DUDA PINTA A LIÇÃO.
- AO DIZER "MEIA PRA BICHO" ELA NOS MOSTRA QUE NÃO PERCEBE QUAL A FUNÇÃO DE PINTAR A LIÇÃO. PINTAR NÃO FAZ SENTIDO PRA ELA.
- SE VOCÊ JÁ TENTOU DE TUDO: CONVERSEI, COMPREI LAPIS NOVOS, FEZ CHANTAGEM... TALVEZ NÃO HAVIA O QUE FAZER. ELA SIMPLEMENTE NÃO GOSTA DE PINTAR, E SE NÃO ESTIVER ESCRITO NA LIÇÃO "PINTA" ISSO É SINAL QUE ELA NÃO TEM O DEVER DE PINTAR... CERTO?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- DE UM MODO GERAL, VOCÊ CONSEGUIU FAZER MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS NA SUA FORMA DE ATUAR EM RELAÇÃO AO MOMENTO DE REALIZAR A LIÇÃO DE CASA.
- É IMPORTANTE DIZER QUE INICIALMENTE VOCÊ APRESENTAVA ALGUNS COMPORTAMENTOS QUE PRECISAVAM SER MUDADOS, MAS APÓS O TREINAMENTO VOCÊ JÁ COMEÇOU A FAZER COISAS DIFERENTES EM RELAÇÃO A AJUDA, A CORREÇÃO E ETC.
- AGORA É DE EXTREMA IMPORTANCIA, CUIDAR PARA QUE ESTAS MUDANÇAS SEJAM AS MAIS DOURADORAS POSSÍVEIS. E PARA QUE ELAS CONTINUEM A TER UM IMPACTO POSITIVO EM SUA RELAÇÃO COM A CRIANÇA, NÃO SÓ NO MOMENTO DE ESTUDO MAS EM OUTROS MOMENTOS.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- OBRIGADA PELA ATENÇÃO, CONFIANÇA, E CARINHO COM QUE SEMPRE SE PORTOU EM RELAÇÃO A PESQUISA...
- E NO QUE PRECISAR SAIBA QUE ESTAREI A DISPOSICÃO!

OBRIGADA!



TREINAMENTO DE PAIS
SESSÃO DE VIDEOFEEDBACK

O QUE SERÁ TRABALHADO NESTE MÓDULO ?

1. APRESENTAÇÃO DE TRECHOS DAS FILMAGENS.
2. DISCUSSÕES SOBRE OS TRECHOS.
3. IDÉIAS PARA FUTURAS ALTERAÇÕES.



LEMBRA O QUE CONVERSAMOS SOBRE A ILUMINAÇÃO?

VIDEO 1

DIADA 3

LEMBRA O QUE CONVERSAMOS SOBRE A ILUMINAÇÃO NO TREINAMENTO?



- ENTRADA OU FONTE DE LUZ QUE NÃO PRODUZA SOMBRA NO PAPEL, NEM OFUSCAMENTO DA CRIANÇA (LUZ NOS OLHOS);
- USAR SEMPRE LUZ BRANCA, NUNCA COLORIDA!
- NO CASO DE USAR FOCO DE LUZ (QUEBRA-LUZ), MANTER A LUZ AMBIENTE ACESA.

COMPORTAMENTO DA MÃE: ADEQUADO, SEMPRE FAZ A LIÇÃO EM LUGAR ILUMINADO!



OBSERVE...
VIDEO 2 E 3

NO TREINAMENTO: DICAS EM RELAÇÃO AOS RUIDOS



- ADAPTAR O HORÁRIO DE USO DO LOCAL PARA APROVEITAR OS PERÍODOS EM QUE ELE ESTÁ MAIS LIVRE.
- EXEMPLOS: HORÁRIOS EM QUE OS OUTROS IRMÃOS ESTÃO NA ESCOLA OU TRABALHANDO.
- DESLIGAR OU DIMINUIR SONS.
- CRIAR UM AMBIENTE CALMO E HARMONIOSO.



SOBRE O COMPORTAMENTO DA MÃE: AS VEZES É ADEQUADO, OUTRAS VEZES NEM TANTO.



- DE ACORDO COM O QUE CONVERSAMOS, COMO PODEMOS VER NESTE VÍDEO VOCÊ SEMPRE FAZ O QUE PODE PARA TENTAR FAZER COM QUE A AMANDA INTERROMPA. MENOS NO MOMENTO EM QUE O GABRIEL FAZ A LIÇÃO.
- MAS, MESMO ASSIM, MUITAS VEZES A AMANDA NÃO OBEDECE QUANDO VOCÊ PEDE PRA ELA NÃO INTERROMPER. COISAS QUE DERAM CERTO:
 - O DIA QUE ELA BRINCOU NA VIZINHA, E,
 - O DIA QUE O PAI DELA ESTAVA EM CASA.

SOBRE O COMPORTAMENTO DA MÃE: AS VEZES É ADEQUADO, OUTRAS VEZES NEM TANTO.



- DICAS: LEMBRA DO QUE ESTUDAMOS SOBRE REGRAS E COMBINADOS?

- QUE TAL COLOCAR A REGRA QUE SE ELA ATRAPALHAR O GABRIEL NÃO FAZ ALGO QUE GOSTA? (MAS LEMBRE-SE QUE O COMBINADO DEVE SER CUMPRIDO TANTO SE ELA FIZER A PARTE DELA COMO SE NÃO FIZER!)

- VOCÊ PODE TAMBÉM COMBINAR COM O GABRIEL DE IGNORAR TUDO O QUE ELA FALAR QUANDO ELE TIVER ESTUDANDO! IGNORE, SIMPLEMENTE FINIA QUE ELA NÃO ESTÁ ALÍ, COM O PASSAR DO TEMPO ELA SE CANSARÁ E NÃO IRÁ INTERFERIR.

- VOCÊ TAMBÉM PODE COMBINAR COM ELA QUE TODOS OS DIAS DARÁ 10 MINUTOS DE ATENÇÃO A ELA ASSIM QUE TERMINAR A LIÇÃO DO GABRIEL, PARA QUE ELA SAIBA QUE VOCE PODE DAR ATENÇÃO A ELA SEM QUE SEJA POR ALGO ERRADO QUE ELA FEZ.



OBSERVE A POSTURA DO GABRIEL.
VIDEOS 4,5 E 6.

NO TREINAMENTO: DICAS EM RELAÇÃO AO MOBILIÁRIO

- CADEIRA COM ENCOSTO, COM ALTURA QUE POSSIBILITE MANTER OS COTOVELOS À ALTURA DO TAMPO E OS PÉS APOIADOS NO CHÃO;



- MESA OU ESCRIVANINHA (COLOCADA DE COSTAS PARA A DISTRAÇÃO), COM TAMPO SUFICIENTE PARA ACOMODAR O MATERIAL DE ESTUDO NECESSÁRIO, COM ALTURA APROPRIADA PARA QUEM ESTUDA, EM RELAÇÃO AO ASSENTO DA CADEIRA.

OBSERVE AGORA SUA ATITUDE
VIDEOS 7 E 8.

SOBRE O COMPORTAMENTO DA MÃE: AS VEZES É ADEQUADO, OUTRAS VEZES NEM TANTO.



- VOCÊ PEDE QUE ELE SE SENTE ADEQUADAMENTE E TAMBÉM PEDE PRA TOMAR CUIDADO SE NÃO VAI CAIR.

MAS VOCÊ PODE FAZER OUTRAS COISAS PRA MELHORAR AINDA MAIS A POSTURA DO GABRIEL:

- COLOCAR ALMOFADAS NA CADEIRA (NO ENCOSTO E NO ASSENTO) PARA QUE NÍCOLAS FIQUE MAIS ALTO E O COTOVELO FIQUE NA ALTURA DO TAMPO DA MESA.



OBSERVE...
VIDEO 9

LEMBRA O QUE CONVERSAMOS SOBRE O AMBIENTE?!

- O AMBIENTE DEVER SER LIVRE DE DISTRAÇÕES, LEMBRA DISSO?!
- OLHA QUANTA COISA TEM NA MESA QUE PODE DISTRAIR O GABRIEL... TANTO É QUE DEPOIS, MAIS OU MENOS NO MEIO DESSE DIA ELE FICA MOSTRANDO O VIOLÃOZINHO E OUTRAS COISAS ESTAVAM NA MESA.
- QUANTO MENOS COISAS TIVER SOBRE A MESA, MAIOR A CHANCE DELE SE CONCENTRAR OK?



OBSERVE...
VIDEO 10

LEMBRA O QUE CONVERSAMOS SOBRE VOCÊ ESTAR DESCANSADA NA HORA DA AJUDA?

• GARANTIR GARANTIA QUE AJUDAR SEU FILHO SEJA **AGRADÁVEL E GRATIFICANTE**. NÃO UMA OBRIGAÇÃO OU UM "PESO".

• TENTE FAZER COM QUE **ESCOLHA SEU MELHOR HORÁRIO PARA AJUDÁ-LA** TAMBÉM SEJA O HORÁRIO DE MELHOR RENDIMENTO DELA.

• AJUDE SEU FILHO QUANDO VOCÊ ESTIVER DESCANSADA, BEM ALIMENTADA, CALMA, ETC. SE VOCÊ ESTIVER CANSADA FICA MAIS DIFÍCIL: NOTAR ERROS, TER PACIÊNCIA, COMENTAR E ENSINAR ADEQUADAMENTE!



NO TREINAMENTO: OS MATERIAIS

• OS PAIS DEVEM FORNECER OU GARANTIR QUE A CRIANÇA **ADQUIRA O MATERIAL PEDIDO PELA ESCOLA** (CADERNOS, TESOURA, LÁPIS, COLA, ETC...).



SOBRE O COMPORTAMENTO DA MÃE: ADEQUADO

- VOCÊ ESTÁ ATENTA A NECESSIDADE DE ADQUIRIR NOVOS MATERIAIS, E SEMPRE PROVIDENCIA UM MATERIAL QUE SERÁ PRECISO! PROVIDENCIOU NOVOS LÁPIS, E FICOU ATENTA A NECESSIDADE DO CADERNO!



OBSERVE...
VIDEO 11

NO TREINAMENTO: OS MATERIAIS

• ANTES DE COMEÇAR UMA SESSÃO DE ESTUDO, PEÇA PARA QUE A CRIANÇA **PROVIDENCIE TODO E SOMENTE O MATERIAL DE QUE VAI NECESSITAR PARA ESTUDAR.**



O COMPORTAMENTO: INADEQUADO!

• PRIMEIRO VOCÊS COMEÇARAM A TAREFA, DEPOIS TIVERAM QUE INTERROMPER PARA BUSCAR OS MATERIAIS... QUE TAL FAZER AO CONTRÁRIO?! ☹

OBSERVE SUA ATITUDE...
VIDEO 13

LEMBRA O QUE CONVERSAMOS SOBRE SELECIONAR O MATERIAL ANTES DO INÍCIO DA TAREFA?
VIDEO 12

SOBRE O COMPORTAMENTO DA MÃE: INADEQUADO

• LEMBRA QUANDO CONVERSAMOS SOBRE A MELHOR MANEIRA DE AJUDAR O FILHO NA TAREFA DE CASA? É NO MOMENTO DAS CORREÇÕES?

DICAS DE COMO AGIR **DURANTE** O AUXÍLIO A REALIZAÇÃO TAREFA DE CASA

• PEÇA PARA A CRIANÇA MOSTRAR O QUE FOI FEITO, NÃO TOME O MATERIAL DELA DE QUALQUER FORMA, **NÃO APAGUE POR ELA** OU ESCREVA EM SEU CADERNO.

MAS CALMA, DEPOIS DO TREINAMENTO VOCÊ JÁ MUDOU SUA CONDUTA, E DEIXOU A CRIANÇA NO DOMÍNIO DA TAREFA!



SOBRE O COMPORTAMENTO DA MÃE: INADEQUADO

• LEMBRA QUANDO CONVERSAMOS SOBRE A MELHOR MANEIRA DE AJUDAR O FILHO A CORRIGIR A TAREFA DE CASA?

DICAS DE COMO AGIR **DEPOIS** DA REALIZAÇÃO TAREFA DE CASA

• PRIMEIRO, É IMPORTANTE **AJUDAR A CRIANÇA A NOTAR SE ELA COMETEU ALGUM ERRO**, PEDINDO QUE ELA REVEJA O QUE FEZ. NÃO CORRUA PELA CRIANÇA. IDENTIFIQUE SE ELA CONSEGUE APONTAR SE ESTÁ CERTO OU ERRADO.

• O QUE ACONTECE É QUE VOCE DITA O EXERCÍCIO PRA CRIANÇA, E AI NÃO DÁ CHANCE DELA PENSAR, VOCE FALA AS RESPOSTAS, ELA SÓ ESCREVE O QUE VOCÊ FALA. **DEIXE O GABRIEL PENSAR MAIS NALVA...!** 😊



OBSERVE COMO VOCE AJUDA...
VIDEO 14,15

NESTE ENTÃO, VOCÊ FALA A RESPOSTA PRIMEIRO E DEPOIS LÊ O EXERCÍCIO!
VIDEO 16

NESTE VOCÊ ANTECIPA A RESPOSTA DIZENDO QUE ELE ESTÁ COM PREGUIÇA. SE FIZER ISSO, VAI FAZER COM QUE ELE SEMPRE TENHA PREGUIÇA, PORQUE SABE QUE VOCÊ VAI RESPONDER PRA ELE!!

VIDEO 17

PERCEBA QUE AO EXPLICAR O EXERCÍCIO MUITAS VEZES ELE SE ANTECIPA DIZENDO 'EU JÁ SEI MÃE' ENQUANTO VOCÊ ESTÁ EXPLICANDO...

VIDEOS 18 E 19

MAIS DO QUE ISSO, AS VEZES ELE FALA A RESPOSTA ANTES MESMO DE VOCÊ DAR A EXPLICAÇÃO!

VIU COMO ELE É CAPAZ DE RESPONDER SOZINHO?

VIDEO 20

AGORA OBSERVE ESTES OUTROS...
VIDEO 21, 22, 23 E 24.

SOBRE O COMPORTAMENTO DA MÃE: ADEQUADO
VEJA COMO VOCÊ DEVE ORIENTAR!



- NO VÍDEO 21 VOCÊ DÁ A INSTRUÇÃO ADEQUADAMENTE: LÊ E EXPLICA, É CURTA MAS CLARA O SUFICIENTE PARA ELE ENTENDER!
- NO VÍDEO 22 TAMBÉM VOCÊ DIZ A ELE 'FAÇA O MESMO QUE ACABOU DE FAZER NO OUTRO'. VOCÊ NÃO PRECISA DAR A RESPOSTA PRA ELE ENTENDER O QUE DEVE SER FEITO!
- NO VÍDEO 23, VOCÊ ORIENTA E DEIXA ELE CONTAR SOZINHO!
- NO VÍDEO 24, VOCÊ VAI DANDO DICAS DE COMO ELE DEVE ENCONTRAR A RESPOSTA, MELHOR DO QUE DIZER PINTA A TELHA...

LEMBRA COMO DISSEMOS QUE DEVEM SER A CORREÇÕES?!
VIDEO 25

SOBRE O COMPORTAMENTO DA MÃE: ADEQUADO
VEJA COMO VOCÊ DEVE CORRIGIR



- NO VÍDEO 25 VOCÊ CORRIGE O GABRIEL ADEQUADAMENTE. ELE FALA A RESPOSTA, E MESMO ELA ESTANDO ERRADA, VOCÊ EXPLICA PARA ELE PORQUE ESTÁ ERRADA E ALÉM DISSO INCLUI ELE NA CORREÇÃO.
- VOCÊ NÃO CORRIGE SOZINHA COMO FEZ OUTRAS VEZES E SIMPLEMENTE DISSE: ARRUMA PORQUE TÁ ERRADO!
- SEMPRE QUE CORRIGIR A TAREFA DEVERÁ INCLUI-LO E SEMPRE LEMBRAR DE DIZER SE ESTÁ ERRADO PORQUE ESTÁ ERRADO.

AQUI VOCÊ ME DIZ QUE AS VEZES NAO SABE COMO AJUDAR O GABRIEL
VIDEO 26

MAS LEMBRA O QUE CONVERSAMOS NO TREINAMENTO SOBRE A AJUDA QUE OS PAIS DEVEM DAR?

- SE A CRIANÇA NAO SOUBER O QUE ERROU FALE PRA ELE EXPOR ESSA DIFICULDADE PARA A PROFESSORA.
- SE QUISER VOCE PODERA AJUDA-LO. NO ENTANTO LEMBRE-SE QUE NAO E SUA TAREFA ENSINA-LO, ISSO E TAREFA DO PROFESSOR. ENTAO LEVAR A TAREFA SEM COMPLETAR NAO E NECESSARIAMENTE RUIM.
- UMA BOA COISA A SE FAZER QUANDO NAO SABER AJUDAR E DEIXAR EM BRANCO E AVISAR A PROFESSORA.

PRESTE ATENÇÃO NO QUE VOCE FALA NESTE VÍDEO.
VIDEO 27

E OLHA O QUE VOCÊ FAZ LOGO EM SEGUIDA
VIDEO 28

AS REGRAS DEVEM SER SEGUIDAS NÉ?

- LEMBRA QUE CONVERSAMOS QUE A LIÇÃO É DA CRIANÇA E QUE VOCÊ NÃO DEVE FAZER A LIÇÃO POR ELA?! PINTAR NÃO É DIFERENTE... VOCÊ NÃO DEVE PINTAR POR ELA!
- AQUI ACONTECE O SEGUINTE: ELE FAZ MANHA, E VOCÊ ACABA PINTANDO, MAS DIZ QUE SÓ VAI PINTAR UM!
- MENOS DE DEZ MINUTOS DEPOIS, ELE FAZ MANHA DE NOVO E VOCÊ CEDE, PINTA DE NOVO! VOCÊ MESMO NÃO SEGUIU A REGRA QUE COLOCOU!
- ISSO PODE FAZER O GABRIEL PENSAR QUE ELE PODE FAZER QUANTA MANHA QUISER QUE VOCÊ IRÁ CEDER! ISTO NÃO DEVE ACONTECER!!!

LEMBRA DAS BOAS CONSEQUENCIAS?!
VIDEO 29, 30, 31,32,33,34 e 35

COMO CONSEQUENCIAR POSITIVAMENTE O BOM
COMPORTAMENTO?

- UMA BOA COISA A SE FAZER E PARABENIZAR TODAS AS VEZES QUE A CRIANÇA ACERTAR ALGUMA COISA, QUE FIZER ALGO DIREITO.
- SUGIRO QUE VOCÊ FAÇA ISSO MAIS VEZES, SEMPRE QUE ELE FOR BEM NO QUE ESTIVER FAZENDO TÁ?! ISSO FAZ COM QUE ELE ENTENDA QUE TERÁ SUA ATENÇÃO SEMPRE QUE FIZER COISAS BOAS, NÃO SÓ QUANDO FIZER COISAS ERRADAS, OU PRECISAR DE AJUDA, E VAI FAZER COM QUE ELE PASSE A FICAR MAIS INDEPENDENTE!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- DE UM MODO GERAL, VOCÊ CONSEGUIU FAZER MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS NA SUA FORMA DE ATUAR EM RELAÇÃO AO MOMENTO DE REALIZAR A LIÇÃO DE CASA.
- É IMPORTANTE DIZER QUE INICIALMENTE VOCÊ APRESENTAVA ALGUNS COMPORTAMENTOS QUE PRECISAVAM SER MUDADOS, MAS APOS O TREINAMENTO VOCE JA COMEÇOU A FAZER COISAS DIFERENTES EM RELAÇÃO A AJUDA, A CORREÇÃO E ETC. MAS AINDA HÁ MUITO O QUE SER FEITO.
- AGORA É DE EXTREMA IMPORTANCIA, CUIDAR PARA QUE ESTAS MUDANÇAS SEJAM AS MAIS DOURADORAS POSSÍVEIS, E PARA QUE ELAS CONTINUEM A TER UM IMPACTO POSITIVO EM SUA RELAÇÃO COM A CRIANÇA, NÃO SÓ NO MOMENTO DE ESTUDO MAS EM OUTROS MOMENTOS.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- LEMBRE-SE DA APOSTILA! ELA PODE SER UM EXCELENTE GUIA DE COMO SE COMPORTAR NÃO SÓ EM RELAÇÃO A TAREFA DE CASA. GUARDE-A COM CARINHO, AFINAL, A DUDA AINDA TERÁ MUITOS ANOS NA ESCOLA.



- LEMBRE-SE AINDA QUE NÃO EXISTEM RECEITAS SOBRE O "MELHOR JEITO DE ESTUDAR". O QUE VALE SEMPRE É **OBSERVAR** O QUE ESTÁ ACONTECENDO A SUA VOLTA, **AVALIAR** COMO VOCÊ FAZ E O EFEITO DAS COISAS QUE VOCÊ FAZ, REALIZANDO AS **MODIFICAÇÕES** QUE FOREM NECESSÁRIAS PARA TORNAR O ESTUDAR ALGO VERDADEIRAMENTE AGRAVÁVEL E PRAZEROSO PARA SUAS CRIANÇAS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- OBRIGADA PELA ATENÇÃO, CONFIANÇA, E CARINHO COM QUE SEMPRE SE PORTOU EM RELAÇÃO A PESQUISA...
- E NO QUE PRECISAR SAIBA QUE ESTAREI A DISPOSIÇÃO!

OBRIGADA!



APÊNDICE 5. PROTOCOLO PARA REGISTRO DO REPERTÓRIO E DA OCORRÊNCIA DE COMPORTAMENTOS
RELACIONADOS AO ESTUDAR.

| ORRÊNCIA/FREQUENCIA DOS COMPORTAMENTOS DURANTE AS SESSÕES - DÍADE 1 | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|-------------------------------------|--|---------------|---|---|------------|---|---|------------|---|---|------------|----|----|---|
| COMPORTAMENTO | VARIÁVEL | CATEGORIAS | DEFINIÇÕES | Linha de Base | | | Condição 1 | | | Condição 2 | | | Condição 3 | | | |
| | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | |
| DEFINIR O LOCAL DE ESTUDO | Condição ou exigência que determina o local de realização da tarefa | Repertório da Mãe | Ocorre porque a mãe concebe como necessário ou importante. | | | | | | | | | | | | | |
| | | Decisão da Criança | Ocorre por decisão da criança. | | | | | | | | | | | | | |
| | | Comum acordo | Ocorre por decisão acordada entre mãe e criança que aquele é melhor local para a realização da tarefa. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| INTERVIR NO LOCAL DE ESTUDO | Modificação no local de realização da tarefa | Mobiliário | Ocorre modificação em relação a mobília – troca ou adequação de cadeira/ mesa por outros mais adequados. | | | | | | | X | X | X | X | X | X | |
| | | Iluminação | Ocorre modificação em relação a iluminação no local. | | | | X | | X | X | X | X | X | X | X | |
| | | Objetos | Ocorre modificação em relação aos objetos no local. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| | | Ruídos | Ocorre modificação em relação aos ruídos no local deixando-o mais adequado a realização da tarefa. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| | Sujeito responsável pela intervenção | Intervenção da Mãe | Quem intervem no local de estudos é mãe. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| | | Intervenção da Criança | Quem intervem no local de estudos é a criança. | | | | | | | | | | | | | |
| PROVIDENCIAR MATERIAIS | Momento da ocorrência | Antes da realização da tarefa | Quando os materiais são providenciados antes do início da tarefa. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | |
| | | No decorrer da realização da tarefa | Quando os materiais são providenciados aos poucos, conforme são necessários ao realizar a tarefa. | X | X | | | X | | | | | | | | |
| | Suficiência do material providenciado | Material em excesso | Quando confunde ou atrapalha o desempenho da criança. | | | | | | | | | | | | | |
| | | Material suficiente | Quando permite a realização satisfatória da tarefa. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| | Sujeito responsável pela providencia | Mãe | Quando a mãe providencia o material para criança. | X | X | X | X | | X | | | | | | | |
| | | Criança | Quando a própria criança providencia seus materiais. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| ORGANIZAR MATERIAIS | Sujeito responsável pela organização | Mãe | Quando os materiais são organizados pela mãe. | X | X | X | X | X | X | | | X | X | | | |
| | | Criança | Quando os materiais são organizados pela criança. | | X | | X | X | X | X | X | | X | X | | |
| | Momento da ocorrência | No decorrer da realização da tarefa | Quando organizar o material é feito durante a realização da tarefa. | X | X | X | X | X | X | | | X | X | X | | |
| | | Após a realização da tarefa | Quando organizar o material é feito após o término da tarefa. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| MANUSEAR MATERIAIS | Sujeito responsável pelo manuseio | Mãe | Quando os materiais são manipulados pela mãe. | X | | X | | | | X | | X | | | X | |
| | | Criança | Quando os materiais são manipulados pela criança. | X | X | | | | | | X | | | | | |
| | Momento da ocorrência | Após a realização da tarefa | Quando manusear o material é feito após o término da tarefa. | | | | | | | | | | | | | |
| | | No decorrer da realização da tarefa | Quando organizar o material é feito durante a realização da tarefa. | X | X | X | | | | | X | X | X | | | X |
| | Qualidade do Manuseio | Cuidado | Quando o manuseio é feito com cuidado. | X | X | X | | | | | X | X | X | | | X |
| | | Desleixo | Quando o manuseio é feito com desleixo. | | | | | | | | | | | | | |
| | Comentários | Comentários sobre o material | Quando o manuseio do material gera comentários sobre o mesmo. | | X | X | | | | | X | X | | | X | |

OCORRÊNCIA/FREQUÊNCIA DOS COMPORTAMENTOS DURANTE AS SESSÕES - DÍADE 2

| COMPORTAMENTO | VARIÁVEL | CATEGORIAS | DEFINIÇÕES | Linha de Base | | | | Condição 1 | | | Condição 2 | | | Condição 3 | | | | | |
|-----------------------------|---|-------------------------------------|---|---------------|---|---|---|------------|---|---|------------|---|----|------------|----|----|---|---|---|
| | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | | | |
| DEFINIR O LOCAL DE ESTUDO | Condição ou exigência que determina o local de realização da tarefa | Repertório da Mãe | Ocorre porque a mãe concebe como necessário ou importante. | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Decisão da Criança | Ocorre por decisão da criança. | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Comum acordo | Ocorre por decisão acordada entre mãe e criança que aquele é melhor local para a realização da tarefa. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | |
| INTERVIR NO LOCAL DE ESTUDO | Modificação no local de realização da tarefa | Mobiliário | Ocorre modificação em relação a mobília – troca ou adequação de cadeira/mesa por outros mais adequados. | | | | | | | | | | X | X | X | X | | | |
| | | Iluminação | Ocorre modificação em relação a iluminação no local. | X | | | | | | | | | X | X | X | X | X | | |
| | | Objetos | Ocorre modificação em relação aos objetos no local. | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | |
| | | Ruídos | Ocorre modificação em relação aos ruídos no local deixando-o mais adequado a realização da tarefa. | | | | | | | X | | | | | | X | X | X | |
| | Sujeito responsável pela intervenção | Intervenção da Mãe | Quem intervem no local de estudos é mãe. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | |
| | | Intervenção da Criança | Quem intervem no local de estudos é a criança. | | | | | | | | | | | | | | | | |
| PROVIDENCIAR MATERIAIS | Momento da ocorrência | Antes da realização da tarefa | Quando os materiais são providenciados antes do início da tarefa. | X | X | X | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | | |
| | | No decorrer da realização da tarefa | Quando os materiais são providenciados aos poucos, conforme são necessários ao realizar a tarefa. | X | X | X | X | X | X | | | | | | | | | | |
| | Suficiência do material providenciado | Material em excesso | Quando confunde ou atrapalha o desempenho da criança. | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Material suficiente | Quando permite a realização satisfatória da tarefa. | | | | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | |
| | | Material insuficiente | Quando prejudica a conclusão da tarefa. | X | X | X | X | | | | | | | | | | | | |
| | Sujeito responsável pela providência | Mãe | Quando a mãe providencia o material para criança. | X | X | X | X | X | X | | | | | | | | | | |
| | | Criança | Quando a própria criança providencia seus materiais. | | X | X | | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | |
| ORGANIZAR MATERIAIS | Sujeito responsável pela organização | Mãe | Quando os materiais são organizados pela mãe. | X | X | X | X | X | X | X | | | | | | | | | |
| | | Criança | Quando os materiais são organizados pela criança. | | | | | | | | | X | X | X | X | X | X | X | |
| | Momento da ocorrência | No decorrer da realização da tarefa | Quando organizar o material é feito durante a realização da tarefa. | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Após a realização da tarefa | Quando organizar o material é feito após o termino da tarefa. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| MANUSEAR MATERIAIS | Sujeito responsável pelo manuseio | Mãe | Quando os materiais são manipulados pela mãe. | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Criança | Quando os materiais são manipulados pela criança. | X | | | | | | | | X | X | | | | | | |
| | Momento da ocorrência | Após a realização da tarefa | Quando manusear o material é feito após o termino da tarefa. | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | No decorrer da realização da tarefa | Quando organizar o material é feito durante a realização da tarefa. | X | | | | | | | | | X | X | | | | | |
| | Qualidade do Manuseio | Cuidado | Quando o manuseio é feito com cuidado. | | | | | | | | | | | X | X | | | | |
| | | Desleixo | Quando o manuseio é feito com desleixo. | X | | | | | | | | | | X | X | | | | |
| | Comentários | Comentários sobre o material | Quando o manuseio do material gera comentários sobre o mesmo. | X | | | | | | | | | X | X | | | | | |

OCORRÊNCIA/FREQUÊNCIA DOS COMPORTAMENTOS DURANTE AS SESSÕES - DÍADE 2

| COMPORTAMENTO | VARIÁVEL | CATEGORIAS | DEFINIÇÕES | Linha de Base | | | | Condição 1 | | | Condição 2 | | | Condição 3 | | | | |
|------------------------------------|---|-------------------------------|---|---------------|---|---|---|------------|---|---|------------|---|----|------------|----|----|---|---|
| | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | | |
| INICIAR A REALIZAÇÃO DA TAREFA | Condição ou exigência que determina o início da realização da tarefa | Autonomia da criança | Quando a criança é autônoma inicia a tarefa por conta própria. | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Lembrete de Início pela mãe | Quando a criança é lembrada por um adulto da necessidade de realização da tarefa. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| MANIFESTAR HUMOR DURANTE A TAREFA | Manifestações dos participantes que evidenciam o humor - mãe | De bom grado | Quando a mãe mostra-se disposta/bem humorada durante a realização da tarefa. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | |
| | | Reclamando | Quando a mãe mostra-se indisposta/cansada durante a realização da tarefa. | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Manifestações dos participantes que evidenciam o humor - criança | De bom grado | Quando a criança mostra-se disposta/bem humorada durante a realização da tarefa. | | X | X | X | | X | | | X | X | X | | | X | |
| | | Reclamando | Quando a criança mostra-se indisposta/mal humorada durante a realização da tarefa. | X | | | | X | | X | X | | | | | | X | |
| CONSTRUIR COMBINADOS | Condição que determina que o adulto/criança realizem combinados | Criança | Quando a criança é a responsável pela construção do combinado para controle de algum comportamento. | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Mãe | Quando a mãe é a responsável pela construção do combinado para controle de algum comportamento. | | X | | | | | | | X | | | | X | | |
| INTERROMPER A REALIZAÇÃO DA TAREFA | Condições ou exigências que determinem a interrupção da tarefa - mãe | Relacionadas a própria tarefa | Número de vezes em que a interrupção realizada na realização pela mãe tem relação com a própria tarefa de casa. | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | | Relacionadas a outra natureza | Número de vezes em que a interrupção realizada pela mãe tem outra natureza que não tenha a ver com a tarefa. | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Condições ou exigências que determinem a interrupção da tarefa - criança | Relacionadas a própria tarefa | Número de vezes em que a interrupção realizada na realização pela criança tem relação com a própria tarefa de casa. | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | Relacionadas a outra natureza | Número de vezes em que a interrupção realizada pela criança tem outra natureza que não tenha a ver com a tarefa. | 3 | 0 | 1 | 1 | 0 | 3 | 3 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| DAR INSTRUÇÃO | Condição que determina que o adulto verbalize passos que a criança deve seguir para realizar determinada atividade | Enunciados | Quando a instrução é dada verbalmente pela mãe, após a leitura do enunciado de um exercício a fim de verificar a compreensão do entendimento. | | | | | | | | | X | X | X | X | X | X | |
| | | Antes das Interrupções | Quando a instrução é dada verbalmente pela mãe para instruir a continuidade de um exercício durante sua interrupção por algum motivo. | | | | | | | | | | | | | | | |
| MODELAÇÃO | Condição que determina a necessidade do pesquisador manejar contingências para o adulto durante a realização da tarefa. | Modelação | Necessidade do Pesquisador manejar contingências para o adulto durante a realização da tarefa, em casos de solicitação de auxílio dos pais, ou em que os comportamentos de interesse não estejam ocorrendo em níveis mínimos. | | | | | | | | | | X | X | X | X | X | |

OCORRÊNCIA/FREQÜÊNCIA DOS COMPORTAMENTOS DURANTE AS SESSÕES - DÍADE 3

| COMPORTAMENTO | VARIÁVEL | CATEGORIAS | DEFINIÇÕES | Linha de Base | | | | | Condição 1 | | | Condição 2 | | | Condição 3 | | | | |
|------------------------------------|---|-------------------------------|---|---------------|---|---|---|---|------------|---|---|------------|----|----|------------|----|----|---|---|
| | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | | |
| INICIAR A REALIZAÇÃO DA TAREFA | Condição ou exigência que determina o início da realização da tarefa | Autonomia da criança | Quando a criança é autônoma inicia a tarefa por conta própria. | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Lembrete de Início pela mãe | Quando a criança é lembrada por um adulto da necessidade de realização da tarefa. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| MANIFESTAR HUMOR DURANTE A TAREFA | Manifestações dos participantes que evidenciam o humor - mãe | De bom grado | Quando a mãe mostra-se disposta/bem humorada durante a realização da tarefa. | | | X | X | X | X | X | X | | X | X | X | X | X | X | |
| | | Reclamando | Quando a mãe mostra-se indisposta/cansada durante a realização da tarefa. | X | X | | | | | | | | X | | | | | | |
| | Manifestações dos participantes que evidenciam o humor - criança | De bom grado | Quando a criança mostra-se disposta/bem humorada durante a realização da tarefa. | X | X | X | X | X | X | X | X | | X | X | X | X | X | X | X |
| | | Reclamando | Quando a criança mostra-se indisposta/mal humorada durante a realização da tarefa. | | | | | | | | | | X | | | | | | |
| CONSTRUIR COMBINADOS | Condição que determina que o adulto/criança realizem combinados | Criança | Quando a criança é a responsável pela construção do combinado para controle de algum comportamento. | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Mãe | Quando a mãe é a responsável pela construção do combinado para controle de algum comportamento. | | | | | | | | | | | | | | | | |
| INTERROMPER A REALIZAÇÃO DA TAREFA | Condições ou exigências que determinem a interrupção da tarefa - mãe | Relacionadas a própria tarefa | Número de vezes em que a interrupção realizada na realização pela mãe tem relação com a própria tarefa de casa. | 4 | 2 | 5 | 4 | 1 | 1 | 3 | 2 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | | Relacionadas a outra natureza | Número de vezes em que a interrupção realizada pela mãe tem outra natureza que não tenha a ver com a tarefa. | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Condições ou exigências que determinem a interrupção da tarefa - criança | Relacionadas a própria tarefa | Número de vezes em que a interrupção realizada na realização pela criança tem relação com a própria tarefa de casa. | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Relacionadas a outra natureza | Número de vezes em que a interrupção realizada pela criança tem outra natureza que não tenha a ver com a tarefa. | 1 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | | | |
| DAR INSTRUÇÃO | Condição que determina que o adulto verbalize passos que a criança deve seguir para realizar determinada atividade | Enunciados | Quando a instrução é dada verbalmente pela mãe, após a leitura do enunciado de um exercício a fim de verificar a compreensão do entendimento. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | |
| | | Antes das Interrupções | Quando a instrução é dada verbalmente pela mãe para instruir a continuidade de um exercício durante sua interrupção por algum motivo. | | | | | | | | | | | | | | | | |
| MODELAÇÃO | Condição que determina a necessidade do pesquisador manejar contingências para o adulto durante a realização da tarefa. | Modelação | Necessidade do Pesquisador manejar contingências para o adulto durante a realização da tarefa, em casos de solicitação de auxílio dos pais, ou em que os comportamentos de interesse não estejam ocorrendo em níveis mínimos. | | | | | | | | | | X | X | | | X | X | |

OCORRÊNCIA/FREQÜÊNCIA DOS COMPORTAMENTOS DURANTE AS SESSÕES - DÍADE 3

| COMPORTAMENTO | VARIÁVEL | CATEGORIAS | DEFINIÇÕES | Linha de Base | | | | | Condição 1 | | | Condição 2 | | | Condição 3 | | | | |
|--|--|--------------|---|---------------|---|----|---|---|------------|---|---|------------|----|----|------------|----|----|---|---|
| | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| OFERTAR AJUDA DURANTE A REALIZAÇÃO DA TAREFA | Condição que determina que a mãe ofereça auxílio a criança na realização da tarefa | Excessiva | Quando a ajuda é excessivamente oferecida em relação a dificuldade da criança. | X | | | | | | | | | | X | X | | | | |
| | | Suficiente | Quando a ajuda é suficientemente oferecida em relação a dificuldade da criança. | | | X | X | X | X | X | X | X | X | | | | X | X | |
| | | Insuficiente | Quando a ajuda é insuficientemente oferecida em relação as dificuldades da criança. | | X | | | | | | | | | | | | | | X |
| | Características da Ajuda Oferecida | Adequada | Número de vezes em que a ajuda oferecida leva em consideração o que a criança sabe e é a mínima possível para que a criança encontre a resposta de forma autónoma. | 2 | 3 | 3 | 1 | 0 | 2 | 3 | 3 | 0 | 7 | 4 | 3 | 4 | 5 | | |
| | | Inadequada | Número de vezes em que a ajuda oferecida não leva em consideração o conhecimento da criança, quando dá mais indícios que o necessário, chegando até mesmo a responder pela criança. | 10 | 9 | 10 | 4 | 5 | 7 | 2 | 0 | 10 | 0 | 18 | 0 | 2 | 5 | | |
| SOLICITAR AJUDA DURANTE A REALIZAÇÃO DA TAREFA | Condição que determina que a criança solicite auxílio na realização da tarefa | Excessiva | Quando a ajuda solicitada é excessiva em relação a dificuldade da criança. | | | | | | | | | | | | | | | X | |
| | | Suficiente | Quando a ajuda solicitada é suficiente em relação a dificuldade da criança. | X | | | | | X | | | | | | | | | | |
| | | Insuficiente | Quando a ajuda solicitada é insuficiente em relação a dificuldade da criança. | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Características da Ajuda Solicitada | Adequada | Número de vezes em que a ajuda solicitada é a mínima possível fazendo com que a criança encontre a resposta de forma autónoma. | 0 | | | | | 0 | | | | | | | | | | |
| | | Inadequada | Número de vezes em que a ajuda solicitada dá mais indícios a criança do que ela precisa para responder a respostas, ou mesmo quando a criança solicita a resposta para o adulto. | 1 | | | | | 1 | | | | | | | | | | 2 |
| DISCIPLINA DA LIÇÃO | Identificação da Matéria da Lição Enviada Pela Professora | Português | Quando a Disciplina Enviada Para Casa é de Português. | X | X | X | X | X | | X | X | X | X | | | | | | |
| | | Matemática | Quando a Disciplina Enviada Para Casa é de Matemática | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | | X | X | X | X | |
| INTERAÇÕES ENTRE PAI-FILHO | Condição que determina que o adulto/criança interajam durante a realização da tarefa | Verbalmente | Quando a interação é realizada verbalmente por meio de diálogos. | X | | X | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | |
| | | Fisicamente | Quando a interação é realizada fisicamente por meio de afagos, carinhos, safanões ou 'palmadas'. | | | X | | X | | | | | | | X | | | | |
| | Natureza das interações | Positiva | Quando valorizam aspectos relacionados a tarefa de casa/contidiano escolar, incentivando que comportamentos adequados possam voltar a ocorrer. | | | | | | X | X | X | X | X | | | | | | X |
| | | Negativa | Quando valorizam aspectos negativos relacionados a tarefa de casa/contidiano escolar, sem indicar ao outro como melhorar estes comportamentos, podendo provocar inibição e até aversão a tais comportamentos. | X | | X | | X | | | | | X | | X | | | | |
| | | Neutra | Quando as interações não atendem às condições necessárias para promover contingências positivas ou negativas – no que diz respeito a aspectos relacionados a tarefa de casa ou ao contidiano escolar. | | | X | | | | | | | | | | | X | X | |

